VIDA
DO BEATO
HENRIQUE
SUSO

Da Ordem dos Prégadores,

Traduzida de Latim em Portuguez:

CONSIDERAÇOENS

DAS LAGRIMAS
DE
N. SENHORA,

E OUTRAS OBRAS EM PROSA, e em verso, que andavaõ dispersas.

COMPOSTAS

Por Fr. LUIZ DE SOUSA

Religioso da dita Ordem.

A que se ajuntou a Vida do mesmo Autor, e o Juizo sobre os seus Escritos.

LISBOA,

Na Offic. de MIGUEL RODRIGUES,

Impressor do Emin. Senhor Card. Patriarc.

M. DCC. LXIV.

Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.

VIDA
DO PADRE
Fr. LUIZ DE SOUSA,

e Juizo ſobre os ſeus Eſcritos.

NO Avizo, que pozémos ao principio da Vida do Veneravel Arcebiſpo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, que ſahio impreſſa em Janeiro deſte anno, diſſemos que logo deſpois determinavamos publicar a Vida do Beato Henrique Suſo, e ajuntarlhe as devotiſſimas Conſideraçoens das Lagrimas de noſſa Senhora, e algumas obras Latinas, que andavaõ ſoltas, tudo producçaõ bem digna do inſigne Autor da Vida do meſmo Veneravel Arcebiſpo: e que alli lhe ajuntariamos tambem huma breve noticia da Vida do meſmo Autor, e dos ſeus Eſcritos, e o Juizo ſobre elles. Agora vamos ſatisfazer eſta promeſſa.

Fr. Luiz de Soufa, que no feculo fe chamou Manoel de Soufa Coutinho, (1) foi quinto filho de Lopo de Soufa Coutinho, Fidalgo illuftriffimo do tempo do Senhor Rey D. Joaõ III, e que pelas fuas virtudes, talento, e erudiçaõ mereceu lugares mui diftinctos na vida militar, e conciliou univerfal refpeito da Corte: e de D. Maria de Noronha filha de D. Fernando de Noronha, Capitaõ de Azamor. Logo nos primeiros annos moftrou Manoel de Soufa grande viveza, e genio fingular para os eftudos, e muito em particular para as Bellas Letras, que cultivou maravilhozamente, e com taõ prodigiozo fructo, como o fazem ver os feus Efcritos. Paffou a eftudar Direito á Univerfidade de Coimbra, como o tinhaõ feito todos feus irmaõs, naõ difpenfando feu pai nefta parte nem ainda o primogenito. E perguntando-fe-lhe a razaõ

(1) Fr. Antonio da Incarnaçaõ na Vida de Fr. Luiz de Soufa, que vem ao principio do Segundo Tomo da Chronica.

zaõ de o querer aſſim ? reſpondeu diſcretamente : *Que mal lhe tinha feito aquelle filho , para o deixar ignorante ?*

Naõ proſeguio os eſtudos na Univerſidade ; antes deixando-os logo , entrou na Religiaõ de Malta. E fazendo viagem para eſta Ilha , ao ſahir da de Sardenha , aonde obrigado de hum grave temporal , e quazi derrotado de todo tinha ido arribado, foi cativo de hum Corſario de Mouros , e juntamente ſeu irmaõ André de Souſa Coutinho , Cavalleiro tambem da meſma Religiaõ. Levado a Argel , alli achou entre os cativos o illuſtre , e ingenhoziſſimo Miguel de Cervantes , com quem logo contrahio eſtreita amizade. Em teſtimunho della o introduzio Cervantes em hum Epizodio da ſua celebre Novella dos *Trabalhos de Perſiles , e Segiſmundo.* Ajuſtando-ſe Manoel de Souſa Coutinho com o Commandante do Corſario em que, ficando ſeu irmaõ André de Souſa retido no cativeiro , vieſſe

elle

elle á patria negocear o resgate de hum, e outro, passou para Valença em Hespanha no anno de 1575, julgando que este lugar era commodo para dalli effeituar o a que viera. Aqui teve a triste noticia da infeliz morte de seu pai, que havia succedido em Janeiro deste anno. He successo admiravel, mas verdadeiro. Indo a desmontar-se d'hum cavallo, (na Villa de Póvos) desembainhou-se-lhe a espada: com o movimento que fez ao cahir, ficou de sorte, que forcejando ou para a desviar, ou para a ter maõ; ella o ferio taõ gravemente, que alli falleceu logo em 28 do dito mez. Jaz na Capella mór da Igreja Paroquial do Salvador da Villa de Santarém, de que era Padroeiro, e juntamente sua mulher D. Maria de Noronha.

Estabelecido Manoel de Sousa em Valença, procurou logo o celebre Jaime Falcaõ, cujos estudos eraõ de grande fama em toda a Hespanha, e cujo merecimento Manoel

de

de Sousa affirma achára ainda maior do que a mesma fama. Dois annos, que alli se deteve, tratou sempre com grande amizade aquelle sabio homem; venerando-o como pai, e honrando-o como mestre. Elle lhe explicou para sua melhor instrucçaõ a Arte Poetica d' Horacio; o que Manoel de Sousa confessa lhe servira de estimulo para tornar ao estudo da Poezia, que havia deixado. Esta explicaçaõ se acha no fim das obras do mesmo Jaime Falcaõ, e nella se mostra clareza, e bom conhecimento do verdadeiro sentido do Poeta.

Negoceado em fim o seu resgate, e o de seu irmaõ, voltou para o Reino, e para a Corte, sem que tivesse professado na Religiaõ, que dissemos. Diz-se que tivera razoens forçozas para assim o fazer. Entaõ casou com D. Magdalena de Vilhena, filha de Francisco de Sousa Tavares, Senhora, que fora mulher de D. Joaõ de Portugal, filho de D. Francisco de Portugal, primeiro

Conde

Conde de Vimiozo , o qual havia ficado na infeliz batalha de Alcacer. Aſſiſtia na Villa de Almada, vivendo como bom Cidadaõ, e cultivando os eſtudos das Bellas Letras com ſeus amigos que tinhaõ o meſmo goſto, inſtituindo, para o fazer melhor, huma Sociedade literaria: e era Coronel de 700 Infantes, e quaſi 100 Cavallos naquelle diſtricto.

Por cauſa do mal da peſte, com que Deos ferio Lisboa no anno de 1577, paſſaraõ os Governadores, que entaõ eraõ do Reino, a rezidir em Almada, por ſer terreno mais deſafogado, e limpo de toda a corrupçaõ. Eraõ elles (1) D. Miguel de Caſtro Arcebiſpo de Liſboa: D. Joaõ da Silva quarto Conde de Portalegre, Mordomo mór: D. Franciſco Maſcaranhas Conde de Santa Cruz: D. Duarte de Caſtello-Branco, primeiro Conde do Sabugal, Meirinho mór do Reino: Miguel de Moura, Eſcrivaõ da Puridade.

(1) Hiſtor. Geneal. tom. 6. pag. 338.

dade. Repartiraõ entre si as casas da Villa, que lhe pareceraõ mais commodas para cada hum: e naõ obstante terem outras, que lhes podiaõ servir igualmente bem, ordenaraõ a Manoel de Sousa Coutinho despejasse as suas. Assentou elle que a ordem era injusta; antes nascida de antigo odio, que agora queriaõ satisfazer, abuzando da authoridade publica, para vingança particular. Foi extraordinaria a paixaõ, que Manoel de Sousa concebeu vendo hum tal procedimento; e deixando-se levar della, rompeu na arrojada determinaçaõ de lançar fogo ás casas: elle mesmo o diz assim (1): *Cum vehementer animo commotus essem, nova, et inaudita metamorphosi indignantes parietes injuriæ subduxi; in fumum, et cineres abiere.* Partio logo para Madrid a informar o Principe do procedimento, de que se usara para com elle, e do modo porque elle mes-

(1) Præfat. Oper. Jacob. Falc. de quib. infra.

meſmo, perdendo a paciencia, ſe havia deſaggravado. Conhecendo-ſe a ſemrazaõ de quem o havia provocado, foi attendido.

No tempo, em que ſe deteve em Madrid, como verdadeiro amigo, cuidou em ajuntar as obras de Jaime Falcaõ, que ſeis annos antes havia fallecido neſta Corte, aonde viera chamado de Valença; e as que pôde alcanſar, as fez imprimir no anno de 1600. em hum volume em oitavo. Dando occaſiaõ o ſeu ineſperado deſterro, como elle lhe chama, a naõ ficar em perpetuo eſquecimento a memoria de hum homem taõ eſtimavel; pois naõ ſe póde duvidar que Jaime Falcaõ tinha grande ingenho, e feliz imaginaçaõ; e ſe tiveſſe a fortuna de eſtudos mais bem dirigidos, ſeria hum eſcritor completo.

Reſtituido á patria, continuou Manoel de Souſa a meſma vida retirada, e eſtudioſa, que tinha antes. Perſuadido entaõ por ſeu irmaõ Joaõ Rodrigues Coutinho, que vivia em

Panamá na America Meridional, a que ſe paſſaſſe áquelle paiz, com a eſperança de conſeguir copioſos lucros pelo commercio, fazendo-o aſſim teve a noticia de que lhe tinha fallecido huma filha unica, que havia ſido fructo do ſeu matrimonio. Devia eſte golpe ſer-lhe muito ſenſivel, muito mais, vendo elle a ſerie continuada de diſgoſtos, e infelicidades, que a vida inquieta, e tumultuoza do ſeculo, a que ſe havia entregue, lhe tinha cauſado ſempre. Meditava niſto largamente, e cada vez ſe deſenganava mais de que naõ era aquelle o eſtado, em que Deos o queria. O ſucceſſo ſeguinte creio foi quem acabou de o deſenganar. Tinha Manoel de Souſa eſtreita, e fiel amizade com o Conde de Vimioſo D. Luiz de Portugal. Allumiado eſte por huma luz, que os effeitos fizeraõ ver que era do Ceo, abraçou juntamente com ſua mulher a vida religioſa. O Conde no reformado Convento de Bemfica, a Condeſſa D. Joanna de Mendonça

donça no do Sacramento da Corte. Fez efte exemplo grande impreffaõ no animo de Manoel de Soufa. Affentou que Deos lhe mandava que feguiffe o amigo. Por mutuo confentimento feu, e de fua efpoza fe recolheu elle tambem ao Convento de Bemfica, e ella ao do Sacramento, tomando elle o nome de Luiz, e ella o de Soror Magdalena das Chagas. Em quanto viveraõ, naõ fe viraõ mais, nem ainda fe trataraõ por efcrito.

Profeffou Fr. Luiz em 8 de Setembro de 1614, nas maõs do Prior, que entaõ era Fr. Joaõ de Portugal, Bifpo, que defpois foi de Vizeu. Logo moftrou que a fua vocaçaõ era verdadeira, perdendo inteiramente todo o efpirito do feculo, de que até alli vivera occupado. Aquelle brio fem limites, aquelle animo altivo, e ardente, que o tinha obrigado a tantos exceffos, fe tornou em huma profunda, folida, e conftante abnegaçaõ propria. Vivia entre os Noviços como o

menor de todos elles; e deſpois de profeſſo ſempre ſe tratou entre os Religioſos conforme o meſmo methodo. Tinha no ſeculo huma groſſa tença, logo a renunciou, nem quiz já mais ter dinheiro algum, nem ainda no depozito da Religiaõ. O habito que ella lhe dava, delle ſe ſervia, em quanto o podia remendar. As tunicas eraõ de lãa; nem admittio nunca outro veſtido. De lãa era tambem a cama; duas mantas ſobre duas taboas; huma banca pequena de pinho; e para ſe ſentar hum tanho.

Naõ ſe contentava com jejuar os ſete mezes, e outros jejuns da Ordem no diſcurſo do anno: ainda ſe adiantava mais; e além diſto, do que ſe lhe dava no refeitorio ſempre deixava metade para os pobres. Nas penitencias, diſciplinas, cilicio ſeguia ſempre a meſma maxima, accreſcentar de mais ao que devia de obrigaçaõ.

Em quanto naõ teve a ſeu cargo eſcrever por ordem da Religiaõ, tomou ſobre ſi o officio de enfermeiro.

meiro. Nelle moſtrou tal deſprezo proprio , tal abatimento , taõ rara humildade , que a todos confundia, e edificava. Naõ ſómenre cuidava , com a maior diligencia , dos medicamentos , fazer as camas , alimpar as cellas aos doentes ; mas elle meſmo por ſuas maõs fazia os miniſterios mais deſpreziveis , e mais ſervís. E de que conſolaçaõ , e alivio naõ era com a ſua pratica aos enfermos ? toda era ou daquelle Senhor , que he ſaude , e vida , ou para honra delle : ocioza , nem huma ſó palavra ſe lhe ouvia.

Em ſeguir o coro , e acodir á Oraçaõ era indefectivel. Naõ ſe ſatisfazia ſó com a da Communidade ; ſempre deſpois ficava continuando nella largo eſpaço ; antes podemos dizer , que nunca deixava a Oraçaõ. Continuamente andava o ſeu eſpirito , e a ſua boca cheia de Deos. De quanto via , e de quanto ouvia , fazia ſubir logo o entendimento , e o coraçaõ ao ſeu Creador. De Deos era tudo , arvores de Deos , boſques de Deos , aves de

Deos ,

Deos , habito de Deos , caſa de Deos.

Ao Rozario da Senhora tinha ſingular devoçaõ. Todos os dias o rezava vizitando o ſeu altar: e que affectos ſe naõ deſcobriaõ nelle, vendo-o de joelhos, falando com a Senhora todo humilde, todo cheio de reſpeito, e de piedade! Mas ſobre tudo o que mais nelle edificava, era a cordial devoçaõ do Santiſſimo Sacramento do Altar: aqui he onde todo o ſeu coraçaõ ſe derramava em vivos actos de agradecimento, de Fé, e de amor: aqui ſe elevava, e ſubmergia todo na profunda meditaçaõ deſte myſterio ſacroſanto, e ineffavel: e daqui lhe veio que nunca deixou de celebrar o ſacrificio da Miſſa em toda a ſua vida, por mais occupado que ſe viſſe: eſte era toda a ſua delicia, e toda a ſua conſolaçaõ.

Foi admiravel a obediencia do Padre Fr. Luiz de Souſa. Naõ ſó obedecia em tudo, mas ſem allegaçoens, nem replicas, ainda em

caſos,

caſos, em que parece que o podia fazer com juſtiça. Até o ſeu meſmo juizo moſtrou que queria ter ſujeito agora em deſaggravo do tempo, em que o tinha deixado guiar pelas maximas enganozas do ſeculo. Eſta foi a cauſa, porque aceitou o cargo de eſcrever, ainda obras, que naõ eraõ da Ordem. E bem ſe vê que a obediencia, e ſó a obediencia foi quem o obrigou a que eſcreveſſe. Mandava-o hum Rey; e a eſte ſempre ſe deve fazer a vontade. Nem menos ſe póde dizer que o eſcrever foi no Padre Fr. Luiz ambiçaõ de honra. Tanto era livre della, que nem os eſtudos quiz ſeguir na Ordem, por ſe naõ obrigar a ſer Prégador. E que excellente o ſeria elle, tendo dotes taõ ſingulares para a Eloquencia ſagrada, como ſe vê nos ſeus eſcritos! Deſte modo evitou tambem occupar cargos, e ter alguma parte no governo: e conſeguio o que deſejava; pois ſempre foi ſubdito. Mas conſideremos a occupaçaõ, que

tomou

tomou de efcrever pelo lado , por onde parece que he jufto ; e melhor faremos juizo fe foi ambiçaõ, ou fe foi virtude.

Foi obrigado a revolver Cartorios , e papéis antigos , averiguar letras taõ cegas , e apagadas , que fariaõ perder a vifta ainda em annos mais vigorozos ; feparar o verdadeiro do falfo , ajuftar tempos , combinar circumftancias, pezar attentamente os factos , efcolhellos , e lançallos depois no papel com acerto ; e ifto fem faltar n'hum fó ponto ás obrigaçoens de Religiofo , ao Coro , á Oraçaõ , ás penitencias , bem fe pode dizer , que mais era de Santo , do que de homem.

Chegou em fim o prazo dos feus trabalhos : nem foraõ neceffarias cautellas para lhe advertir que elle era chegado , e que a doença , que delle era correio , era de morte. Conheceo-o elle muito bem , como quem fempre fe havia preparado para aquella hora ; e a cada inf-

tante a eſperava. Recebeo com grande piedade os Sacramentos, pedindo humildemente á Communidade perdaõ do ſeu mao exemplo; e conſolando-ſe muito de acabar entre irmaõs taõ ſantos, fiado em que pelas ſuas oraçoens entraria o Senhor em juizo com elle benignamente, naõ ſe lembrando do que elle fora algum dia, e agora muito do coraçaõ ſentia ter ſido. Falleceo no mez de Maio de 1632. Jaz no antecoro do Convento de Bemfica, junto aos degraus, que ſobem para o coro.

Ainda no ſeculo eſcreveo varias obras, que temos impreſſas, e vaõ no fim deſte volume quaſi pela meſma ordem, por que ſahiraõ. Huma ſó naõ pudémos alcanſar, intitulada *Navigatio Antartica ad Doctorem Franciſcum Guidum, civem Panamenſem*, de que faz mençaõ na ſua Bibliotheca o erudito Abbade Diogo Barboza Machado, que informando-nos com elle do lugar, em que a poderiamos deſcobrir, nos pro-

proteſtou ingenuamente ſe naõ lembrava, pois aquella memoria, de que ſe ſervira na Bibliotheca, lhe naõ podia occorrer donde a havia conſeguido. Além deſtas obras achámos mais hum Soneto no principio do Livro intitulado *Caſamento perfeito*, eſcrito por Diogo de Paiva de Andrade, ſobrinho do inſigne Theologo deſte meſmo nome.

Na Religiaõ eſcreveo primeiro a *Vida do Veneravel Arcebiſpo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*, que offereceo á Camera de Vianna, que generozamente a fez imprimir na meſma Villa, em hum volume em folio no anno de 1619, e nós publicámos agora ſegunda vez, como já diſſemos aſſima. Eſta obra ſahio traduzida em Francez no anno de 1664.

Eſcreveo mais a *Primeira parte da Hiſtoria de S. Domingos, particular do Reino, e Conquiſtas de Portugal*, que ſe imprimio em 1623, tendo ſido compoſta das memorias, que deixara ainda informes o Padre

Fr.Luiz de Cacegas. *A Segunda Parte da mesma Historia*, que se imprimio em 1662, já depois da morte do Autor, pelo Padre Fr. Antonio da Incarnaçaõ, que lhe ajuntou hum Prologo, e Noticia da vida do Autor, donde tirámos muito do que temos dito, por ser Autor coévo, e fidedigno. Só nos naõ pudémos determinar a seguillo no que toca ao motivo, que refere tivera Manoel de Sousa para deixar o seculo. Naõ achamos na informaçaõ do peregrino, que se diz vir de Jerusalem, e mais circumstancias, motivo que baste para nos fazer este successo crivel. Esta foi a razaõ, porque assentámos em outra causa. *Terceira Parte da mesma Historia de S. Domingos*, impressa em Lisboa em 1678.

Tinhaõ-se impresso já duas obras do Padre Fr. Luiz de Sousa, huma no anno de 1645, e he a das *Consideraçoens das Lagrimas que a Virgem nossa Senhora derramou na Sagrada Paixaõ*, repartidas em dez

passos,

paſſos, para a devoçaõ dos dez ſabbados: outra em 1642, e he a *Vida do Beato Henrique Suſo Dominico, traduzida de Alemaõ em Latim por Fr. Lourenço Surio*, e de *Latim em Portuguez por Manoel de Souſa Coutinho.* Eſtas duas obras he eſta a terceira vez, que ſe imprimem.

Deixou tambem eſcrita a *Vida do Senhor Rey D. Joaõ III*, a qual tendo adiantado quaſi até o fim, lhe foi mandada pedir por Filippe IV, Rey de Heſpanha em huma carta eſcrita pelo Secretario Franciſco de Lucena em 9 de Janeiro de 1632, e lhe naõ tornou a ſer reſtituida. O Deſembargador Ignacio Barboſa Machado, cujas letras ſaõ bem conhecidas neſte Reino, que lhe deve o tello illuſtrado com os ſeus eſcritos, nos ſegurou que ſeu irmaõ o Padre D. Jozé Barboſa, ſujeito de conhecida literatura, e talento, tinha viſto eſta obra do Padre Fr. Luiz de Souſa na livraria do ultimo Marquez de Gouvea com eſte titulo *Cronica*

nica do Frade; mas infelizmente naõ pudéra ter meio de a fazer copiár.

Refta-nos agora fatisfazer ao fegundo ponto, a que nos obrigámos, e he, fazer juizo fobre o merecimento dos efcritos do Padre Fr. Luiz de Soufa. Como naõ he tanta a noffa confiança, que defcanfemos fómente fobre o noffo conceito; encoftaremos o que differmos á grave autoridade de muitas peffoas de perfeito gofto, juizo folido, e ajuftada critica, com quem temos muitas vezes conferido fobre a prefente materia.

He fem duvida, que teve o Padre Fr. Luiz de Soufa as mais excellentes qualidades para efcrever perfeitamente. Até para iffo lhe fervio o feu nafcimento, pela acertada educaçaõ, que recebeo de feu pai. Os feus talentos naturaes eraõ hum ingenho vivo, e fertil, huma imaginaçaõ copioza, e feliz, hum juizo folido, e claro, hum animo brîozo, e amante da verdade. Eftes talentos aperfeiçoados com o

trato continuado dos homens mais ſabios, e polidos do ſeu tempo, o commercio das peſſoas mais civís, e conhecimento do mundo, naõ podiaõ deixar de produzir nelle hum ſujeito eminente. Aſſim ſuccedeo: e o vemos nos ſeus eſcritos. E principiando pela Vida do Arcebiſpo ſanto D. Fr. Bartholomeu dos Martyres: que evidente prova do que temos dito naõ he eſta eſcritura?

Creio que naõ neceſſito de fazer agora aqui hum tratado methodico de como ſe deve eſcrever Hiſtoria, para ſer perfeita, e completa: iſto pareceria obra indiſcreta, e intempeſtiva. Mas naõ poſſo eſcuzarme de apontar huns principios geraes, e certos, para deſta ſorte proceder ſem engano. He certo que he neceſſario em quem eſcreve Hiſtoria *Juizo*, *Eloquencia*, *Probidade*: *Juizo* para averiguar, eſcolher, e diſpor os fatos: *Eloquencia* para os explicar, e fazer ſentir com toda a ſua força, pezo, formozura: *Probidade* para naõ faltar á verdade,

de, e exprimir tudo de tal modo, que inſtrua, e aproveite aos coſtumes, ſem declamar. Tudo iſto parece que ſe acha neſta Vida do Santo Arcebiſpo. Naõ ſe eſcreve nella facto, que naõ ſeja digno da poſteridade, ou para lhe fazer ver, como Deos previne, e dá anticipadamente a conhecer os que tem deſtinado para obrar coiſas grandes: deſta natureza he o caſo ſuccedido ao Arcebiſpo, ſendo ainda menino, com o pobre, que veio pedir eſmola a ſua mãi, que ſe achava no ſitio da Torrugem: e aquella inclinaçaõ aos Religioſos da Ordem de S. Domingos, a que depois honrou tanto. Iſto a huma critica mais ſevera, e mais forte, pareceria alheio da ſeriedade da Hiſtoria; mas quem olha pelo lado mais conforme á piedade, e filozofia Chriſtãa, até aqui reconhece ſabia maõ de Meſtre. Como tambem quando deſcrevendo a pobreza da ſua meſa Archiepiſcopal, o pouco commodo nas ſuas viſitas, o parco tratamento da ſua caſa; a familia-

miliaridade, com que se intertinha, ainda com os mais humildes dos seus subditos, a escacez, com que se vestia: porque tudo isto ensina suavemente que he proprio de hum Prelado perfeito viver pobremente, familiarizar-se com os pequeninos, seguindo o seu exemplar Jesu Christo; e em fim confirma os homens no conceito de que a Providencia nunca deixa de assistir aos seus, entre os maiores perigos, como em o da serra de Barrozo, e da casa, em que o Arcebispo se naõ quiz recolher, e logo despois se arruinou.

E que direi eu dos outros factos de maior vulto, e a que êsses severos criticos só querem admittir? Como os escolhe sabiamente o Padre Fr. Luiz de Sousa, e como os dispoem? Quando representa o Arcebispo votando no sagrado Concilio de Trento: nos Consistorios de Pio IV, advogando pela dignidade Episcopal; nas Cortes de Filippe II, conservando toda a honra da sua

Pri-

Primazia, bem ſe vê em todas eſtas occaſioens o Arcebiſpo, grande, generozo, nobre; mas ſanto. E tanto neſtes, como nos caſos precedentes parece que bem moſtra o Hiſtoriador o ſeu juizo.

Alguns ſucceſſos ha, nos quaes parece que da parte do Arcebiſpo houve algum exceſſo no proceder: tal he, acaſo, o modo, porque ſe houve na alçada de D. Pedro da Cunha, eſcrevendo a ElRey; o do Ouvidor de Chaves; o da revoluçaõ do povo de Braga na morte do Cardial Rey. Eſtes ſucceſſos era bem delicado referillos ſem offender ou a memoria do Santo Arcebiſpo, ou a autoridade do Principe. Mas o Padre Fr. Luiz de Souſa, a meu ver, procedeu com rara diſcriçaõ, e acerto. Refere o que na verdade ſe paſſou; mas ou deixa a cada hum, que lê, fazer juizo ſobre o ſucceſſo, ou ſe deixa entender ſómente moſtrando que o zelo forte, ainda que naſcido de boa intençaõ, foi quem moveo o grande

Pre-

Prelado ; e que taes acçoens saõ daquellas que se devem admirar, sem que sirvaõ de exemplo para a imitaçaõ. E quem assim procede na escolha dos factos, no modo de os conceber, e de os exprimir, creio que dá boa prova do seu juizo. Deixo á parte falar no bem arrimado, e bem assentado de cada hum, que he com tal arte, que, observada bem attentamente toda a historia, se conhece que nenhuma das partes desmente do seu todo em cousa alguma. He certo que naõ póde acharse ordem mais bem regulada. Chegase ao fim, e se d'alli, como de hum lugar alto, se lansaõ os olhos por todos os agradaveis sitios, por onde se tem passado, tornados agora a ver enchem de nova alegria, e deixaõ conhecer toda a sua proporçaõ, e formozura.

Passemos á *Eloquencia.* Se he eloquente aquelle, que naõ só concebe as cousas clara, e solidamente, mas com certo modo grave, e polido; e despois as exprime com

huma

huma dignidade ſãa, nobre, viva, e natural; certamente foi eloquente o Padre Fr. Luiz de Souſa. Mas iſto ainda ſe prova melhor pelos effeitos, que o coraçaõ experimenta no que ouve, ou lê. Ninguem (ſe lê attentamente o Padre Fr. Luiz de Souſa) deixa de ſentir que aquella he a linguagem, que o coraçaõ fala, e que o ſeu proprio coraçaõ deſejara ter falado aſſim, ou que lhe naõ falaſſem de outro modo. Iſto experimento eu em mim: iſto meſmo confeſſaõ as peſſoas de mais puro goſto, que experimentaõ tambem: e daqui infiro que me naõ engano. Devo confeſſar, que iſto meſmo me ſuccede na liçaõ do noſſo Barros, e do Padre Joaõ de Lucena. Oxalá que deſpois de bem eſtudadas as verdadeiras regras da Rhetorica, e da Critica, ſe averiguaſſe, e pezaſſe bem quanto valem eſtes grandes homens! Nelle ſe veria que, ou deſcrevaõ lugares, ou refiraõ batalhas, ou repreſentem caracteres, ou ponhaõ alguem falando, nun-

nunca degeneraõ dos Antigos Meſtres. Agora podia produzir largamente bons teſtimunhos para prova do que digo; mas receio ſer extenſo. A cada paſſo ſe encontraõ tanto na Vida do Arcebiſpo, como na Chronica de S. Domingos. E naõ poſſo concluir melhor o que reſpeita a eſta parte, do que trasladando aqui, para prova do que tenho dito, o juizo de hum homem ſabio, e bem eloquente (1): *Que aqui ſe vem juntamente praticadas todas as leys da Hiſtoria..... que o eſtilo he claro com brevidade, diſcreto ſem affectaçaõ, copioſo ſem redundancia, e taõ corrente, facil, e notavel, que enriquecendo a memoria, e affeiçoando a vontade, naõ canſa o entendimento....*

Que, ainda que faltaõ aquelles caſos, e nomes eſtrondoſos, que por ſi meſmos levantaõ a penna, e daõ grandeza, e pompa á narraçaõ .... he admiravel o juizo, diſcri-

(1) O Padre Antonio Vieira na Approvaçaõ do *Terceiro Tomo da Chronica.*

criçaõ, e eloquencia do Autor; porque falando em materias domeſticas, e familiares . . . . . todas refere com termos taõ iguaes, e decentes, que nem nas mais avultadas ſe remonta, nem nas miudas ſe abate: dizendo o commum com ſingularidade, o ſimilhante ſem repetiçaõ, o ſabido, e vulgar com novidade, e moſtrando as couſas, como faz a luz, cada huma como he, e todas com luſtre.

A linguagem tanto nas palavras, como na fraſe he puramente da lingua, em que profeſſou eſcrever, ſem miſtura, ou corrupçaõ de vocabulos eſtrangeiros, os quaes ſó mendigaõ de outras linguas os que ſaõ pobres de cabedaes da noſſa taõ rica, e bem dotada, como filha primogenita da Latina. Sendo tanto mais de louvar eſta pureza no Padre Fr. Luiz, quanto a ſua liçaõ em diverſos idiomas, e as ſuas largas peregrinaçoens em ambos os mundos o naõ poderaõ apartar das fontes naturaes da lingua materna;

como

como acontece aos rios, que vem de longe, que ſempre tomaõ a cor, e ſabor das terras, por onde paſſaõ.

A propriedade, com que fala em todas as materias, he como de quem as aprendeo na eſcola dos olhos. Nas do mar, e navegaçaõ fala como quem o paſſou muitas vezes: nas da guerra como quem exercitou as armas: nas das Cortes, e Paço como Cortezaõ, e deſenganado: e nas da perfeiçaõ, e virtudes religioſas, como Religioſo perfeito. Até aqui aquelle ſabio, e eloquente homem. E com iſto julgamos ter abonado baſtantemente a eloquencia do Padre Fr. Luiz de Souſa.

Quanto á *Probidade* parecia eſcuzado moſtrarmo-la em o Padre Fr. Luiz de Souſa, deſpois de ter dito que elle foi eloquente (1), e que praticou a vida que deixamos eſcrita. Mas o certo he que quando lemos os ſeus eſcritos, logo alli vemos

(1) Vide Quinctil. lib. 12. Inſtit. Orat. cap. 1.

vemos hum Hiſtoriador prudente, bom, verdadeiro, Chriſtaõ, o que he mais que tudo, e que nunca perde de viſta a Religiaõ Sacroſanta, que profeſſa. Alli eſtamos vendo hum Chriſtaõ cheio do eſpirito, que o Evangelho imprime a quem o medita; aquelle eſpirito manſo, humilde, caritativo, mas ao meſmo paſſo nobre, generozo, grande; o qual eſtá contando á poſteridade, para ſeu bem, o que elle preſenceou. E daqui naſce no coraçaõ hum goſto ſingular, que ao meſmo tempo, que o recrea, o excita para ſe aperfeiçoar. He eſta huma falta, que ſe acha em alguns modernos, aliàs ſabios, e judicioſos, e lhe naõ poſſo deſculpar. Eſcrevem nobremente, mas reſpiraõ huma filozofia humana, hum ar profano, de ſorte que, lendo-os, mais me parece que tenho nas maõs hum Gentio creado nas trevas da Infidelidade, do que hum homem que teve a felicidade incomparavel de profeſſar a Religiaõ verdadeira.

Temos

Temos ſatisfeito ao que pertence á Hiſtoria, que o Padre Fr. Luiz de Souſa eſcreveo como ſua propria. A *Vida do Beato Henrique Suſo* he hum perfeito exemplar da traducçaõ, quanto á ſubſtancia, e verdade da materia; mas no eſtilo, e fraze excede grandemente o original.

As *Meditaçoens das Dores da Senhora* ſaõ obra perfeitiſſima. Naõ ſe póde eſcrever nada mais cheio de ternura, e de piedade para com a Mãi de Deos. O coraçaõ, que ama fielmente, deſcobre alli os affectos mais puros, e mais vivos; até a linguagem he ſimples, e devotiſſima; parece do Ceo.

Quanto ás compoziçoens Latinas. Bem ſe vê que o Padre Fr. Luiz de Souſa ſoube a lingua Latina com perfeiçaõ baſtante. Aquelles criticos, que unicamente podem julgar de huma palavra ſó per ſi, (como já a reſpeito de algum diſſe o ingenhozo Pope) acharaõ que lhe notar; mas os que tem bom goſto conheceráõ, que o ha nas compo-

ſiçoens Latinas do Padre Fr. Luiz, ainda quanto ao que he rigoroſamente latinidade. Huma, ou outra palavra de idade menos nobre he defeito, com que o bom Critico ſe naõ offende (1). Em fim os verſos Portuguezes, e Heſpanhoes parece-nos que ſem eſcrupulo podemos dizer nos naõ ſatisfazem quanto deſejariamos.

E aqui nos occorre naturalmente que quem tiver lido, o que deixamos eſcrito, póde dizer que talvez temos parecido hum pouco encarecidos a reſpeito do merecimento do Padre Fr. Luiz de Souſa, e que apenas agora lhe queremos confeſſar algumas venialidades nos ſeus eſcritos, havendo aliàs nelles defeitos notaveis. Que moſtra paixaõ pelo Arcebiſpo; que na Chronica a naõ moſtra menos pela ſua Ordem; que ás vezes ſe detem em fazer deſcripçoens com deſejo de parecer

(1) Non ego paucis offendar maculis, quas aut incuria fudit, aut humana parum cavit natura. Horat. Poet.

recer elegante , e mais como Poeta , do que como Hiſtoriador ; que miſtura autoridades Latinas de permeio , que ſaõ alheias do bom eſtilo. Que no corpo da obra ajunta documentos , que provaõ os factos ; o que ſó era proprio de huma Diſſertaçaõ , ou de humas Memorias ; pois taes documentos , como diz hum Hiſtoriador bem celebre (1) ſaõ como os andames nos edificios , e os eſteios , e fórmas nas abobedas que ſe tiraõ feita a obra , ficando bem claro que ſobre éllas he que ſe fundou. Além diſto que parece mais credulo , do que a judicioza Critica o permitte ; nem ſe regulou ſempre pelo preceito do Apoſtolo : *Omnia probate* : que referio viſoens , e appariçoens provadas talvez com o dito de peſſoas , cuja imaginaçaõ viva lhe faz acreditar o que apenas ſe lhe repreſentou ; que deu por milagres , ou obras ſobrenaturaes couſas , que b m

c ii cabiaõ

(1) Fleur. Diſcurſ. primeiro ſobre a Hiſtoria Eccleſiaſtica.

cabiaõ dentro nas forças ordinarias da natureza : que ſe diſtrahe para eſcrever couſas, em que ſó parece quiz oſtentar que ſabia falar nellas: que o ſeu eſtilo ás vezes he diffuſo, e redundante, e tem demaziada ſimplicidade, e talvez falta de elegancia: e com eſtes defeitos como ſe póde ajuſtar o que diſſemos do ſeu *juizo*, da ſua *eloquencia*, e da ſua *probidade*?

Confeſſo que eſtes defeitos ſaõ graves, e que per ſi ſó desluſtrariaõ grandemente hum Eſcritor; mas eu hei de moſtrar que muitos delles naõ os ha no Padre Fr. Luiz de Souſa; e eſſes, que ha, naõ diminuem a excellencia dos dotes, que eu apontei, e fiz ver nelle, e que ſempre fica ſalva a ſua autoridade, e merecimento.

Quanto ao dizer-ſe que parece ter paixaõ pelo Santo Arcebiſpo: tellahia o Padre Fr. Luiz de Souſa, ſe ou lhe occultaſſe os defeitos, ou lhe amplificaſſe as virtudes. Quem lhe confeſſa genio ardente, e forte, e ſe-

e ſevero ; quem moſtra que elle ſe enganou algumas vezes, naõ merece nome de apaixonado. Em abono da ſua Ordem he neceſſario que refira o que acha provado ; e tambem he juſto que aſſim o faça ; e ſe alguma vez parece que lhe naõ devia ter ſido baſtante a prova, eſta culpa *ab honeſtiſſima ſane cauſa profecta*, como diſſe hum ſabio Critico a reſpeito de Tito Livio. A origem da Inquiſiçaõ, que attribue á ſua Ordem ; S. Gonſalo d'Amarante, que conta entre os Santos della; Fr. Soeiro Mendes, que dá por Portuguez, ſaõ couſas, que prova com documentos.

Aſſim he que ſe detem em deſcrever lugares como Poeta, por exemplo, o Convento de Bemfica ; mas além de que neſta parte he boa ſatisfaçaõ o exemplar que imitou, e o affecto que lhe merecia huma Caſa, onde tinha recebido do Ceo graças eſpeciaes ; he certo que iſto naõ he improprio na Hiſtoria, a qual *eſt . . . . proxima poetis, et*

quo-

quodammodo carmen ſolutum, como diz hum grande Meſtre (1). As autoridades Latinas ſaõ muito raras, e muito breves, e neſta parte condeſcendeo com o ſeu ſeculo; e aſſim ao menos, naõ deſmerece perdaõ. Os documentos, que metteo na Chronica, podia eſcuzallos, aſſim he; mas ou julgou que a natureza deſta eſcritura lho permittia, ou que alli ſe conſervariaõ mais ſeguros para todo o tempo.

Quanto a dizer-ſe, que parece ſer hum tanto credulo, e menos critico em alguns factos: o Padre Fr. Luiz de Souſa era homem de piedade, e prudencia ſingular: creio que vendo os ſeus documentos, ao tempo de eſcrever dizia comſigo com melhor razaõ, do que Livio (2): *Mihi vetuſtas res ſcribenti, neſcio quo pacto, antiquus fit animus; et quædam Religio eſt, quæ prudentiſſimi viri . . . ſuſcipienda cenſuerunt, ea pro indignis habere, quæ*

(1) Quinct. l. 10. Cap. 1.
(2) L. 43. Cap. 13.

quæ in meos annales referam. E iſto meſmo podiamos reſponder ácerca das viſoens, e dos milagres; a ſua piedade certamente foi cauſa de ſe inclinar mais a referillos.

Se parece que ſe deſvia do ſeu caminho para deſcrever ou o ſitio de Mazagaõ, ou as feſtas da Traſladaçaõ do corpo do Santo Arcebiſpo: no primeiro caſo o amor da patria o juſtifica: no ſegundo o agradecimento ás finezas, que a Villa de Vianna tinha obrado em obſequio do meſmo Santo Arcebiſpo, e da ſua Ordem. Se o eſtilo parece alguma vez difuſo, naõ he com exceſſo; e a clareza ſingular, e a graça maravilhoza, com que ſempre propoem o que diz, faz que poſſamos dizer, que a brevidade taõ eſtimavel no Hiſtoriador *diverſis virtutibus conſecutus eſt*, como Quinctilianno diz de Tito Livio a reſpeito de Saluſtio. A ſimplicidade, que Fr. Luiz tem, ſempre he nobre, ainda em os caſos, em que parece ſeria difficultozo que aſſim foſſe. O ſucceſſo

acon-

acontecido á comitiva do Arcebiſpo nas alturas de Barrozo, ſendo couſa em ſi humilde, conſerva em a narraçaõ todo o decoro, que ſe podia deſejar. E deſte modo concluimos a reſpeito do Padre Fr. Luiz de Souſa, como hum dos mais ſabios, e eruditos profeſſores da Eloquencia, que a Europa vio neſte ſeculo conclue a reſpeito de Tito Livio (1): *Ita præſtitit . . . . ut ſi minus, ceteris omnibus dicendus eſt præripuiſſe palmam, certe nulli ſecundus haberi poſſit: ac ſi Hiſtoriarum ſcriptori utile dulci miſcere ſufficeret, fruſtra quidquam perfectius inveniretur . . . paullulum claudicavit, et humani aliquid paſſus eſt; ſed ita, ut culpam cauſa culpæ elevare plerumque videatur.*

Tenho ſatisfeito o a que me obriguei no Prologo que fiz á Vida do Santo Arcebiſpo: e á viſta do que até aqui tenho eſcrito parece, que naõ comecei deſacertadamente a reſuſcitar os noſſos primei-

ros

(1) In Præfat. ad liv. Hiſtor. prop. fin.

ros Efcritores pelo Padre Fr. Luiz de Soufa, para delle paffar a outros, que nos reftaő, e faő em maior numero do que cőmummente fe julga. Efpero confeguir o meu projecto pela protecçaő do noffo Augufto Soberano, e peffoas, que amaő o bem publico dos feus naturaes. Pois devo confeffar o que experimento: ainda ha aquelles briozos animos antigos, bons compatriotas que eftimaő a honra, e as letras, e defejaő ou imitar, ou igualar os que mais patrocinaraő os eftudiozos. Quanto a dizer-fe, que fó entre nós he proprio o criticar malignamente, he grande erro. Naő fuccede entre nós nefta parte nada mais do que fuccede entre as outras naçoens: fe ha invejozos, e malignos, ha muito quem eftime o eftudo, e a applicaçaő. Ao bom Cidadaő toca o confolar-fe com o bem que faz, amar a quem o patrocina, e a quem lhe inveja, olhar para elle conforme a Lei da Religiaő verdadeira. A benigna aceitaçaő, que experimento,

fará

fará que desattenda qualquer critica menos judicioza. Esta he a minha resolução, e continuar em servir a patria quanto eu puder.

Resta agora trasladar aqui as autoridades dos homens sabios, que falaraõ sobre o merecimento do Padre Fr. Luiz de Sousa, ou o honraraõ pelos seus talentos. Primeiramente.

O eruditissimo, e sabio Critico D. Nicolau Antonio Tom. 2. Bibliot. Hisp. pag. 52.

Ingenium elegans, excultumque etiam Rhetoricis, atque Humanitatis artibus, judicium in paucis maturum, miraque, ac exquisita Lusitani sermonis facundia.

Joaõ Soares de Brito Theatro Lusit. litt. L num. 47.

Præclarum Lusitanæ eloquentiæ specimen.

Manoel de Faria e Sousa. Tom. 1. dos Commentos das Rim. de Cam. Juizo das Rim.

Fué un Cavallero de mucho ingenio, y tan instruido en las letras humanas, que bien pudo jusgar de inge-

ingenios ſuperiormente ornados dellas . . . Eſcritor nó menos cuerdo, que elegante.

Fr. Agoſtinho de Souſa na ſua Cenſura dada em 16 de Setembro de 1622.

Eſtilo grave, e elegante, ſenteciozo, com brevidade, e clareza juntamente, que em poucos ſe acha. Linguagem natural, corrente, e cortezãa, com termos taõ proprios, ſignificativos, e efficazes, e longe de affeites, e artificios viciozos, que ſem encarecimento podemos affirmar, que dos livros, que até o preſente ſaõ eſcritos em Portuguez, nenhum ſe achará de mais policia, e perfeiçaõ.

Manoel Severim de Faria: Diſc. var. Diſc. 2. da ling. Portug. *Eſta parte . . .* (fala da Hiſtoria) *taõ eſtimada, da eloquencia, ſe vê perfeitamente exercitada em varias hiſtorias, compoſtas em noſſo vulgar . . . Baſte nos por hora tres, que ſaõ Joaõ de Barros, e os Padres Joaõ de Lucena, e Fr. Luiz de Souſa; dos*

dos quaes Joaõ de Barros he tido por varaõ consummado naquelle genero de escritura . . . O mesmo podemos dizer do Padre Joaõ de Lucena . . . . E das obras do Padre Fr. Luiz de Sousa se naõ podem esperar menores louvores , que o tempo qualificador dos ingenhos lhe concederá brevemente nas outras provincias , como já lhos tem começado a dar neste Reino.

O erudito Abbade Diogo Barboza Machado na Bibliotheca Lusitana pag. 145. Tom. 3.

Toda a pureza do idioma Portuguez , toda a elegancia ao estilo Romano , e toda a pompa do artificio Rhetorico se tem Religiosamente observado nesta historia , em cujo theatro apparecem diversas figuras mais ornadas , quando mais despidas de pompozos epitetos , explicando altos conceitos com termos humildes.

PRO-

PROLOGO
AO LEITOR

TIRADO PARTE DA CARTA dedicatoria que Lourenço Surio fez no principio das obras deste Santo varaõ, traduzidas do mesmo Surio de Alemão em Latim; parte do Prologo que o mesmo auctor fez ante o principio da vida, que aqui vai tresladada em vulgar, & de outros Auctores.

A Vida (diz Surio) do Beato Henrique Suso, ainda que diffusa, naõ contém todos os seus feitos dignos de memoria, mas só huns poucos dos muitos que obrou: aquelles, que lhe pareceo manifestar debaixo de nome alheo. Porém no livro, que nos veo á maõ escrito na lingoa vulgar Tudesca (de que traduzimos alguns trabalhos, & estudos seus) se contaõ algumas cousas ainda que sem nome de Autor, as quais não se achão nesta sua vida mais larga; mas pareceo bem propolas

polas aqui , por evitar prolixidade, ſe as acrecentaſſemos a meſma vida. No baptiſmo lhe foi poſto o nome de Henrique porém tanto que veo ao admiravel grao de ſantidade, a que chegou, Deos lhe mudou o nome de Henrique em Amando, o qual elle em quanto viveo não quis manifeſtar por humildade; mas achou-ſe depois de ſua morte entre as revelaçoens que o Senhor lhe tinha feito em vida, como o meſmo Deos lhe puzera eſte nome pera declarar o ſingular amor divino, em que ſeu coração andava abrazado. O ſobrenome não quis tomar do pai, poſto que foſſe de nobre, & conhecida geração, mas tomou o appellido da mãi matrona ſantiſſima, para ſe eſtimular a ſeguir ſuas piſadas, & imitar ſuas virtudes, & aſſi não ſe chamou Henrique Montenſe como ſeu pay, mas Henrique Suſo como ſua mãy. Tanto que tomou o habito de S. Domingos no moſteiro de Conſtancia, logo aproveitou muito na virtude: & ſendo mandado aos eſtudos a Colonia

fez tais progreſſos nas letras, que eſtava já pera receber o grao de doutor em Theologia, quando lho prohibio o Eſpirito do Senhor Ieſu. Dizendo que aſſás eſtava enſinado para ſe aproveitar a ſi, & aos outros na prégação, & por tanto, que deixaſſe de tomar o titulo de honra. Logo que comeſſou a prégar o fazia com tanto fervor, & efficacia de eſpirito que veo a ter grande nome de prégador Euangelico. No prégar tinha eſte modo de dizer, quando queria perſuadir alguma couſa, & fazer attentos os ouvintes: Ouvi, dizia, vos rogo que dá brado Suſo, que conforme o ſeu nome ſoa, o meſmo que levantar com ſeu dizer o Auditorio para o alto Ceo (porque Suſo em Tudeſco he o meſmo que *ſurſum* em Latim, que quer dizer no Portuguez, pera cima) Deſtas, & outras ſemelhantes formas de dizer uſava na prégação mui vivas, as quais ſe não podem bem declarar no Latim, & por conſeguinte, nem no Portuguez. Os ſeus eſcritos teve muitos annos

eſcondidos com propoſito de que ninguem os viſſe ſe naõ depois de ſua morte, & iſto por ſua modeſtia, & recolhimento grande, até que o começou a eſpertar hum eſcrupulo que em quanto vivia os deſſe a ler ao ſeu prelado para que podeſſe facilmente dar razão das duvidas que nelles ſe achaſſem, porque podia ſuceder que alguns idiotas (de cujos juizos ſe não deve fazer muito caſo) com animo danado não pondo os olhos na pia atenção do Autor, antes por ſua rudeza, & falta de letras, não penetrando a ſubſtancia dos eſcritos, os quizeſſem morder, & o que mais era pera temer, podião vir depois delle morto a mãos de alguns frios na virtude, & faltos de eſpirito, que não porião cudado algum pellos tirar a luz, & communicar aos pios, & dezejoſos de os ver, para louvor do Senhor, antes os poderião moſtrar primeiro aos faltos de diſcurſo, & razão natural, & mal acuſtumados, os quaes por ſua malevolencia os ſepultarião como muitas vezes

aconteſſe. Tomando pois diſto confiança, tirou de ſeus eſcritos as propoſiçoens mais principais, & mais dificultoſas, & deu as a rever a hum Doutor em Theologia grandemente alumiado no eſpiritu do Senhor dotado de grandes partes, & dotes dalma que então era Provincial dos frades Prégadores em Alemanha, por nome Bartholomeu, o qual as leo com muita attenção, & cudado, & deu ſobre ellas ſeu parecer, aprovandoas por todas as vias, & modos que ſe requerem, declarando ſerem pontualmente conformes ás Sagradas Letras. E como apos iſto quizeſſe entregar ao meſmo Doutor Bartholomeu todas as outras ſuas obras de menos defficuldade pera que as examinaſſe, fallecendo o Doutor neſte meo tempo, não pode ter effeito o ſeu bom dezejo, de que ſe comeſſou a entriſtecer, & magoar muito, não ſabendo que fizeſſe: mas orando por iſſo mui de veras a Noſſo Senhor pera que foſſe ſervido manifeſtarlhe o que mais

 convi-

convinha, appareceolhe o dito Theologo cercado de grande luz, & disselhe que a Deos era mui agradavel o divulgar elle seus escritos, & communicalos a todos os pios; o que fez muito de coração. Dos quaes escritos (diz o mesmo Surio no prologo citado pouco depois do principio) a estimação, que se deve fazer, poderá só conhecer, quem os ler não de passagem, & comprimento, nem só por curiosidade de achar cousas novas, mas com observação religiosa, & pia attenção, porque creo não averá coração tão de pedra que pondo boa deligencia, & cudado nesta lição, não aja de sentir em si nova luz da divina graça, & tal mudança, qual nunca experimentou, porque de proposito em todos os seus escritos o que mais procurou he dar luz aos cegos coraçoens, trazendoos ao devido conhecimento de seu Criador, desprezo do mundo, & amor de Deos.

O mesmo Surio no prologo antes da vida do Sancto Henrique Suso.

O Sancto Henrique Suso foi varão de grande Santidade, esclarecido com muitos milagres, quasi da primeira idade fes huma vida a poucos imitavel. Teve huma filha espiritual illustre em sangue, porém mais illustre na virtude; a qual escondidamente foi tirando delle muitas couzas secretas de sua vida, que pos em memoria por escrito: mas sendo sentida do servo de Deos, mandoulhe por obebiencia, que lhe entregasse os papeis, & logo queimou quantos recebera daquella vez: porém querendo queimar a outra parte, que depois lhe deu a Religiosa obediente, foi prohibido por divina revelação: donde os que escaparão do fogo, tirou a luz em nome alheo, sem fazer menção alguma de si proprio, mas nomeando-se em todo o lugar só por ministro da Sapiencia, por fugir da vangloria. He pois certo que nesta sua-

vidade ſe achão muitas couſas, as quais ſem duvida ſaõ as mais efficazes que pode aver para inflamar os coraçoens ainda mais frios, & enregelados, no amor de Deos. Alguns que vivem neſta vida como brutos, dados às couſas do mundo, ſoem enfaſtiarſe deſtas couſas: porém não deve de ſer eſſe máo exemplo parte para que os que dezejão contentar a Deos, & não ao mundo, deixem de abraçar eſta lição, porque o Senhor Deos ordenou que ſe nos eſcreveſſem as vidas, & feitos dos Sanctos á fim de que aquelles, a que não movião as palavras, aballaſſem os exemplos das obras. Por tanto, ó pio leitor, eu te peço affectuoſamente que ſejas continuo, & deligente em revolver eſta vida, porque o não farás ſem grande proveito teu: até aqui Surio. Naſceo o Beato Henrique Suſo de paes nobres na Suevia provincia de Alemanha alta, ao que ſe cre, na Cidade de Conſtancia a 20 de Março, dia aſinalado do Patriarcha S. Bento, mas não ſe ſabe o anno. Seu pay ſe

cha-

chamava do appellido de Montenſe, nobre & conhecido, & ſua mãy do de Suſo, ou Sizo como outros eſcrevem. Não temos os nomes proprios pello muito que o Beato Henrique encobrio ſempre ſuas couſas. O pay foi dado às couſas do mundo, ſendo pello contrario a mãy tão virtuoſa, & devota que paſſando muitas tribulaçoens por cauſa dos encontrados coſtumes do marido, todas as levava bem com a meditação da Paixão do Senhor Ieſu, na qual era tão continua, & favorecida que em todos os 30 annos antes de ſua morte, não ouvio Miſſa em que não tiveſſe particular, & intença compaxão das dores do Senhor Ieſu Crucificado.

Em Conſtancia tomou o Beato Henrique o habito dos Prégadores ſendo de pouca idade; porque como conſta da ſua vida, cap. 20., aos 18. annos foi alumiado com particular graça do Senhor a melhorar a vida, avendo já paſſado alguns tempos na Ordem com floxidão. Depois de ſua converſaõ eſteve obrando ſó conſigo

pri-

primeiro a ſua vida em ſilencio 8. annos continuos, ſem ſe communicar aos proximos, no fim dos quaes lhe foi mandado por Deos que ſaiſſe a prégar. Diſcorrendo então por toda Alemanha alta, & baixa fez grande fruto nas almas, mas com eſta differença em ſeu tratamento, que dos 18 annos de ſua idade, que foi o primeiro de ſua converſaõ, até os 40. não afrouxou nunqua nas ſuas penitencias aſperiſſimas, em que ſe paſſarão 22 annos: porém depois por amoeſtação do Ceo remittido o rigor das extraordinarias penitencias, mas nunqua o da regular obſervancia, continuou muitos annos no aproveitamento das almas, com raro exemplo de paciencia nos trabalhos, & perigos da vida, & honra em que Noſſo Senhor o exercitou, não menos extraordinariamente do que elle ſe tratava na penitencia corporal. Deſtes exercicios que forão muitos, ainda que não ſe eſcrevem todos, como ſe vê, do capitulo 20. de ſua vida ſe collige que a ſua idade foi

larga,

larga: poſto que ſe não ſaiba o periodo certo della por nos faltar a memoria do anno em que naſceo, com tudo ſabemos que não paſſou da 25 de Ianeiro da era do Senhor de mil & trezentos & ſeſſenta & ſinco, em que deixou eſta vida prezente pella eterna no Convento de Vlona onde viveo muitos annos.

As obras, que compoz, forão muitas, & todas de edificação, mas ſó temos as ſeguintes. *O Dialogo da Sapiencia*, em que fala a Sapiencia com o Meniſtro. *Quatro ſermoens*, dos quais vai aqui traduzido o primeiro para remedio, & conſolação dos eſcrupuloſos. *Doze Epiſtolas*, das quais ſe pos aqui tambem a quinta traduzida em noſſo vulgar, como em proteſtação do animo que fez ſair á luz eſta vida do Beato Henrique neſta impreſſaõ. As epiſtolas ſe ſegue o *Tratado das Rochas*, que já anda traduzido em vulgar Caſtelhano. Logo a vida que aqui ſe poem; depois *Cem Meditaçoens da Paixão*. E no fim hum *Exercicio dos*

miniſ-

ministros da Sapiencia, que aqui ajuntamos por ser devoto, & facil. Compoz mais o *Officio quotidiano da Sapiencia* que trazem as horas de Nossa Senhora segundo o rito dos frades Prégadores, & a *Missa propria da mesma Sapiencia.* Outras obras suas, & sermoens se achão entre os escritos de Ioão Taulero varão tambem de grande vida, & doctrina da mesma Ordem dos Prégadores, insigne prégador em Alemanha, donde foi natural, & falleceo com opinião de sanctidade.

O Beato Henrique não he Canonisado pela See Apostolica, mas intitula-se Beato de tempo immemoriavel nas horas de Nossa Senhora segundo o rito dos frades Prégadores no principio do Officio da Sapiencia, as quais horas sempre saõ, & forão especialmente aprovadas pella See Apostolica, & outro si he contado entre os Beatos Confessores da ordem dos Prégadores, que traz o Calendario Dominicano no fim. Além disto nas provincias de Alemanha

nha alta, & baxa, que he Frandes, se resa do Beato Henrique pellos frades Prégadores com o officio proprio; venerando sua Imagem com altares levantados em seu nome, & não he muito que se nos comunique aos frades de S. Domingos deste Reyno, porque tambem elles lá não resaõ de S. Gonçalo, sendo para com nosco tão conhecido, faltandolhe ainda a Canonisação, de quem resamos só por huma licença que alcançou elRey Dom Sebastião. Ajunta-se a tudo isto ser o nosso Beato Henrique celebrado por Santo tambem de tempo immemoravel nos escritos dos Varoens pios, e doctos, como he Surio que tanto apregoa sua santidade, & milagres nos prologos assima, & em outros muitos lugares escrevendo no anno do Senhor de 1555. que fazem hoje perto de cem annos supondo a mesma tradição deduzida até seus tempos, não fazendo aqui menção de nossos Escriptores, & Chronicas que de sua santidade, & milagres tratão largamen-

te

te como he Fr. Miguel Pio em Toſcano, & Fr Fernando de Caſtilho, & o Biſpo de Monopoli, aquelle na ſegunda parte, & eſte na ſexta. Bzovio no tom. 14. dos Annaes Eccleſiaſticos Anno do Senhor 1365. onde diz que em vida, & depois da morte floreceo em grandes milagres. O meſmo diz Fr. Antonio de Sena no ſeu Chronicon ad an. 1340, onde lhe dá tit. de Beato. Molano nas addiçoens ao Martyrol. de Uſuardo die 25. Ian. Fr. Eſtevão de S. Paio *in Stemmat. Ordinis.* pag. 251. Fr. Leandro Alberto de viris illuſtr. Ord. Præd. l. 5. Belarm. de Script. Eccl. pag. 384.

EPIS-

EPISTOLA

EM ORDEM V. DAS OBRAS do Beato Henrique Suſo da Ordem dos Prégadores, traduzida de Latim em vulgar por hum Religioſo da meſma Ordem.

ALegre-ſe altamente a multidão dos Sanctos Anjos habitadores das moradas celeſtiaes. He teſtemunho do Senhor Ieſu no Euangelho que faz o Ceo grande feſta na converſaõ de hum peccador á verdadeira penitencia. Veo á noticia do miniſtro da Eterna Sapiencia que avia huma molher de taõ rara fermoſura, & graça nos olhos dos homens, que muitos erão feridos do ſeu amor laſcivo. Dohia iſto muito ao miniſtro da Sapiencia, & dezejava cortar as raizes de tamanhos eſcandalos, & perdiçoens de tantas almas, traſendo aquella perdida a Deos para que nella foſſe o Senhor lou-

louvado, & o Anjo da sua guarda della tivesse particular gloria, & todos os mais Anjos com sua converção gozo espiritual: & os homens tomassem exemplo de emenda. Pello que com todas as forças de seu espirito se applicou a rogar a Deos pella converção daquella alma, & mui em particular importunava muitas vezes a Virgem Sacratissima Mãy de Deos Estrella do mar resplandecente pedindolhe com grande affecto, & continua oração que alcançasse de seu Unigenito Filho luz áquelle coração tão entregue as cousas do mundo, cego, & escurecido com as espessas trevas dos muitos pecados, para que apartandoo delles o trouxesse a Deos. Ouvio a Senhora os rogos de seu servo, & foi dada tal graça áquella alma mundana que subitamente se converteo a Deos mui de veras, do que recebeo o Ministro tamanha alegria na sua alma que como fora de si bebado de jubilos espirituaes lhe escreveo esta carta. Porém como dahi a muitos tempos fizesse

zeſſe eſcolha de ſeus papeis, & de muitos, ſeparaſſe eſtes poucos, deixando todos os mais por forrar tempo, chegou a eſta carta, & vendo que não continha mais outra couſa ſenão hum jubilo, & exceſſo de alegria eſpiritual temeo, que vindo à mão dos homens de duros, & ſecos coraçoens, lhes pareceria ſem ſabor, & de nenhum fruto; por tanto a pos de parte. Porém logo na madrugada do dia ſeguinte, que era a oitava dos Anjos, em vizão eſpiritual lhe apparecerão muitos eſpiritos Angelicos em fórma de mancebos fermoſiſſimos, os quaes o reprenderão de aver poſta de parte, & riſcada aquella carta, exhortandoo a que de novo a eſcreveſſe; o que fez comeſſandoa com as palavras do principio. Alegra-ſe grãdemente a multidão dos Anjos habitadores das moradas Celeſtiaes. &c. E ſendome então comunicados raios de luz, & claridade eſpiritual pella reſplandecente Eſtrella do mar a Virgem Santiſſima Mãy de Deos, com os quaes deſaparecendo todas as ne-

voas

voas de meu coração , ledo & preſtes ſaudei a meſma Senhora com todas minhas forças , logo na propria hora pera mi ſaboroſiſſima , rompi com a fortaleza em vozes de grande contentamento , que chegavão ao Ceo , dizendo : Sejais Eſtrella excellentiſſima do mar ſaudada com affectos de amor ſem lemite dos que muito vos querem. Convidava aos Santos Anjos que me avião apparecido , á aquelles mancebos fermoſiſſimos vindos do Ceo , para que comigo á competencia com milhores , & mais eſforçadas vozes ſaudaſſem a Dulciſſima , & Eſclarecidiſſima Rainha dos Ceos , por aver com grandes , & fermoſos raios de ſua luz illuſtrado o coração daquella molher depois que por ella ouvio meus rogos , & petiçoens. O meu eſpirito exaltado com tanto gozo dava altos louvores áquella Celeſtial Hyeruſalem. Rogava ſem ceſſar áquellas filomelas ſingulares , áquelles martinetes ſuaviſſimos dos campos da gloria que me ajudaſſem a cantar em vozes altiſſimos

mos louvores ao Senhor em reconhecimento de ſua grande magnificencia. Tornava logo a levantar o roſtro, & olhos ao Ceo, & tresbordando o coração de contentamento dizia. Alegre-ſe grandemente a multidão dos eſpiritos angelicos habitadores das moradas celeſtiaes: ó como à viſta de tanto goſo deſapparece tudo o que neſta vida padeci de magoa, & contrariedade. Pareciame que eſtava então na idade de Nero, repreſentavaſſeme que andava paſiando pellos prados, & jardins da gloria, & tornava a dizer. Alegraivos nobiliſſimas Hyerarchias dos eſpiritos Angelicos que viveis nos paſtos celeſtiaes, aja feſtas, dai vivas, entoai muſicas por tão alegre nova. Ponderai vos rogo com a divida admiração como a filha perdida, tornou á caſa de ſeu pay, a filha da condenação foi recuperada, a que já era morta veo á vida, & reſuſcitou, aquelle prado & jardim da natureſa ornado de flores, não menos fermoſas que apraziveis, o qual a ſua vontade

tade paſtavão as beſtas, vede como he renovado em ſobrenatural fermoſura, já forão lançadas delle as beſtas féras, já brotão novas flores de graça á competencia. As entradas, & portais dantes tão devaſſos, já ſaõ fechados, & ſeguros. O campo alheado dantes a ſeu poſſuidor, lhe he reſtituido. Pello que, vós ó orgãos dos Ceos, ó deſtros na cithara, ó meſtres inſignes das arpas, & laudes da gloria, entoai novos motettes, ſoe a melodia por todos os aſſentos, & retretes da Celeſtial Hyeruſalem. Peçovos com todo o encarecimento da minha alma que por iſto mais ſe engrandeça voſſo goſo, por quanto à deshoneſtiſſima Venus Deoſa da lacivia gentilica foi arrancado o ſeu coração. A grinalda mais prima lhe foi arrebatada da cabeça. Aquella boca tão ſua amiga mais deſtra em conciliar amores profanos emmudeceo de todo para elles. O mundo enganoſo, o amor caduco, immundo, & falſo abaixa já o peſcoſſo entonado: & quem averá, que

que de hoje em diante apregoe mais teus louvores ? quem ſe deixará prender de teus enredos ? quem finalmente averá que queira neſte mundo ſerte amigo , guardarte cortezia , ou darſe a tuas vãs occupaçoens , & ſerviço ? Iá aquelle verde ramo para ti ſecou , & reverdecendo floreſſe ſó para Deos : do que todos os que de veras amão ao Senhor , goſozos o engrandecem dandolhe altos louvores por eſta admiravel mudança dizendo : A vòs Senhor ſeja dada toda a gloria , por quanto ſó vós fazeis eſtas grandes maravilhas nos maiores , & mais deſeſperados peccadores ; que ainda que em todas voſſas obras , ó dulciſſimo , & todo poderoſo Senhor, ſejais amavel , & digno de infinito louvor , com tudo por muitos mais modos ſois amavel , & digno de louvor ſem comparação maior nas miſericordias que uzaes com os miſeraveis peccadores; áquelles , que tão longe eſtão do que merecem , ſó por voſſa bondade , & miſericordia ſois ſervido de atrahir a vós. Eſ-

te, Senhor Santissimo, he na verdade, o timbre de vossas obras, este he a fermosura de vossa benignidade, este o enfeite de todos vossos feitos mais illustres. Nesta obra, Senhor, o monte de ferro de vossa exactissima justiça se deixou romper, & partir para dar lugar à misericordia, & bondade. Vinde pois a mi todos os que tendes recebido do Senhor outro tal beneficio, & juntos todos em hum tratemos mui de veras o como poderemos engrandecer a sempre bondade do Amantissimo Senhor, & Pay nosso tão perdoador de nossas culpas. Eja pois, ò amantissimo Senhor, não vedes a cousa mais digna de admiração? Aquelles que andavão em braços com os monturos, já hoje com ferventissimos affectos de seu coração amorosamente se abração comvosco. Aquellas almas que ontem erão a si mesmas, & a outras occazião de ruina, & perdição, já hoje saõ prégadoras da suavidade de vosso amor, não sabendo fallar de outra cousa. Caso he de grande admira-

miração na verdade, aquellas que ontem quebrando de mimo, & delicias ſe não podião ter em ſeus pés, lá hoje ſe tirem a ſi meſmas tantas couſas ainda das neceſſarias para a vida, & inventão novos modos de rigores, & aſperezas corporaes, & de exercicios para honra, & gloria voſſa, ſó afim de vos poderem Senhor agradar pura, & inteiramente; & aquellas que eſtavão cativas de demaſiado amor de ſi meſmas, já ſe tem a ſi em lugar de hoſpede eſtranho, & peregrino. Aquellas que ſohião concertarſe com tanto cuidado para moſtrar o como davão de mão a voſſo amor, agora he já toda ſua occupação como poſſaõ, Senhor, & devão aggradar ſó a vós. Aquellas que dantes como lobos raivoſos, erão eſtimulados de iras, & furias continuas, agora como ovelhinhas manſas não abrem boca ás injurias, & móres afrontas. Aquellas que dantes erão atromentadas com as riguroſiſſimas accuſaçoens de ſuas, & preverſas conſciencias cheas ſempre

de profundas triſteſas, feridas de agudas ſettas de magoas infernaes, preſas com cadeas não menos riguroſas que as de ferro, indiſſoluveis laços dos proprios peccados, já agora dezembaraçadas, & preſtes paſſando além de tudo o que o mundo pode dar com huma firme confiança, & ſolta liberdade ſe levantão tanto ſobre ſi, já mudadas, que ouzão, & podem dar voſes que chegão á patria celeſtial: em fim trocados de todo, não ſe eſpantão ſenão de como foi poſſivel que algum dia eſtiveraõ prezas do amor do mundo, & de como viverão algum tempo nas trevas da obſcura noite dos peccados. Na verdade, Senhor aqui venho a ver por experiencia ſer certo o que ſe diz que o corpo ſe acommoda ao eſpirito, & hum bom natural ſe applica às couſas eternas, logo ali ſe acende hum grande incendio de voſſo amor. Eſta he na verdade, Senhor, a mudança ſó de voſſa maõ poderoſa. Eſtas ſaõ, Senhora, & Rainha dos Ceos, as obras de voſſa piedade ſem lemite. Mas

Mas contigo falo agora filha minha em Chriſto muito amada, dame attençaõ, & adverte tu, & eu, & todos os que a nós ſaõ ſemelhantes, como nos devemos aver com o Senhor omnipotente. Aſſi ſomos obrigados compor daqui em diante noſſa vida, que não aja quem nos poſſa nunqua jà mais furtar a Deos: da meſma ſorte nos avemos de aver como huma eſcrava da coſinha, a qual o Rey illuſtre, & poderoſo preferiſſe á propria Rainha. Naõ ha duvida ſenão que eſſa eſcrava mimoſa faria eſtremos por ſe moſtrar agradecida ao Rey, ſeria fideliſſima em o amar, louvaloia ſempre de todo ſeu coração, & quanto ſe viſſe mais indigna de favores tão altos, tanto ſe esforçaria mais no amor de ſeu Senhor. Não de outra ſorte pois, nòs peccadores devemos procurar vencer aos innocentes, & puros, que nunca errarão; & ſe elles ſó num exercicio ſe empregão por ſerviço de Deos, nòs devemos dobrar o trabalho, & ſerviço do Senhor; ſe elles amão a

Deos

Deos ſingellamente, nòs temos obrigação de redobrar o amor milhares de milhares de vezes, para que aſſi como antigamente nos não ficou couſa por fazer no emprego do mundo,& para grangearmos as vontades profanas, aſſi agora recompenſemos eſtes dannos procurando com dobrado cudado trazer todos a Deos, & ſobre todas as couſas tratemos de agradar ao Senhor, não menos deligentes no bem, do que o fomos antigamente pera o mal.

Torna filha à memoria te rogo quanto nos era agradavel nos annos em que andavamos dados ao mundo; achar quem antepuſeſſe noſſo amor aos demais, quem nos louvaſſe, & gabaſſe mais que os outros, & com particular affecto, & tenção nos ſeguiſſe, como nòs então nos perſuadiamos; quanto pois ſem comparação alguma ſerá agora melhor a noſſa ſorte, & boa ventura,ſe o Summo Bem, o Senhor Deos todo poderoſo nos amar, não de qualquer maneira, mas empregando

do em nòs ſeu cuidado ? Conſidera filha quanto trabalho cuſtou muitas vezes chegar a poder lograr huma hora hum amigo da terra, da qual ſe peſares as couſas, & ainda as palavras, pouco, ou nada ſe tirou de alivio, & recreação. Quanto ſerá pois mais acertado ſofrer tambem agora algum trabalho por grangear o ſer amado de Deos? Por ſem duvida tenho, ò Eterna Sapiencia, que ſe todos chegarão a vervos com os olhos interiores, como eu vos vejo, que logo ao meſmo ponto ſe apagaria nelles todo o amor das couſas terrenas. Naõ poſſo, Senhor, acabar de declarar o eſpanto de minha alma, ainda que já o meu juizo foi bem differente neſta parte, de como poſſa aver coraçaõ que ſe empregue, & aſſoſegue em amar outra couſa fóra de vós, ó abiſmo de toda a bondade; e outroſi, nam menos me admira o porque vos naõ manifeſtaes Senhor aos taes miſeraveis. E ſobre iſſo ver o cudado, com que os amadores do mundo andaõ cobrindo, & dou-

dourando tudo o que nelle lhe póde deſagradar, tudo o que he disforme, & deffectuoſo? & pello contrario ſe alguma couſa tem que poſſa parecer bem deſſa pintada, & mentiroſa formoſura, com que diligencia atiraõ á praça, & quanto ſentem ſenaõ he bem ſabida, e viſta do ſeu amado qualquer apparencia de luſtre ſeu proprio, & quando vem á experiencia (para que diga tudo numa palavra) naõ achaõ outra couſa mais que ſacos de eſterco: dos quais com rezaõ ſe pudera dizer, ó quem vos tirara a pelle de fóra? entaõ ſe vira claramente, quam medonho monſtro he a apparencia. Porèm vós, ó Eſclarecidiſſima Sapiencia, agora encobris o que em vòs he amavel, & ſó manifeſtais o que he de pena, & moleſtia. Deſcobris o que he aſpero, retendo em ſegredo o que he ſuave. Mas porque o fazeis aſſi ò Benegniſſimo Ieſu? Sejame, Senhor, licito com licença voſſa dizer huma ſó palavra, porque naõ me poſſo conter. O' ſe vòs Senhor me quizeſſeis!

ſeis! ó ſe vòs me amaſſeis Ieſu dulciſſimo! ó ſe eu Senhor voſſo mimoſo foſſe! Averà alguem que crea que eu ſou amado do Senhor Ieſu? A iſto ſoo aſpira Senhor a minha alma; o meu coraçaõ, Senhor, ſe engrandece de goſo, & ſalta de prazer ſoo em cuidar que ſou de vòs amado. Tanto que me vem, Senhor, iſto à mememoria tamanho he o gozo que recebo, que quem quizer attentar bem mo poderà de fora conhecer, porque tudo o que ha em mi ſe derrete, & empapa com alegria. Se me deraõ a eſcolher, naõ podera dezejar couſa mais ſublime, nem mais agradavel, nem mais ſaboroſa do que ſer de vòs querido com ſingularidade, & que pozeſſeis, Senhor, com particular affecto os olhos de voſſa benignidade em mi, porque iſto Senhor quem averà que duvide que he o Reyno dos Ceos? os voſſos olhos reſplandecentes Senhor vencem os raios do ſol ſem comparaçaõ: a voſſa boca he ſuaviſſima a quem ſe manifeſta; o encarnado ſobre a meſma alvura de

voſſa face, aſſi da divina como da humana natureſa: finalmente a ſem pàr compoſtura de voſſa peſſoa ſem comparaçaõ excede tudo quanto o dezejo mais levantado pode alcançar neſta vida corporal. Quanto mais, & mais ſe apura voſſa grandeſa ſobre toda a materia corporal, tanto ſois Senhor mais amavel & apraſivel, & com tanto mais immenſo gozo ſe ſe logra voſſa prezenſa. Tudo o que ſe pode imaginar de fermoſo, amavel, & de luſtre em vòs, o ſuaviſſimo Deos, & Senhor, ſobre todo o encarecimento ſe encerra com ineſtimavel perfeiçaõ. Naõ he poſſivel acharſe em alguma creatura couſa agradavel, & de ſaber, ou eſtimaçaõ, que por modo puriſſimo com infinito exceſſo ſenaõ veja em vòs, o Senhor de tudo. Por tanto vòs outros mortaes, naõ vos paſſe por alto, antes com muita conſideraçaõ adverti que tal, & tam excellente he o meu amado! E ſendo eſte, vede que me quer a mi bem, ò filhas de Hyeruſalem! O' Senhor, & quam de veras ſerá ditoſo

aquel-

aquelle, a quem vòs quereis bem, & que neſta voſſa amiſade for eternamente confirmado! Deos vos guarde ò filha minha para ſempre Amen.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se reimprimir o livro, de que se trata; e despois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa, 14 de Outubro de 1763.

Trigozo. Mello. Lima.

DO ORDINARIO.

PO'de se reimprimir o livro, de que se trata; e despois de impresso volte conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ poderá correr. Lisboa, 13 de Fevereiro de 1763.

D. J. A. L.

DO

DO PAÇO.

QUe ſe poſſa reimprimir, viſtas as licenças do ſanto Officio, e Ordinario; e deſpois de reimpreſſo tornará a eſta Meſa para ſe conferir, e dar licença para correr. Lisboa, 6 de Julho de 1763.

Carvalho. Siqueira. Affonſeca. Caſtro.

Póde

PO'de correr. Lisboa, 11 de Setembro de 1764.

Trigozo. *Carvalho.* *Lima.*

PO'de correr. Lisboa, 13 de Setembro de 1764.

D. J. A. L.

QUe possa correr, e taxaõ em duzentos e quarenta reis em papel. Lisboa, 15 de Setembro de 1764.

Carvalho. *Affonseca Lemos.*

Pacheco. *Castro.*

VIDA

VIDA DO BEATO FR. HENRIQUE SUSO

Da Ordem dos Prègadores.

CAPITULO I.

Em que ſe dà conta donde era natural o B. Fr. Henrique Suſo, & do tempo, & idade em que entrou na Religiaõ, & comeſou a ſeguir o caminho da vida perfeita, & de como ſe eſcreveo eſta hiſtoria.

NA grande, & eſtendida provincia de Alemanha ouve hum Religioſo da Ordem do noſſo glorioſo P. S. Domingos natural de Suevia, cujo nome era Fr. Henrique Suſo. Vivia nelle em quanto morou na terra hum ardente deſejo de ſer ſervo do Senhor, & não ſómente ſe contentava com a obra, mas deſejava ſer avido, & conhecido por

tal. Aconteceo por diſcurſo de tempo que veio a ter conhecimento, & pratica de hũa ſanta molher, que tendo particulares favores do Ceo, tinha da terra continuos trabalhos, & affliçoens: & como tal deſejava conſolarſe com eſte religioſo, & esforçar ſeu canſado eſpirito ouvindo delle algũas liçoens ſobre a materia do padecer tiradas da muita experiencia, que longamente tinha feita em caſos proprios: & iſto fez muito tempo todas as vezes que o via, & aſſi veio juſtamente a tirar delle com encubertas, & diſſimuladas perguntas, que lhe fazia, a ordem, & principio de ſua vida, & proceſſo della, & alguns exercicios, & maneiras de padecer, por que paſſara: o que tudo lhe deſcobria o religioſo em ſegredo em ſanta, & eſpiritual converſação. Mas ella vendo que manifeſtamente lhe reſultava daqui conſolação pera os trabalhos, & doctrina pera a alma, foi pondo por eſcrito tudo o que lhe ouvia pera ſe aproveitar a ſi, & a outros: mas iſto tanto a furto, & às eſcondidas de ſeu meſtre, que não entendia elle o roubo eſpiritual que ſe lhe fazia. Com tudo tanto que pello tempo adiante o veio a ſentir, reprehendeoa, & obrigoua a lhe entregar o que tinha eſcrito, que logo queimou. E tornandolhe a dar outro dia alguns papeis que lhe ficarão na mão, tambem

bem os quizera pôr no fogo. Mas foilhe tolhida a obra com hũa revelação divina: & assi ficàrão livres estes ultimos escritos, que quasi todos erão de mão da santa, aos quaes ella depois de seu fallecimento ajuntou, & a Religião em nome della muitos outros documentos espirituaes. Comesou Fr. Henrique sua conversaõ ou os mais determinados principios della, sendo em idade de dezoito annos: porque sem embargo que neste tempo avia jà sinquo que estava na religião, tinha ainda o espirito inquieto, & desasosseguado. E se bem com o favor divino se guardava de peccados maes feios, & dos que o podião desacreditar; todavia nas culpas leves, & commuas era descuidado. Mas neste tempo tinha o Senhor tal cuidado de sua guarda, que a toda a parte que se deixava levar das cousas, a que seus sentidos com natural gosto, & deleitação se inclinavão, em nenhũa achava quietação, nem repouso. E parecialhe que algũa cousa outra tinha por descubrir que só podia dar paz, & verdadeiro descanso a seu viguroso espirito, & assi vivia com trabalho andando nas ondas destas alteraçoens, & desasosegos: atromentavao interiormente hũa continua guerra da consciencia, & com tudo não era poderoso pera se ajudar de si mesmo, até que o

piadoſiſſimo Deos foi ſervido livralo com hũa converſaõ divina. Enxergouſe logo nelle hũa ſubita mudança, que a todos cauſava eſpanto, imaginando no que poderia ſer, que aſſi o trocara, & todos daváo ſeu parecer no caſo; mas ninguem por entáo acertou com a verdade, que em fim foi obra do Senhor. O qual por meio de hum arrebatamento ſecreto, & cheo de luz do Ceo obrou ſubitamente em Frei Henrique eſta divina mudança, cujo effeito foi dar de máo a todas as couſas do mundo, & entregarſe todo a Deos.

CAPITULO II.

De algũas tentaçoẽs que o B. Fr. Henrique padeceo no principio de ſua converſaõ.

TEndo Fr. Henrique recebido do Ceo eſta divina graça, logo começou a ſentir em ſi hũa guerra de tentaçoẽs, & repugnancias interiores com que o diabo trabalhava por lhe eſtorvar os meios de ſua ſalvaçáo. E foi deſta maneira. As inſpiraççoẽs com que Deos lhe batia nas portas da alma obrigaváono a voltar as coſtas com hũa expedida & ſolta retirada a tudo aquillo que o podia embaraçar no caminho

nho da verdade. Contra iſto profiava a tentaçáo, que procedeſſe com bom conſelho, & que ſe náo determinaſſe depreça, porque era facil começar, & muito difficultoſo levar as couſas ao cabo. A inſpiraçáo celeſtial repreſentavalhe o grande poder & obras do Eſpirito Santo. Da outra parte a tentaçáo náo fazia duvidas na grandeza, & omnipotencia de Deos quando quizeſſe ajudar, mas duvidava de ſeu querer. No cabo de tudo moſtravaſelhe na alma com clareza certiſſima que náo podia Deos faltar naquella branda, & amoroſa promeſſa ſua, que era ſocorrer, & ajudar a todos aquelles que fiados em ſeu ſanto nome cometeſſem eſte caminho. Ficando neſta contenda a victoria da parte de Deos, logo o cometia outro penſamento, que disfarçado com brandura, & com capa de amizade ſe lhe hia aſentando na alma, & o aconſelhava deſta maneira. Bem póde ſer que ſeja acertado iſto que tentais, & rezáo he emendar a vida, mas náo vos mateis muito: antes começai táo a tento que poſſaes chegar ao fim com o que comeſardes. Comei, & bebei á vontade, & trataivos bem, & entretanto náo aja peccar. Ca dentro de vós, & pera com voſco ſede ſanto quanto quizerdes, mas ſeja com tal temperança, que no exterior náo ſe aſombre ninguem

guem com voſco : & andai com o dito commum. Aja pureſa na alma, que tudo o mais vai bem. Podervoseis dar bons dias, & viver entre os homens alegremente, & com tudo não deixar de comprir com as obrigaçoés da virtude. Tambem a outra gente eſpera de ſe ſalvar, & mais não ſe mete em tantas fadigas. Mas a ſabedoria eterna desbaratava tão falſos conſelhos com eſta ſó razão. Quem cuida de ter hũa enguia pello rabo, & começar vida ſanta tibiamente, tanto ſe engana em hũa couſa, como na outra: porque quando lhe parece que eſtà bem empolgado em ambas, eſcoaſe das mãos, & acha-ſe ſem nada. Aſſi tambem quem quer ſopear, & ter ſogeita a carne altiva, & mal habituada vivendo vida mimoſa, & deſcanſada pode-ſelhe dizer que não he de juizo bem aſſentado, porque querer gozar mundo, & iuntamente ſervir a Deos com perfeição, he frbricar impoſſibilidades, he falſificar as eſcripturas ſagradas, he danar a doctrina de Chriſto. Aſſi que ſe queres deſpedirte de tudo, convem fazello com animo varonil, & determinado. Andando muitos dias às voltas com eſtas imaginaçoés, em fim cobrou ouſadia, & armado de confiança apartouſe esforçadamente de tudo. Entre as couſas a que fugio foi hũa a companhia ocioſa dos amigos,

gos, no que ſeu vigoroſo animo paſſou tanto trabalho nos principios que poſſo affirmar que padeceo muitas mortes. Buſcavaos primeiro algũas vezes pera ſe deſmalencolizar com elles vencido da fraqueza natural: mas as mais dellas lhe acontecia tornar triſte donde fora alegre; porque as praticas, & recreaçoens dos amigos, não erão nada de ſeu goſto, & as ſuas erão odioſas aos meſmos. Outras vezes ſocedeo, & não forão poucas, trataremno com palavras, & ditos pezados, tanto que ſe chegava a elles. Hum lhe perguntava que ordem de vida era aquella que emprendera, em que queria ſer ſó, & deſviarſe do commum: Outro lhe dizia que o mais ſeguro modo de viver era o ordinario, por onde todos corrião: Outro que taes invençoẽs de vida ſempre paravão em máo fim. Aſſi o agaſalhavão hum tras outro, & elle ſem lhes reſponder palavra, fallando conſigo dizia. O piadoſiſſimo Deos não ha conſelho mais aſertado, que fugir a companhia dos homens; que na verdade, ſe eu não fora buſcar taes praticas, não tivera agora de que me queixar. Eſta Cruz o trouxe naquelle tempo graviſſimamente atormentado, porque não tinha ninguem com quem podeſſe deſabafar deſcubrindolhe ſuas afliçoẽs que foſſe peſſoa que ſeguiſſe a meſma or-

dem,

dem, & eſtillo de vida. E aſſi vivia deſcontente, & triſte. Em fim à viva força ſe acabou de furtar aos homens, & ſendo pera elle couſa tão penoſa eſta abſencia, o cuſtume lha veo a fazer deſpois ſaboroſiſſima.

CAPITULO III.

De hum rapto ſobrenatural que teve o Beato Fr. Henrique.

ACOnteceo ao B. Fr. Henrique no principio de ſua converſaõ, que entrando hum dia depois de comer no coro na feſta da Virgem, & Martyr Santa Ines ſe deixou ficar ſò, & em pè nas cadeiras mais baixas do coro dereito. Andava elle neſte tempo mui carregado de malencolia cauſada de hũa grande tribulação que padecia. E eſtando aſſi deſemparado de todo o allivio, & conſolação humana, não ſendo ninguem preſente, foi arrebatada ſua alma, ou foſſe no corpo, ou fora delle, & vio, & ouvio couſas que nem todas quantas lingoas ha no mundo ſerão baſtantes pera as contar. Era o que vio hũa couſa ſem figura, & ſem diſtinta feição, & todavia tinha em ſi todos os goſtos, & deleites que ſe podem

dem imaginar em todas as figuras, & feiçoens de couſas. O coração juntamente lhe ardia em deſejos, & juntamente ſe ſatisfazia, o eſpirito eſtava de todo deſaſombrado, & aprazivel, o appetite, & eleição não obravão, antes jazião como ſepultados em profundo ſono, ſomente applicava com cuidado os olhos da alma empregandoos naquelle raio reſplandecente, & clariſſimo onde de ſi, & de tudo o da vida perdia a memoria. De maneira que não ſabia ſe era dia, ſe noite. Foi iſto ſem duvida hum goſto que brotou da eterna vida ſegundo a experiencia que Fr. Henrique depois teve em tempos de mais paz, & quietação, & aſſi dizia elle depois. Se aquillo não he a gloria do reino dos Ceos, eu me reſolvo que não ſei que couſa he *Reino dos Ceos*. Porque tudo quanto hum homem pode padecer de trabalho neſta vida não baſta de rezão, nem de juſtiça para merecer hũa tal gloria avendoa de lograr pera ſempre: Duroulhe eſte extaſis hũa hora, & mea, ſem ſaber atinar ſe tivera neſte eſpaço a alma no corpo, ou fora delle. Mas tornando em ſi andava tal, que parecia homem, que vinha do outro mundo, & ſahio dali tão quebrantado, & cheo de dores que lhe parecia que não podia ninguem paſſar tantas em termo tão breve ainda que foſſe

na hora da morte. E tanto que foi eſtando mais em ſi, & cobrando forças dava huns ſuſpiros, que ſe lhe arrancavão do mais profundo da alma, & ſem ſe poder ajudar caia por terra, como acontece aquelles, que por falta de forças ſe deſmaião. Gemia laſtimoſamente, & dando ais que arrancava das entranhas, dizia deſta maneira: O meu Deos onde eſtava eu, & onde me acho agora. O ſummo bem meu, meu bem principal não averà jà mais couſa que poſſa levar de minha alma a memoria deſta hora. No corpo eſtava, & nelle vivia, & andava, & todavia não ouve ninguem que de fora viſſe, ou entendeſſe delle couſa alguma deſtas, com andar tal, que trazia a alma chea de viſoens celeſtiaes, & no mais ſecreto della ſe lhe abrião reſplandores divinos que a penetravão por toda a parte, de maneira que lhe parecia, que andava pelos ares: finalmente em todas as partes principaes da alma lhe ficou aquelle bom ſabor, & goſto celeſtial (como vemos em hum vaſo que ſervio de licores cheiroſos, que não perde o cheiro ainda depois de vazio) & durandolhe depois muito tempo foi meo de eſpertar em ſeu eſpirito huma celeſtial ſede, & ſaudade de Deos.

CA-

CAPITULO IIII.

Como o Beato Fr. Henrique celebrou Esposorio espiritual com a Sabedoria eterna.

A Ordem de vida que Fr. Henrique custumou por grande discurso de tempo nos exercicios espirituaes que usava, era hum aturado desejo de gozar perpetuamente da vista, & presença de Deos, & juntamente tratalo, & conversalo com familiar communicação. O principio que teve este desejo se acharà nos livros que elle mesmo compos da Sabedoria eterna em Alemão. Era o Santo de sua natureza mui affeiçoado, & desde sua mocidade teve esta inclinação: & Deos na Sagrada Scriptura, onde falla de si com nome de Sabedoria eterna não se offerece menos que por hũa amiga muito vencida de amores, que se enfeita, & atavia ricamente pera agradar a todos, usa de palavras, & gestos amorosos pera levar tras si as almas, logo aponta os enganos, & pouca firmeza de outras amigas representando de sua parte grande constancia, & lealdade em amar. Estas cousas tiravão pello animo juvenil,

como dizem da onça que com a ſuavidade do cheiro que naturalmente de ſi lança obriga os outros animaes a buſcaremna. Os livros em que mais ſe uſa deſte termo, cujo intento he com brandura, & ſuavidade levantar noſſa alma ao amor divino, ſaõ os de Salamão, & da Sapiencia, & do Eccleſiaſtico: os quais lendoſe no refeitorio, & ouvindo o Santo hum dia as palavras brandas, & namoradas da Sapiencia, encheoſe todo de alegria em ſua alma, & começoua a namorar, & perderſe por ella; & ardendo neſte cuidado fallava deſta maneira conſigo: Eu ſem duvida provarei minha ventura, & verei ſe a tenho com eſta fermoſa Senhora, de que ſe contão couſas tão ſoberanas para merecer ſeu amor, & gozar de tão nobre companhia, pois Deos foi ſervido darme hum coração vivo, eſperto, & riguroſo. E neſta idade não he poſſivel que viva eu ſem o empregar em algum amor. Com eſtes penſamentos andavaſe tras ella eſpreitandoa por toda a parte, & buſcandoa muitas vezes, & outras tantas ſe communicava o Senhor a ſua alma, & lhe fazia aſaz favores. Eſtando hũa vez na meſa ouvio que ſe lião eſtas palavras da Sapiencia. *A ſabedoria he mais fermoſa que o ſol, & comparada ſobre toda a ordem das eſtrellas com a luz inda*

inda se acha que lhe tem ventagem, esta amei, & busquei com cuidado desde minha mocidade, & busqueia pera a tomar por esposa, & fisme amante de seu gosto. Por esta terei nome no povo, & honra entre os mais velhos, por esta serei immortal, & deixarei memoria perpetua aos que ãode vir despois de mim. Entrando em minha casa descansarei com ella: porque sua conversação não he pezada, nem sua companhia enfada, antes dà gosto, & alegria. Com sabedoria fundou o Senhor a terra, com prudencia fortaleceo os Ceos, de seu saber sairão os abismos, & as nuvens se congelão com orvalho. Quem a alcansou passou confiadamente seu caminho, & o seu pè não tropeçarà, se dormir não averà medo, & o seu sono serà descansado. Ouvindo estas palavras, & outras a este modo todas cheas de doçura ficou com o coração abrasado, & revolvendoas no pensamento fallava desta maneira consigo. O verdadeiramente nobre, & escolhida amiga. O se por dita pudera acontecer querer ella sello minha: que bem andante, que ditoso seria. Mas logo o espantavão imaginaçoens contrarias, que lastimandoo interiormente lhe dezião. Como vos ade caber no pensamento amar o que nunqua vistes? Como podereis querer bem a quem

quem nunqua conhecestes ? Não sabeis vòs que melhor he hum pequeno punhado certo, & desembaraçado, que a casa chea com duvidas ? quem fabrica edificio alto, & grangea amizade de grande Senhor estando longe de ser seu igual, este tal as mais das vezes se acha enganado em sua esperança, & cheo de miseria, & fome, larga o negocio. Bem confesso que não fora pera engeitar o amor desta dama se ella consentira a seus servidores trataremse bem, & levarem boa vida, mas ella estavos dizendo: Quem folga com vinho, & com grossura não sera sabio. E diz mais: Atè quando dormiràs pregiçoso, quando às de acabar de te levantar desse sono ? Pouco dormiràs, pouco estaràs sonorento, menos tempo juntaràs as mãos pera descançar, & darà contigo a miseria como hum correo, & a pobreza como homem armado. Vede pois se ouve alguma hora quem posesse tão rigurosas leis a seus amantes ? Aqui lhe acudio hum pensamento do Ceo todo em seu favor lembrandolhe, que era lei antiga, & condição do amor penar, & padecer quem ama. Nenhum amante, lhe dizia, vive sem cruz, & tormentos, & he bem de veras martir todo aquelle, que frequenta a escola do amor. Quanto mais rezão he logo que sofra, & que trabalhe

quem

quem pretende hũa táo alta, & táo insigne ſenhora por eſpoſa & por amiga? Vede a que deſaſtres, a que enfadamentos, & contraſtes ſe ſogeitáo, & a ſeu peſar eſſes amadores do mundo. Com eſtas, & outras inſpiraçoens ſemelhantes cobrava esforço pera perſeverar, & vinháolhe a meude. E aſſi hora eſtava de bom animo, hora tornava a abater a affeição às couſas tranſitorias. Andando neſtas voltas ſempre topava com algũa couſa, que contradezia ſua perfeita converſaó, & por eſta razáo variava pendendo hora a hũa parte, hora a outra. Hum dia eſtando à meſa ouvio ler hum paſſo da eſcriptura ſagrada que falla da ſabedoria, com que ſe abrazou vehementiſſimamente, era o paſſo eſte. Eu eſtendi meus ramos como theribintho, & os meus ramos ſaó de honra, & de graça; como libano não cortado, perfumei minha morada, & como balſamo ſem miſtura he o meu cheiro, quem me achar, acharà paz, & alcanſarà ſaude do Senhor. Iſto fallava da ſabedoria: & do amor ſenſual, & deshoneſto dizia o ſeguinte. Achei huma molher mais amargoſa que a morte, que he laço de caçadores, ſeu coração rede, & ſuas máos grilhoens, quem agrada a Deos eſcaparà, mas quem he peccador, ſerà por ella cativado. A

iſto levantava entre ſi hum grande brado, & dizia. Claramente ſaõ iſto verdades. Hora de todo em todo me reſolvo de tomar por eſpoſa a ſabeduria. Ià tenho aſſentado de me cativar de ſeu amor, & entregarme todo a ſeu ſerviço. Ah quem tivera lugar de a ver, & fallarlhe, inda que não fora mais que hũa ſò vez. Ah quem ſoubera, que couſa he, ou que feição tem, quem pregoa de ſi couſas tão maravilhoſas! quem tantas couſas, & tamanhas permitte? He por ventura Deos, ou he homem? He homem, ou he molher? He ſciencia, ou he ſagaſidade? Ah quem ſoubera o que he. Ardendo neſtes deſejos moſtroulhe o Senhor huma viſaõ, que quanto aos ſinaes, & ao que da eterna ſabeduria ſe eſcreve nos paſſos que temos referido, & noutros da Sagrada Scriptura, ficoulhe facil de conhecer ſer ella. A viſaõ era eſta. Paſſava por cima delle ao longe em hũa columna de hũa nuvem, hia ſentada em hum trono de marfim, reſplandecia como a eſtrela da alva, & como o Sol quando eſtà em ſua força, por coroa tinha a eternidade; por manto, bemaventurança; por pratica, ſuavidade; por braços para abraçar, enchentes de todo o bem. Eſtava perto, & andava longe, era ſoberana, & humilde, eſtava preſente,

& eſ-

& eſcondida , moſtravaſe converſavel, & toda via não ſe podia travar della. Era mais alta, que os mais altos cumes do Ceo, & mais profunda que o abiſmo: chegava de cabo a cabo com fortaleza, & ordenava tudo com ſuavidade. Quando lhe parecia , que eſtava todo enlevado na belleza de hũa fermoſa donzella , moſtravaſelhe em figura de hum belliſſimo mancebo, algũas vezes ſe lhe offerecia como meſtra deſtriſſima em todas as artes; amiga, & gracioſa pera todos; em fim voltandoſe a elle aprazivelmente, & agazalhandoo com a boca chea de riſo, mas não deſacompanhada de huma mageſtade celeſtial, falloulhe amoroſamente eſtas palavras. Dame filho teu coração. Então elle derribado a ſeus pès com toda a humildade, & entranhavel affecto lhe rendeo as graças. Eſte favor lhe foi concedido por eſta vez, & nunqua mais o póde alcançar outra. Deſpois diſto andando penſativo, & com todo o entendimento embebido, como tinha de cuſtume, neſta divina ſapiencia, como era de ſua natureza affeiçoado vintilava entre ſi eſta queſtão amoroſa. Donde, ou de que fonte ſaio o amor, & a graça de ſer amado? Donde nace a fermoſura, a belleza, a boa ſombra? Donde vem toda a outra perfeição? He poſſivel que tudo iſto

mana daquelle principio fertilissimo da divindade? A vos me vou logo ó abismo immenso, & inexausto de tudo o que merece ser amado. A vòs amo com o coração, cos sentidos, & com alma. A vòs abraço, que ninguem mo tolhe, com entranhavel affecto deste meu abrazado spirito. No meo destes pensamentos lhe acontecia algũas vezes communicarse-lhe o mesmo senhor, que he fonte, & corrente de todo o bem: no qual juntamente achava toda a fermosura, & tudo aquillo que só merecesse ser amado, & desejado, & tudo alli estava junto por modo, que não ha palavras com que se possa contar. Daqui lhe ficou em custume que todas as vezes, que ouvia referir, ou cantar versos amorosos logo corria co alma, & co coração à sua amada de quem procede tudo o que he digno de ser amado: & furtando de certo modo a vista do que tinha presente, se recolhia dentro em si, ou se arrebatava. E não se pode dizer quantas vezes com os olhos cheos de lagrimas largando sem termo a capacidade de seu coração a abraçou, & apertou consigo. Muitas vezes se avia com elle neste tempo a eterna sabedoria, como se ha hũa mãy com hum filho minino pedindolhe o peito todo sumido entre seus braços: ella abraçandoo amorosamente.

ſamente. E como o menino com a cabeça, & os meneos do corpo trabalha por chegar aos peitos da máy, & com riſinhos, & geitos gracioſos lhe eſtà ſignificando o goſto que tem naquelle lugar: nem mais, nem menos voava a alma do B. Fr. Henrique para aquella preſença glorioſiſſima com hũa enchente de alegria, que lhe tresbordava por todos os ſentidos. Logo em ſeu penſamento dizia. Bom Senhor, Bom Ieſu, Alegre fora eu, ſe chegara a tal ventura, que ſe me dera por eſpoſa huma poderoſa Rainha. Pois logo, que me falta? Eu vos tenho agora eterna ſapiencia por Rainha, Senhora, & Emperatris de minha alma. Vòs ſois máy de todas as graças; com voſco ſou tão riquo, que me ſobeja fazenda, honra, & poder. Não cobiço, nem quero mais de tudo quanto o mundo pòde dar. Tras eſtas maginaçoens ficando com o ſemblante riſonho, & alegre, os olhos aceſos, o coração, & todos os ſentidos interiores ſaltando de prazer, rebentava neſtas palavras. Mais que a meſma ſaude, & mais que toda a fermoſura amei a ſabedoria, & propus tella por minha luz, & daqui naceo viremme todos os bens juntos com ella.

CAPITULO V.

Da maneira, com que o Santo escreveo sobre seu coração o Santissimo nome de Iesu.

NO mesmo tempo se levantou em sua alma hum grande fogo, que ateado nella, & crecendo sem termo lha abrasou toda em efficasissimo amor divino, & sentindo hum dia este ardor causado da charidade com que sobre maneira amava a Christo, recolheose à sua cella, em hum lugar apartado, & entrando em hũa contemplação saborosissima fallava com o senhor, & dizialhe. Prouvera a vòs farmosissimo Deos, que tivera eu poder para inventar algum sinal de amor, que fora hum perpetuo penhor, & lembrança de amizade entre mim, & vos, & dera testemunho do muito, que me vòs quereis, & do que vos eu quero a vòs, & fora tal que nenhum esquecimento pudera ser parte pera se perder. Com este fervor de espirito tão grande levantou o escapulario, & descuberto o peito tomando na mão hum agudo ponteiro de ferro olhava pera o coração, & dizia. Deos Omnipotente daime vos hoje for-

ças, & licença pera satisfazer a meus desejos, pois jà agora me convem não me contentar com menos que com vos meter dentro nas entranhas deste coração. Dizendo isto começou a ferirse com o ponteiro sobre o coração, & cortar a carne de cima pera baixo atè que deixou escrito nella o Nome de Iesu. Entretanto corria o sangue de maneira, que lhe banhava o corpo todo, & olhando pera elle com huma alegria da alma não estimava as dores pella força do amor, que era causa dellas. Acabada a obra assi como estava envolto em seu sangue foise à Igreja, & posto de giolhos diante de hum Crucifixo disse. E jà Senhor meu unico amor desta alma minha ponde os olhos na fervorosa vontade com que vos busquo. Bem vedes que não tenho poder pera vos imprimir em mim tão devèras como eu quesera, sede vos logo servido senhor meu de condescender agora com meus rogos, acabai o que falta, imprimivos no profundo deste coração, & esculpi vosso Santo Nome em mim, de maneira que jà mais possaes esquecervos, ou apartarvos de minha alma. Durarãolhe muito tempo abertas estas feridas de amor. Em fim sendo saõ ficoulhe o Nome de Iesu escrito, & expresso no coração como pedira. Erão as letras de grossura

ſura de hũa cana de trigo verde, & tinhão de comprimento quanto à de hum no a outro no dedo minimo da mão. Eſte nome trouxe em ſeu peito atè a hora da morte. Todas as vezes, que lhe palpitava o coração fazia o nome o meſmo movimento, & nos principios lançava de ſi hum eſtremado reſplandor. Mas o Santo teve ſempre tamanho cuidado de o eſconder que jà nunqua mais ſe deſcobrio a ninguem, ſe não foi a hum de ſeus companheiros a quem o deixou ver enſegredo por ter com elle amizade particular & eſpiritual. Dali em diante quando lhe ſucedião trabalhos, punha os olhos neſte ſinal de amor, & paſſavaos melhor. Algũas vezes fallando com o Senhor familiarmente ſoia a dizerlhe. Os amantes do mundo, coſtumão trazer os retratos das ſuas damas nas roupas, que veſtem, & eu ſenhor com muito avantejada affeição eſcrivivos em meu coração, & em meu ſangue. Hum dia recolhendoſe pera a cella, acabada a oração que tinha depois de matinas, encoſtouſe ſobre hum banquo tomando por cabeceira o livro, que chamão: *Vitas patrum.* Aqui teve hum rapto, & parecialhe que ſe lhe levantava do coração alguma claridade, & pondo os olhos nelle vio ſobre o meſmo lugar hũa Cruz de ouro guarnecida

de

de muita pedraria entre a qual reſplandecia com maravilhoſa obra o Nome de Ieſu. Acudio logo com o capello a cubrir o coração, trabalhando por eſconder tão eſpantoſa luz, para que de ninguem foſſe viſta, mas quando mais ſe canſava, então ſe esforçavão eſtremadamente os ardentes raios que della ſaião lançando de ſi tamanho reſplandor que por nenhuma via pode encubrir, nem reprimir ſua força.

CAPITULO VI.

De alguns enſaios de conſolaçoens divinas com que Deos favorecia o B. Fr. Henrique em ſeus principios.

SAindo o Santo hum dia de Matinas, & recolhendoſe como cuſtumava em ſeu Oratorio, deitouſe ſobre o ſeu banco pera repouſar hum pouco. Foi o ſono breve, & não durou mais, que até os eſpertadores darem ſinal do dia, a cujas vozes acordou, & derribandoſe logo por terra ſaudava a eſtrella dalva, digo a ſoberana Rainha dos Ceos, parecendolhe, que aſſi como as aveſinhas pello eſtio ſaem alegremente a receber o dia quando amanhece,

nhece, essi era razão levantarse elle tambem a adorar a mãy do Eterno Sol com alegre, & devoto affecto. As palavras que dizia de saudação não erão rezadas sòmente mas entoadas com huma musica da alma calada, & suave. Antes do Santo acordar do sono, que digo, ouvia hum espantoso estrondo, que lhe retumbava dentro nalma, com que todo estremecia. O som era por estremo agudo, & foi sentido delle no mesmo tempo, que custuma a nacer a estrella dalva, & daquelle som saía huma voz intelligivel que dizia. *Maria estrella do mar subio hoje no Oriente.* Sooulhe este verso nas orelhas com tal melodia, & tanto sobre o natural que todo se alegrou em sua alma, & começou juntamente a cantar. Passado o som, & juntamente a sua musica, sentiase abraçado sem saber com quem, per hum modo, qual nenhũa lingoagem alcança a declarar, & logo ouvio esta voz. Quanto mais amorosamente me abraças, & quanto mais puramente sem mistura corporal juntas tua face com a minha, tanto com mais gosto, & maior amor serás abraçado no reino de minha eterna luz. No fim destas palavras acordou, & lembrandolhe o que passara desfaziase todo em lagrimas de devação. E logo seguindo seu custume saudava a

eſtrella dalva pello modo, que temos dito. Deſpois deſta ſaudação começava outra na meſma hora em reverencia da ſabedoria eterna beijando o chão, & dizendo hũa oração devotiſſima, que elle compoz & anda nos livrinhos, que fez de devação que começa: *Deſejou minha alma &c.* A eſtas duas, ajuntava a terceira beijando tambem o chão em honra do mais alto, & mais abraſado Seraphim do Ceo, que com maior fervor arde em amor divino. O que lhe pedia era, que inflammaſſe ſua alma no meſmo amor, de maneira, que não ſò ſe abraſaſſe todo atè as entranhas neſte ſanto fogo, mas fizeſſe arder nelle ao mundo todo com ſuas ferveroſas amoeſtaçoens, & doutrina. E taes erão as devaçoẽs, que uſava todas as manhãs quando ſe levantava. No tempo do entrudo, em que o mundo anda todo devaſſo, & deſcompoſto, eſtendeo o Santo Varão huma noite tanto a oração, que os eſpertadores jà fazião ſinal, que amanhecia: elle então fallava conſigo, & dizia. Repouſa agora hum pouco corpo canſado antes que vamos a receber a farmoſa eſtrela dalva, & deixando vencer os ſentidos de hum breve ſono, começarão os Anjos a cantar aquelle brando, & ſuaviſſimo reſponſorio. *Surge illuminare Ieruſalem, &c.* E a muſi-

a musica soava dentro em sua alma com estremada suavidade. A cabo de hum pequeno espaço emlevavaselhe o espirito naquella celestial armonia, de maneira, que jà não podia soportar o peso do corpo mortal, & terreno,& assi acordava tresbordandolhe pellos olhos a gloria do coração em ardentes arrojos de lagrimas, que delles vertia. Pello mesmo tempo encostandose algumas vezes para repousar, pareciалhe, que era levado a huma região estranha, & logo via o seu Anjo da guarda, que posto à sua mão dereita com semblante alegre, & risonho o acompanhava: em vendo o Anjo abraçavase com elle, liandoo com seus braços, & metendoo todo em sua alma, o mais apertada, & amorosamente, que podia, de maneira, que lhe parecia, que entre elle, & aquelle celestial espirito não avia nada de pormeo. Então soltando huma voz magoada, & os olhos arrasados de agoa, & com hũa perfeita devação da alma, dizialhe estas palavras. O amorosissimo espirito, que por Deos me fostes assinado para guarda, & remedio de minha vida, peçovos pello ardentissimo amor, que tendes a esse mesmo Senhor que me não desempareis. A isto respondeo o Anjo. Como? E não ousastes a fiarvos de Deos? Pois credeme, que tamanha he a charida-

de

de com que ab eterno vos amou, que vos não desempara jà mais por sua vontade. Outra vez começando a esclarecer a menhã depois de ter descansado hum pouco de suas continuas penitencias conversando familiarmente com os Anjos em extasi, pedio a hum delles que lhe declarasse, porque modo morava Deos escondidamente em sua alma. Tornoulhe o Anjo. Hora sus, querovos mostrar o que desejais. Ponde alegremente os olhos em vòs mesmo, & vereis como se ha Deos com huma alma, que o ama, como a vossa. Attentando logo para si vio, que sobre o sitio do coração se lhe tornava a carne transparente como hum cristal, & via sentado quietissimamente no centro delle ao eterno Deos em huma figura chea de amor, & benignidade: & junto delle conhecia, que estava sua alma confiada nas bençoens, & amor do Ceo, & brandamente, encostada a hum lado do Senhor, mas da parte delle apertada com estreitos abraços, & metida toda em seu divino coração, & assi a via estar como em hum extasi, & roubados os sentidos, sumida toda, & adormecida entre os braços do Salvador.

CAPITULO VII.

De algumas consolaçoẽs que o Santo Varão teve do Ceo.

TRazia o B. Fr. Henrique neste tempo hum modo de cilicio feito por suas maôs tão duro, & aspero, que a toda a hora lhe dava grande aflição. Estando assi atormentado hũa noite precedente a festa, que a Igreja celebra dos Anjos, foi arrebatado em extasi, & parecialhe que ouvia huma musica do Ceo, & vozes angelicas com que ficou tão alliviado, que de todo perdeo a memoria das dores que passava, & dezialhe hum dos Anjos. Assi como ati te recrea ouvir de nòs os canticos da Eternidade, que entoamos, assi nos alegra a nòs ouvirte as cantigas da eterna, & altissima sapiencia, que compoens, & logo ajuntou. Este que ouvistes he aquelle cantico, com que ande sair todos os escolhidos do Senhor no dia ultimo do mundo, tanto que se virem confirmados na posse da eterna bemaventurança. Muitas outras horas teve o servo de Deos no mesmo dia esta celestial conversação vendo, & contemplando as festas, & passatempos dos Anjos. Primeira-

mente

mente começando jà de amanhecer veoſe a elle hum mancebo, que no geito, & na preſença parecia ſer hum muſico do Ceo, que Deos lhe inviava. Acompanhaváono muitos outros mancebos de gentil diſpoſiçáo na meſma poſtura, & traje, ſalvo que aquelle era de meu reſpeito como Archanjo. Chegouſe ao Santo com brio grande, & diſſelhe que elle, & ſeus companheiros eráo alli mandados por ordem divina pera o alegrarem, & entreterem, & lhe aleviarem as penas, que padecia. Pello que, dizia o Anchanjo, he neceſſario, que poſta de parte toda a melancolia, entreis neſta companhia, & danceis com noſco as danças do Ceo. Iſto dito chegaráoſe todos a elle tirandoo pellas maõs, meteráono entre ſi. E o Archanjo começou logo a entoar hum hymno do Minino Ieſu, que diz: *In dulci iubilo &c.* Tanto que o Santo vio, & ouvio ſolemnizar com táo acordada, & deſenvolta armonia o Nome de Ieſu, ficou táo aliviado do coraçáo, & de todos os ſentidos, que deſpedindo num momento toda a triſteza, parecialhe que nunqua tivera trabalho, & eſtava com grande goſto dalma todo embebido na deſtreza, & admiravel concerto, com que aquelles eſpiritos bemaventurados dançaváo. O meſtre deſta angelica capella ſabia mui bem ordenar

tudo,

tudo. Elle começava os verſos com graça celeſtial, os outros proſeguiáo cantando, & juntamente dançando com alegria entranhavel. E elle no fim repetia tres vezes a clauſula. *Ergo merito &c.* Não eráo eſtas danças como as que ſe uſaõ cà na terra. Eráo humas marès celeſtiaes, que ſe eſtendiáo atè o immenſo abiſmo da divindade. Muitas outras conſolaçoens do Ceo teve o B. Fr. Henrique a eſte modo, que por alguns annos foráo quaſi ſem numero, principalmente quando ſe achava mais affligido de ſuas penitencias, & aſſi as paſſava melhor. Hum ſervo de Deos teve hũa revelação, em que o vio ao tempo, que ſobia ao altar pera dizer miſſa cercado de hum reſplandor, & via decer ſobre ſua alma a graça de Deos a modo de orvalho, & logo unirſe o Santo com elle de maneira que ficaváo Deos, & elle huma ſò couſa. Vio mais eſtarem por detras delle muitos mininos de lindo, & gracioſo parecer, com cirios aceſos nas mãos, que rodeaváo o altar, & poſtos em ordem huns traz outros, & todos hum, & hum ſe hiáo chegando ao Santo, & eſtendendo os bracinhos, o abraçaváo amoroſiſſimamente, & o apertaváo conſigo. Em fim eſpantado Fr. Henrique da viſaõ perguntavalhes quem eráo, ou que queriáo ſignificar naquella obra. E reſ-

pon-

pondiáolhe os mininos, que eráo companheiros do Santo, & participantes de ſeus goſtos na gloria eterna, & por iſſo o acompanhaváo perpetuamente, & o guardaváo. Replicou o Santo varáo. E que quer dizer abraçardes todos com tanto amor a eſte frade? Queremoslhe muito reſponderáo elles, & temos com elle grande converſaçáo, & amizade, & aveis de ſaber que obra o Senhor Deos em ſua alma grandes maravilhas, & tais, que ſenáo podem declarar. E tudo o que elle quizer pedir de prepoſito a Deos nunqua lhe ſerá negado.

CAPITULO VIII.

De algumas revelaçoẽs que o Servo de Deos teve.

NO meſmo tempo teve o Varáo muitas revelaçoens de couſas ſecretas, & de outras que eſtaváo por vir. E foi o Senhor ſervido darlhe huma certa noticia, & experiencia do que paſſava no Ceo, Inferno, & Purgatorio. Apareciáolhe à meude muitas almas quando paſſaváo deſta vida, & contaváolhe ſeus ſucceſſos. Hora porque peccados eſtaváo penando, & como podiáo ter remedio, hora

hora que graos de gloria tinhão alcanſado. Entre outros lhe aparecerão o Santo Eckardo de glorioſa memoria, & o Santo Fr. Ioão Fucrerio de Argentina. O Santo Eckardo lhe contou que eſtava cercado de enchentes de huma gloria tal que ſe não podia dar a entender com palavras, & que de todo eſtava transformado em Deos. E Frey Henrique proposlhe duas queſtoẽs. A primeira era, em que eſtado eſtavão com Deos aquelles, que com verdadeira reſignação deſejavão de o contentar ſem meſtura de erro, nem falſidade. Ao que lhe foi reſpondido, que não avia palavras, nem termos humanos, que pudeſſem ſignificar o como ſe ſumia huma alma naquelle abiſmo immenſo, & ſem limite da divindade. A ſegunda queſtão era qual ſeria o mais proveitoſo exercicio para hũa alma poder chegar a eſte eſtado? Reſpondeolhe o Santo Eckardo, que o mais ſeguro meio era fugirſe hum homem aſſi meſmo, & deſapropriarſe de ſi com hũa humilde reſignação, & não querer nada das criaturas, & tomar tudo o que vier da mão de Deos, & com iſto ſaberſe governar com manſidão, & paciencia, com toda a ſorte de maos homens. O Santo Fr. Ioão lhe moſtrou tambem hũa eſpecial fermoſura, de que ſua alma eſtava ataviada na gloria. E Fr. Henrique

rique lhe perguntou qual era entre todos o mais proveitoſo exercicio para a ſalvação, & mais cuſtoſo de pôr por obra. Reſpondeo que nenhũa couſa podia dar maior trabalho a huma alma, nem aproveitarlhe mais, que ſofrer com paciencia ſer deſemparada de Deos, & aſſi folgar de carecer de Deos por amor do meſmo Deos. Tambem appareceo ao B. Fr. Henrique ſeu pay depois de morto, que como na vida ſe deixou levar todo das vaidades do mundo manifeſtoulhe com repreſentação laſtimoſa o cruel tormento, que tinha no Purgatorio, & declaroulhe a culpa principal porque o padecia, & o modo, que podia aver pera o ſanto filho lhe dar remedio nelle, o que o ſanto Varão comprio. E elle lhe tornou apparecer, & lhe deu conta como eſtava jà livre da pena. A mây de Fr. Henrique ficando viuva por morte de ſeu marido, foi molher de abaliſada virtude; & moſtrou Deos em ſeu corpo, & coração depois de morta ſinais maravilhoſos. Sendo fallecida appareceo ao filho em revelação, & contoulhe grandiſſimas merces, que tinha recebido do Senhor. Por eſte modo vio, & fallou a muitas almas, que foi couſa, que por então lhe deu algum alivio, & muito tempo o ajudou a perſeverar naquella aſpereza de vida que ſeguia.

CAPITULO VIIII.

De como se avia o B. Fr. Henrique quando avia de ir ao refeitorio, & quando comia nelle.

TOdas as vezes que este santo varão avia de hir ao refeitorio tinha por custume sentarse primeiro de joelhos diante de Deos, & entregue a hũa profunda meditação da alma, pedialhe efficazmente quisesse acompanhalo, & comer com elle: Suavissimo Iesu, dizia, com grande gosto & vontade dalma vos convido agora. Peçovos Senhor que assi como misericordiosamente me dais de comer, assi queirais hoje acompanharme com vossa presença. Tanto que se asentava a mesa figurava de fronte de si, como em objecto aquelle amorosissimo hospede das almas puras, & fazendo conta, que o tinha alli consigo, punha nelle os olhos branda, & alegremente, outras vezes reclinavasse a seu lado. Cada prato, que lhe trazião offerecia a este pai de familias celestial, & pedialhe que lhe deitasse sua benção, usando de palavras familiares, que as mais das vezes erão estas. Amantissimo Senhor peçovos que comais comigo.

migo. Meu Senhor Ieſu benzei, rogo-vos, eſte comer. E tomai delle juntamente com eſte pobre ſervo voſſo. Taes erão os amores, que tinha neſte lugar com a Eterna ſabeduria. Quando avia de beber primeiro lhe offerecia o copo rogandolhe que bebeſſe. Tinha por cuſtume beber a meſa ſinco tragos ſòmente, & eſtes fazia conta, que os bebia das ſinco chagas de ſeu amado Ieſu. E porque do ſagrado lado ſaio juntamente ſangue, & agoa, repartia eſte trago em dous. O primeiro bocado, & o derradeiro tomava pollo amor do mais abrazado coração, que podia aver na terra pera com Deos: & polla mais inflammada charidade do mais alto Serafim do Ceo, com deſejo de alcanſar pera ſua alma perfeita communicação deſtes dous amores. Se lhe davão algum comer, que não era de ſeu goſto, ſervialhe de ſal pera o levar, o coração de Chriſto banhado em ſangue, & aſſi o paſſava ſem duvidar, & ſem receo de lhe fazer dano. Era o Sancto muito amigo de maçás, & o Senhor mandavalhe que as não comeſſe. Em hũa viſaõ, que teve parecialhe que lhe davão hũa maçá, & que quem lha dava lhe dizia. Toma, & farta a vontade, que eſtas ſaõ as miſerias em que tu andas buſcando goſtos. Reſpondendo o Santo que em nenhũa

 couſa

cousa tinha gosto se não na eterna sabeduria: disselhe o outro que mentia por que o certo era que folgava mais do necessario com maçans. Ficou daqui o Sancto tão corrido, que em dous annos depois não sòmente não comeo maçás, mas nem ainda as tomou na mão. Tendo passado os dous annos não sem asaz saudades desta fruta, succedeo aver no terceiro tão fraca novidade della, que se não dava aos religiosos em communidade, & elle ainda que tinha acabado consigo a pesar de trabalhosas contendas, & varias contradiçoens do espirito não procu ar na mesa, nem desejar pera si em particular nenhũa cousa principalmente de fruta; pedio a nosso Senhor, que se fosse seu serviço tornar elle a comer maçás, ordenasse de maneira, que as ouvesse pera toda a communidade. Despachoulhe o Senhor esta petição à medida de seu desejo, & aconteceo, que amanhecendo o dia seguinte, chegou hum homem não conhecido ao convento com huma boa quantidade de moeda feita de novo, que lhe deixou com condição, que se empregasse toda em maçás; fizerãono assi os frades, & por muito tempo tiverão maçás continuas no refeitorio, & desde então começou Fr. Henrique a comellas com gosto. Às maçás maiores fazia em quatro

quar-

quartos, deſtes comia tres em nome da Santiſſima Trindade, & o outro em reverencia do amor com que a virgem Sacratiſſima dava as maçans a ſeu precioſo filho ſendo minino, & eſte quarto comia ſem o aparar, porque aſſi as comem os mininos. Do natal por diante atè alguns dias depois não tocava neſte quarto, offerecendoo em ſeu penſamento a Virgem puriſſima para que ella de ſua mão o deſſe ao minino Ieſu por cujo amor folgava de o deixar. Se alguma hora lhe acontecia ſentirſe muito apetitoſo de comer, ou beber pejavaſſe & avia vergonha da ſua veneravel eſpoſa a eterna ſabedoria, que fazia conta, que tinha preſente, & ſe por eſquecimento paſſava por qualquer couſa deſtas, elle meſmo ſe dava o caſtigo. Chegouſe hũa vez hum peregrino a elle, & diſſelhe que em huma viſaõ lhe fora mandado do Ceo, que ſe queria guardar a ordem devida no comer ſe foſſe a elle & lhe pediſſe quiſeſſe enſinarlhe as regras & exercicios, que neſte particular uſava.

CA-

CAPITULO X.

De como ſe aparelhou Fr. Henrique pera entrar no anno novo.

EM Suevia, donde Fr. Henrique era natural, he coſtume em algumas terras entre mancebos leves, & ocioſos, quando chega o primeiro dia de Ianeiro arruarem toda a noite, & procurar cada hum aver huma capella da mão de ſuas damas, & a eſte fim compoem trovas, & dão muſicas, & finalmente uſaõ de todo artificio, & enduſtria pera obrigarem às damas. Vindo o Santo varão a ſaber iſto foy a couſa, que mais lhe caio em graça, & melhor lhe pareceo a ſua arte. E logo na meſma noite ſe determinou elle tambem viſitar ſua Senhora, & pedirlhe huma capella. E aſſi antes de nacer o Sol foiſſe a onde eſtava huma imagem de Noſſa Senhora, que tinha entre ſeus braços o Minino Ieſu brandamente apertado nos peitos, & poſto de joelhos diante della com huma muſica dalma calada, & ſuave começou a cantar hũa ſequencia da Virgem pedindolhe por merce abriſſe caminho pera elle alcançar de ſeu bento filho hũa capella, & o que faltaſſe em ſeu mere-

merecimento, ſupriſſe ella com ſua miſericordia. Fez iſto por muitas vezes táo de veras, & acudiolhe tamanha força de choro, que todo ſe banhava em fervoroſas lagrimas. Acabada eſta muſica voltavaſſe pera aquella, que unicamente amava, digo a Eterna ſapiencia: & proſtrado a ſeus pes, adorava a do mais intimo de ſua alma, & engrandecia com muitos louvores ſua fermoſura, ſeu valor, ſuas virtudes, ſua brandura, & liberdade junta com eterna authoridade, & reſpeito, & affirmava, que em nenhuma dama do mundo, por fermoſa que foſſe eſtaváo tambem eſtas partes como nella. Iſto fazia com o canto, com as palavras, cos penſamentos, & cos deſejos como melhor podia, & juntamente eſtava deſejando de poder ſer por modo ſpiritual como hum meſſageiro de todos os coraçoens namorados, & como hum golfo, & amontoamento de todos os penſamentos palavras, & ſentidos, que nacem do amor, pera que aſſi pudeſſe dar louvores a Sapiencia iguaes com ſeu merecimento, pois por outra parte ſe ſentia indigno de a poder louvar. Em fim falando com ella lhe dizia. Vòs ſois ò amada minha, minha alegre paſcoa, vòs eſtio florido de meu coraçáo, vòs minha hora de goſto, vòs ſois aquella a quem ſò ama, & de

quem

quem ſò faz conta eſta alma minha, & por cuja cauſa tem dado de máo a todo o amor mundano. Peçovos Senhora que me valhais niſto, & que mereça eu hoje alcanſar de vòs hũa grinalda. Fazeime, rogovos Senhora benigniſſima, eſta merce pola voſſa liberalidade divina, polla voſſa natural bondade, & não permittaes que neſte principio de anno me aparte eu de vòs com as maõs vazias, que não eſtarà iſſo bem a quem vòs ſois, ò doçura da vida. Lembrevos Senhora que teſtemunha de vòs hum leal ſervo voſſo; que não ſe acha em voſſa caſa, ſi, & não, ſenão, ſi, & mais ſi. Eia pois alegria de meu coração daime por favor celeſtial huma aprazivel, & gracioſa capella pera que aſſi como a recebem eſſes dezatinados amadores do mundo feita por máos humanas, aſſi a minha alma receba neſte dia por meio das voſſas clementiſſimas, ò ſabeduria ſuaviſſima, alguma graça particular, ou nova luz em lugar de Ianeiras. A eſte modo coſtumava o Sancto fazer ſuas oraçoens, & nunqua jà mais lhe acontecia enganallo a eſperança, com que entrava nellas.

CA-

CAPITULO XI.

Das consideraçoens com que o Beato Fr. Henrique cantava as palavras do Prefacio : Sursum Corda.

HUma hora preguntavão a Fr. Henrique seus amigos, que tenção tinha quando cantando a missa começava a entoar aquellas palavras do Prefacio, *Sursum corda* (Cuja significação he, que se levantem, & suspirem a Deos os coraçoens de todos) porque as dizia com tanta efficacia, & sentimento, que espertava nos ouvintes hum particular movimento de piedade, & devação. Aos quais o Santo Padre com facilidade respondeo desta maneira: Quando na missa pronunciava estas palavras as mais das vezes me acontecia derreterseme a alma, & o coração com ardentes saudades, que naquelle ponto sentia de Deos que erão tais, que me roubavão o coração & mo fazião sair de si. Era a causa tres soberanos, & poderosos pensamentos, ou discursos, que em meu entendimento se movião, dos quais naquella hora se me offerecião hora hum, hora dous, & as vezes todos

dos tres, & tinhão força pera me enlevar, & arrebatar todo em Deos, & por meu meo a todas as creaturas, O primeiro, que interiormente me occorria era este. Propunhame a mi mesmo diante dos olhos dalma todo tamanho sou com alma, & corpo, & todos meus sentidos, & ao redor de mi assentava todas quantas creaturas à por toda a parte feitas por Deos, la nos Ceos, ca na terra, & nos elementos, & cada hũa por si nomeadamente como as aves do Ceo, as feras dos bosques, os peixes das agoas, & todas as cousas, que a terra produz tè a mais pequena ervinha do campo, as areas do mar sem conto, & todos os argueiros que se descobrem nos raios do Sol, juntamente todas as gotas de agua que procedem, & ande proceder do orvalho, da neve, das chuvas, & estava notando como cada cousa destas, do mais intimo centro de meu coração hia levantando em alto com hũa suave armonia como de hũa bem tocada viola, todo de cabo a cabo cantavão novos, & altissimos louvores ao amantissimo, & suavissimo Deos. Então com hum crecido alvoroço se estendião os braços de minha alma contra aquelle concurso infinito de creaturas com tal tenção, que todos por meu meio brotassem louvores Divinos: como faz, nem

nem mais, nem menos hum deſtro, & entendido meſtre de capella, quando convida ſeus companheiros, que cantem alegremente, & levantem os coraçoens a Deos dizendo, *ſurſum corda.* O outro diſcurſo era eſte. Repreſentava em minha memoria meu coração, & os coraçoens de todos os viventes & imaginava, que de goſto, & alegria, que de paz, & amor poſſuem aquelles que ſò a Deos rendem ſeus coraçoens! E pello contrario quanto mal, & quanto trabalho, quantos tormentos, & alteraçoens cauſa o amor das couſas tranſitorias a quem ſe vai traz ellas! E aſſi com grande fervor, & affecto da vontade, falava com meu coração, & com todos os mais do mundo por onde quer que vivem, dizendo. Eia ſus cativos coraçoens, entregues a hum triſte cativeiro, acabai jà de reſuſcitar da morte dos vicios. Eia ſus coraçóes vaõs, & diſſolutos, ſahi jà da froxidão, & tibieza deſta vida torpe, & deſcuidada. Alto, alto levantar a Deos com huma converſaõ perfeita, & deſembaraçada de todas as couſas da vida *ſurſum corda.* A terceira conſideração era huma charitativa compaixão, & laſtima de todos aquelles que tendo bons deſejos todavia não acabão de eſtar reſignados, & entregues nas maõs de Deos, & eſtando em

ſi levão o caminho perdido, & andão enredados em erros, & a cauſa he porque trazem o coração repartido em varias partes & andão derramados nas couſas temporaes. A eſtes todos, & a mi com elles provocava eu a tentarmos huma confiada, & deſaſombrada experiencia de noſſas forças, & do que nos cumpre pera a ſalvação com hũa perfeita renunciação de nos meſmos, & de todas as creaturas dizendo. *Surſum corda.*

CAPITULO XII.

Do modo com que o Santo ſolenizava a feſta da Purificação de noſſa Senhora.

TRes dias antes do em que a Igreja celebra a feſta da Purificação da Virgem glorioſiſſima lhe fabricava o Santo com ſuas oraçoens huma candea, a qual fazia de tres pavios. O primeiro à honra de ſua inteiriſſima pureza. O ſegundo em reverencia de ſua immenſa humildade. O terceiro em veneração da dignidade de máy de Deos, que ſaõ as tres excellencias, em que eſta Senhora he avantajada a todos os mortaes. Eſta candea eſpiritual, que digo começava tres dias antes da

da festa rezando cada dia tres vezes a *Magnificat* , & quando chegava o dia da festa hiase polla manháa à Igreja antes que ninguem viesse , & pegado com o altar mòr esperava ali em meditação atè a Santa parida entrar com seu divino penhor. Considerando que chegava à primeira porta da cidade fazia conta que sahia a recebella em companhia de todos os coraçoens que amão a Deos , mas levando a todos a dianteira em affecto , & devação dalma. Na praça chegavasse a ella, & pedialhe quizesse ali parar hum pouco com seu acompanhamento , em quanto a servia com hum Cantico , & logo começava à pressa *Inviolata &c.* com huma armonia espiritual , & calada de maneira que se lhe viáo mover os beiços mas náo se lhe ouvia a voz. Isto cantava com a maior devação & amor que podia , & quando dizia , ò benigna , ò benigna abaixavalhe a cabeça em sinal de reverencia , pedindolhe mostrasse sua clementissima benignidade pera com o peccador miseravel. Dali passando seguia a Senhora com seu cirio espiritual acezo , desejando que não consentisse ella jà mais que se apagassem em sua alma as chamas do divino fogo. Depois chegandose à companhia dos servos de Deos que a acompanhaváo entoava aquelle cantico. *Adorna*

na

na thalamum &c. & lembravalhes que recebessem dignamente o Salvador, & festejassem com alvoroço a Virgem sua máy. E assi os levava todos ao templo com hymnos, & louvores. Antes da Virgem entrar dentro, & entregar o Redemptor ao Santo Simeáo, chegavase de novo a ella com hum afervorado desejo, & com os joelhos em terra, & as máos, & olhos levantados pedialhe que lhe mostrasse o minino, & lhe desse licença pera lhe beijar os pès, o que consentindo a Senhora estendia o Santo seus braços & com elles juntamente toda a machina do mundo, & tomava no collo o amado Esposo de sua alma, & num breve espaço o abraçava cem mil vezes, contemplava aquelles olhos fermosissimos, & aquellas máos de neve, beijava com humildade todos aquelles divinos membros, tenros, & pueriz. Em fim contemplando tudo, & levantando os olhos para o Ceo com espanto, chorava em seu coração, todo pasmado de ver o author do Ceo táo immenso, & aqui táo pequeno, táo fermoso nos Ceos, & menino na terra. Ali se occupava todo com o bom Iesu, hora cantando, hora desfazendose em lagrimas, entregue a toda a sorte de exercicios espirituais. Ultimamente entregavao a sua máy, & entrava com ella no templo atè se acabar toda a solemnidade. CA-

CAPITULO XIII.

De como ſe avia o B. Fr. Henrique nos dias do entrudo.

AO ſabbado antes da Dominga da ſeptuageſſima, em que a Igreja deixa de cantar a alleluia que he o tempo em que os homens mundanos andão mais ſoltos, & dados a deſatinos & vicios com a viſinhança do entrudo, ordenou Fr. Henrique de fazer pera ſi em ſua alma hum entrudo celeſtial, por eſta maneira. Conſiderava primeiro quam momentaneo, & prejudicial era o goſto do entrudo carnal, & como os mais dos homens por hum breve paſſatempo comprão deſaventuras, & miſerias prolongadas, & rezava o Pſalmo do *Miſerere mei Deus*, em honra do Senhor, & por todos os peccados, injurias, & affrontas que ſe lhe fazião naquelle devaſſo tempo, & a eſte chamava elle entrudo de villãos, como de gentes que por ignorantes não alcanção couſas mais altas. Depois meditava nos enſaios da vida celeſtial, conſiderando como Deos honra a ſeus ſervos ainda vivendo na carne mortal, & corruptivel, quaſi como paſſando tempo com elles por meio de divi-

divinas consolaçoens. Logo passava pella memoria tudo o que neste genero tinha experimentado em si, acompanhandoo com muitas graças, & louvores ao Senhor. Ainda no tempo de sua conversaõ teve o Santo hum espiritual entrudo do Ceo que passou desta maneira. No mesmo dia de entrudo antes de completas tinhase recolhido o Santo a hũa estufa, pera se aquentar porque se perdia de frio, & de fome, mas muito mor trabalho lhe dava a sede, que juntamente padecia. E vendo ali muitos que se fartavão de carne, & vinho quando elle morria de fome, & sede sentiose mover interiormente, & foise logo fugindo polla porta fora arrancando grandes suspiros dalma cõ dò, & compaixão de si mesmo, mas na mesma noite teve hũa visaõ em que lhe parecia que se achava em huma enfermaria, & da banda de fòra ouvia cantar hum hymno celestial com tanta mellodia, & concerto, que não se lhe podia comparar nenhũa bem acordada viola, & era a voz como de hum moço de escola de idade de doze annos. Ficou logo Fr. Henrique esquecido da pena que lhe davão a fome, & a sede, & estava mui attento, & com as orelhas promptas ouvindo a musica. E dizia com o fervor da alma quem he o que canta ali fora? Eu não

ouvi

ouvi jà mais na terra tão acordada armonia. Reſpondialhe hum mancebo, de gentil diſpoſição que naquella hora chegava. Sabereis que aquelle moço não vem cantar a outrem, ſenão a vòs, & por voſſo reſpeito dà eſta muſica. Replicava o Santo. O' ſe Deos ſe lembraſe de mi? Peçovos celeſtial mancebo, que lhe mandeis que torne a cantar. Tornou então o moço a começar de novo a muſica com hum tiple altiſſimo, & não parou atè dar fim a tres canticos celeſtiaes. Os quais acabados parecialhe a Fr. Henrique que o moço ſe ſobia pellos ares às janellas da enfermaria, & lhe offerecia hum ramo apinhoado de huns fructos vermelhos como morangaòs, que o mancebo lhe tomava das mãos, & alegremente lho apreſentava com eſtas palavras. Tomai Irmão, & companheiro meu eſta fructa de que vos faz merce aquelle Senhor, que vos mais ama, filho delRey Eterno que he o lindo moço que ouviſtes cantar. O' ſe ſoubeſſeis bem quanto vos quer. Ouvindo iſto Fr. Henrique era tal o prazer que ſentia, que ſe lhe acendia todo o roſto em cor de ſangue, & recebendo alegremente o ramo dizia. O' venturoſo homem, que pode alcançar deſte divino Senhor huma tão alta merce com que não he poſſivel deixar de ſer alegre eſta alma perpetua-

mente. E voltando pera o mancebo que lho dera, & pera outros eſpiritos bemaventurados, que tambem eráo preſentes. Chariſſimos amigos, dizia, náo vos parece razáo, que ame eu de todas minhas forças eſte gracioſo, & ſoberano minino? Merecedor he de verdade que o ame. E ſe a mi me conſtara qual he ſua vontade, fizeralha eu em todas as maneiras. Logo tornava pera o mancebo que lhe dera o ramo, & dizialhe. Dizeime por vida voſſa, amado mancebo, parecevos que faço niſto o que devo? Ao que elle ſorrindoſe reſpondia, mui bem o entendeis. Iuſto, & divido he que queirais muito a quem com mais affeiçáo vos olha, & quer, que a muitos outros. Pello que vos lembro que façais pello amar de todo coraçáo, & que eſtejais apercebido, porque ſabeis que cumpre padecerdes muito, & mais do que muitos outros padeceráo. Tudo farei quanto dizeis, diſſe o Santo, de mui boa vontade, mas peçovos que façais, que poſſa eu vello pera lhe agradecer eſte rico preſente. Chegai à janella, tornou o mancebo, & olhai. Abrio Fr. Henrique a janella, & vio hum moço como eſtudante de táo acabada fermoſura, qual nunca vira outro; & querendoſe lançar a elle pella janella, fezlhe o moço huma amoroſa inclinaçáo, & deitoulhe

lhe huma benção, & ſubitamente deſapareceo. E por aqui acabou a viſaõ. Tornando o Santo em ſi rendeo as graças ao Senhor por eſte divino entrudo que de ſua mão recebera.

CAPITULO XIIII.

De como feſtejava o Beato Fr. Henrique a entrada de Maio.

NA noite do primeiro dia de Maio cuſtumava o Santo colher ſpiritualmente, & guardar pera ſi hum ramo verde ao qual venerava alguns dias com oraçoens cotidianas. E como pera aver eſte ramo não pòde nunca achar arvore mais freſca entre todas as que florecem na terra por mais bellas, & bem aſombradas, que foſſem, que o lenho excellente da Sagrada Cruz, que em graça, & virtudes, & em todo o genero de perfeição he mais nobre, & mais freſca arvore de todas as arvores; debaixo dos ramos deſta divina arvore, & à ſombra della ſe debruçava no chão ſeis vezes deſejando a cada huma dellas em ſua contemplação de lhe enramar, & entertecer as folhas miſtiças das mais bellas, & mais cheiroſas boninas, que produz o florido

verão, & dizia cantando entre si o hymno. *Salue Crux sancta &c.* ajuntando mais estas palavras. Deos te salve arvore celestial de saude perpetua onde creceo o fructo da eterna sabiduria. Primeiramente em lugar de todas as rosas encarnadas pera teu ornamento, & atavio continuo, te offereço hum amor entranhavel. Em segundo lugar te offereço por todas as violas que nacem à face do chão hũa humilde sojeição. Em terceiro por todos os cheirosos lirios hum abraço de pureza. Em quarto hum espiritual osculo dalma por toda a sorte de lindas, & agraciadas flores tanto em frescura, como em cores, que neste verão criarem ou tenhão criado dantes ou ajão de criar despois os matos, os prados, os bosques, as arvores, os Iardins, & os campos. Em quinto lugar te offereço louvores infinitos de minha alma polla musica que todas as aves, que alegremente voão por estes ares, derem daqui te o fim do mundo sobre quaisquer raminhos de arvores. Em sexto por toda a sorte de graça, & frescura, que o verão pòde communicar a huma planta; te engrandece hoje meu coração com espiritual armonia rogandote, que me socorras, arvore bendita, pera que de tal maneira mereça eu louvarte no transe desta breve vida, que na outra seja

digno

digno de gozar eternamente de ti que es fructo de vida. Deſta maneira feſtejava o Santo a entrada de Maio.

CAPITULO XV.

Da maneira que o B. Frei Henrique acompanhava a Chriſto em todos os paſſos de ſua ſagrada Paixão.

TEve o Beato Fr. Henrique no principio de ſua converſaõ muitas conſolaçoens, & mimos do Ceo, com que Deos o recreou por muito tempo, dos quais vivia tão ſatisfeito, que tudo o que era tratar da gloria, & divindade do ſenhor era pera elle ſuave, & deleitoſo. Mas ſe queria lembrarſe de ſua paixão, ou porſe em ordem de a imitar em alguma parte, nenhuma couſa ſentia mais deſabrida, nem mais aſpera de levar ao cabo. Donde naceo, que o Senhor o reprehendeo: hum dia aſperamente lhe diſſe. Tam mal ſabes tu que ſou eu a porta pella qual he forçado entrarem & paſſarem todos os verdadeiros amigos de Deos, que pretenderem alcançar gloria? Convem, ſem duvida, que paſſes pellas affliçoens de minha atribulada humanida-

de

de conformandote com ella ſe queres de verdade chegar à divindade nua, & prefeita. Ficou Fr. Henrique temeroſo deſta pratica, & trabalhava por ſe applicar ao que o Senhor lhe diſſera ainda que com grande repugnancia de ſeu goſto. E aſſi começou a aprender huma ſciencia, em que dantes eſtava rude, entregandoſe todo com o animo rendido nas máos de Deos. Da hi em diante todas as noites depois de matinas recolhendoſe no Capitulo, cuſtumava exercitarſe em huma repreſentaçáo ao vivo da Paixão de Chriſto fazendo conta, que o acompanhava, & padecia juntamente, aſſi nos paſſos que andou, como em tudo o mais que por nòs padeceo. Paſſeava de canto a canto pera deitar de ſi o ſono, & a preguiça, & eſtar mais prompto, & mais eſperto na meditaçáo, & ſentimento da ſagrada Paixáo. O lugar donde começava era o da ultima cea. Daqui ſahia com Chriſto, & corria com elle todos aquelles lugares ſagrados ſem deixar nenhum te o trazer diante de Pilatos. Em fim recebiao ſentenciado à morte dante o tribunal, & paſſava com elle aquelle laſtimoſo caminho, que o bom Ieſu fez com a Cruz às coſtas deſdo meſmo lugar te o monte Calvario. A ordem que levava neſte caminho da Cruz era a ſeguinte. Chegando à porta do

do Capitulo pera ſair, primeiro que tudo com os joelhos em terra beijava as piſadas do Senhor, que fazia conta que ſaia por ali jà condenado à morte, & caminhava pera o lugar della, & aqui rezava o Pſalmo. *Deus Deus meus reſpice in me &c.* E aſſi ſahia pella porta fora & hia dando volta pella craſta, onde tinha formado em ſua imaginação quatro praças pellas quaes avia de paſſar em companhia do Senhor, & chegando à primeira paſſava a com deſejo, & determinação de largar todos os bens temporaes, amigos, & fazenda, & padecer em honra, & louvor de Chriſto hum deſterro deſemparado de todo alivio, & hũa pobreza voluntaria. Na ſegunda propunha dar de mão a todas as honras, & dignidades da terra, & fazer diligencia por chegar a hum voluntario deſprezo do mundo: conſiderando como o meſmo Senhor chegou a eſtado de bicho, & não de homem, & foi avido por afronta dos homens, & deſprezo do povo. Na entrada da terceira praça tornava a por os giolhos em terra, & beijar o chão & ali com animo livre, & reſoluto engeitava todo o deſcanſo, & repouſo deſneceſſario, & todo o refrigerio, & recreação corporal à honra daquelle delicadiſſimo corpo de ſeu bom Ieſu, eſpedaçado com tormentos:

pondo

pondo naquelle paſſo diante dos olhos, o que eſtà eſcrito, que ſe ſecou ſua força como telha, & que foi tornado em pò de morte. E tendo preſente na imaginação a crueza com que aquelles algozes o empuxavão, conſiderava que com muita razão não averia olhos, nem coraçoens tão duros donde a laſtima diſto não arrancaſſe lagrimas, & gemidos, de compaixão. Chegando à quarta, & ultima praça lançavaſſe de joelhos no meio della fazendo conta que o fazia diante da porta da cidade por onde o Senhor avia de ſair, & poſto diante, beijando primeiro o chão, pedialhe efficazmente que não quizeſſe ir a morrer ſe elle antes conſentiſſe, que acabaſſe juntamente em ſua companhia, pois de força avia de paſſar o Senhor por junto delle. Eſtas couſas todas retratava o Sancto o melhor que podia em ſua alma, & tanto ao vivo como ſe na verdade paſſarão aſſi em ſua preſença, & dizia aquella oração. *Ave Rex noſter fili David &c.* E aſſi deixava paſſar o Senhor. Depois tornandoſe a por em joelhos contra a porta recebia tambem a Cruz com eſte verſo. *O Cruz ave ſpes unica &c.* & deixava a tambem paſſar diante. Então fazia outra grande reverencia com os joelhos em terra à Virgem glorioſiſſima Rainha dos Ceos, que paſ-

ſava

ſava por junto delle, & hia traz ſeu filho treſpaſſada de dores mortaes. Ali eſtava conſiderando os geſtos, & menẽos leſtimoſos da Senhora, os rios de ſuas ardentes lagrimas, ſeus profundos & magoados ſuſpiros, & a triſteza immenſa de ſeu Divino roſto, & rezavalhe huma *Salve Regina &c.* E beijava com grande devação ſuas pizadas. Logo ſe levantava, & tornava a caminhar traz o Senhor atè o alcançar, & ſe por a ſua ilharga. E iſto ainda que imaginado, tinhao algumas vezes tão prezente, como ſe corporalmente o acompanhara. E vendoo tão ſò conſiderava como fugindo elRey David de ſeu filho Abſalão, nunqua lhe faltarão ſoldados valeroſos, que o acompanhavão, & familiarmente lhe aſſiſtião a hum, & a outro lado. Aqui rendia, & renunciava todo ſeu querer, & vontade nas mãos divinas, reſoluto em não engeitar nada de tudo quanto Deos quiſeſſe ordenar delle. Depois trazia à memoria aquella lição do Propheta Iſaias, que ſe lè na ſeſta feira da ſomana ſancta, & começa, *Domine quis credidit auditui noſtro. &c.* Na qual ſe pinta ao vivo eſta ſaida do Senhor pera o monte Calvario. Com eſta conſideração entrava pella porta do choro, & ſubiaſe ao presbiterio do altar, & ahi lançandoſe por terra diante

de

de huma Cruz pedia ao bom Iesu que não quisesse consentir velo apartado de si em tempo algum, nem na morte, nem na vida, nem nas boas venturas, nem nas adversidades. Costumava tambem o Santo fazer outro caminho spiritual da Cruz por esta ordem. Quando se cantava a salve Regina às completas contemplava em sua alma a Virgem sagrada encostada sobre o sepulchro de seu Filho cercada de hum mar de dores, & imaginava que erão horas de a recolher pera casa, & que este officio estava a sua conta. E assi fazia tres venias em spirito, & a cada hũa dellas beijava o chão, & desta maneira a acompanhava atè casa. A primeira venia fazia junto do Sepulchro; porque tanto que se começava a Salve inclinava sua alma aos pès da Senhora, & tomavaa em seus braços spiritualmente, & alli chorava a desconsolação daquelle peito maternal cheo de amargura, de desprezos, de afrontas, & de mui amargosa tristeza, & consolavaa com lhe lembrar que em recompensa destes trabalhos era agora Rainha poderosa, Rainha de misericordia, vida, doçura, & esperança nossa. Chegando às portas de Ierúsalem adiantavasse hum pouco, & virando pera tras punha os olhos nella, vendo quam lastimosa vinha, tinta, & banhada do sangue que sobre ella

estilla-

eſtillaráo os raſgados membros de ſeu percioſo Filho, & que deſemparada de toda conſolação. Aqui tornava a beijar o cháo com grande devação, & recebendoa com as palavras. *Eia ergo advocata noſtra &c.* encomendavalhe que eſtiveſſe de bom animo, pois jà era de todo o genero humano avogada digniſſima, & rogavalhe que puſeſſe nelle os ſeus piadoſos olhos pello amor daquelle laſtimoſo, & magoado aſpeito que trazia, & lhe moſtraſſe brando, & benigno, deſpois do deſterro deſta vida, a Ieſu fruito bemdito de ſeu ventre. A terceira venia fazia às portas da caſa de Santa Anna máy da Senhora, aonde entrava desfazendoſe em lagrimas, & encomendavaſe em ſua brandiſſima miſericordia, & em ſua brandura miſericordioſiſſima com as devotas palavras. *O clemens, O pia, O dulcis Maria*, & pedialhe que na hora da morte recebeſſe ſua alma pobre, & deſterrada, & a levaſſe, & a defendeſſe dos inimigos infernais, & a encaminhaſſe pellas portas do Ceo a porta da eterna bemaventurança.

CAPITULO XVI.

Do cuidado com que o B. Fr. Henrique guardou a virtude utilissima do Silencio.

TInha o B. Fr. Henrique grandes impulſos interiores que o obrigavão a procurar, & buſcar a paz verdadeira dalma: pera o que entendia, que era como fundamento principal o ſilencio. Pello que teve tal guarda na boca, que em trinta annos nunqua na meſa quebrou o ſilencio ſenão foi huma vez comendo em huma nao com muitos frades, com que vinha de Capitulo. E pera ſe fazer mais ſenhor da lingoa, & não ſer arremeſſado no falar tomou em ſua imaginação tres meſtres ſem cuja licença particular não falava. Eſtes erão os Padres S. Domingos, Santo Arſenio, & S. Bernardo. Avendo de dizer alguma couſa logo em ſeu penſamento os corria todos pedindo licença a cada hum, & dizendo *Iube Domine benedicere.* E ſe o que queria dizer ſe podia fazer em tempo, & lugar acomodado, fazia conta que tinha licença do primeiro. E ſe eſtava certo que da pratica lhe não naceria nenhum inconveniente, ou embaraço

baraço de fora, tinha tambem licença do ſegundo, & ſe ſentia que o que queria falar lhe não cauſaria dezaſoſego algum, ou alteração interior, jà então avia que todos tres lhe davão licença, & aſſi acabava de ſoltar o que queria dizer. Mas ſe lhe acontecia entender outra couſa neſte exame, parava, & não ſahia dos limites do ſilencio. Quando acudia á portaria chamado por alguem procurava guardar quatro couſas. A primeira atalhar a todos com benignidade. A ſegunda concluir em poucas palavras. A terceira não deixar ir ninguem deſconſolado. A quarta tornar pera a ſua cella ſem levar nenhum dano da converſação ou lhe ficar preſo nella algum affecto da vontade.

CAPITULO XVII.

Das aſperas penitencias com que o B. Fr. Henrique mortificava ſua carne.

ERa Fr. Henrique em ſua mocidade de hũa natureza depravada, & laſciva, & como hia entrando na idade começavão os vicios a fazer nella grande abalo: do que o Santo recebia aſſaz deſgoſto conhecendo quam pezada era a carga

ga da humanidade mal mortificada, quanto mais de ſeu proprio corpo. Por eſta rezão inventava muitas couſas ſagazmente traçadas, & affligia ſeu corpo com crueis penitencias, trabalhando pello trazer ſogeito ao ſpirito. Primeiramente trouxe muito tempo hum cilicio, & huma cadea de ferro cingida no corpo, atè que pollo muito ſangue que lhe ſahia das chagas que lhe cauſava foi forçado a tiralla. Mandou ſecretamente fazer humas cirou- las de aſpero cilicio, & nellas humas fitas para ſe atar, em que avia cento & ſinquoenta agulhas de metal adelgaſſadas a lima cujas pontas trazia ſempre viradas pera a carne. Eſtas ciroulas erão muito juſtas, & pella dianteira apertadas pera ſe chegarem mais ao corpo, & aſſi entrarem as agulhas mais pella carne, & chegavão- lhe atè o embigo, & dormia com ellas de noite. Neſte tormento paſſava as calmas do eſtio, quando vinha de fora afrontado do caminho, & desfalecido de forças, & alento; ou quando acabava de ler ſendo meſtre; & de maneira jazia apertado, que tambem os bichos lhe fazião guerra, & aſſi forçado da neceſſidade, hora ſe encolhia, hora ſe torſia, hora ſe revolvia de huma banda para outra, como faz hum bicho, ſe o picão com huma agulha. Muitas vezes ficava tal da guerra

que

que lhe fazião os piolhos, como se estivera rodeado de muitas formigas, porque ou quisesse cerrar os olhos, ou estivesse jà dormindo saltavão nelle, & mordiãono, & bebendolhe o sangue o atormentavão cruelmente. Nestas occasioens custumava algũas vezes dizer a Deos de todo coração. O meu Deos, & quam penosa morte he esta, quem he morto por salteadores, espedaçado de feras alimarias acaba de huma morte abreviada: mas eu jazendo entre bichos, & cercado delles, vejome morrer de continuo, & vejo que não posso acabar, & todavia consentir tantas penas: nunqua pòde acabar consigo afroxar nada deste rigor; nem nas compridas noites do Inverno, nem no fervor do estio. Antes pera ter menos allivio acrecentou outra cousa de novo. Lançou ao pescoço hum pedaço de cinto, que lhe ficava como colar, & nelle pegou artificiosamente duas manilhas feitas de couro, nas quaes metia as mãos, & as fechava, como em algemas, com dous cadeados, & as chaves delles punha sobre hum banco, diante do leito, em que jazia, & não se soltava senão quando erão horas de se levantar pera as matinas. Ficavãolhe os braços pegados na garganta, & estendidos pera cima, & era a prisaõ tão firme, que bem se lhe podia

queimar a cella, & o mosteiro todo sem elle ser poderoso pera se remedear em nada como não usasse das chaves. Continuou neste martirio tanto tempo, que lhe começarão a tremer as mãos & braços em grande maneira por se apertar tanto. Então buscou outra invenção. Fez fazer humas luvas de couro como as de que usaõ os trabalhadores em officios perigosos pera as mãos, & os lavradores pera arrancar cardos, & espinhos & mandouas semear todas de preguinhos de bronze de pontas agudas, & calçavaas de noite pera que assi se ferisse, & magoasse se acaso dormindo quisesse afastar de si, ou afroxar as ceroulas de cilicio, ou valerse de algũa maneira das mãos contra os bichos quando o comessem, & assi lhe aconteceo, que querendose ajudar das maõs quando dormia & cosandose nos peitos com os pregos, abria as carnes tão crua, & feamente que parecião rasgadas das unhas de algum usso, & chegava a estado que lhe inchavão os braços, & os peitos. E sendo as feridas taes, que não sarava dellas senão acabo de muitos dias, com tudo, em sendo sam logo tornava de novo ao mesmo tratamento. Neste penoso exercicio, ou por melhor dizer martirio, continuou o Santo dezaseis annos: no cabo dos quais refriandoselhe jà

ana-

a natureza, & ſentindo muitas contrariedades, & miſerias della, teve huma viſaõ de Anjos, em hum dia de Pentecoſte, que lhe certificaráo ſer Deos ſervido, que náo padeceſſe mais tal trabalho, & elle obedecendo logo, & deſiſtindo de tudo lançou num rio todos aquelles inſtrumentos.

CAPITULO XVIII.

De huma aſpera Cruz que o Beato Fr. Henrique trouxe entre as eſpadoas.

SObre todos os outros exercicios de penitencia, que o B. Fr. Henrique continuou, levavaſe com grande goſto daquelles que lhe faziáo trazer em ſeu corpo algum ſinal de compaixáo experimental, & ſenſivel dos crueis tormentos que o Senhor padeceo na Cruz. E a eſte fim fabricou por ſuas máos huma Cruz de pao de comprimento de hum palmo, & de largura proporcionada, & pregou nella trinta cravos em honra, & memoria de todas as chagas com que Chriſto teſtemunhou o grande amor que teve ao genero humano. Eſta cruz aſſentou nas coſtas ſobre a carne nua eſtendida entre

as eſpadoas, & trouxea oito annos continuos de dia, & de noite, em louvor de Chriſto ſeu Senhor crucificado. No derradeiro anno acrecentou mais ſete agulhas, cujas pontas furavão a Cruz pello meio, & ſahião a outra parte, ficando nella bem refirmadas, & cortadas pella parte de cima. O ſangue, & dores que eſtas lhe cauſavão recebia a honra daquella dor penetrante, & agudiſſima, com que foi treſpaſſado o coração, & alma da Virgem ſagrada na morte de ſeu filho. A primeira vez que poz eſta Cruz, & a apertou conſigo, aſſombrouſelhe a natureza como delicada que era, & ficou chea de pavor. Pello que com huma pedra embotou hum pouco as pontas dos cravos. Mas logo ſentindo verſe vencido de tal puſillanimidade, tornou os a apontar todos com hũa lima, & pollos ſobre a carne. Em todas as partes das coſtas, onde ha oſſos que ſahem pera fòra, a Cruz lhe fazia ſangue, & chaga. Quando quer que andava ou ſe deitava parecialhe que andava veſtido em hũa pelle de ouriſſo. Se alguem deſatentadamente lhe tocava naquella parte ou o empuxava, magoavao. Com hum ſò remedio lhe pareceo que faria toleravel tão trabalhoſa Cruz, & foi entalhar como entalhou nas coſtas della o ſalutifero nome de Ieſu. Alèm das affliçoens

çoens ordinarias, que o Santo padecia com eſta Cruz, duas vezes cada dia ſe diſciplinava com ella por eſte modo. Davalhe punhadas em cima, & os cravos entrados pella carne, pregaváoſe de maneira, que era neceſſario pera os tirar deſpirſe primeiro. Iſto ſabia fazer táo encubertamente, & com tal aviſo que ninguem lho podia entender. Eſte modo de diſciplina tomava quando nas meditaçoés que tinha da paixáo chegava a contemplar a coluna, em que ſeu Deos, & Senhor, aquelle mais fermoſo, & mais perfeito que todos os filhos dos homens, foi táo deshumanamente açoutado com varas, & azorragues, & pedialhe que com aquellas divinas chagas ſaraſe as ſuas. Outra vez ſe diſciplinava quando chegava com o Senhor ao lugar da Cruz, & o conſiderava pregado nella com cravos, entáo ſe apertava elle tambem com os cravos de ſua Cruz com tençáo, & animo de ſe náo apartar nunca de Chriſto crucificado. Em outras occaſioens ſe mal tratava tambem da meſma maneira, mas iſto náo era ſenáo quando lhe acontecia ter goſto demaſiado no comer, ou no beber, ou em couſas ſemelhantes. Aconteceo hum dia que eſtando ſentadas com elle duas donzellas em lugar publico, & diante de muita gente, por deſcuido lhes tomou as

mãos ſem pretenção, nem penſamento mao; mas bem depreſſa lhe peſou aſſaz, entendendo que não era razão paſſar tal couſa ſem caſtigo. E aſſi em ſe apartando dali foiſſe ao ſeu oratorio, & deitandoſe ſobre a Cruz ferioſe de maneira nella por aquelle deſcuido, que cometera, que lhe ficarão todas as coſtas encravadas, & não contente com eſta pena, tomou outra de não entrar, como ſe fora eſcomungado, no capitulo, a ſua oração cuſtumada, tendo pejo de hir a elle, como ſohia depois de matinas, & juntarſe com os eſpiritos angelicos que ſempre vinhão acompanhalo em ſuas meditaçoẽs. Deſpois querendo jà reconciliarſe cõm o Senhor, & abſolverſe de todo deſta culpa, caſtigouſe primeiro horrendamente com muitos tormentos. Primeiramente lançado por terra aos pés do Iuiz que imaginava preſente, ferioſe diante delle com a Cruz, & logo poſto no meio da caſa, & correndo particularmente os Santos, que fazia conta eſtavão à roda, ferioſe da meſma maneira trinta vezes de modo que lhe corria o ſangue pellos hombros abaixo em abundancia. Aſſi purgou cruelmente aquella deleitação que lhe pareceo recebera deſordenada. Acabadas as matinas, recolhido no oratorio do capitulo, em hum lugar apartado que cuſtumava,

mava, proſtavaſe cem vezes com o roſto em terra, & beijava o chão, & outras tantas fazia o meſmo poſto de joelhos, & pera cada vez que beijava o chão de huma maneira, & de outra, tinha ſuas particulares meditaçoens. Daqui ſahia ſempre mui trabalhado; porque como trazia a Cruz fortemente apertada no corpo, & muito mais chegada, & coſida com a carne, do que andão as cordas que ſe atão em vaſos pera ſervir, & como andando deſta maneira ſe debruſava cem vezes pera beijar a terra; ao dobrarſe metiãoſelhe todos os cravos pella carne, & os meſmos ao levantar tornavão a ſahir, & logo à outra inclinação fazião novas feridas, dando em outros lugares, que era couſa que na verdade lhe cauſava intoleravel dor, & martirio; que fora mais ſofrivel quando não ferirão nunqua mais que num ſò lugar. Antes deſta penitencia fazia outra primeiro. Tinha feito por ſuas mãos hum azorrague, & mandouo cobrir de huma parte, & doutra de humas pontas de bronze agudas como de furador, & do meio do azorrague pera diante ſahião mais duas pontas, que ficavão pegadas com cada huma das primeiras, de maneira que vinha a ſer cada huma de tres bicos, quando dava a pancada, & feria. Com eſta diſciplina, levantando-

tandose antes de começarem matinas, se hia ao Coro diante do Santissimo Sacramento, & disciplinavase asperamente por hum bom espaço, & isto fez atè que soube que todos os frades o tinhão jà sentido, porque desde então cessou. Em dia de São Clemente, quando começa jà a entrar o Inverno, lhe aconteceo huma vez fazer huma confissaõ geral, & como foi noite que tudo estava calado, fechouse na cella, & despindose de todos os vestidos, ficando com as ceroulas de cilicio que trazia, acoutouse de maneira atè nas pernas, & braços, que o sangue que delle corria não era menos que se fora de cutiladas de huma espada. Tinha o azorrague huma das pontas revolta, como gancho, ou anzol que tudo o em que pegava da carne arrancava fora. Foi tal, & tão aturada a força desta disciplina, que lhe quebrou o azorrague, & feito em tres pedaços foi dar nas paredes da cella ficandolhe outro pedaço nas mãos. Estando pois assi todo envolto em sangue, & olhando pera si considerava a miseravel figura de seu corpo, & muitas vezes cuidava que arremedava bem ao vivo ao mesmo Christo quando foi açoutado na columna. Logo começou a chorar agramente de huma compaixão de si mesmo. E assi como estava nú, & banhado em san-

ſangue, & por aquelle frio do Inverno pondo os joelhos em terra, pedia a Deos que lhe perdoaſſe todos ſeus peccados. Deſpois diſto outra vez em hum Domingo da Quinquageſſima (que erão dias em que cuſtumava tomar diſciplina) eſtando os frades na meſa, metido na cella, & as roupas fora, ſe açoutou com a meſma deshumanidade ficando todo lavado em ſangue; & querendo apertar de novo conſigo com mais aſpereza, acudio hum frade ao ſom dos golpes que dava com a diſciplina, & aſſi parou por então, mas para ſentir mais tormento lavou as chagas com ſal, & vinagre. Em dia de S. Bento que foi o em que Fr. Henrique naceo a horas de jantar, recolheuſe em ſeu oratorio, & fechandoſe por dentro, deſpoſe, & tomando nas mãos o azorrague, que temos dito, começou a diſciplinarſe. No principio deſta diſciplina deu com o açoute no braço eſquerdo, & tocando a vea delle, que chamão mediana, ou outra viſinha rompeoa, & arrebentoulhe o ſangue com tanta furia, & abundancia que lhe corria atè os pès, & alagava o ſobrado. Logo lhe inchou o braço, & ſe lhe fez negro: do que ficando o Santo atemorizado não ſe atreveo a ir por diante. No meſmo tempo, & hora que aſſi ſe açoutava, huma ſanta donzella por

nome

nome Anna, que eſtava em oração em outra cidade, foi levada em viſaõ ao meſmo lugar, & viſtos os temeroſos golpes, que ſe dava, chea de compaixão, chegouſe perto, & indo o Santo hũa vez com o braço eſtendido pera ſe ferir, ella ſe atraveſou ao azorrague, de maneira que lhe pareceo que tomara todo o golpe em hum braço, & em fim tornando em ſi achou a pancada ſinalada no braço, & a carne ali piſada, & negra, & eſte ſinal evidente por argumento certo, & verdadeiro das aſperas penitencias de Fr. Henrique lhe ficou bem de verdade impreſſo nas carnes por muito tempo.

CAPITULO XVIIII.

Da cama que o Beato Fr. Henrique uſava.

NEſte meſmo tempo ouve Frei Henrique às mãos huma porta velha que jà não ſervia, & meteoa na ſua cella junto da cama, & cuſtumava a dormir nella ſem nenhum modo de cubertor: ſòmente teceo por ſuas maõs huma eſteira de junco bem delgada, que tinha poſta ſobre a porta, & nam lhe chegava mais que atè os joelhos; pera a cabeça em lugar decabeceira

beceira poz hum ſaquinho de palha de avea, & ſobre elle outra almofàdinha bem pequena. Nenhuma couſa totalmente tinha das que ſervem, & ſe uſam na cama, & deitavaſe, & dormia de noite aſſi como andava de dia deſcalçando ſòmente os ſapatos, & cobrindoos com huma capa groſſa, & aſſi era couſa mui piadoſa ver o como jazia, porque a palha dura deſpois de amaſſada faziaſelhe em novellos debaixo da cabeça. A Cruz com os agudos cravos paſavalhe as coſtas, os braços eſtavão amarrados, & fechados com chave em duas algemas, os lombos laſtimados dos panos de cilicio. A capa canſavao com o pezo, a porta moiao com ſua dureza, & frieldade, em fim jazia triſte, & miſeravelmente atribulado, & como hum cepo não ſe podia mover ſem muito tormento, & ſe lhe acontecia virarſe com força ſobre a Cruz vencido do ſono encravavaſe nos pregos, & agulhas atè os oſſos. Entre tanto tudo era gemer, & dar ais ao Ceo. No inverno paſſava muito mal por razão do frio. Porque eſtendendo os pès como era cuſtumado, punhaos nús na porta nua, & quando os queria encolher por eſtarem enregelados com frio, & chegallos ao corpo, levantando pera cima os joelhos davão'he caimbras nas pernas com alteração do ſan-

gue

gue que o atormentavão bravamente, & os mesmos pès se enchião do sangue pisado que a elles decia, & as pernas lhe inchavão como a hum hidropico, os joelhos trazia sempre pisados, & ensangoentados, os lombos dos panos de cilicio feridos, & apostemados. A Cruz feriao nas costas, o frio demasiado gastavalhe a natureza, a sede secavalhe a garganta, & as entranhas, as maõs tremiãolhe de falta jà de forças, & nestas afliçoens passava as noites, & os dias. Mas tudo isto sofria obrigado do immenso, & entranhavel amor que tinha à eterna Sapiencia, que he Iesu Christo Deos, & Senhor nosso, com cuja Paixão penosissima queria conformarse em alguma cousa. Despois deixando este modo de cama, passouse a huma muito pequena cella, onde tomou por cama o banco que nella servia de assento, que era tão estreito & curto, que se não podia estender nelle, & neste modo de prisaõ tão apertada, & na porta que temos dito se deitou oito annos continuos as vezes que avia de dormir, sem alliviar nenhuma cousa de todos os outros instrumentos de penitencia que usava, & tinha então por costume, quando se achava no mosteiro, não entrar em estufa despois de completas, nem se chegar a fogueira dos frades pera se aquentar por mais in-

com-

comportavel que o frio foſſe. E iſto guardou vinte, & ſinquo annos, ſe não era quando acaſo lhe compria ir aos ditos lugares por outra occaſião. Nunca nos ditos vinteſinquo annos entrou em banho, nunca lavou os pès por recreação, ou por evitar deſabrimentos de corpo delicado qual era o ſeu. Alem diſto foi tão abſtinente que nem em verão, nem inverno comeo mais de huma ſò vez ao dia, & não ſòmente não comia carne, mas nem peixe, nem ovos. Muitos annos teve tal cuidado de ſeguir a pobreza, que nem com licença, nem ſem ella quiz tomar dinheiro, nem tocallo. Por muito tempo teve tal guarda na pureza eſpiritual, & corporal que ſe não coſſava nem tocava em nenhuma parte do corpo mais que nos pès, & maõs.

CAPITULO XX.

Da temperança que o B. Fr. Henrique uſava no beber.

HUm tempo ſe apreſtava o Santo a fazer hum modo de penitencia a mais peſada, & riguroſa que podia ſer: & foi limitarſe a cantidade certa de bebida por cada dia, & eſta por eſtremo pequena,

quena, & pera a não acrecentar nem diminuir, estando no Convento, ou fora delle fez hum copinho daquella medida que levava consigo quando hia fora. E era tão pequena a cantidade, que pera sede grande não ficava mais que como hum trago pera remedear a muita secura da boca, como se pudera dar de agoa pera refrescar hum pouco a hum enfermo de febres ardentes, a quem se tolhe o beber. Alem disto deixou muito tempo de beber vinho, tirando dia de Pascoa que por honra de tamanha solenidade o sofria então. Avendo jà muitos dias que vivia neste trabalho, & não querendo, como era riguroso pera si, aliviarse delle, nem com agoa, nem com vinho, levantava os olhos ao Ceo num modo triste, & lastimoso. E aconteceo que fazendo isto hum dia sentio dentro de si huma inspiração ou voz de Deos, que lhe falava desta maneira. Lembrate, & considera como no ul:mo fim de minha vida, estando eu affligido com as ancias da morte passei huma secura, & sede ardentissima, com hum pouco de vinagre, & fel, sendo minhas todas as fontes das agoas, como feitas por mi, com tudo o mais que serve pera uso, & sustentação. Assi pois convem se queres seguir minhas pisadas, que soiras, leve, & desasombradamente

as

as neceſſidades, & faltas em que vives. Hum tempo antes do natal, dando o Santo de mão a todo o genero de allivio, & deſcanſo corporal, alem de ſuas ordinarias, & cuſtumadas penitencias de muito tempo, emprendeo outras tres. Primeiramente todas as noites deſpois de Matinas ſe punha em pé diante do altar mòr com os pès deſcalços ſobre as lageas, & aſſi eſtava atè amanhecer, & iſto fazia quando as noites ſaõ mais compridas, & os frades ſe eſpertão mais cedo pera os officios nocturnos do choro A ſegunda penitencia era não entrar, nem chegar a eſtufas, nem a outros lugares quentes nem de dia, nem de noite, nem ainda a aquentar as maós ao fogo indo para o altar, com quanto então as trazia cruelmente inchadas do frio que fazia rigoroſiſſimo: aſſi todo enregelado com frio ſe hia deſpois de completas deitar a dormir ſobre o ſeu banco, & logo deſpois de matinas ficava em pè diante do altar mòr ſobre as lageas frias, & deſcalço atè pella manham como temos dito. A terceira penitencia foi determinarſe de não beber totalmente em todo o dia, ainda que ſe viſſe demaſiadamente apertado da ſede, tirando ao jantar, que para então tinha ſua medida taxada, que bebia, & aſſi quando vinha a tarde apertavao a ſede tão

cruel-

cruelmente, que todos ſeus ſentidos eſtavão ardendo em deſejos de beber. O que todavia o Santo reprimia profiando contra ſi, não ſem muitas, & mui rigoroſas dores. A boca ſe lhe ſecava por fora, & por dentro, da meſma maneira que acontece a hum enfermo de febre ardente. A lingoa ſe lhe gretava tanto, que depois andou mais de hum anno ſem poder acabar de ſarar della. Quando deſta maneira ſe achava às completas, & ſe lançava a agoa benta como he coſtume, viravaſe com grande deſejo com a boca aberta para o hiſope a ver ſe lhe cahia acaſo huma gotinha de agoa naquella ſeca lingoa, com que tiveſſe algum pouco de refrigerio. Quando hia ao refeitorio fazer collação, em ſe aſſentando na meſa, ainda que eſtava morto de ſede afaſtava de ſi o vinho, & algumas vezes levantando os olhos ao Ceo. Recebei, dizia, Pay celeſtial eſte liquor como em ſacrificio de ſangue de meu coração, & daio a voſſo Filho Unigenito, que eſtà pera eſpirar na Cruz affligido de mui riguroſa ſede. Outras vezes aſſi ſequioſo como andava hiaſe à fonte, & pondoſe a contemplar aquella agoa que corria com hum ſuave roido, & cahia em hum vaſo eſtanhado por dentro, que a fazia mais clara, & fermoſa levanrava os olhos a Deos com laſti-

laſtimoſos ſuſpiros arrancados das entranhas. Outras vezes chegando a eſtado que jà não podia mais ſofrer dizia a Deos do intimo de ſeu coração. O' bondade eterna, quam ſecretos ſaõ voſſos juizos, que he poſſivel que vivo tão perto deſſe eſpaçoſo lago de Conſtancia, & paſſaõ diante de meus olhos as criſtalinas agoas do Danubio, & comtudo não hade aver pera mim hum ſò trago de agoa? Grandiſſima miſeria he eſta! Eſta ordem de vida continuou atè Dominga, em que ſe canta o Euangelho que trata como o Senhor converteo a agoa em vinho. Eſtando eſte dia à tarde na meſa conſumido de ſeus trabalhos não podia comer de pura ſede. Tanto que ſe derão as graças recolheoſe de preſa pera o ſeu oratorio, porque era tão intoleravel a vehemencia do mal que paſſava que jà não tinha forças pera ſe poder ter, & começou a chorar derramando muitas lagrimas, fallando com Deos, & dizendo. O' Deos immortal que ſó conheceis os trabalhos, & as dores que elles cauſaõ, quam deſaventurado naci neſte mundo, pois ſobejandome tudo quanto he neceſſario pera a ſuſtentação da vida, com tudo he forçado que padeça huma tamanha, & tão terribel falta. No meio deſtas queixas pareceolhe que dentro em ſua alma ouvia huma

huma voz que lhe dizia. Animo, animo, que cedo ſeràs alegre & conſolado por Deos. Acabemſe as lagrimas, valeroſo lutador, & ſoldado de Deos. Não deſmaes, nem te trates mal. Com eſtas palavras cobrou tanto esforço que deixou de chorar por hum pouco eſpaço: & com tudo não ſe podia alegrar perfeitamente, mas eſtava de maneira que no meſmo tempo que lhe corrião dos olhos as lagrimas ſentia interiormente huma couſa, que o forçava a rirſe com eſperanças de hum grande bem, & goſto que do Senhor muito depreſa lhe avia de vir; deſta maneira ſe foy a completas: a boca cantava, mas o coração tremia & entre tanto lhe parecia que cada vez eſtava mais perto a hora de ſe ver livre deſta Cruz, como aconteceo pouco deſpois & ainda na meſma noite teve em parte principio, & foy deſta maneira. Vio o Santo em revelação virſe pera elle a Virgem noſſa Senhora com o minino Ieſu naquella figura, que repreſentava quando era de ſete annos, & vio que o minino Ieſu trazia hum copo cheo de agoa maior alguma couſa, que os copos ordinarios, que ſervião no moſteiro, & que a Virgem glorioſiſſima o tomava em ſuas mãos, & lho vinha offerecer, pera que bebeſſe, & elle aceitandoo bebia com grande goſto, & matava

tava

tava a ſede à vontade. Aconteceo naquelle tempo ir o Santo hum dia caminhando pelo campo & entrando por huma vereda eſtreita vio que pella meſma ſe vinha encontrar com elle huma molher pobre, mas honeſta em ſeu parecer. Tanto que chegou perto della, deixoulhe o caminho enxuto, & meteoſe pella lama atè que paſſou. A honrada molher voltandoſe pera elle, que quer dizer iſto, dizia, Reverendo ſenhor, que ſendo vòs ſacerdote, & illuſtre por tal dignidade, me largaſtes com tanta humildade o caminho ſendo eu huma pobre molher que com mais razão eſtava obrigada a fazer o que vòs fizeſtes? Eu, reſpondeo o Santo, tenho por cuſtume fazer cortezia a todas as molheres em reverencia da Soberaniſſima Mãy de Deos, & Rainha do Ceo. Replicou a molher levantando os olhos, & as maõs ao Ceo. Peço eu, & rogo a eſta meſma Senhora, a quem vòs tão de verdade reverenciaes em todas nòs outras as molheres, que não paſſeis deſta vida ſem alcançardes della alguma particular merce. Aſſi o queira, & faça, tornou elle, aquella ſereniſſima Senhora, & Imperatrix do Ceo. Deſpois da viſaõ dita, ainda que ſe lhe punhão diante licores de toda a ſorte pera poder beber, com tudo ſeguindo ſeu cuſtume, levantavaſe da meſa morto de

ſede. Aconteceo pois que na noite ſeguinte teve huma viſaõ em que lhe apareceo huma peſſoa celeſtial de maravilhoſa fermoſura que lhe diſſe. Eu ſou a Virgem Mãy de Deos, que a noite paſſada te dei de beber por hum pucaro de barro, & todas as vezes que padeceres ſemelhante ſede, eu meſma te acudirei, & averei piedade de ti. Aqui o Santo cheo de grande confiança diſſe, Todavia Virgem pura não vos vejo nada neſſas maõs com que poſſaes temperarme eſta ſede. A bebida, replicava a Senhora, que vos eu eide dar ade ſer aquella mui ſalutifera, que procede, & mana de meu proprio coração. De ouvir eſtas palavras ficava o Santo tão eſpantado que não podia reſponder como quem ſe tinha por indigno de tamanho favor. Mas a Virgem ſacratiſſima conſolavao amoroſamente, & dizialhe. Pois meu Senhor, & meu filho Ieſu ſe tem entranhado tão amoroſamente em teu coração, & tu o tens merecido, ſofrendo com tanto tormento a ſecura de tua boca, terás de mim huma particular conſolação, que ſerà recrearte não com bebida corporal, mas com hum liquor ſalutifero excellente, & ſpiritual de perfeita pureza. Conſentia o Santo então como quem tinha por verdadeiras as palavras que ouvia, & entre tanto revolvia no

penſa-

penſamento que jà ſem duvida poderia beber à ſua vontade, & acabar de vencer, & matar a ſede que o conſumia. Mas tanto que ſe fartou, & refreſcou a vontade com aquelle celeſtial licor, que a Senhora lhe deu, ficoulhe na boca huma couſa como hum grão molle, alvo como neve, como ſe eſcreve que era o manà & eſte grão trouxe deſpois muito tempo na boca em teſtemunho do que verdadeiramente paſſou neſta viſaõ. Paſſada ella derretido o Santo todo em fervoroſas lagrimas, deu graças de todo o coração a Deos, & a ſua Mãy ſacratiſſima por tão alta merce como de ambos recebera. Na meſma noite que iſto aconteceo, ſe moſtrou noſſa Senhora viſivelmente a hum Santo varão que vivia em outro lugar, & lhe declarou porque maneira dera de beber ao Santo Fr. Henrique, & diſſelhe mais eſtas palavras. Vaite ter com o ſervo de meu Filho Fr. Henrique, & dizelhe de minha parte o aviſo que aſſi como ſe eſcreve que aconteceo ao inſigne Doutor da Igreja S. Ioão Chriſoſtomo que ſendo moço, & eſtudante, eſtando de joelhos diante de hum altar onde eſtava a minha imagem fabricada de madeira, & a de meu Filho mamando a meus peitos pella meſma imagem diſſe a meu Filho que me largaſſe hum pouco o peito,

& consentisse que mamasse aquelle moço; digo que a mesma graça, & favor lhe fiz eu tambem a elle. E em fé desta verdade, se atentares, veràs daqui em diante que a doutrina, & pregação que sahe de sua boca santa, tem muito mais graça, & he mais afervorada, & mais deleitosa de ouvir do que atègora foy. Quando ao Santo Fr. Henrique derão este recado levantou as maõs em alto, & com ellas os olhos, & o coração, & disse. Bemdita, & louvada seja aquella fonte de devindade, que perenalmente està manando. E bemdita seja a Mãy suavissima de todas as graças pella merce que recebi sem nenhum merecimento meu. Huma cousa semelhante a esta acharà o leitor na primeira parte do livro que se intitula, Espelho de Vicente. Acrecentou mais o Santo varão o seguinte: Ainda tenho mais que vos dizer. Sabereis que esta noite me apareceo a Virgem com seu Filho, & ella tinha na mão hum fermoso copo cheo de agoa, & praticando ambos sobre vossas cousas tratarãovos com honra, & com amor. Logo a Mãy offereceo o copo ao Filho, pedindo que lhe lançasse a benção. Fez o Senhor o que sua Mãy lhe pedia, & no mesmo instante se converteo a agoa em vinho, & disse o Senhor. Basta jà o que he passado, não quero que o meu

servo

ſervo continue mais eſte modo de penitencia de não beber vinho, antes hei por bem que uſe delle daqui em diante, que aſſi o pede jà ſua desbaratada, & conſumida natureza. Com eſta licença que o Senhor lhe deu começou outra vez a beber vinho como primeiro fazia. Neſte tempo andava jà o Santo mui quebrado da continuação demaſiada dos exercicios, & penitencias que temos referido, com que tantos annos ſe affligira. Mas Chriſto noſſo Senhor que não ſe deſcuida dos ſeus, appareceo a hum virtuoſo ſervo ſeu com huma boceta de unguento nas maõs, & ſendo perguntado pello Santo homem que queria fazer com aquelle vaſo. Com eſte unguento, diſſe, quero curar o meu miniſtro Henrique, & logo ſe chegava a Fr. Henrique, & deſcuberto o vaſo que vinha cheo de ſangue freſco, untavalhe com elle o coração de maneira que ficava todo tinto em ſangue. Então o Santo homem que iſto eſtava vendo em revelação. A que fim, Senhor, diſſe, o ſinalais aſſi com ſangue? quereis por ventura retratar nelle a ſemelhança das voſſas ſinco Chagas? Reſpondeo o Senhor, iſſo he o que quero fazer, & pera tal effeito lhe heide imprimir no coração, & em todas as partes da alma, & do corpo ſinais de Cruz, & tribulaçoens, & logo applican-

do

do mezinhas o ſararei, & farei delle hum homem ſegundo minha condição. Tendo pois o Santo Fr. Henrique paſſado hũa tão canſada vida, & chea de tantas penitencias como em parte temos contado, deſde idade de deſoito annos atè os quarenta: como aquella natureza eſtiveſſe jà abſolutamente gaſtada, & reduzida a hum eſtremo de fraqueza, & parecendo que lhe não faltava jà mais que morrer, ſenão mudava o eſtilo de vida tão riguroſa que levava, em fim deixou aquelle genero de penitencias. Mas ſignificoulhe logo o Senhor que aquelle rigor, & aſpereza com que ſe tratara, & as regras, & exercicios que continuara não era tudo mais que hum bom principio, & hum amanſar, & mortificar a carne deſenfreada, & furioſa, & que era ainda neceſſario exercitarſe, & trabalhar por outros modos, ſe queria que ſe fizeſſe bem com elle.

CA-

CAPITULO XXI.

De como o Santo foi levado em revelação a huma escola de verdadeira resignação.

PAssadas estas cousas, estando o Santo despois de matinas assentado na sua cadeira, & posto em meditação no meio della, foi arrebatado em extasi, & parecialhe que via vir do alto naquella visaõ interior hum gentil mancebo, que chegandose a elle lhe falava desta maneira. Assaz tempo tendes continuado as escolas baixas, & ordinarias, & bem exercitado estaes nellas, jà he tempo de sobirdes a cousas mais altas. Eia pois vinde comigo, & levarvoshei à primeira, & principal escola de toda a vida temporal, onde estudareis huma sciencia excellentissima a qual vos communicarà verdadeira paz, & darà prospero fim aos bons principios que tendes. Ficando o Santo cheo de alegria, parecialhe que se levantava, & que o mancebo, tirandolhe da mão, o levava a huma certa região especial onde avia huma casa insigne que no trato, & feição parecia hum mosteiro em que vivia gente espiritual. Nesta casa moravão

os

os que andavão no eſtudo da ſciencia; que temos dito, & entrando Fr. Henrique receberãono todos com gaſalhado, & cortezia, & logo forão correndo ao ſuprior, ou Reitor do Collegio dandolhe novas da chegada de hum eſtudante que vinha determinado a entregarſe à ſua doctrina, & aprender a arte que alli ſe enſinava. Diſſe o Reitor que queria verlhe o roſto, & julgar que eſperança ſe podia ter delle. Deſpois que o vio rioſelhe brandamente, & diſſe. Diſcipulo he eſte que podera dar por certo hum inſigne meſtre deſta eſclarecida ſciencia, ſe com animo ſoſſegado quizer offerecerſe a huma eſtreita prizão, onde convèm ſer lançado. Não caindo Fr. Henrique no entendimento deſtas palavras, que aſſi eſcuramente lhe forão ditas, voltava pera o mancebo, que alli o guiara, & dizialhe. Chariſſimo companheiro, declaraime que nobre Vniverſidade he eſta, & qual he a doutrina que nella ſe lê, de que jà me começaſtes a dar conta. A doctrina deſta caſa, reſpondeo o mancebo Angelico, não he outra ſe não hũa perfeita renunciação, & reſignação propria: com a qual ſe determine hum homem levantarſe contra ſi meſmo, & darſe por tão morto a tudo, que de qualquer maneira que Deos o tratar ou por ſua mão, ou por mão das

das creaturas assi nos trabalhos, como nas prosperidades, faça força por mostrar sempre hum mesmo rosto, & hum mesmo animo igual, & sem mudança em todo o estado com renunciação de si, & de tudo o que cabe em sua alçada tanto quanto pòde sofrer, & dar de si a fraqueza humana, & sò tenha postos os olhos, & tenção no que cumpre à honra, & louvor de Deos, imitandoo como se ouve Christo Iesu com seu Pay celestial em quanto andou na terra. Agradava isto a Fr. Henrique, & affirmava que em todo o caso queria estudar esta sciencia, & que se lhe não poderia offerecer cousa tanto contra seu gosto, que o tirasse destа determinação, & jà começava a entender em edificar hum aposento, & occupouse em muitos negocios de pouca quietação, mas o mancebo indolhe à mão, dizialhe que aquella arte requeria huma ociosidade assosegada, & religiosa, & quanto cada hum se occupava, & obrava menos, tanto na verdade fazia mais, entendendo daquella occupação com que hũa alma se embaraça, & não tem puramente os olhos na honra de Deos. No fim desta pratica tornou Fr. Henrique em seu acordo, & deixandose estar assentado, & calado começou a passar polla memoria o que ouvira com huma profunda

funda conſideração, & aſſentou que em tudo era conforme à rezão, & verdade, & à doutrina que o meſmo Chriſto enſinou. Em fim falando conſigo interiormente dizia aſſi. Olha Henrique pera dentro de ti, & vê como hoje foi o primeiro dia em que na verdade te entendeſte com todos os exercicios, & penitencias exteriores que por tua vontade fizeſte, ainda não eſtàs rendido a ſofrer hum trabalho que te venha de fóra, ou te ſeja dado por outrem. Ainda te aſſombras cada dia com qualquer deſgoſto que te ſuccede, como ſe foras hũa lebre deſpavorida que ſe vai eſcondendo entre as ramas de cada mouta, & treme do movimento de qualquer folha; perdes a côr à viſta dos que não ſaõ teus amigos: quando tinhas obrigação de te fazer morto, & dares te por vencido, foges quando ſingellamente te avias de offerecer, & moſtrar aparelhado pera ſofrer todos os trabalhos, andas eſcondido, ſe te louvão, folgas, ſe te praguejão, peſate. Por onde creo que às miſter aprender, & exercitarte em eſcollas mais altas. Logo levantando os olhos a Deos com hum ſentido ſuſpiro. O' Deos eterno, diſſe, quam claramente ſe me deu hoje a entender a meſma verdade. Ai de mim quando chegarei alguma hora a ſer reſignado de verdade.

CA-

CAPITULO XXII.

De algumas penoſas mortificaçoens em que o Santo ſe exercitava.

DEſpois que Deos noſſo Senhor mandou a Fr. Henrique que deixaſſe as penitencias exteriores, que em parte temos contado, que lhe ouverão de cuſtar a vida ſe as não deixara, tanto ſe alegrou aquella natureza debilitada, & conſumida, que chorava de prazer, tornando à memoria à grande aſpereza dos cilicios, & priſoens, & doutras couſas que com trabalho, & martirio eſprimentà . Entrava então em penſamentos, que o fazião dizer entre ſi deſta maneira. Ià agora Deos, & Senhor meu vivirei daqui em diante huma vida folgada, & tratarmehei bem, matarei a ſede com agoa, & vinho, deitarmehei livre de priſoens, & em enxergàõ de palha, que foi a recreação que muitas vezes cobicei, ſequer antes de acabar a vida. Aſſaz, & demaſiado quebrantei minhas forças, tempo he jà de deſcanſar. Eſtes atrevidos penſamentos ſe lhe hião aſſentando brandamente na alma como a quem ſabia mal o que Deos tinha determinado delle: & havendo jà algumas ſomanas,

manas, que ſeus ſentidos andavão combatidos de ſemelhantes imaginaçoens, & quaſi deleitandoſe nellas, aconteceo hum dia que eſtando ſentado na ſua cadeira ſegundo ſeu cuſtume, meditava aquella tão acertada ſentença do Santo Iob que diz. *Milicia he a vida do homem ſobre a terra.* E neſte meio ficou enlevado em extaſi, & parecialhe que ſe vinha a elle hum mancebo de fermoſo roſto, & diſpoſição varonil, & que lhe trazia dous borſeguins a uſo de guerra, & outras roupas, & peças que a gente de cavalo uſa na guerra, & logo ſe lhe chegava perto veſtido nellas, & falavalhe deſta maneira. Sabereis ſoldado que atègora foſtes pião, & como tal continuaſtes a guerra, mas agora quervos Deos fazer homem de cavalo. Olhava o Santo para os borſeguins, & cheo de grande admiração. He poſſivel, dizia, que me eide pôr a cavalo eu, qne atègora me dei com muito goſto a viver ocioſo, & deſcançado? E dizia pera o mancebo. Pois Deos aſſi he ſervido, & quer que ſeja eu cavaleiro, eſtimara mais eſta honra ſe com valor a tivera ganhado em alguma batalha, & com eſſe titulo ma derão. Aqui o mancebo torcendo hum pouco o roſto, & ſorrindoſe diſſe. Não vos agaſteis por eſſe particular, que aſſaz occaſioens, & demaſia-

maſiadas tereis de pelejar : porque quem pertende ſer ſoldado eſpiritual , & valeroſo de Chriſto muitas mais , & mais crueis batalhas , & afrontas hade vencer , & paſſar do que vencerão , & paſſarão eſſes illuſtres , & famoſos capitaens , cujos feitos em armas , & triumphos inſignes trazem os homens do mundo ſempre na boca para os celebrarem falando , & eſcrevendo. Vòs cuidais que vos tem jà Deos tirado o jugo , & que eſtais livre da priſaõ , & que aveis de tratar ſò de recreaçoens , & vida deſcançada ? Pois affirmovos que vai o negocio muito ao revez. Não quer Deos ſoltarvos da priſaõ : trocalla ſi , & fazella mais trabalhoſa do que nunqua atègora foi. Atemorizado grandemente o Santo Fr. Henrique do que ouvira , dizia a Deos. Que he iſto Senhor , que determinais fazer de mim ? Cuidava eu que tinha jà paſſado por todas as batalhas , & ſegundo vejo agora querem começar de novo ? E jà me parece que me acho em maiores apertos , & anguſtias que dantes. Que quer dizer iſto meu Deos? ſou eu ſò porventura peccador , & todos os outros ſaõ Santos , para que ſò no triſte de mim carregueis a mão tão riguroſamente , & perdoeis aos mais ? Aſſi me tratais des que me comecei a entender , & ſempre me attribulaſtes com fortes , & com-

compridas doenças quando era moço, & pareciame que tinha jà padecido bem, & assaz. Não passa assi, lhe respondeo o Senhor, antes ainda não estàs exercitado quanto baste, se queres que se faça bem contigo, convem seres provado de raiz em todo o genero de trabalhos. Então Fr. Henrique, peçovos Senhor, replicou, que não vos seja penoso declararme quantas cruzes tenho ainda por passar, & o Senhor, levanta, disse, os olhos ao Ceo, & se podes contar estas estrellas sem conto poderàs tambem alcançar o numero das tribulaçoens, que te estão guardadas. E assi como as estrellas ainda que saõ mui grandes todavia parecem pequenas, assi as tuas cruzes parecerão leves aos homens que nunca padecerão, mas tu as acharàs bem asperas, & pesadas. Tornou Fr. Henrique, peçovos Senhor que me signifiqueis a calidade dellas, para que tenha jà noticia alguma quando chegarem. Ao que o Senhor, não convèm isso, disse, antes he melhor que não saibas parte dellas porque não esmoreças. Todavia do numero infinito das que tens por padecer, sò de tres te quero advirtir. A primeira he que atègora tu mesmo te castigavas por tuas mãos, & avendo piedade de ti cessavas quando querias. Mas agora tirartehei de tuas mãos, & entregartehei nas alheas,

que

que te maltratem ſem te poderes valer. Onde ſerà forçado padeceres grande detrimento na fama, & reputação pera com alguma gente de entendimentos errados; o que teràs por mais agro, & duro de ſofrer do que era pera tuas eſpaldas a Cruz abrolhada de cravos, que na verdade os trabalhos paſſados rendiãote gloria, & louvor diante dos homens, mas neſtes has de ſer abatido, & chegar a eſtado que te não tenhão em conta. A outra he que ainda que te affligiſte com muitas, & terribeis penas, que por tais podião ter nome de mortes, com tudo ficoute ainda por ordem divina huma condição branda, & que folga de ſer amada. Mas agora acontecerteha que nas meſmas partes em que andares grangeando huma fè verdadeira, & huma amizade eſpecial, ahi acharàs grandes enganos, & mentiras, & ſeràs cruelmente avexado, & iſto por tantas vias que atè aquelles, que com fè, & amor puro te amarem por averem dó de ti, virão a ſer participantes em tuas meſmas tribulaçoens. A terceira ſerà que atègora te criaſte com leite de peitos como minino, que ainda não he deſmamado, quero dizer, que nadaſte como em hum mar largo de contentamentos divinos, & daqui em diante não te farei mais tais favores; antes te deixarei ſecar, & mirrar

mirrar de pura pobreza de ſpirito, & ſeràs deſemparado de Deos, & dos homens; & amigos, & inimigos juntamente te perſeguirão com deshumanidade, & pera concluir em poucas palavras, quanto tiveres traçado pera conſolação, & quietação tua, tudo te ſairà totalmente ao revez. Ficou Fr. Henrique tão cortado de medo com eſtas palavras, que todo tremia. E arremeçandoſe impetuoſamente ao chão, eſtendeoſe nelle em fòrma de crucificado, & bradando a Deos com coração triſte, & voz choroſa pedialhe por ſua paternal brandura, que ſe foſſe poſſivel não conſentiſſe que vieſſem ſobre elle tantos males, mas quando não pudeſſe tal ſer, era contente que ſe cumpriſſe nelle ſua divina vontade. E eſtando aſſi hum eſpaço apertado de anguſtias, fazendo a meſma petição, ouvio dentro de ſi huma voz que lhe falava deſta maneira. Tem bom animo, que eu ſerei contigo, & farei, que venças: & paſſes por tudo, honrada, & proſperamente. Com iſto ſe levantou entregue todo nas mãos de Deos. Mas o dia ſeguinte amanhecendo tendo dito Miſſa, & eſtando recolhido na cella, & melancolizado com a imaginação deſtas couſas, que tinha preſentes, & morto de frio pella aſpereza do inverno que fazia, ouvio huma voz, que lhe

falava

falava dentro na alma, & lhe mandava que abriſſe a janella, & olhaſſe, & notaſſe. Abrioa elle, & poſſe a olhar, & vio que vinha hum cáo correndo pello meio da craſta, & trazia na boca huma ſervilha de pano velha, & rota com que fazia grande feſta, hora deitandoa pera o ar, hora pondolhe as máos em cima, & raſgandoa com as unhas, & mordendoa com os dentes. Levantou o Santo os olhos ao Ceo, & dando hum grande ay, ſentio que dentro na alma lhe ſoavão eſtas palavras. Deſta meſma maneira ſeràs tratado da boca dos teus frades. Ao que o Santo, cuidando hum pouco conſigo, dizia deſta maneira. Pois al não pòde ſer, entregate nas máos de Deos. E aſſi como aquelle pano ſofre ſem falar palavras todas as voltas que o cáo lhe dà, faze tu tambem o meſmo. Logo deceo a baixo, & tomou o pano, guardouo muitos annos eſtimandoo como couſa de preço, & ſe alguma hora tentado de impaciencia hia pera arrebentar em palavras, ou indignação, tiravao fora, & punha os olhos nelle para tornar em ſi, & ſe conhecer, & não largar palavras contra ninguem, ſe algumas vezes lhe acontecia fugir com o roſto com deſdem aos que o perſeguião reprehendiaſe interiormente com eſtas palavras, lembrate peccador que o meſmo

Senhor teu não virou aquelle fermofiſſimo roſto, nem quando o injuriavão com mui aſperas palavras, nem quando o cuſpião. E logo por eſtremo ſentido voltava para os meſmos com brandura, & ſembrante alegre. Antes diſto quando lhe acontecia algum trabalho imaginando conſigo, dizia. Ah bom Deos, quem ſe vira livre deſta Cruz. E appareceolhe em revelação o Minino Ieſu em hum dia da Purificação, & deſpois de o reprehender diſſelhe. Inda não ſabes padecer como convèm. Mas eu to enſinarei; quando tens algum trabalho não deves tratar do fim delle, nem procuralo, como que então ajas de viver deſcançado, mas em quanto te dura humilhate, & apercebete para receberes outro de novo ſem nenhuma alteração. E iſto he o que em todo o caſo convèm que faças. Hasde arremedar hũa donzella que apanha roſas que não fica ſatisfeita em colhendo huma dentre as eſpinhas, mas colhe muitas mais. Digo que aſſi o faças tu tambem. Anda com o peito aparelhado para tomares logo outra Cruz às coſtas tanto que te faltar a preſente. Entre outros ſervos de Deos que profetizavão ao Santo as tribulaçoens que lhe avião de ſuceder foi huma donzella de abaliſada virtude, a qual viſitandoo lhe diſſe que na feſta dos

Anjos depois de matinas fizera oração por elle muito de propoſito, & que em revelação lhe parecera que a levarão a hum lugar onde o Santo eſtava, & vira crecer ſobre elle hum roſal grande de largura, & comprimento, & muito deleitoſo, cheo de freſcas roſas, & todas encarnadas. Logo levantando os olhos vira nacer o Sol com admiravel claridade, & ſem nenhum impedimento de nuves, & vira eſtar em pè no meio de ſeus raios hum menino de ſingular fermoſura em figura de crucificado, & do meſmo Sol ſair hum raio que hia dar no coração do Santo com tanta força, & efficacia que todos ſeus membros, & todas as veas ſe lhe abraſavão. Aqui o roſal com ſua eſpeſſura, & abundancia de roſas porfiava por tomar em ſi a força do Sol, & deſviallo do ſeu peito, mas não fazia nada, porque os raios ardentes penetrando pella rama, hião ferir no coração da Santo. Tràs iſto via o menino ſaírſe do Sol, & ella dizialhe. Pera onde ides bom menino? Voume, diſſelhe, pera o meu amado ſervo. E que quer dizer, amoroſiſſimo menino, replicava ella, aquelle raio do Sol que arde em ſeu peito? ſaberàs, reſpondeo o menino, que lhe enchi o coração de tanta luz, & claridade porque huma reverberação que della hade ſair de

ſeu peito me hade ganhar, & reduzir a meu ſerviço muitas almas. Nem hade ſer parte eſte eſpeſſo roſal, que ſignifica hum grande numero de tribulaçoens, que lhe eſtão guardadas, pera eſtorvar que ſe effeitue por elle o que digo com grande perfeição, & exellencia. Como ſobre todas as couſas que ſervem pera os principiantes na virtude ſeja mais proveitoſa de todas a vida ſolitaria, pareceo ao Santo que ſeria conſelho mui acertado não ſaír do moſteiro por tempo de dez annos, ou mais, & viver aſſi apartado do mundo, & de todo o cõmercio, & trato das gentes. E aſſi em ſaíndo do refeitorio fechavaſe em ſeu oratorio, & ahi ſe deixava eſtar ſem chegar nunca à portaria, nem querer falar com molheres, nem converſar com homens, nem ainda verlhes o roſto. Tinha limitado aos olhos hum termo certo, & eſſe bem eſtreito donde não avião de paſſar com a viſta, & era eſpaço de cinco pès. Sempre eſtava em caſa, não ſaíndo, nem à villa, nem aos lugares vizinhos, tratando ſò de ſi naquella quietação ſolitaria, mas não lhe valerão tamanhas cautellas pera deixar de ſer cometido no meſmo anno de tão fortes preſeguiçoens, que todos lhe avião laſtima, & elle meſmo a tinha de ſi & para paſſar melhor a ſoidade daquelle Oratorio, em

que

que ſe tinha voluntariamente encarcerado ſem grilhoens, como em huma prizáo, rogou a hum pintor que lhe debuxaſſe pellas paredes os Padres antigos com letreiros de algumas ſentenças ſuas, & outras hiſtorias pias, que pudeſſem eſpertar, & obrigar a ſofrimento hum eſpirito attribulado. E niſto permittio Deos tambem que ſe lhe náo compriſſem logo ſeus deſejos. Porque começando o pintor a obra, & náo tendo lançado mais que o primeiro raſcunho de carváo em algumas figuras dos Padres, adoeceo dos olhos de maneira que náo pòde ir por diante: & aſſi ſe deſpidio, affirmando que era forçado largar a obra no eſtado em que eſtava, atè convalecer. E ſendo perguntado quanto tempo avia miſter pera cobrar ſaude, & poder tornar ao trabalho? reſpondeo que tres mezes. Entáo o Santo mandoulhe que tornaſſe a levantar a eſcada, & ſobindo nella poz as máos pellas imagens dos Santos, & tocando com ellas os olhos enfermos do pintor diſſelhe. Eu te mando pintor em virtude de Deos, & da ſantidade deſtes Padres, que tornes aqui a manhá com os olhos de todo ſaõs, & ſalvos. Quando amanheceo tornou o pintor ao moſteiro ſaõ, & alegre dando graças a Deos, & ao Santo pella merce, & reſtituiçáo da viſta que tinha perdida: mas

o San-

o Santo attribuio eſte milagre aos Santos Padres em que primeiro poz as mãos, & não a ſi. Parecia naquelle tempo que tinha Deos dado licença a todos os demonios, & a todos os homens pera o perſeguirem. As vexaçoens que padeceo dos demonios forão innumeraveis, porque o atormentavão de dia, & de noite, acordado, & dormindo, com inſolencia, & importunação grandiſſima, & apertavão com elle terribelmente per modos aſperos, & extraordinarios. Aconteceo huma vez que deſejou de comer carne, que muitos annos avia não tinha comido, tanto que ſatisfez a vontade teve huma viſaõ na qual vio hum feiſſimo demonio, que poſto diante delle referio hum verſo dos Pſalmos que diz. Ainda eſtavão com o comer na boca, & a ira de Deos veio ſobre elles. E ladrando feamente diſſe para os circunſtantes. Eſte frade he digno da morte que eu agora lhe darei, & acudindolhe todos & não conſentindo tal, arrancou de huma grande verruma, & diſſe ao Santo. Ià que me não deixão fazerte outro dano, eu te atormentarei o corpo com eſta verruma, & furandote com ella eſſa boca, fartehei tanto mal, & cauſartehei tamanhas dores, que igualem o goſto que te deu a carne que comeſte. E logo lhe meteo a verruma pella boca com que

num

num momento lhe incharão as queixadas, & gengivas, & toda a boca de maneira que em tres dias, nem carne nem outra comida nenhuma pode levar, nem ainda hum caldo, nem outra couſa liquida.

CAPITULO XXIII.

De algumas tribulaçoens que o Santo padeceo interiormente.

ENtre outros trabalhos que o Santo teve, tres interiores o affligirão penoſiſſimamente. Hum deſtes era penſamentos de infidelidade. A toda a hora lhe combatia a alma huma continua imaginação, que ſecretamente lhe dizia, que como podia ſer, ou ſe podia crer fazerſe Deos homem? ajuntando outras blasfemias muitas ſemelhantes a eſta, as quais quanto mais o Santo queria rebater com argumentos tanto mais ſe embaraçava. Eſta tentação o martirizou nove annos chorando ſempre dos olhos, & ſuſpirando dalma a Deos, & a todos os Santos por ſocorro do Ceo. Em fim tanto que ao Senhor lhe pareceo tempo livrou o totalmente della, & deulhe hũa grande firmeza de fè clara, & allumiada. O outro traba-

trabalho foi hũa extraordinaria trifteza; quafi continuamente o apertava com tamanho pezo de malencolia, que parecia que trazia fobre o coração hum monte inteiro. Efte mal lhe ficou em parte da grande vehemencia, com que fe converteo a Deos, que como fua converfaõ foi repentina, & efficaciffima ficoulhe dahi huma anfia, que por eftremo o afadigava. Oito annos viveo o Santo nefte tormento. A terceira afflição que teve foi huma tentação, que pretendia perfuadillo que não era poffivel falvarfe, mas que o certo era que avia de fer condenado as penas do Inferno, que por mais boas obras que fizeffe, & por mais penitencias que em fi executaffe, nenhuma coufa lhe avia de aproveitar pera chegar a fer do numero dos efcolhidos, antes perdia o trabalho, & o tempo que nelle empregava. Eftes penfamentos, como afiados punhaes lhe atraveffavão o coração de dia, & de noite. Se entrava na Igreja ou entendia em algum outro acto de virtude, logo o combatia efta tentação, & apertavao miferavelmente, dizendo. Que te aproveita, dize, fervir a Deos fe jà es maldito, fe jà eternamente não podes ter remedio? Acaba jà, deixate com tempo de trabalhos, que de qualquer maneira que viveres a fentença de tua perdição ef-

tà

tà dada. Conhecendo o Santo a força que lhe faziáo, chegava algumas vezes a eſtar fanteſiando aſſi conſigo. Ai de mim deſaventurado, aonde me irei? ſe deixo a Religiáo tenho a condenaçáo certa; ſe perſevero neſta vida, tambem me náo hei-de ſalvar. O' Deos eterno, quem ouve nunca no mundo mais deſditoſo que eu? Outras vezes ficava como paſmado, ſem fazer mais que dar muitos ais arrancados das entranhas, correndolhe as lagrimas em fio pello roſto abaixo. Alguma vezes batia nos peitos dizendo. Que em fim Senhor Deos he forçado, & ſem remedio perderme eu? Que miſeria pòde aver maior que eſta? Tanto vai em náo poſſuir eu nenhum bem neſta vida, nem na outra: pobre de mim para que naci no mundo? Eſta tentaçáo lhe procedeo de hum medo deſordenado, que tomou por lhe dizerem, que fora recebido no moſteiro por razáo de certos bens temporaes, & que era peccado de ſimonia quando ſe negociaváo bens ſpirituaes com emprego de fazenda temporal; iſto lhe ficou aſſentado na memoria atè vir a dar neſta tentaçáo. Mas no cabo de dez annos de martirio, em todos os quais náo fazia conta de ſi, ſenáo como de homem condenado, foy ter com o ſantiſſimo vará Echardo doutor em a ſagrada Theologia, com

cujo confelhlho, dandolhe conta de sua affliçáo ficou livre, & quieto saindo de hum carcere infernal em que tantos annos estivera preso.

CAPITULO XXIIII.

De como o Santo começou a enteder no remedio, & salvação dos proximos.

SEndo passados muitos annos que o Santo náo tratava em mais que em purificar sua alma, & viver em silencio, & soidade, foy despois movido por Deos, & obrigado por meio de muitas revelaçoens a tomar cuidado de salvar outras almas. Mas náo tem fim, nem conto os grandes trabalhos que neste serviço de charidade se lhe offereceráo, & menos o tem de outra parte a infinidade de almas, que ganhou pera o Senhor; o que tudo foi mostrado huma vez em revelaçáo a huma donzella de grande virtude, que tambem era sua filha espiritual: estando em oraçáo esta Santa Virgem, foi arrebatada em spirito, & vio ao Santo que sobre hum alto monte estava celebrando o sagrado sacrificio da Missa; & vio que estaváo pegados com elle hũa infinidade de

de homens, & todos differentes entre si: dos quais os que estavão melhor, & mais unidos com Deos, estavão tambem mais perto do Santo & quanto estavão mais chegados a elle, tambem o Senhor os chegava pera si com mais amor, & via ao Santo rogar por todos de proposito ao Senhor que tinha nas mãos. Pedio a Santa Virgem a Deos que fosse servido declararlhe esta visaõ: o que o Senhor lhe concedeo, dizendolhe assi. Ves aquelle concurso de homens sem conto, que estão pegados nelle? estes saberas que significão os seus confessados, que vivem entregues a seus conselhos & Santa Doutrina; & aquelles que fora disto com particular fè, & boa vontade o amão, aos quais todos me tem encomendado com tal efficacia, que não eide consentir que nenhum delles se aparte de mim jà mais, antes farei que acabem a vida Santa, & bemaventuradamente & a elle pagarei largamente, com consolaçoens minhas, o trabalho que por esta causa passar, ou seja tomado por suas mãos ou negoceado por poder alheo. Antes que a Santa donzella, que na virtude era sinalada como temos dito, conhecesse a Fr. Henrique foi interiormente movida por Deos a que procurasse vello. E aconteceo que estando hum dia arrebatada em extasi, ouvio em reve-

vela-

velação que lhe dizião que chegasse ali ondeestava Frei Henrique, & que o visse. E como ella respondesse que o não podia differenciar, nem conhecer pello grande numero de frades que via juntos, ouvio logo que lhe tornavão a dizer o seguinte. Sem muito trabalho se pòde conhecer entre todos, porque traz na cabeça hũa bem fresca capella de boninas tecida de rosas brancas, & encarnadas. E as rosas brancas significão sua castidade, as vermelhas sua paciencia, no meio de muitas, & continuas tribulaçoens. E assi como aquelle circulo douro, que se custuma pintar sobre as cabeças dos Santos he sinal da bemaventurança eterna, que gozão no Senhor, assi esta grinalda de rosas significa muitas, & diversas tribulaçoens, que os amigos de Deos padecem em quanto nesta vida exercitão valerosamente a milicia de seu Deos, & Senhor. Passado isto levou hum Anjo em revelação a mesma donzella ao lugar onde Fr. Henrique vivia, & logo o conheceo pella capella de rosas, que tinha posta. Nestes tempos em que o Santo era por muitas maneiras, & rigurosamente atribulado, a cousa que mais o confortava, & interiormente lhe dava animo para tudo, era huma continua conversação, & trato que tinha com os Anjos. E huma vez lhe aconteceo que ficando

cando alheo de todos os ſentidos exteriores, vio que o levavão em ſpirito a hum lugar que eſtava cuberto de hum numero infinito de Anjos, dos quais hum que lhe ficava mais perto, diſſe pera elle. Eſtendei eſſas maoſ, & olhai para ellas. Eſtendeo elle huma mão, & olhandoa, vio que do meio della lhe ſahia huma fermoſiſſima roſa endarnada cercada de folhas muito freſcas, a qual crecia tanto que lhe vinha a cobrir toda a mão atè os dedos, & faziaſe tão bella, & gracioſa que em eſtremo alegrava, & deleitava os olhos. Virava o Santo as maoſ de huma parte, & da outra, & de todas era a viſta das roſas deleitoſiſſima & aſſi muito eſpantado dizia. Santo mancebo declaraime que quer dizer eſta viſaõ? Ao que o Anjo reſpondia. A ſignificação he, Cruzes, & mais Cruzes, & outras Cruzes, & mais outras Cruzes, porque Deos quer que paſſeis, & iſto ſe dà a entender nas duas roſas, que tendes nas maoſ, & nas outras duas, que tambem vos cobrem os pès. Suſpirou o Santo, & diſſe. O' Amoroſiſſimo Deos, he poſſivel, que he tão penoſa a tribulação para os homens, & todavia lhe poem tanta fermoſura na alma? Não ha duvida ſenão que he iſto huma notavel diſpenſação, & merce voſſa digna de ſer reconhecida com eſpanto.

CA-

CAPITULO XXV.

De muitos trabalhos que o Santo Fr. Henrique padeceo.

CHegou hum dia Frei Henrique a huma Villeta. Não longe da qual estava hum Crucifixo de madeira posto em huma pequena ermida, que os moradores lhe tinhão edificado, como he custume em muitas terras, & avia fama que se fazião ali muitos milagres. Pello que a gente devota trazia a offerecer grande copia de cera lavrada em figuras, & em pam que penduravão, & deixavão em louvor de Deos. Chegando o Santo ao Crucifixo posse de joelhos, & esteve hum espaço fazendo oração, & foise com seu companheiro à pousada. E esteve presente huma menina de sete annos, que o vio, & notou. A noite seguinte derão ladroens na ermida, & quebrando as fechaduras roubarão a cera toda. Quando amanheceo encheose todo o lugar de alvoroço, & chegou a nova do successo a hum homem honrado, que tinha cuidado do Crucifixo, o qual começando logo a fazer inquirição sobre o autor do sacrilegio acudio a moça que temos dito, & affirmou que

que ella o conhecia, & sendo apertada que disesse o nome, deu os indicios de como no dia atras, vira ali a Fr. Henrique estar fazendo oração jà muito tarde, & dahi se recolhera pera o lugar. A esta informação da menina deu o bom vizinho credito tão ligeiramente como se fora verdadeira, & de maneira estendeo, & publicou a mentira, que andava divulgada por toda a villa, & os mais tinhão ao Santo por culpado em tamanha maldade. Entre tanto tudo era lançar juizos sobre que morte lhe darião, & com que genero de tormentos o tirarião do mundo como a homem abominavel. Mas tanto que o Santo teve noticia do que passava, temeo grandemente, sem embargo que conhecia sua innocencia, & com hum profundo suspiro do coração disse a Deos. Pois Senhor he forçado que eu padeça, tudo sofrera levemente, & de boa vontade, se foreis servido darme tal sorte de trabalhos, que me não tocarão na honra. Mas vejo Senhor que os que permitis que me succedão saõ tais que de todo me desacreditão. E estes saõ os que eu sinto nalma. Com este medo deixouse ficar no lugar atè se apaziguar o povo, & o motim. Em outra cidade aconteceo ao Santo outra cousa quasi semelhante a esta, com que sua fama foi mal tratada da boca de

mui-

muitos, não sò na mesma terra mas por todo seu districto. E foi o negocio assi. Avia naquella cidade hum Mosteiro em que estava hum Crucifixo de marmore da mesma estatura, segundo se dizia, de que foi Christo nosso Senhor. Aconteceo que huma quaresma se vio que tinha a imagem sangue fresco em lugar da chaga do lado. E correndo muita gente a ver o milagre acudio tambem o Santo Fr. Henrique, & vendo o sangue, chegouse de mais perto, & tomouo num dedo à vista de todos os que estavão presentes. Ajuntouse logo sobre elle hum numero infinito de povo, & constrangeráono a declarar publicamente o que vira, & tocara, o que o Santo fez contando simplesmente, & na verdade o que passara, não se resolvendo em nada, nem determinando se era aquillo misterio do Ceo, ou obra da terra, mas deixando a determinação disso para outro juizo, num momento se publicou o caso por toda a terra & cada hum acrecentava o que lhe vinha a vontade, & chegou a cousa a termos, que affirmavão que o Santo se picara no dedo, & pusera o sangue que lhe saira na imagem para que se cuidasse que manara della milagrosamente, & que não procurara aquelle ajuntamento do povo a outro fim, senão pera fazer muito dinheiro,

& fartar sua cobiça. Este genero de praga corria do Santo em outros lugares, & andava nas lingoas de todos. Mas tanto que chegou às orelhas dos moradores da cidade, foilhe necessario sairse della fogindo. E com tudo ainda o forão seguindo com determinação de o matarem, se senão acolhera; mas como escapou, fizerão promessas de muito dinheiro a quem quer que lho desse às maós vivo, ou morto. Muitas outras falsidades a este modo se assacavão a Frei Henrique; aonde quer que chegavão erão tidas pot verdadeiras, de que naceo terse por maldito, & abominavel seu nome entre muita gente, & lançaremse a cada passo muitos juizos temerarios, & cheos de maldade sobre sua vida, & obras. Algumas vezes achandose presentes homens mais atentados, & que bem conhecião o Santo, acudião por sua innocencia. Mas erão rebatidos com tanta força de razoens, & porfias, que lhes era forçado calarse, & sofrer as infamias que do Santo se dizião. Vendo esta tão desarrezoada vexação huma honrada matrona daquella cidade, foise ao affligido Santo, & aconselhou o que tomasse certidoens dos governadores da cidade selladas com o sello publico, que servissem de testemunho de sua innocencia quando se achasse em outras terras, principal-

mente porque os mais dos homens honra-
dos della o tinhão por innocente da cul-
pa, que se lhes dava, mas elle respon-
deolhe nesta fòrma. Se Deos fora servido
que sò esta Cruz me opprimira, facil cou-
sa fora valerme desse remedio, mas vejo
cada dia tantos males semelhantes a este
sobre mim, que entendo que me convem
deixar tudo a Deos, & não fazer força,
nem porfiar em contrario. Aconteceo que
foi huma vez a Alemanha a baixa a hum
capitulo, que se fazia, & jà là lhe estava
armada dantemão a perseguição: porque
dous religiosos dos principais da sua or-
dem erão idos ao mesmo Capitulo mui
apostados a lhe fazerem todo o mal que
pudessem: foi o Santo mandado aparecer
em juizo, & veio a elle cheo de tremor,
& medo, & entre outras muitas culpas,
que lhe derão, foi accusado por falsa in-
formação de seus emulos, que nos livros
que compunha misturava heregias com
que se viria a perder a pureza da fè por
toda aquella terra, por isso o reprehen-
derão os Padres Capitulares asperamente
com ameaças de maiores castigos, sem
embargo que diante de Deos, & dos ho-
mens estava livre de tal culpa. E contudo
não se deu o Senhor por satisfeito em per-
mittir, que fosse esta Cruz singella, an-
tes lhe agravou o mal atormentandoo

com

com humas crueis febres, & ſobre ellas com huma perigoſa poſtema, que ſe lhe fez nas entranhas não longe do coração, & deſtes trabalhos que aſſi de dentro, como de fora o anguſtiavão, chegou a eſtado que todos deſconfiavão de ſua vida. E ſeu companheiro o vigiava eſperando a cada paſſo o termo em que avia de eſpirar. Aſſi eſtava o Santo Frei Henrique em terra eſtranha, & em moſteiro alheio lançado na cama, & deſemparado de toda a conſolação, quando huma noite não podendo tomar ſono com a força da dor, começou a entrar em contas com Deos, & falarlhe aſſi. Ah Juſtiſſimo Deos, pois vòs Senhor ouveſtes por bem de atormentar com tão intoleravel dor eſte corpo conſumido de trabalhos, & ferirme no intimo dalma com huma vergonha, & afronta grandiſſima, de maneira que não ha parte em mim que eſteja livre de magoas, nem interior, nem exteriormente: quando chegarei a ver huma hora, piadoſiſſimo Pay, em que me deis por bem caſtigado? quando chegarei a ver tempo em que levanteis a mão de me affligir? Acabadas eſtas palavras, começou a meditar as anguſtias mortais que Chriſto noſſo Salvador paſſou no monte Olivete, & entre a meditação paſſouſe do leito para huma cadeira que tinha perto, & ſentouſe

nella porque da grande dor que a poſtema lhe cauſava, não podia jazer. Eſtando aſſi aſſentado, & carregado de dores, & miſeria, pareceolhe que via em ſpirito hum grande numero de Anjos, que lhe entravão pella cella a conſolalo, & cantavão com agradaveis vozes huns verſos celeſtiais, cuja melodia lhe enchia as orelhas de tamanha deleitação, que de todo ficava outro. Finalmente continuando os Anjos com ſua muſica, & o Santo em ſeu aſſento entre o martyrio da febre, & das dores, hum dos Anjos ſe chegou a elle, & tirandolhe brandamente do braço, porque rezam, diſſe, eſtais meu irmão tão calado? Porque não cantais juntamente com noſco? Pois bem ſei eu que ſois vòs bom meſtre de muſicas do Ceo. A iſto reſpondeo o Santo acompanhando o que dizia com magoa dos ſuſpiros ſaidos dalma. Não vedes vòs, diſſe, ou não notais o eſtado de minha vida? Qual foi o homem que ſe póde alguma hora alegrar eſtando em braços com a morte? He poſſivel que em tal conjunção me convidais vòs para cantar? O que eu cantarei ſerão triſtezas, & magoas. Porque ſe alguma hora em tempos paſſados cantei com alegria, tudo iſſo he hoje acabado, que jà agora não eſpero mais que a hora da morte. Diſſelhe então o Anjo com grande alegria.

gria. Tende animo, & coração varonil, que nenhuma couſa deſſas vos hade acontecer. Antes vos certifico, & credeme, que tal canção aveis de entoar ainda em voſſos dias, que a Deos todo poderoſo hade dar honra, & a muitos attribulados conſolação. Logo ſe lhe abrirão os olhos acordando, & começou a chorar com grande abundancia de lagrimas, & na meſma hora lhe arrebentou a poſtema, & cobrou perfeita ſaude. Tanto que o Santo tornou para o ſeu moſteiro, foi viſitado de hum varão abaliſado no ſerviço de Deos, o qual lhe diſſe o ſeguinte. Ainda, Senhor, que neſta voſſa jornada tinhamos no meio de ambos mais de cem milhas de diſtancia, com tudo cà vi, & tive preſente a Cruz que là padeceſtes. Porque aveis de ſaber que eu vi hum dia com os olhos dalma o grão Juiz ſoberano aſſentado em ſeu trono, & com ſua licença ſe ſoltarão dous demonios que vos atormentarão; & o meio que tomarão, foi o daquelles dous prelados que forão autores da perſeguição que padeceſtes. Mas eu dava vozes ao Senhor, & dizialhe. Como póde ſer, Deos miſericodioſiſſimo, que ſofrais ſer tão mal tratado hum amigo voſſo? Reſpondiame o Senhor. Eu o tenho eſcolhido pera mim, para que pello meio das tribulaçoens ſe

pareça,

pareça, & conforme com meu Unigenito Filho. Mas todavia a inteireza de minha justiça està pedindo que se vingue tamanha injuria como recebeo, com a morte dos dous que lha negociarão. E assi succedeo em effeito pouco tempo despois; & foi cousa notoria, & sabida de muitos.

CAPITULO XXVI.

De hum grande desgosto que o Santo teve por causa de huma Irmãa sua.

TInha o Santo huma Irmãa Freira, que sendo elle absente se começou a dar a conversaçoens, & companhias prejudiciaes de homens, & saindo hum dia fòra do mosteiro (o que não era defeso naquelle tempo) em companhia de certos homens veio a perderse. E como os peccados não parão tão depresa, chegou a sua desaventura a estado que fugio do Mosteiro, & foise pello mundo sem que o irmão soubesse parte della. Quando o Santo tornou ao Convento andava jà o negocio publico, & corria a nova por toda a terra, não sem murmuração. Veose logo a elle certo homem, & contoulhe o que passava; o que o Santo ouvindo, ficou

ficou paſmado. E enfraquecendolhe o coração com a força da dor andava como homem tolo, & que perdera todos os ſentidos. Perguntando onde acharia a perdida irmãa? ninguem lhe ſabia dizer couſa certa. Então fazendo diſcurſos falava ſó conſigo, & dizia, eiſaqui he entrada nova tribulação, mas não aja deſmaiar. Esforçate, faze diligencia, & ve ſe por alguma via podes remediar eſta alma perdida, & deſaventurada. Offerece a Deos piadoſiſſimo, a quebra que eſte caſo traz à tua honra, & credito. Ponhaſe de parte todo o pejo da humanidade, arriſcate a entrar num profundo lago a ver ſe pòdes tirar delle eſſa miſeravel. Quando paſſava pello choro por meio dos frades perdia as cores, esfriava, arrepiavaſe todo, & tremia. Não ſe atrevia ajuntar com ninguem, porque todos ſe pejavão delle, os que dantes erão ſeus companheiros, & familiares, em o vendo fogião. Se queria aconſelharſe com os amigos, viravãolhe o roſto, & não o tinhão em conta. No meio deſte trabalho lembravaſe do Santo Iob, & dizia. Pois todo o mundo me deſempara, haja por bem de me acudir o benigniſſimo Deos com ſeu divino remedio. E não deixava de perguntar, onde quer que ſe achava, por onde iria pera valer

valer mais depreſſa à deſaventurada irmãa?
Em fim dandolhe novas de certo lugar
onde a poderia achar, logo ſe poz ao caminho.
Era iſto em dia da Virgem Santa
Ines, & fazia grande frio; & na meſma
noite tinha paſſado hum rijo chuveiro,
com que hião cheos todos os ribeiros.
Querendo o Santo paſſar de ſalto hum
pequeno regato, era tal ſua fraqueza,
que cahio no meio delle, & ficou mergulhado.
Sahioſe todavia o melhor que pode.
E como o ſentimento que lhe cativava
a alma era exceſſivo, não lhe deu muito
pello que ſò fazia no roto corpo. Caminhando
adiante moſtrarãolhe huma caſa
onde a irmãa eſtava. Entrou o Santo
pella porta todo treſpaſſado de dor, &
achoua dentro aſſentada, & quando a vio,
cahio ſobre hum banco onde ella eſtava,
& por duas vezes ficou deſmaiado. Mas
tornando em ſi arrebentou em piedoſas
lagrimas & começou a encher o ar de
gritos, & queixas laſtimoſas, & batendo
as maõs ſobre a cabeça, & dizia. Deos
Deos meu como me deſemparaſtes aſſi?
logo viravãoſelhe os olhos, a lingoa pegavaſelhe
no ceo da boca, apertavãoſelhe
as maõs, & ficava aſſi hum eſpaço deſemparado
de todo uſo dos ſentidos.
Quando tornou outra vez em acordo
abraçouſe com a irmãa, & dizia. Ay ay
filha

filha minha, ay ay irmáa minha, a que eſtado táo miſeravel tendes chegado! Ah Santa Ines Virgem Santiſſima quam triſte, & quam penoſo dia foi eſte voſſo para mim! No cabo de todas eſtas palavras tornava a cair deſmayado, & fora de ſi: o que vendo a pobre irmáa lançouſelhe aos pès derramando de ſeus olhos rios de lagrimas, & dizendo muitas laſtimas, falava com elle deſta maneira. O' ſenhor, & pay meu, malaventurado foi o dia em que eu naci no mundo, pois por huma parte tenho perdido a Deos, & por outra vos cauſei tanto mal, & tantos tormentos. Com razáo mereço viver ſempre em trabalhos. Com razáo me devem perpetuamente cair as faces com vergonha, & desfazerſeme o coraçáo em gemidos. O' fideliſſimo remidor de minha triſte alma. Ainda que náo ſou digna de me falardes, nem reſponderdes, peço-vos todavia que aja memoria neſſe piadoſo coraçáo, que em nenhuma couſa podeis melhor cumprir com a palavra que a Deos tendes dada, nem imitalo mais ao vivo que reduzindo a ſeu ſerviço huma peccadora miſeravel, & abatida, & dando a máo a huma alma opprimida de graviſſimo pezo; que eſte he o fim pera que Deos vos deu condiçáo piadoſa acompanhada de promptidáo, & brandura pera

com

com todos os affligidos. Pois como hade aver no mundo que sò pera a triste de mim peccadora, de todos desprezada, & aborrecida aveis de serrar as entranhas de misericordia? A mim que jà diante de Deos, & dos homens estou perdida depois que minha maldade me fez cair em desgraça de todos? Mas tal sois vòs que aquella que todos desprezão, & a que todos dão de mão, essa buscais: & aquella de quem todos com muita razão se envergonhão, & pejão, essa chamais, não sem grande abatimento de vossa autoridade, & magoa deste coração. Abraçada a esses pès vos peço senhor com hum sentimento eterno de minha alma, que por honra de Deos perdoeis a esta desditosa este homicidio que cometi (ah mofina molher) contra vòs, & contra minha alma. E lembrevos que ainda que fui occasião de receberdes perda na honra, & no gosto da vida temporal, aveis de ter no Ceo por este respeito huma particular gloria, & contentamento eterno. Avei lastima da mais abatida, & miseravel peccadora do mundo; que eu mesma me lancei na rede para padecer eternamente no corpo, & na alma o mal que tenho presente, & ser abominavel, & odiosa tanto a mim, como a quantos me conhecerem: tomaime de hoje em diante à vos-

se

ſa conta pera remedio deſta vida, & da outra, & não vos dè pena cuidar que quero tornar ao eſtado honrado de irmáa voſſa, que antes nenhuma couſa deſejo mais, que perder para toda a vida eſte nome que não mereço. O que ſò queria he que de mercê me ſofreſſeis ter lugar diante de vòs de irmáa perdida, & de direito nenhum outro ſenão de eſcrava achada de novo, & cobrada á cuſta de muito tormento voſſo. E eſta determinação tenho tão aſſentada comigo, que ſe ouver quem me chame voſſa irmáa, ou por eſſa queira fazerme alguma boa obra, ſerà a couſa que na alma mais ſintirei. Antes terei dò de vòs, ſe eſtiverdes em parte onde vos eu poſſa apparecer diante dos olhos, & ajais de ſofrer tamanha afronta como he naturalmente, & com razão para todo o homem, huma tal irmáa, & como eu creio que o he pera vòs, ſegundo conheço de voſſa condição. Nem quero que em nenhum tempo tenhais comigo trato nem converſação; que bem entendo que não podem deixar de ſe aſſombrar comigo voſſas orelhas, & quebraremſevos os olhos com vergonha. Couſas ſaõ eſtas pera mim muito de ſentir. Mas ainda que ſejão duras & intoleraveis, com tudo paſſarei por todas de boa vontade, & offerecelas hei ao poderoſo Deos em deſconto do

do afrontoſo peccado com que o offendi: pera que aſſi movendovos vòs a piedade de mim por quem ſois, hajais por bem de ſatisfazer fielmente por minha culpa, & tornarme a pôr em graça com Deos. A eſtas lamentaçoens, & pranto acudio o Santo frei Henrique, livre jà do accidente, & reſpondeo deſta maneira. Eia ſus ardentes lagrimas arrebentai jà deſte coração fertiliſſimo dellas, que de dor, & magoas não lhe cabe la em ſi. Ay de mim filha minha, unico alivio deſta alma deſdo principio de minha vida. Deixai os pès, chegaivos a mim, & a eſte peito jà defunto de voſſo deſaventurado irmão. Deixaime banhar com as deſconſoladas, & ſaudoſas lagrimas de meus olhos o roſto de minha irmãa. Deixaime chorar, & prantear minha filha morta. O' que pequena dor he padecer mil mortes no corpo. Mas que grande, & deshumana dor he eſtragar a alma, & perder a honra! O' magoa! O' deſaventura de meu atribulado coração. Ay de mim bom Deos, que he iſto que me aconteceo? Chegaivos a mim filha minha, que pois achei, & cobrei minha filha, quero jà enxugar as lagrimas, & quero oje admitirvos com a meſma brandura, & piedade com que eu pobre peccador deſejo ſer recebido no derradeiro paſſo de minha vida, & com promp-

promptiſſima vontade vos largarei o merecimento do nojo, & ancias mortais deſta alma, & de todo o outro mal que me cauſaſtes, & de força aveis de cauſar jà atè o fim de meus dias. E não duvideis que vos eide ajudar ſempre, ſatisfazendo por voſſa culpa quanto puder, aſſi diante de Deos, como dos homens. Alguns homens, que acaſo ſe acharão preſentes a eſte acto vendo os prantos dambas as partes, & aquelles effeitos de triſteza, forão tão movidos de compaixão, que nenhum podia ter as lagrimas. Deſta maneira abrandou o Santo aquelle coração, primeiro com os effeitos de ſentimento, & logo com a conſolação amoroſa, & ficou tal que no meſmo ponto ſe offereceo promptamente a tornar ao habito penitente da religião que tinha deixado. E foi o Senhor ſervido que tanto que eſta ovelha perdida tornou pera o rebanho de Chriſto à cuſta de tanta vergonha, & abatimento, & trabalho do Santo, foi recebida noutro moſteiro melhor acomodado & mais a ſeu propoſito. Onde creceo depois de maneira em fervor, & obras do ſerviço de Deos, & procedeo na guarda de ſua alma tão ſanta, & acauteladamente, armandoſe de muitas virtudes atè a morte, que ſeu irmão ſe ouve por largamente ſatisfeito, & contente dos enfadamen-

damentos, & trabalhos, que diante de Deos, & dos homens paſſou por ſua cauſa. Antes vendo que o que por ella padecera lhe tinha rendido tanto, ſentia grande goſto, & alegravaſe muito, & conſiderava os ocultos juizos de Deos, & como aos que o amam, tudo lhes torna em bem. Daqui levantava os olhos ao Ceo, & davalhe infinitas graças, & toda ſua alma ſe derretia em louvores Divinos.

CAPITULO XXVII.

De hum grande perigo que Frei Henrique paſſou por cauſa de hum frade ſeu companheiro.

PArtindo o Santo hum dia pera fora, foilhe dado por companheiro hum frade leigo, que logo aceitou de mà vontade, porque era homem de juizo pouco aſſentado: lembravãolhe quantos deſgoſtos lhe tinhão ſucedido com outros companheiros, que ſem reſpeito ſe lhe tinhão deſcompoſto; & todavia ſogeitandoſe por obediencia à vontade alhea, levouo conſigo. Aconteceo chegarem antes de comer a hũa aldea, aonde corria grande numero de gente por razão de certa feira que ali ſe fazia. Vinha o leigo molhado da chuva

chuva que trouxeráo pella manham ; pello que metendose em huma casa , chegouse ao fogo , & disse ao Santo que se náo sentia em dispoſição pera passar adiante ; que se tinha alguma cousa que negocear , fosse embora sò , que elle o queria ali esperar. E tanto que o Santo poz os pès fora da porta , largou o fogo , & foise à mesa , onde comia muita gente dissoluta , & devaça que vinha negocear na feira , & porcurar ganho de suas mercadorias. Vendo alguns destes que o frade leigo se levantara da mesa , & estava à porta bocejando , & ocioso , voltando os olhos com liviandade a huma parte , & a outra , & dando fè de tudo , lançaráo máo delle , levantandolhe que lhes tomara hum queijo. Em quanto estes màos homens maltratavão o pobre frade por esta via , sobrevierão outros , que eráo sinco , & vinhão armados , & cheios de furia , que tambem pegaráo delle dizendo a grandes vozes que era homem que trazia peçonha consigo , & a punha , & lançava por toda a parte. Corria fama naquelle tempo, que avia homens que com atrevida maldade inficionaváo as agoas. Em fim tomaráono entre si , & tal era a tragedia que representaváo , que corria a elles todo o povo. Vendose o frade preso , & desejando livrarse, voltouse pera os circunstantes ,

tes, & disselhes estas palavras. Peçovos Senhores que me deis huma breve audiencia, & descubrirvoshei chãomente tudo o que he passado nesta materia. Ficando todos attentos, & calados, começou a falar desta maneira. Bem vedes, & conheceis todos em meu aspeito que sou homem de fraco juizo, & por isso ninguem faz de mim conta. Mas tenho hum companheiro homem sesudo, & de grande ser, a quem nossa Ordem tem dado o cargo de empeçonhentar todas as fontes, que ha daqui atè os Tribunos, ou Alsacia, & a esse fim caminha pera là. Pello que não aja detença em o colherdes; que se tardais, porà em execução este danado intento. E jà lançou na fonte deste lugar hum saquinho de veneno pera que morrão quantos aqui vierem, & beberem della. E esta he a razão porque me deixei aqui ficar, & não fui com elle, visto como jà o acompanhalo me faz mal. E pera que vos assegureis que falo verdade, serà testemunha do que digo hum alforge grande, que serve de trazer livros, no qual traz muitas bocetas atestadas de peçonha, & de muitas moedas douro, que os Iudeus lhe derão a elle, & à nossa ordem pera que ponha em obra tamanha maldade. Tanto que tal ouvirão os sinco, & outros tão desatinados, & preversos como

como elles, que ſe lhe tinhão ajuntado, davão bramidos como beſtas feras, & a grandes vozes dizião, vamos depreſſa traz elle, ſigamolo. E logo arrebatando cada hum o que primeiro achava, quem lança, quem machado, quem outra couſa, hião correndo como doudos, & quebrando portas, & abrindo caſas onde cuidavão de achar o Santo: com as eſpadas nuas fazião guerra às camas, & à palha dos enxergoens, dandolhes de eſtocadas, & era o alvoroço, & o ruido tal, que quantos andavão na feira hião traz elle. Acharãoſe ali alguns foraſteiros, homens de bem que conhecião ao Santo Frei Henrique. Eſtes ouvindoo nomear meterãoſe no meio, & affirmavão que fazião o que não devião em o buſcarem, porque era tal Peſſoa, & de tanta virtude, que não era poſſivel entrarlhe na vontade, nem no penſamento hum tamanho peccado. Com tudo não ſe quietarão ſenão depois que não poderão dar com elle, mas levarão preſo o leigo ao Governador da terra, que o mandou encarcerar em huma caſa. O Santo Frei Henrique não ſabia nada do que paſſava; & parecendolhe hora de comer, & que ſeu companheiro teria jà o habito enxuto, veioſe pera a pouſada donde o deixara pera jantar. Tanto que entrou, contarãolhe tudo o que era paſſado.

O que entendido, ficou mui attemorizado; & no mesmo ponto sem parar voltou pera fora, & foise com pressa a casa do Governador, & pedialhe que lhe soltasse seu companheiro. Respondeolhe o Governador que per nenhum caso podia tal fazer, antes o avia de meter em hũa torre pellos males que tinha feito. Sentio Frei Henrique por estremo esta resolução, & não cansava de sobir, & decer escadas, & andar de huma parte pera a outra por ver se podia remediar o seu preso. E em fim depois de ter gastado nisto muitas horas, não sem grandes enfadamentos, & afrontas acabou que lho soltassem. Parecialhe jà então a Frei Henrique que era acabada toda a tempestade. Mas na verdade daqui começou a refrescar mais asperamente, porque quando acabou de se desembaraçar dos que mandavão no lugar, então entrou em perigo de perder a vida. E o negocio passou desta maneira. Tinhase divulgado aquella tarde no povo meudo, & entre a gente baixa que o Santo trazia consigo peçonha pera corromper as agoas, & assi em o vendo sair de casa do Governador davão todos traz elle, como se fora hum ladrão, & de maneira que não ousava apparecer no lugar. Todos o mostravão com o dedo, & dizião. Eis ali o mestre da peçonha. Mas elle não nos escaparà

caparà das mãos, que ſem falta morrerà, & não lhe valerà comnoſco o ſeu dinheiro como fez com o Governador. Vendoſe o Santo apertado, quiz acolherſe a hũa quinta: então levantarão a voz com mais furia, & huns dizião. Afoguemolo no Danubio (eſtava aſſentado o lugar ao longo delle) outros gritavão. Iſſo não, que nos danarà a agoa eſſe ladrão que he ſujo, & torpe; melhor ſerà queimallo. Hum villão deshumano, & furioſo envolto em hum tabardo, trazia huma lança nas mãos, & atraveſando por meio da gente onde eſtava mais apinhada, pozſe diante de todos, & ſoltou eſtas palavras. Ouvime ſenhores, & todos os que aqui ſois preſentes. Nenhuma morte poderemos dar a eſte herege mais afrontoſa do que ſerà ſe o eu eſpetar neſta lança como ſe faz aos ſapos. Deſta maneira ficando nú, & aſpado neſta lança, & levantado no ar com a boca pera baixo amarralohei a eſta ſebe de maneira, que não poſſa cahir. Mirreſe no ar o corpo malvado, & fique eſte ladrão à viſta de quantos paſſarem, pera que o maldigão, & abominem vendo tão feio genero de morte, & aſſi ſeja maior ſua deſventura no tempo preſente, & no por vir, que tudo tem bem merecido tão peſtilencial homem. Ouvia iſto o Santo com aſſaz

pavor, & apertados ſuſpiros, & era tal a ancia, que lhe fazia ſaltar as lagrimas dos olhos. Vendoo neſte eſtado alguns homens honrados, que eſtavão à roda, choravão agramente, outros com magoa batião nos peitos, & torſião as mãos ſobre a cabeça. Mas não ouſava nenhum falar palavra com medo do povo furioſo, porque não lançaſſem mão delle. Aſſi paſſou Frei Henrique o dia, & ſendo jà tarde andava de caſa em caſa pedindo gazalhado com lagrimas, & em toda a parte foi eſquivamente deſpedido. Humas devotas molheres deſejarão agazalhallo; mas de medo o deixarão de fazer: finalmente ſentindoſe apertado de mortais anguſtias, & deſemparado de todo o ſocorro humano, como aquella gente não eſperava mais que vello preſo pera o acabarem, cahio de pura triſteza, & medo da morte ao longo de hum valado; & dali levantando os olhos, inchados do muito que tinha chorado, ao pay celeſtial dizia. O' pay amoroſiſſimo quando valereis jà a eſte miſeravel metido em tamanho aperto? O' pay piadoſiſſimo, porque vos eſqueceis tanto de mim? O' pay, ò fideliſſimo, ò clementiſſimo pay ajudaime neſta minha ultima neceſſidade, que jà eſte coração defunto não tem eſperança de vida. Na morte não ha duvida. Nem poſſo eſcapar

de

de afogado no rio, ou queimado, ou paſſado de huma lança. Encomendovos hoje meu deſconſolado eſpirito, & peço que ajais piedade deſta deſaventurada morte, que náo eſtáo longe os que me querem matar. Sendo informado hum Sacerdote do lugar deſtas piedoſas laſtimas, foi depreſſa aonde o Santo jazia, & uſando de força tirouo das máos daquelles inimigos, & metendoo em caſa teveo aquella noite em paz, & ao outro dia em amanhecendo mandouo embora, & aſſi o livrou do perigo da morte que táo certa, & táo preſente teve.

CAPITULO XXVIII.

Do que aconteceo ao Santo com hum ladrão.

TOrnava o Santo huma vez pera Alemanha, onde tinha ſua morada, das partes de Frandes onde o mandara a obediencia, & vinha caminhando pellas ribeiras do Danubio com hum companheiro mancebo, & deſpachado no andar. Aconteceo que achandoſe hum dia o Santo mal diſpoſto, & canſado, náo lhe pode aturar o paſſo que levava, & ficouſe por detraz eſpaço quaſi de meia milha. Hiaſe pondo

pondo o Sol, & tinha por paſſar hum grande boſque mal aſſombrado, & perigoſo por muitos ladroens que nelle continuavão. Olhou então pera traz a ver ſe acaſo vinha algum viandante em cuja companhia paſſaſſe o boſque, & parouſe hum pouco antes de entrar nelle eſperando alguem. Entretanto vio aſſomar duas peſſoas, que vinhão caminhando à preſſa, das quais huma era molher moça, & fermoſa; a outra hum homem temeroſo com huma lança ao ombro, & huma eſpada comprida à ilharga, cuberto com hum tabardo negro. Aſombrado o Santo da fea catadura deſte, tornou a eſtender os olhos por tudo por ver ſe acaſo veria outra companhia; mas não vendo ninguem, falava conſigo, & dizia. Senhor Deos que ſorte de homens ſaõ eſtes! que feição tão eſpantoſa? Como heide paſſar aſſi tão grande boſque? E que ſerà de mim? Dizendo iſto fez o ſinal da Cruz ſobre os peitos, & meteoſe a caminho pella floreſta adiante. Tendo caminhado hum bom pedaço todos tres, travou a molher pratica com elle, perguntandolhe quem era, & como ſe chamava? Satisfez o Santo à pergunta. E ella. Bem vos conheço ſenhor meu, diſſe, pello nome. Peçovos que me queirais ouvir de confiſſaõ. Começou logo a irſe confeſſando, & diſſe.

Ay

Ay de mim, Reverendo Padre, querome queixar com voſco de minha triſte ventura. Aveis de ſaber que eſte homem que nos acompanha he ladrão, & matador, & uſa eſte officio neſte boſque & nourras partes, & toma a todos as bolſas, & veſtidos, ſem perdoar a ninguem. Elle me enganou, & me tirou dentre minhas amigas, & por força ſou ſua molher. Ouvindo iſto Frei Henrique, faltou pouco para lhe dar hum acidente de medo, & virando pera traz olhava pera todas as partes por ver ſe podia ver, ou ouvir alguem. Mas como a floreſta era eſpeſſa, & ſombria, nunca vio, nem ouvio ninguem, mais que o ladrão que os vinha ſeguindo. Neſte meio fazia diſcurſos conſigo, & dizia, ſe fujo aſſi cançado como vou, logo me alcança, & me mata; ſe brado, não ha de aver quem me ouça neſte tão eſpaçoſo ermo, & da meſma maneira ſou perdido. Então levantando os olhos ao Ceo triſtes, & arraſados de agoa. Ah Senhor Deos, dizia, que hade ſer hoje de mim! O' morte, quam perto me eſtàs. Tanto que a molher concluio ſua confiſſaõ, foiſe pera o ladrão, & pedialhe em ſegredo que ſe confeſſaſſe com o Santo, & dizialhe, ſabei bom ſenhor que na minha terra temos tanta fè neſte homem, que he opinião que ninguem ſe confeſſa

com

com elle, ainda que muito mao, & peccador, que seja desemparado de Deos. Hora fazei o que vos rogo, que bem pòde ser que por amor delle se lembre Deos de vòs, & vos queira acudir nestas ultimas angustias, que vos cercão. Indo assi ambos fallando em voz baixa, foi o Santo tão apertado de medo que se dava por traido. O ladrão começava a virse pera elle. Quando o Santo o vio junto de si, & lhe vio a lança nas mãos, tremeo todo, & arrepiarãoselhe os cabellos, & deuse por acabado, porque não sabia o que ambos tinhão passado entre si. O sitio do lugar, por onde caminhavão, era de si medonho, porque o Danubio corria ao longo do bosque, & a estrada hia sobre a borda do rio. O ladrão deixou ir o Santo parte da agoa, & poz-se da banda da terra. Indoassi o Santo cheio de medo, começou o ladrão sua confissaõ declarando todos quantos males, & roubos tinha feito, & em particular contou hum horrendissimo homicidio que fez ficar o Santo attonito. Entrei hum dia, contava o ladrão, neste bosque a saltear como tambem agora venho, encontrei com hum Sacerdote honrado, & veneravel, confesseime com elle, indo caminhando ambos como agora vamos vòs, & eu. Acabada a confissaõ, levei desta mesma espada que aqui vedes,

& dei-

& deilhe de eſtocadas, & lanceio no rio.
Deſta hiſtoria junta com os geſtos, que o ladrão fazia contandoa, & de ſeu aſpeito ficou Frei Henrique tão attonito, & perdido de animo, que lhe corrião ſuores frios, & mortais todos os membros, & o ſangue ſe lhe congelou no corpo, & perdeo a fala, & ficou de maneira que quaſi eſtava falto de todos os ſentidos, ſò tinha os olhos poſtos na eſpada do ladrão, eſperando a hora, em que o avia de atraveſſar com ella, como fizera ao outro Sacerdote, & lançallo de cabeça no rio: & começando com eſta agonia a deſmaiar, & não tendo jà forças pera ſe ter em pè, ficoulhe o roſto desfigurado, & mortal como de homem, que eſtava pera perder a vida logo, & deſejava ſalvalla. Notava eſtes effeitos a companheira do ladrão, & tanto que cahio no que era, acudio depreſſa a abraçarſe com elle que hia caindo jà desfalecido, & trabalhava pello alentar, & tornar em acordo, dizendolhe. Não temais bom Padre; que não ſe vos farà nenhum mal. Tambem o ladrão o animava, & dizialhe. Eu Senhor tenho ouvido muitos bens de vòs, & por iſſo quero deixarvos a vida. Rogai a Deos por mi, & pedilhe que por amor de vòs me acuda, & aja miſericordia comigo, que ſou hum ladrão, & ando pera morrer cada dia.

Quan-

Quando dizia eſtas ultimas palavras acabavão de ſaír do boſque, & eis que apareceo o companheiro de Frei Henrique, que eſtava aſſentado ao pè de huma arvore eſperando por elle. O ladrão adiantouſe com ſua companheira; mas o Santo chegando como pode aonde eſtava o ſeu frade, deixouſe cair em terra com hum grande tremor do coração, & do corpo todo. Deſpois de eſtar aſſi hum eſpaço deitado cobrando alento, levantouſe, & acabou ſeu caminho. E ſempre pedia a Deos mui de propoſito, & com grandes ſuſpiros, foſſe ſervido que aproveitaſſe àquelle ladrão a fè que tivera nelle, & a eſperança, que puſera em ſua interceſſaõ, & oraçoens, & não permittiſſe que depois da morte ſe condenaſſe. E moſtroulhe o Senhor huma viſaõ pella qual ficou certificado de ſua ſalvação, por maneira que nenhuma duvida tinha que ſe avia de ſalvar.

CAPITULO XXVIIII.

De alguns perigos que o Santo paſſou por agoa.

TInha o Santo por coſtume ir algumas vezes à cidade de Argentina que vulgar-

vulgarmente ſe chama Straburg. Tornando hũa vez della pera o Convento, cahio num temeroſo pego do Danubio, & juntamente com elle foi hum livro que tinha compoſto avia pouco, a quem o diabo tinha grande odio. E ſendo levado da força da corrente ſem aver quem lhe acodiſſe, & andando jà em braços com amorte, hora indoſe ao fundo, hora tornandoſe encima da agoa, aconteceo por divina providencia que no meſmo tempo chegou ali hum ſoldado da Pruſſia que vinha de Argentina, o qual ſe lançou à agoa, & o tirou della com ſeu companheiro ſaõ, & ſalvo, livrandoos de tão triſte genero de morte. Outra vez foi fora de caſa por ordem dos ſuperiores, & era no inverno, & tendo caminhado em coche o dia todo atè veſperas ſem comer, pello vento que corria frio, & deſabrido, chegou a hum paſſo de agoa turva, & alta, que com a força das chuvas levava grande corrente. O criado que governava o coche deixouſe chegar tanto à borda dagoa por deſcuido, que caindo as rodas em vaſio daquella banda revirou em claro ſobre a corrente. Caindo o coche cahio tambem o Santo de cabeça, & ficou de coſtas ſobre a agoa, & logo foi o coche ſobre elle, de maneira que ſe não podia tirar debaixo, nem revolverſe com o peſo pera nenhuma parte,

nem

nem ajudarſe; & aſſi foi hum grande pedaço pella agoa abaixo junto com o coche atè darem num moinho. Aqui o cocheiro acudio com outros, & ferrou nelle; mas era tal o peſo do coche, que por muito que trabalhavão, & fazião pello tirar, não no podião levantar, antes tornava abaixo. Em fim levantando primeiro o coche não ſem grande trabalho tirarãono a terra bem molhado. E como o frio era grandiſſimo, logo ſe lhe congelarão os fatos no corpo, de maneira que batia os dentes de frio. Neſta afflição eſteve o Santo por grande eſpaço ſem ſe poder valer, & levantando os olhos a Deos dizia. Que farei Senhor, ou que intentarei primeiro? vemſe a noite, & não vejo lugar, nem aldea por aqui onde me poſſa aquentar, ou remedear. Se quereis que acabe aqui aſſi triſtemente, he bem miſeravel genero de morte. Todavia eſtendendo a viſta por tudo enxergou ao longe hũa aldea ao pé de hum monte. Foiſe là como pode todo molhado, & intiriſſado com frio & era jà noite, rodeava as caſas, pedia gazalhado por amor de Deos, mas de toda a parte o deſpedião, não ſe doendo ninguem de ſeu trabalho. Em fim arreceando de acabar ali, bradou ao Senhor em voz alta dizendo. Melhor fora Senhor deixardeſme afogar naquella agoa. Acabara là

mais

mais depreſſa, & com mais goſto do que me vejo aqui perecer com frio. Eſtas palavras ouvio acaſo hum villão, que primeiro lhe negara pouſada, & avendo laſtima delle tomouo nos braços, & meteuo em ſua caſa, & ali paſſou huma bem canſada noite.

CAPITULO XXX.

De como ſe ouve o Santo num breve tempo que teve vago de tribulaçoens.

TInha jà Deos noſſo Senhor poſto em tal cuſtume o ſeu ſervo frei Henrique, que em lhe afroxando huma tribulação, determinadamente eſperava logo outra. E aſſi ſem ter hum momento de refrigerio, andava ſempre affligido: ſò de huma vez lhe deu o Senhor algum repouſo, & eſte foi ainda de bem pouca dura. No qual tempo entrando hum dia num moſteiro de freiras, humas filhas eſpirituais que nelle tinha lhe perguntarão como andava. Ao que o Santo reſpondeo que receava que lhe não hia bem, & que Deos ſe eſquecia delle, porque era paſſado hum mes inteiro ſem receber offenſa de ninguem, nem no corpo, nem na fama,

ma, coufa fora do coftume em que eftava de muito tempo atràs. Pouco efpaço avia que o Santo eftava affentado às grades, quando hum frade de fua ordem que fe ali achou, o chamou à parte, & lhe diffe o feguinte. Náo ha muitos dias que me achei num caftello, onde ouvi o Senhor delle perguntar efficazmente por vòs, & por donde andaveis, & jurar com as maós levantadas diante de muita gente, que fe vos achava, em qualquer lugar que foffe, vos avia de dar de punhaladas. O mefmo juramento fizeráo tambem alguns fidalgos feus parentes, os quais a efta conta vos bufcaráo jà em alguns Mofteiros pera executarem efta danada vontade que vos tem. Por onde vede o que vos cumpre. Andai acautellado, & olhai por vòs, fe eftimais a vida. Ouvindo ifto frei Henrique ficou cheo de medo, & diffe ao frade que tomara faber que razáo avia pera o terem por merecedor de tal morte. O frade lhe refpondeo defta maneira. Aveis de faber que contaráo a efte fenhor, que vòs enfinaveis a huma filha fua hum modo de vida particular, & novo, que fe chama efpiritual, & os profeffores delle efpirituais, & que a metef-tes nella como fizeftes a outra muita gente. E eftà perfuadido que entre todos os nacidos náo ha peores homens, que os

que

que seguem esta doutrina. Tambem estava presente nesta junta hum homem atrevido, & feroz, que affirmava que vòs o tinheis descasado de sua molher que muito amava, de tal maneira que tapava o rosto, & não queria olhar pera elle, & dizia que queria sò olhar para dentro de si, & por sua alma. Tanto que o Santo soube estas novas, deu graças a Deos, & tornou logo para as religiosas, & disselhes. Amadas filhas servi a Deos varonilmente, que jà se lembrou de mim. E logo lhes contou as temerosas novas que o frade lhe dera, & como o mundo andava traçando pagarlhe com males os serviços que lhe fazia.

CAPITULO XXXI.

De como o Santo entrou hum dia em contas com Deos, & do que lhe resultou dellas.

NO mesmo tempo que Frei Henrique padecia os trabalhos, que vamos contando, entrou huma vez na enfermaria da casa em que morava para dar alguma recreação a seus cansados membros. Estando sentado à mesa, & calado, segundo seu custume, molestavãono com

algu-

algumas zombarias, & palavras que elle ſentia muito, & lhe cauſavão tanta compaixão de ſi meſmo vendoſe aſſi mal tratar, que muitas vezes lhe corrião as lagrimas pello roſto abaixo, & lhe entravão pella boca envoltas com o que comia, & bebia. Então punha os olhos no Ceo, & chamando por Deos com entranhaveis ſuſpiros falavalhe aſſi. Piadoſiſſimo Deos, não baſtão as miſerias, & deſventuras que continuamente padeço de dia, & de noite, ſenão que ainda eſta pequena refeição que tomo ſe me hade tornar fel, & amargura? Iſto lhe aconteceo muitas vezes, & de huma levantandoſe da meſa, não ſe pòde mais reprimir, & foiſe correndo ao ſeu Oratorio, & poſto diante de Deos começou a queixarſe deſta maneira. Suaviſſimo Deos, Senhor do mundo todo, peçovos que uſeis comigo de brandura, & piedade, que oje he o dia em que determino entrar em contas com voſco, & não poſſo al fazer. E ainda que a ninguem deveis nada, nem eſtejais obrigado a nada por ſerdes, como ſois, Deos ſoberano, & immenſo em mageſtade: ſem embargo de tudo à voſſa bondade infinita compete ſofrerdes que poſſa deſabafar com voſco, & tomar algum allivio de voſſos divinos favores, hum eſpitito afogado em tribulaçoens, maiormente quan-

quando não tem outrem ninguem , a quem ſe poſſa queixar, ou quem o conſole. E começando , a vòs meſmo Senhor , a quem nada ſe eſconde , tomo eu por teſtemunha , que deſde que naci tive ſempre hum coração brando , & compaſſivo : porque nunca me lembra que viſſe ninguem attribulado , ou triſte , que me não compadeceſſe delle entranhavelmente. Nunca pude ouvir couſa que pudeſſe fazer nojo ao proximo , nem em preſença , nem em abſencia ſua. De huma couſa me ſerão teſtemunhas meos companheiros todos , que mui raras vezes me ouvirião torcer com minha lingoagem , ou dar entendimento à peor parte aos feitos alheos , nem de frade nem de outrem ninguem , aſſi diante dos ſuperiores como de toda a outra peſſoa. Antes em quanto pude julguei ſempre o melhor das obras de todos , & quando mais não pude , ou me calei , ou me deſviei por não ouvir o contrario ; & daquelles me dava por mais particular amigo , que eu ſentia terem recebido detrimento algum na fama , ou na reputação ; o que fazia de piedade, porque lhes cuſtaſſe menos tornar a cobrar ſeu credito. O meu nome era , verdadeiro pai de triſtes. De todos os amigos de Deos era particular amigo. Todos os que ſe chegavão a mim triſtes , ou

trabalhados, ao menos dava algum conselho com que se tornavão alegres, & animados: chorava com os que choravão, desconsolavame com os tristes atè que quietava huns, & outros com amor de máy. Nunca ninguem me anojou tanto, que logo lhe não perdoasse tudo como se nunca me offendera, se sò hũa vez me mostrasse bom rosto. De que serve falar dos homens, se as faltas, & trabalhos de quaisquer animais, ou avezinhas me apertavão o coração de maneira que quando as via, ou ouvia, chegava a pedirvos remedio para elles? Tudo quanto vive sobre a terra acha em mim entranhas de amor, & brandura: & vòs Deos piadosissimo permittis que haja homens (estes saõ os que o Apostolo chama irmaõs falsos) que me tratem com muita esquivança, & desabrimento, como vós Senhor bem sabeis, & a todos he bem notorio. Peçovos Senhor que vejais isto, & vòs mesmo me deis algum allivio de vossa mão. Depois que o Santo desabafou largamente com Deos nestas contas, ficou num repouso mui assocegado, & sentio por meio de huma luz divina esta reposta em sua alma. Estas tuas contas saõ contas de minino, & nacemte de não advirtires sempre, como deves, nas palavras, & nas obras de Christo paciente.

Hasde

Haſde entender que não he ſò baſtante pera Deos eſta tua condição caritativa, & branda de que tu te contentas, mas ſabe que quer de ti outra couſa mais ſubida, & mais perfeita, quero dizer, que quando alguem te aggravar com obras, ou com palavras, não ſòmente paſſes por iſſo levemente, mas ainda eſtejas tão morto à tua paixão, & a ti meſmo, que não ouſes deitarte a dormir ſem primeiro buſcares eſſe que te agravou & com geſto deſaſombrado, & palavras de cortezia, & com a boca chea de riſo abrandares quanto em ti for, & aſſocegares ſua colera, & furia: porque com eſta moderação & humildade lhe arrancas da mão a eſpada, & fazes que aquella raiva em a vontade lhe fique fraca, & ſem forças, & totalmente deſarmada. E eſte he aquelle antigo caminho de perfeição que Chriſto Ieſu enſinou a ſeus diſcipulos quando lhes dizia. Eis que eu vos mando como cordeiros entre lobos. Deſpois que o Santo tornou em ſi pareceolhe eſte caminho de perfeição muito mais agro, & trabalhoſo, & não podia cuidar nelle ſem grande deſabrimento, & muito maior o ſentia ſe queria acometello. Mas com tudo como eſtava reſignado nas maõs do Senhor, começou a provar ſuas forças, & aprender os paſſos deſta eſtrada. Aconteceo dali a

alguns dias que hum frade leigo o tratou mal de palavra, & o injuriou notavelmente. Sofreo tudo o Santo ſem falar palavra; & avendo que iſto baſtava, não queria paſſar adiante. Mas interiormente ſentia hum remordimento que o obrigava a fazer mais. E aſſi no meſmo dia à tarde eſtando o frade ceando na enfermaria, eſperou à porta, & em ſaindo deitouſelhe aos pès, & pediolhe humildemente perdão dizendo. Chariſſimo, & Religioſo Padre peçovos por reverencia de Deos, que ſe em alguma couſa vos moleſtei, ou offendi, me perdoeis por amor de Deos. Vendo o leigo hum tal acto, primeiramente ficou parado, & mudo, & logo erguendo os olhos diſſe em voz alta. Valhame Deos, que maravilha he eſta? que fazeis? Nunca me offendeſtes mais que aos outros, antes eu fui o que notavelmente vos eſcandalizei, & que com a ſoltura demaſiada deſta lingoa vos fiz crueis afrontas; & diſto eu ſou, meu Padre, o que ouvera, & devia pedirvos perdão, & importunarvos hũa, & muitas vezes por elle. E aſſi ficou o Santo quieto. Hum dia eſtando Fr. Henrique à meſa na enfermaria, diſſelhe hum frade muitas palavras peſadas, & malditas, & elle lhas pagou com ſe virar para elle com hum ſembrante tão riſonho, &

alegre

alegre como ſe nellas recebera alguma amizade mui ſinalada. Mas iſto teve poder pera tornar o frade tanto ſobre ſi compungindo o interiormente, que não ſòmente ſe calou, mas tambem ſe lhe moſtrou alegre, & bem aſombrado. Deſpois de jantarem contou o meſmo frade eſte ſucceſſo na cidade com eſtas palavras. Hoje foi o dia em que me vi tão cheo de vergonha, & afrontado eſtando comendo, que cuido que nunca outra tal me aconteceo. Porque falando eu mui ſolta, & deſarezoadamente contra Frei Henrique, elle me ouvio com hum geſto tão aprazivel, & deſapaixonado, que me fez ficar corrido. E eſpero em noſſo Senhor que me hade aproveitar ſempre eſte ſeu exemplo.

CAPITULO XXXII.

De como o Santo chegou algumas vezes a riſco de perder a vida de demaſiada afflição.

AConteceo a Frei Henrique em certo tempo, que as mais das noites no meio do ſono acordava cheo de pavor. E começando a rezar ſem ſaber o que, logo começava o Pſalmo da paixão que começa.

meça. *Deus Deus meus respice in me*, que he o mesmo que contão que Christo nosso Senhor disse na Cruz vendose naquele ultimo trabalho desemparado do Padre Eterno, & de todas as creaturas. A continua repitição deste Psalmo, que sem querer se lhe vinha à boca, & a lembrança do principio delle traziãono mui assombrado quando estava acordado, como quem se receava sempre de tribulaçoens. E assi hum dia posto diante de hum Crucifixo falava com elle em voz alta, & com desconsoladas lagrimas, dizendo. Ay de mim Senhor Deos, he isto por ventura quererdes vòs que de novo leve eu outra Cruz comvosco, ou seja crucificado nella? se assi he, acabai jà rogovos de satisfazer neste triste corpo os tormentos de vossa innocente, & santissima Morte, mas sede comigo, & fazei que com fè, & confiança em vossa ajuda possa vencer todo o genero de trabalho. Não tardou muito a cruz que claramente lhe representara aquelle assombramento nocturno, com a qual lhe acudirão extraordinarios trabalhos, de que não convem fazerse menção nesta historia, os quais indose augmentando cada dia vierão a crecer tanto, & ser tão intoleraveis, que o chegavão, como de seu natural era fraco, ao derradeiro estremo da vida,

& huma

& huma vez lhe ſuccedeo eſtando fora do Moſteiro, & querendoſe recolher a dormir jà tarde, darlhe hum deſmaio, & cortamento de forças tal, que entendia de ſi que a demaſiada fraqueza o avia de fazer desfalecer, & acabar logo. E aſſi jazia ſem bulir, & tão mortal, que em nenhuma vea do corpo tinha pulſo. Vendoo tal hum homem virtuoſo ſeu devoto, que era preſente (que o Santo tirara de graves peccados, não ſem grande cuſto, & trabalho ſeu) acudio de preça lançando muitas lagrimas, & ſaltandolhe o coração de dor, por ver ſe tinha ainda algum alento de vida. Mas achoulhe o coração tão adormecido, que não parecia fazer mais movimento que ſe fora de hum homem morto. Então vencido de dor caindo ſobre elle com lagrimas em fio, & pranto em grita. O' Deos, dizia, vede como he acabado hoje aquelle excellente coração, que vos hoſpedou, & trouxe em ſi tão longos annos com huma virtude, & religião fora do cõmum, & que com palavras, & eſcritos que correm pello mundo, vos deu a conhecer, & com ſuavidade fez ſeguir de infinito numero de homens eſtragados, & perdidos. Entre eſtas lamentaçoens, & magoas que dizia, punhalhe as maõs ſobre o coração, & na boca, & pellos braços,

deſejan-

desejando entender se estava ainda vivo ; ou se era falecido. Mas em nenhuma parte lhe achou movimento nem pulso. E na verdade elle estava tal que nenhuma cousa tinha de homem vivo, mas tudo como quem caminhava já pera a sepultura. O rosto infiado, & amarello, & a boca negra. Neste estado esteve tanto espaço, em quanto se pudera bem andar huma milha de Alemanha. Mas em quanto assi jazia como em extasi, estava sua alma gozando não menos objecto que o mesmo Deos, & a divindade, & aquelle que sò he verdadeiro, & a mesma verdade, & a unidade sempiterna. E jà antes que começasse a cair neste desfalecimento, & trasportarse, tinha entrado em brandos, & devotos colloquios com Deos dizendo desta maneira. O' verdade eterna, cujo inexhausto abismo està encuberto a toda a creatura: Eu pobre servo vosso quanto ao que entendo de mim, & da fraqueza em que me vejo, sintome chegado ao derradeiro termo da vida. Por isso, Deos Omnipotente, falo com vosco nesta ultima hora, com vosco a quem ninguem pòde mentir, a quem ninguem pòde enganar, pois tudo vos he patente, & manifesto. Vòs sò sabeis o que passa entre mim, & vòs. Vossa benignidade, & misericordia invoco Clemen-

mentiſſimo, & Fideliſſimo Pai: & ſe alguma hora me deſviei pera outro algum objecto fòra da ſoberana verdade, pezame, Senhor Deos, de todo coração, pedindovos que com voſſo precioſo ſangue laveis eſte erro, ſegundo voſſa clemencia, & minha neceſſidade. Lembrevos, Senhor, como quanto foi em mim louvei, & exalcei por todo o diſcurſo de minha vida aquelle puriſſimo, & ſagrado Sangue que na Cruz derramaſtes. Eſte fazei vós que me purifique, & alimpe de todo o peccado agora que vou paſſando deſta vida. Peçovos Santos do Ceo, & a vòs em particular amoroſiſſimo Pay & Biſpo São Nicolao, que todos juntos de joelhos, & com as mãos levantadas façais oração por mim ao Senhor, que me dê boa morte. O' puriſſima, & eſclarecida Virgem Maria daime agora a mão, aquella mão digo piadoſiſſima, & voſſa, & neſta ultima hora recebei minha alma debaixo de voſſa Fè, & emparo, pois deſpois de Deos não tem meu coração outro goſto, nem outra conſolação ſenão a vòs ò Senhora, & Mãy minha: em voſſas maõs encomendo meu eſpirito. Ah ſuaviſſimos eſpiritos angelicos, lembrevos, rogo, como em toda a vida baſtou ſò para me alegrar, & encher de goſto ouvirvos nomear. Lembrevos quantas vezes

zes no meio de grandes tribulaçoens me acudiſtes com feſtas, & paſſatempos do Ceo, & quantas me defendeſtes de meus inimigos. Eia eſpiritos glorioſiſſimos, agora eſtou em extrema neceſſidade, & agonia, agora ey miſter que me ajudeis. Por tanto acudime agora, & guardaime da viſta temeroſa, & fea de meus inimigos. Louvovos Deos Omnipotente, & douvos graças porque foſtes ſervido darme neſta hora, em que acabo, hum juizo perfeito, & huma razão, & conhecimento claro, & vou deſte mundo inteiro, & firme na Fè Catholica ſem duvida, nem arreceo: & de boa vontade perdoo a todos aquelles que alguma hora me derão deſgoſto, aſſi como vòs perdoaſtes eſtando na Cruz aos meſmos que vos matavão. Senhor meo Ieſu Chriſto, valhame o voſſo ſacratiſſimo corpo, que hoje, ainda que fraco, recebi na miſſa; & leveme diante de voſſo divino roſto: & eſta ultima oração, que neſte eſtado vos offereço, quero que ſeja por todos os meus devotos filhos, & filhas eſpirituaes, que por razão de amizade, ou de confiſſaõ tiverão trato, ou conhecimento comigo. E aſſi como vòs miſericordioſiſſimo Ieſu eſtando pera render o eſpirito com ſumma confiança encommendaſtes ao Padre Eterno voſſos amados diſcipulos,

los, peçovos que com o meſmo amor os ajais por encommendados a vòs para lhes dardes ſanto, & bemaventurado fim. Agora de verdade dou as coſtas a todas as creaturas vis, & mortais; & faço de mim entrega à meſma divindade fonte, & origem primeira da ſalvação eterna. Tendo dito eſtas palavras, & outras muitas a eſte modo, que entre ſi com devação, & amoroſamente falava, começou a cair no deſmaio que temos contado, & ficou arrebatado. Mas cuidando todos, & elle tambem que morria, tornou em ſi; & o coração, que eſtava ſem movimento, & mortal, reſuſcitou com novo alento de vida, os membros canſados, & enfermos cobrarão ſaude, & elle ſuas forças primeiras.

CAPITULO XXIII.

De como foi revelado ao Santo em que maneira devem os affligidos offerecer a Deos ſuas tribulaçoens com louvor & graças.

ESTANDO o Santo Frei Henrique hum dia com profunda imaginação conſiderando ſeus trabalhos, & batalhas continuas, & paſſando todas pella memoria, & notando nellas os eſcondidos, & maravilho-

ravilhosos juizos de Deos, virou para o Senhor com hum sospiro saído dalma, & disse. Estas cruzes Senhor, & affliçoens com que vòs permittis que exteriormente eu seja perseguido, ao parecer de fora não tem nenhuma differença de huns agudos abrolhos, & espinhos duros que me passaõ a carne, & encravão os ossos. Pello que piadosissimo Senhor fazei vòs que saia algum fruto saborozo, fruto de doutrina pia, & saudavel da aspereza destes espinhos, pera que os miseraveis atribulados levemos com mais paciencia o pezo de nossas cruzes, & saibamos tirar dellas louvor, & gloria vossa. Despois que o Santo continuou hum grande espaço, & muito de proposito esta petição, trasportouse algumas vezes dentro de si, & sobre si, num quieto roubo da alma, & ficando alheio de todo sentido corporal, ouvio o Senhor que suavemente lhe dizia estas palavras. Oje por certo te quero descobrir huma excellencia, & dignidade altissima de minha vida, & ensinarte como todo o afligido deve offerecer a Deos com louvor, & agradecimento os trabalhos que lhe dà. Tanto que isto ouvio o Santo, começou a derreterselhe o coração em grande suavidade nacida de huma abundancia sem medida de cousas, que naquelle extasi sentia communicaremselhe. E estendendo os

braços

braços de ſua alma pella immenſidade do Ceo, & por a redondeza da terra, dava graças a Deos com entranhavel affeito do coração, & com huma inefavel devação dizendo deſta maneira. Atègora Senhor meu vos louvava em meus eſcritos, atègora vos celebrava, & engrandecia contando, & trazendo em gloria voſſa tudo quanto pòde aver em todas as creaturas, que ſeja agradavel, & deleitoſo, que ſeja ſaboroſo, & aprazivel. Mas agora ſou forçado a romper os ares com huma nova muſica & entoar hum louvor deſacuſtumado, & tal, que eu meſmo não tive jà mais noticia delle, ſenão foi oje que vim a aprender ſuas adverſidades. Comecemos logo aſſi de todo coração, & com as entranhas de minha alma deſejo Senhor que todos os deſgoſtos, & trabalhos, que neſta vida tenho paſſado, & aſſi todos os trabalhos, & anguſtias de todos os outros homens, as dores de todos os feridos, os tormentos de todos os enfermos, os ſoſpiros dos anojados, as lagrimas dos triſtes, os deſprezos, & afrontas dos que andão atropellados do mundo, a miſeria das viuvas deſemparadas, & dos orfaõs ſem remedio, a ſecura da fome, & ſede dos pobres, & neceſſitados, todo o ſangue que todos os martyres derramarão, a renunciação da propria vontade de

todos

todos aquelles, que não passarão ainda da flor, & vigor da idade, as asperas, & rigorosas penitencias de quaisquer servos de Deos, todas as afliçoens, & dores, assi publicas como secretas, que ou eu, ou qualquer outro homem sogeito a desaventuras padeceo no corpo, na fazenda, na honra, tanto nas prosperidades como nos tempos contrarios, & tudo em fim quanto cada homem alguma hora hade padecer atè o fim do mundo, digo que todas estas cousas sejão para eterno louvor vosso, Padre Altissimo, Deos & Senhor meu, & pera gloria, & honra, em annos sem fim, de vosso unigenito Filho, que por mim padeceo. E juntamente eu pobre servo vosso desejo acudir, & suprir fielmente por todos aquelles que sendo attribulados não souberão por ventura usar bem de suas cruzes louvandovos com paciencia, & agradecimento; & em nome de todos vos offereço todos seus trabalhos para vosso louvor, fosse qualquer que fosse a tenção com que os passarão. E os mesmos vos offereço por elles, & louvor perpetuo de vosso Filho unigenito cruelmente affligido, & pera consolação dos mesmos attribulados, ou sejão vivos, ou mortos. Com vòs outros falo todos quantos viveis tristes, & desconsolados, todos quantos juntamente comi-

comigo trazeis voſſas cruzes às coſtas: olhai, rogovos, para mim; & ouvi o que vos quero dizer com attenção. He na verdade juſto, he acertado que nos alegremos, & conſolemos, ainda que mal tratados, olhando pera Chriſto Ieſu cabeça noſſa, & Senhor de todos, que primeiro que nòs provou tantos, & tão varios trabalhos, que em quanto viveo na terra nunca jà mais teve hum dia de goſto. Certo he que ſe em huma familia de gente baixa, & pobre não ouveſſe mais que hum homem riquo, toda a geração ſe alegraria por ſemelhante ſenhor. Pois, ò Piiſſimo Ieſu, cabeça eſclarecida de todos os que andamos ſoſobrados com o pezo de noſſas cruzes, acudinos Senhor. E quando por fraqueza humana faltarmos na verdadeira paciencia em qualquer adverſidade, remedeai vòs, ſupri, & aperfeiçoai diante do Padre celeſtial o que nos faltar; lembrevos Senhor que jà alguma hora ſocorreſtes a hum ſervo voſſo no meio de ſeus males quaſi deſeſperado dizendolhe. Esforçate filho, olha pera mim. Eisme aqui que tambem naci de geração illuſtriſſima, & ſempre vivi pobre neſte mundo, juntamente era o mais delicado delle, & juntamente o mais miſeravel. Com grandes alegrias naci nelle, & todavia ſempre me cercavão dores, &

cruz.

cruz. Eia pois todos os que ſomos ſoldados valeroſos deſte ſoberano Emperador, não deſmaiemos; todos os que ſeguimos tal Capitão, armemonos de varonil eſforço; & pois vamos traz elle, não levemos de mà vontade noſſa cruz, que na verdade ſe das adverſidades ſe não tirara outro intereſſe maior que parecermonos tanto mais com aquelle clariſſimo eſpelho Ieſu Chriſto Senhor noſſo, quanto mais de verdade o imitamos, era aſſaz grande, & muito para eſtimar. Antes tenho para mim que, ſe Deos deſpois deſta vida ouvera de dar igual premio aos que padecem, & aos que vivem contentes, ainda então aviamos de eſcolher os trabalhos, por nenhũa outra razão ſe não ſò por nos conformàrmos com Chriſto, porque a regra do amor he conformarſe, & unirſe o amante com o que ama como & por qualquer maneira que pòde. Mas que razão pode aver, Ieſu Rey inviɛtiſſimo, para nos atrevermos a intentar ou deſejar parecernos comvoſco nos trabalhos? O' quanta differença ha dos que vòs padeceſtes aos noſſos! Vòs meu Senhor ſò ſois aquelle que paſaſtes graviſſimos males, ſem nunca merecerdes nenhum. E qual ſerà o homem que ſe poſſa gabar que não fez nunca por onde mereça hum infortunio, & que ſe bem pò-

de

de acontecer por hũa parte padecer contra razão, por outra não lhe pòde faltar por onde ſeja bem digno delles. Por onde todos os que alguma hora fomos afflіgidos juntos em hũa grande roda vos aſſentamos Senhor no meio della, & diante de vòs alargamos as ſecas veas de noſſas almas abraſadas de ſede, & deſejos de beber deſſa fonte perene de vida, & de graça que ſois vòs. Cuſtuma a terra quando abre fendas de ſecura embeber em ſi muito mais agoas com que largamente a rega o Ceo, aſſi nòs peccadores fracos ſem humor de virtudes gretados de mil fontes de vicios, quanto mais vos devemos, tanto com mais ardentes deſejos, & mais ſequioſos coraçoẽs nos abraçamos com voſco, & ſegundo vòs meſmo por voſſa ſagrada boca nos encomendaſtes queremos, a pezar do mundo todo, lavarnos nas correntes copioſiſſimas de voſſas chagas, & em todas as maneiras ficar limpos, & purificados por eſta via de todo o peccado. Donde nacerà ſerdes perpetuamente louvado, & glorificado de nòs, & nòs alcançaremos de vòs a graça; que tal he a virtude de voſſo precioſo ſangue, que baſta com ſua efficacia pera tirar toda a fealdade que o peccado cauſa em noſſas almas. Deſpois que o Santo gozou por grande eſpaço deſta

 quie-

quietaçáo em quanto as cousas que temos dito se lhe revelaváo, & assentaváo com firmeza no centro dalma, levantouse alegre, & contente, & deu graças ao Senhor por esta merce.

CAPITULO XXXIIII.

De como foi revelado a Frei Henrique por que meios consola Deos neste mundo aos atribulados em seus trabalhos.

HUm dia de Paschoa andando o Santo bem assombrado, & prezenteiro, sentado no seu banco, em que custumava a repousar as breves horas que tomava para o sono, desejava entender de Deos que consolaçáo avia de dar nesta vida àquelles, que por seu amor padecessem muito. Com esta consideraçáo se arrebatou em extasi, & por meio de huma divina illuminaçáo teve esta reposta. Alegremse de todo coraçáo, & com animo invencivel todos os que vivem em trabalhos, & leváo suas cruzes com verdadeira resignaçáo; porque podem estar certos que lhes hade render esta paciencia grandissimos galardoens, que assi como na opiniáo de muitos foráo miseraveis, & mal

mal afortunados, assi muitos mais ande receber perpetuo, & celestial gosto de sua particular bemaventurança, & do louvor que pera sempre ande ter. Comigo morrerão aqui, comigo tambem alegremente resurgirão. Mas alem disto ainda lhes heide communicar mais tres gostos particulares de tanta honra, & excellencia, que ninguem poderà conhecer sua valia. O primeiro he que averão de mim licença pera escolherem no Ceo, & na terra o que quiserem, & sempre alcansarão o que desejarem. O outro he que lhes darei minha divina paz, que nem os Anjos, nem os demonios, nem os homens, nem creatura alguma lhes poderà tirar. O terceiro he que de continuo estarei em braços com suas almas, & com a minha boca na sua com tanto amor, & com tão particular, & entranhavel assistencia, que sejão huma sò cousa comigo, & neste estado permaneção eternamente, elles vivão em mim, & eu nelles. E assi como nenhuma cousa cança tanto a hum enfermo, como, quando pede alguma cousa com instancia, não lhe fazerem a vontade, assi pello breve espaço que agora padecem não averà jà mais interpolação em nosso amor, nem de hum sò momento, mas começando huma vez aqui gozarnosemos delle eternamente quanto puder so-

frer a fraqueza humana, & mais ou menos, ſegundo o eſtado, & a natureza de cada hum. Com eſtas novas de não pequeno goſto ficou o Santo por eſtremo alegre, & como tornou em acordo ſahioſe da cella, & entrando no oratorio começou a rir muito de vontade, & de maneira que ſoava toda a caſa, & cheio de contentamento dizia entre ſi: ſe no mundo ha homem algum, que paſſaſſe tantos infurtunios, appareça aqui, & ouçamos ſuas queixas; que eu de mim chammente confeſſo, & affirmo que nunca paſſei nenhum. Eu de verdade não ſei que couſa he cruz, nem trabalho, & tenho provado bem que couſa he goſto, & alegria. Derãome licença larga para eſcolher o que quiſer, couſa que de força hade faltar a muitos que levão errado o caminho da verdade, que quero eu mais, ou que mais poſſo deſejar? Acabando eſtas palavras virouſe pera Deos com todo o entendimento, & diſſe aſſi. Peçovos verdade eterna, Ieſu piedoſiſſimo, que me deis a entender eſtas couſas, quanto ſe poderem declarar por termos humanos, porque totalmente as ignorão muitos deſtes cegos que andão pello mundo. Logo lhe foi dada interiormente eſta doutrina. Todos aquelles que bem, & direitamente ſe governão na mortificação, & renunciação

ciação propria que he neceſſaria aver no ſervo de Deos primeiro que tudo, de maneira que pera conſigo, & pera com toda s as couſas do mundo ſeja como morto (que ha bem poucos, que tal fação) eſtes tais perdemſe tanto de viſta a ſi meſmos, & tanto ſe alongão de ſi pera Deos com os ſentidos, & com a alma, que quaſi ſe deſconhecem, & chegão a não ſaber parte de ſi, ſenão he pera ſe acharem, & alcançarem em ſua primeira origem, que he o meſmo Deos, tanto a ſi como a tudo o mais; & daqui lhes nace levarem tanto goſto de todas as obras que Deos faz, como ſe Deos não fora o autor dellas, mas como ſe lhas mandara fazer a elles a ſeu modo, & por ſua traça. E eſta he a razão porque ſe lhes dà licença para eſcolher, & deſejar, pois o Ceo lhes obedece, & a terra os ſerve, & todas as creaturas eſtão a ſeu mandado em tudo aquillo, que fazem, & no meſmo que deixão de fazer. Homens deſta maneira com nenhuma tribulação ſentem deſgoſto na alma, porque eu chamo deſgoſto dalma quando a vontade com entendimento deliberado deſeja de ſe ver livre da tribulação. Que quanto aos ſentidos, & ao homem exterior, tambem eſtes de quem tratamos ſentem o bem, & o mal como os outros homens; antes alguns

guns ſentem os males mais que os outros por terem a natureza enfraquecida, & gaſtada; mas quanto ao interior não tem nelles nenhum lugar, & ainda quanto ao depois paſſaõ ſeus trabalhos ſem fazer deſconcertos, nem moſtrar impaciencias: fartaos Deos ahi neſſes corpos mortais de bens altiſſimos por meio de huma extaſi, quanto neſta vida pode ſer. De tal maneira que em todas ſuas cauſas, & em todo ſucceſſo gozão de huma paz, & alegria perfeita, & inteira, & permanente; porque na divina eſſencia, aonde elles ſe lhes vai bem jà chegarão com a alma, não tem lugar dor, nem triſteza, mas paz, & alegria, ſenão he em caſo que por ſua culpa ou deſcuido caem em conſentimento de peccado, porque delle nace logo a triſteza a quem o faz, & quanto ſe enlodão mais nos vicios, tanto lhes vai faltando eſta felicidade, & boa ventura. Mas em quanto ſe guardão de peccar negando, & encontrando ſua propria vontade, & chegão a tal eſtado que ſenão pode ſintir nelle dor, nem deſgoſto da alma (ou tem paſſado a termos que não tem a dor em conta de dor, nem a aflição) de maneira que em tudo achão verdadeira paz, jà então aſſento que lhes vai bem de verdade. E todo eſte bem nace de cortarem por ſi, & mortificarem os

appe-

appetites ; porque aſſi fugindo , & ſaindo de ſi , correm para Deos com huma ſede , & deſejo ardentiſſimo de cumprir ſeus mandamentos , & guardar ſua lei ; & ficalhes tão ſaboroſa eſta obediencia , & levão tanto goſto do cumprimento della, que achão por ſuave , & deleitoſo tudo o que por permiſſaõ divina lhes ſucede , & não querem , nem deſejão outra couſa. Mas não ſe hade tomar iſto de maneira , que cuidemos ficão por eſta razão ſem licença , & excluidos de fazerem oração , & pedirem a Deos remedio em ſeus males. Porque a meſma vontade de Deos he tambem que o roguemos & importunemos : haſe de entender ſegundo huma ordenada renunciação do ſentimento , & do juizo proprio entregue nas mãos de Deos , como fica dito. Mas aqui fica ainda huma duvida ſecreta em que muitos ſe embaração , perguntandonos : E quem me diſſe a mim , ou quem ſabe que he eſſa a vontade de Deos ? A verdade he que Deos he hum bem ſobre toda eſſencia , o qual eſtà em tudo , & em cada couſa mais preſencial , & entranhavelmente do que a meſma couſa que o eſtà em ſi , & aſſi nenhuma ſe pòde fazer , nem manter hum ſò momento contra ſua vontade. Mas impoſſivel he logo , deixarem de padecer mui graviſſimos tormentos aquelles , que

repug-

repugnão ſempre à diſpoſição divina, & que, ſe fora em ſua mão, tomarão andar ſempre ao ſabor de ſeu goſto. Eſtes tais não tem mais paz que os danados do inferno; porque reina em ſuas almas huma perpetua malenconia. Mas bem ao contrario acontece a huma alma nua de vontade propria. Eſta tem de ſeu a Deos perpetuamente, & poſſue verdadeira paz, tanto nos trabalhos como nas bonanças, porque em effeito eſtà ſempre com ella preſente o Senhor que criou, & governa todas as couſas, & que he o tudo em todas. Como ſerà logo a eſtes homens moleſta a Cruz, & affliçáo, na qual vem a Deos, na qual o achão, na qual gozão de ſua divina vontade, deixando, & negando a ſua propria, como a couſa que não conhecem? E iſto he aſſim antes de tratarmos daquellas illuſtradas conſolaçoens, & celeſtiaes repreſentaçoens, & delicias, com que Deos repetidamente recrea, & ſuſtenta os ſeus amigos, quando mais afflictos, & deſconſolados. Na verdade eſtes jà vivem dentro no meſmo Ceo; por quanto tudo o que lhes ſuccede, ou não ſuccede, todas as couſas que Deos ordena, ou não ordena em todas as criaturas ſaõ pera ſeu bem, & todas os ajudão à ſalvação eterna. Finalmente por eſta via, ao que ſofre com igoaldade de

animo

animo as adverſidades deſta vida, ainda eſtando nella, ſe lhe reſtitue parte do premio da outra, niſto que he goſar em todas as couſas paz, & goſo ſem perturbação, & deſpois da morte alcançar a bemaventurança.

CAPITULO XXXV.

De huma filha eſpiritual do Beato Frei Henrique.

QUaſi no meſmo tempo tinha o Beato Frei Henrique huma filha eſpiritual na profiſſaõ Dominica, que vivia num moſteiro encerrado, de huma villa, por nome Iſabel Eſtaglin: cuja vida interior, & modo de proceder era aſſaz ſanta, ſendo na verdade o animo interior Angelico. Aquella excellente converſaõ, com que ſe tornou a Deos de todo o coração, era tão forte, tão efficaz, & tão vehemente, que em hum momento ſe deſpio de todas aquellas ſuperfluidades, & vaidades, com que muitos ſe prendem, & embaração para não tratarem da vida Eterna como convem. Todo o cuidado deſta ſerva de Deos era procurar com grande diligencia, como ſeria enſinada nas doutrinas eſpirituaes a fim de que foſſe

bem

bem encaminhada à vida eterna, que era o ſeu unico, & inſaciavel deſejo. Porèm aſſentava com diligencia tudo o que por alguma via aprendeo, que podeſſe ſer util a ſi, & aos outros, para alcançar as virtudes do eſpirito; imitava as trabalhadoras abelhas, que de todo o genero de flores que ha colhem para o ſuave favo mel. Naquelle moſteiro, aonde entre as outras Virgens conſagradas a Deos vivia como hum vivo retrato de todas as virtudes, & ſendo mui enferma, & falta de forças corporaes, compoz hum livro aſſaz grande, no qual entre outras couſas, tinha eſcrito a ſanta Religioſa a converſação, o modo de viver exemplar, os grandes, & extraordinarios favores, que receberão do Senhor todas as Religioſas defuntas da meſma caſa. Couſas certo de muita edificação, & que deſpertão grandemente os animos devotos no ſerviço de Deos. Pois eſta ſanta Virgem tendo noticia do Beato Fr. Henrique miniſtro da ſapiencia, foi movida pello Ceo a procurar ſaber com muita devação, & diligencia a ſua vida, & regras de eſpirito; o que conſeguio perſcrutando com muita cautela, & diſſimulação a ordem, por onde elle, deixando atràs todas as couſas da vida, penetrava ao meſmo Deos, & como ſe negava aſſim meſmo do ſeu prin-

principio; & tudo, quanto colheo, poz em eſcrito, como jà acima ſe diſſe, & mais adiante ſe tornarà a contar. E nos primeiros principios da converção deſta ſerva de Deos, lhe forão reveladas muitas couſas, & muito altas, & que ſò pertencião ao conhecimento, difficultoſas aſſaz de perceber. Convem a ſaber, da ſingela, & nua divindade; como todas as couſas criadas saõ nada; da reſignação de ſi meſma; de como ſe deve deſpejar a alma de todas as imagens, & figuras, para chegar à verdadeira pureza de eſpirito, & outras muitas couſas deſte theor, que ſendo eſcritas com grande concerto, & limpeza de palavras, davão grande conſolação a quem as lia. Porèm avia aqui eſcondido hum perigo, & dano oculto pera os ſimples, & principiantes na virtude, que por falta da diſcrição neceſſaria (a qual ella ainda padecia) podião torcer aquellas palavras a huma, & outra parte, acomodandoas igoalmente ao eſpirito, & à conſolação da carne, ſegundo que o leitor eſtiveſſe bem ou mal affecto. As couſas em fim erão de grande dourrina, mas nem a Religioſa ſe pòdia bem deſapegar dellas. Pello que pedio por cartas ao Beato Fr. Henrique miniſtro da ſapiencia, com grandes inſtancias, que a quizeſſe ſocorrer, & ajudar,

tiran-

tirandoa ao caminho Real plano, & desembaraçado. Mas porque ella estava ainda preza da suavidade que achava naquelles seus exercicios espirituaes, escreveolhe pedindo, que deixados por então os principios rudes dos que começão, a doutrinasse escrevendolhe das cousas levantadas, & altas, que lhe tinha apontado. Ao que respondeo o ministro da sapiencia: Se desejais filha certificarvos de mim nestas cousas altas, pella grande admiração que vos causaõ, pera que conhecendoas bem, possais com maior clareza falar do espirito, em poucas palavras responderei, mas taes que não sejão de gosto. Por quanto, mais depressa se podem daqui originar erros perniciosos, que edificação, & doutrina proveitosa. A verdadeira santidade, & perfeição, não està em palavras bem compostas, & fermosas, mas nas boas obras, & feitos da verdadeira virtude: & se vos move a fazer perguntas destas cousas altas desejo de as poder alcançar com a vida, fazei o que vos aconselho; & deixadas por hora estas levantadas questoens, tratai das cousas que mais vos servem pera o aproveitamento dalma. Como tenho entendido, sois Religiosa encerrada, & ainda moça, pouco exercitada: pello que a vòs, & às semelhantes a vòs, o que mais con-

convem he ſaber como hão de começar a vida eſpiritual, inquirindo, & aprendendo bons, & ſaudaveis exemplos da vida activa, convem a ſaber, o como aproveitou aquelle, ou aquelle ſervo, & amigo de Deos, & como todos forão por eſte caminho, dando principio à ſua vida eſpiritual, & exercitandoſe em primeiro lugar na vida, & paixão de Chriſto, & que couſas padecerão mais aturadamente, como ſe governarão no exterior, & interior, ſe forão tratados de Deos com mimos, ou com ſecura, & em fim como, & quando chegarão a perder as figuras, & ſemelhanças das couſas. Eſtes ſaõ os meios por onde hum principiante ſe convida, & encaminha para chegar à perfeição, & ao que mais cumpre para a ſalvação; que ainda que Deos pòde dar tudo iſto em hum momento, toda via não o coſtuma, & de força ha de aver trabalhar & trabalhar para ſe alcançar. A iſto replicou a Santa donzella por outra carta com eſtas palavras. Não he meu Padre minha tenção andar traz flores, & elegancias de palavras, ou ſutilezas de conceitos: o que ſummamente deſejo he aprender como hei de viver huma vida ſanta, & pura, & para eſte fim tenho aſſentado comigo caminhar hum caminho direito, & ordenadamente, & ainda que

ſeja

ſeja à cuſta de muito deſgoſto, & quebrantamento meu. Se he neceſſario fugir, ſe padecer, ſe morrer, ſe outra couſa maior que eſtas, aqui eſtou determinada, & offerecida a fazer chammente tudo o que puder ſer parte para me levantar a mais ſobida perfeição do Ceo; & não vos dê pena a fraqueza de minha natureza, que em confiança do poder divino, não arrecearei couſa nenhuma de quantas me quiſerdes mandar fazer, ainda que encontrem a meſma natureza. Começai embora das couſas mais baixas, & levaime pouco a pouco às maiores, & trataime como a menino de eſcolla, a quem o Meſtre começa enſinar primeiro o que he mais acomodado àquella idade, & logo por degraos o vai ſobindo de dia em dia a couſas de mais ſuſtancia, atè o dar meſtre. Huma couſa vos queria pedir, que por me fazer mercê me não negueis, a qual he que não ſòmente ſejais vòs o que me encaminheis, & inſtruais na vida eſpiritual, mas que me armeis tambem de forças, & conſtancia para quaisquer adverſidades que me poſſaõ ſuceder. Perguntandolhe o Santo que requerimento era eſte? Reſpondeo aſſi. Tenho ſenhor ouvido contar, que o Pelicano tem por natureza abrir com o bico ſeu proprio peito, & manter os filhinhos de ſeu ſangue,

gue , obrigado da affeição natural que lhes tem. O que nisto quero dizer he que da mesma maneira agasalheis , & crieis esta pobre , & indigna filha vossa com o leite de vossa santa doutrina não colhida doutrem , mas tirada de vòs mesmo , & de vossa vida , & experiencias , porque aquillo porque vòs passastes , quanto de mais perto o provastes , & experimentastes em vossa vida propria , tanto maior effeito farà em minha alma , & mais lhe aproveitarà. A este requerimento lhe tornou o Santo a escrever com a reposta seguinte. Não ha muito tempo que me vòs mostrastes hum caderno de ditos excellentes , que tinheis colhido das obras suavissimas do Santo Doutor Echardo , que guardais pera vòs com o amor , & gosto que he razão. Pello que não posso deixar de me espantar grandemente de ver que mostrais tanta sede da minha pobre agoa nacida de baixa , & rustica fonte , depois de terdes provado da vea riquissima de tal varão , donde mana licor celestial. Ainda que quando cuido bem nisso reconheço em tais dezejos , não sem grande gosto meu , vossa prudencia , & industria, pois buscais com cuidado , & procurais saber os principios , & entradas da vida segura, & santa , ou os meios , & exercicios por onde ha de passar primeiro quem quiser chegar

chegar a ellas. Todos os Santos tiverão differentes principios, huns começarão de huma maneira, outros doutra; mas não deixarei de vos avisar qual he o mais acertado, & encaminhado pera a vida mais perfeita; que he o que pertendeis saber. Eu conheci hum homem, que ordenando de entrar no caminho da virtude, a primeira cousa que fez foi purificar a consciencia com huma confissaõ geral, & antes de a fazer todos seus pensamentos ocupava em a ordenar de maneira, que fosse muito bem feita, & em buscar confessor prudente, & discreto para lhe descobrir todas suas faltas, & para se levantar de seus pès limpo, & saõ, & com todos seus pecados perdoados, como da presença de Deos, cujo lugar tem os confessores na terra. Imitando nisto à bemaventurada Magdalena, que com o coração cheo de dôr, & os olhos de lagrimas lavava os sagrados pès de Christo, & Christo lhe perdoava seus pecados todos. Tal foi o primeiro fundamento que este homem fez para começar a servir a Deos.

CA-

CAPITULO XXXVI.

Da ordem que levou em ſeus principios a ſanta donzella Iſabel por conſelho de Fr. Henrique, & da que teve do Ceo outra donzella pera o tomar por confeſſor.

ESta repoſta de Fr. Henrique, que temos contado, recolheo a Santa donzella em ſua alma com determinação de ſe governar pello conſelho que nella lhe dava, & querendo pollo em effeito, deſejou muito que foſſe elle ſeu confeſſor, como quem era tão idoneo, tendo juntamente tenção a duas couſas: huma a ficar dali endiante ſua filha eſpiritual pello meio da confiſſaõ, outra para lhe ficar ſua ſalvação mais encarregada para com Deos. Mas porque não podia fazer confiſſaõ verbal por certos inconvenientes que avia, contoulhe toda ſua vida, em que na verdade não avia culpa, nem mal algum. E as couſas, em que lhe parecia que ouvera peccado, eſcreveo todas em huma grande taboa de cera, & aſſinandoſe ao pè, mandou a Frei Henrique, pedindolhe abſolvição. Leo elle a confiſ-

ſaõ , & lida achou no cabo humas regras que diziáo. Reverendo Senhor eu pobre peccadora proſtrada a voſſos pès , vos peço , & rogo que por meio de voſſo fideliſſimo coração me torneis ao coração Divino , & conſintais que ſeja eu , & me chame voſſa filha tanto na vida temporal , como na eſpiritual. Moveo ao Santo atè as entranhas huma tão confiada devação , & obrigado della tornouſe a Deos , dizendo : Que direi a iſto piadoſiſſimo Senhor? por ventura ſerà razão engeitalla? Em verdade que nem a hum cáo poſſo fazer tal : & ſe o eu fizera , pòde ſer que fora , meu Deos , com afronta voſſa , pois eſta molher buſca no criado as riquezas de ſeu Amo : por onde vos peço , clementiſſimo Senhor , lançado com ella a voſſos pès , que ajais por bem de a ouvir. Valhalhe ſua fè , & ſanta confiança , porque brada traz nòs ; & lembrevos o que antigamente fizeſtes com a Cananea. E na verdade , miſericordioſiſſimo Senhor , tão ſolemnizada he entre nòs , & tão nomeada voſſa immenſa manſidão , que com razão deveis dar perdão a muitos mais pecados. Clementiſſimo Ieſu ponde nella voſſos amoroſiſſimos olhos. Dizeilhe aquella ſò palavra de conſolação , filha tem confiança , tua fè te ſalvou. E fique iſto que peço certo , & firme , &

ſupri

ſupri vòs por mi no que lhe fizer falta, pois tenho feito de minha parte o que me tocava, otorgandolhe em deſejos pleniſſima, & geral abſolvição de todas ſuas culpas. Deſpois tornoulhe a eſcrever o Santo pello meſmo menſageiro eſtas palavras. Sabereis que Deos vos tem concedido o que lhe pediſtes por meio deſte ſeu Miniſtro, & certificaivos que jà antes dagora mo tinha o Senhor revelado, porque no meſmo dia pela manhãa cedo, deſpois de acabar de rezar, encoſtandome para dormir hum pouco, & adormecidos os ſentidos exteriores tive em revelação grandes viſtas da bondade Divina. Entre outras couſas entendi por celeſtial illuminação os exceſſivos goſtos, & ſumma felicidade que Deos deu aos Anjos, & como a cada hum com particular ordem, & diferença communicou particulares, & diferentes propriedades, que não ha palavras com que ſe poſſaõ declarar. Deſpois que aſſi eſtive hum eſpaço recreandome entre aquelles bemaventurados eſpiritos com celeſtial alegria, & eſtando cheio de contentamento das grandes maravilhas que ali ſe me deſcobrirão na alma, vi-vos na meſma viſaõ que entraveis onde eu eſtava aſſentado entre grande numero de Anjos, & vos punheis diante de mim, & logo ſentada de joelhos arrimaveis com

muita devação o rosto a meu coração, & ficaveis assi hum espaço largo à vista de toda aquella corte celestial. Eu espantava-me de vosso atrevimento, ainda que estaveis armada de tanta modestia, & cortesia, que sem pejo vos consintia. O que ali reclinada neste pobre coração alcançastes de graça, & favores do Ceo, vòs o sabeis mui bem, & bem se deixava conhecer em vòs. Quando vos levantastes, passado hum pequeno intervallo, aparecestes com hum rosto tão alegre, tão sereno, & agraciado, que se podia entender claramente, que vos tinha Deos feito alguma grande merce, & vos avia de fazer outras por meio daquelle coração pera honra sua, & consolação vossa. Quasi pellos mesmos termos foi o que sucedeo a outra donzella que vivia em hum Castello por nome Anna molher bem nobre, & mui religiosa, cuja vida não foi outra cousa, senão hum continuo martirio. Obrando Deos nella desdos primeiros annos de sua idade atè morte grandes, & notaveis maravilhas. Antes que esta donzella conhecesse a Frei Henrique, nem soubesse novas delle, estando hum dia em oração ficou rapta em extasi, & ali vio como contemplão, & louvão a Deos os Santos na Patria celestial; & vendo a São Ioão Evangelista, que era o seu

Aposto-

Apoſtolo , & com quem tinha eſpecial devaçáo , pediolhe que a quiſeſſe confeſſar. O Evangeliſta lhe reſpondeo , com muita brandura , que lhe daria em ſeu lugar hum bom confeſor , a quem Deos tinha dado inteiro poder , & autoridade ſobre ella , & que lhe poderia dar copioſamente alivio em todas ſuas affliçoens. Perguntado quem era ? ſatisfez baſtantemente a tudo. O outro dia pella manháa levantouſe rompendo a alva , dando graças ao Senhor , & foiſe ao Moſteiro onde a Deos mandara , & perguntou por Frei Henrique ; o qual ſendo chamado veio à portaria , & perguntoulhe que mandava delle ? Contou a donzella o que paſſava , como temos referido ; & começou a confeſſarſe : o que vendo Fr. Henrique , & conhecendo que vinha a elle por ordem Divina , ſatisfella com a confiſſaõ. Eſta virtuoſa donzella foi a que lhe contou que vira em revelaçáo huma fermoſiſſima roſeira cuberta de freſcas roſas , todas vermelhas , & a elle ſentado debaixo dellas , & logo lhe aparecera o Minino Ieſu ſobre a meſma roſeira com huma capella tecida das meſmas roſas vermelhas , o qual apanhando muitas roſas as lançava ſobre Frei Henrique em tanta cantidade que o deixava cuberto dellas. E perguntando a donzella que queriáo di-

zer

zer aquellas rosas? respondera o Minino, estas rosas em tanta cantidade significão muitas, & continuas tribulaçoens, que Deos permittirà que sucedão a Frei Henrique, que elle tomarà de sua mão com alegre vontade, & sofrerà com paciencia.

CAPITULO XXXVII.

Em que, proseguindo na doutrina conveniente aos principiantes na virtude, se contão algumas devações, & exercicios que o Santo usava em sua mocidade: & avisa como se hão de regular as penitencias com prudencia.

QUando o Santo Frei Henrique se determinou a entrar no caminho da vida mais perfeita, despois de fazer (como temos contado) huma confissaõ geral mui apurada, ordenou logo nos principios consigo algumas cousas, que o ajudarão muito nelle. Primeiramente limitouse no pensamento tres sitios para morar, dentro dos quais se enserrou determinadamente pera melhor guarda de sua alma. O primeiro sitio tinha tres partes,

tes,

tes, a ſua cella, o ſeu Oratorio, & o choro. Em quanto eſtava neſte, avia que vivia bem ſeguro. O outro ſitio era todo o Moſteiro ſem chegar à portaria. O terceiro, & ultimo era a meſma portaria, aonde era forçado acudir algumas veſes, & ali entendia que lhe era neceſſario ter muita guarda, & vigilancia ſobre ſi. E ſe alguma hora lhe acontecia por obediencia ſair fora deſtes limites, tinhaſe por tão arriſcado, como qualquer animal ſilveſtre, que andando fora da cova, dà entre caçadores, & ha miſter ſaber muito, & ſuar muito para ſe ſalvar. No meſmo tempo tinha eſcolhido hum lugar apartado, que era o ſeu Oratorio, onde àlem de outros meios ſatisfazia tambem a ſua devação com imagens que nelle mandava pintar. Em particular ſendo ainda muito moço fez pintar num pergaminho a Eterna Sapientia, ſenhoreando o Ceo, & a terra, com tão vivas cores, & com tanta fermoſura, & tão amoroſo goſto, que claramente abatia a maior perfeição de todas as criaturas, o que foi cauſa de a tomar por Senhora, & Eſpoſa ſua, neſſa primeira idade. Eſta imagem por eſtremo bem acabada, cuſtumava elle a trazer conſigo, quando o mandavão eſtudar a outros conventos, & pregava a na Cella junto da janela, aonde

lhe ficava mais defronte da vista, & olhava para ella muitas veses com hum mui entranhavel affeito da alma. No cabo de suas peregrinaçoens tornou a atrazer consigo para o Mosteiro. E polla em o seu Oratorio com huma Santa simplicidade de Espirito. As mais pinturas que alli tinha erão segundo achava, que mais lhe armavão para elle, & para os principiantes na virtude, & quais fossem facilmente se pòde colligir das letras, & sentenças dos Padres antigos que aqui irão em parte escritas, assim como as tinha no oratorio, tresladando mais o sentido, que as palavras de cada huma.

1 O Abbade Arsenio perguntou a hum Anjo, que faria para se salvar? Respondeo: Foge, cala, assossega.

2 Em huma visaõ que Fr. Henrique teve recitoulhe hum Anjo esta sentença do livro que chamão *Vitas Patrum*: A fonte, & origem de todos os bens, he morar hum homem consigo perpetuamente sem nunca sair de si.

3 O Abbade Theodoro dizia. A pureza da alma ensina mais, que o mesmo estudo.

4 O Abbade Moyses. Estate em tua cella, que ella te ensinarà tudo.

5 O Abbade Ioão. Guardate no exterior com silencio, no interior com pureza.

6 O

6 O mesmo. O pexe fora da agoa, & o frade fora da cella igualmente desfalecem.

7 Antonio dizia. Tres cousas crião, & conservão a castidade, penitencia corporal, devação do espirito, apartamento dos homens.

8 O mesmo. Não tragas vestido que cheire a leviandade. A primeira batalha do bisonho na virtude he peleijar valentemente contra os vicios.

9 O Abbade Pastor. Ià mais te indines contra ninguem, inda que te vejas tirar o olho direito.

10 Isidoro Abbade: Todo homem subito na ira desagrada a Deos, ainda que faça milagres.

11 Ipericio. Menos pecca quem come carne nos tempos que a tolhe a Igreja, que quem diz mal de seu proximo.

12 Pior Abbade: A maior maldade de todas he falar nos vicios alheos, & dissimular os proprios.

13 Zacharias. Quem quiser chegar ao cume da perfeição, he necessario que seja primeiro mui abatido, & desprezado de todos.

14 Nestor. He necessario que te faças animal bruto & o mais ignorante de todos primeiro que chegues a alcançar o saber do Ceo.

15 Hum

15 Hum velho. Nos trabalhos, & na bonança não faças mais movimento do que faz hum corpo morto.

16 Helias. Tres coufas eftão mui bem ao Religiofo, rofto amarello, corpo feco, humildade no andar, & no tratar.

17 Hilario. A cavallo rinchador, & corpo orgulhofo encurtalhe a mantença.

18 Hum velho. Tiraime o vinho que jaz efcondida nelle a morte dalma.

19 Paftor. Não fe hade ter por frade quem fe queixa, quem não fabe enfrear a colera: efcufar muita pratica, fofrer fer tido em pouco.

20 Caffiano. De tal maneira devemos ordenar noffa vida, & coftumes, que imitemos a Chrifto pofto na Cruz, & morrendo.

21 O Abbade Antonio efcrevia a hum frade. Eia irmão tem cuidado de tua falvação, & fe não, nem Deos, nem eu te poderemos jà mais remediar.

22 Arfenio Abbade. Pedindolhe certa molher que fe lembraffe della diante de Deos. Peçolhe eu, diffe, que nunca em toda a vida me dê lembrança de ti.

23 Macario. Mortifico minha carne, avexandome com variedade de penitencias, & affligindome com muitas tentaçoens.

24 Ioão Abbade. Nunca obedeci à

von-

vontade, nunca insinei de palavra cousa que não tivesse primeiro mostrado por obra.

25 Hum velho. Palavras boas, fermosas, & muitas sem companhia de obras, he cousa sem sustancia, como arvore cuberta de folha despejada de fruito.

26 Nilo. Quem trasfega muito mundo, de força ha de ser ferido muitas vezes.

27 Hum velho. Se não he em tua mão aplicares-te a nenhum exercicio estando na cella, ao menos acompanha, & guarda essas paredes por amor de Deos.

28 Ipericio. Quem vive castamente tem honra na terra, & coroa no Ceo.

29 Apollonio. Resiste & faze força nos principios, & quebra a cabeça à serpente.

30 O Abbade Agatho. Tres annos trouxe hũa pedra na boca para aprender a não falar.

31 Arsenio. Muitas vezes me pesou de ter falado, nunca de ter calado.

32 Hum velho. Perguntado por hum moço, quanto tempo avia de guardar silencio? respondeo: Em quanto não falarem contigo.

33 Santa Sindetica. Quando estàs doente alegrate, porque se lembra Does de ti, não digas que o jejum causa doenças, por-

porque tambem adoecem os que não jejuão : se padeces tentaçoens corporaes, tambem folga, porque pòde Deos fazer de ti outro S. Paulo.

34 Nestorio. Nunca o Sol me vio comer.

35 Ioão. Nunca o Sol me vio irado.

36 Antonio. Entre todas as virtudes, a que tem o primeiro lugar he a Prudencia, a qual he necessaria para poderes acertar com o meio, & guardar regra, & moderação em tudo.

37 Pafnucio. Nada aproveita começar bem, se não perseverares atè o cabo.

38 O Abbade Moyses. Tudo o que empece à limpeza da alma se ha de evitar, ainda que nas aparencias seja santo, & bom.

39 Cassiano. O alvo, & fim de toda perfeição he quando a alma com todas suas forças està recolhida naquella altissima, & unica unidade que he Deos.

Estas letras, & sentenças mandou o Santo à sua devota espiritual filha Isabel, com tenção que vendo ella os exemplos dos Padres, fizesse tambem sua penitencia. O que ella tomou tanto a peito que começou logo a maltratarse vestindose de cilicio, cingindo cordas, afferrolhandose em temerosas prisoens, magoandose com agudas pontas de ferro, & fazendo outras

outras coufas a efte modo. Mas tanto que o Santo o foube, mandoulhe os avifos feguintes. Ià que, filha minha, determinaftes feguir a vida efpiritual, & governalla por meu confelho, & affi mo pedifτes, o que agora aveis de fazer ha de fer deixar effe rigor, & afpereza, porque nem diz bem com a fraqueza feminil, nem he neceffaria para huma natureza bem inclinada, qual he a voffa; que náo diffe Chrifto, tomai a minha Cruz fobre voffos hombros, mas diz leve cada hum fua Cruz. Náo he razáo que queirais imitar o defmedido rigor dos Padres antigos, nem as afperas penitencias de voffo Padre efpiritual, mas bafta que dellas tomeis fò algumas, com que poffa voffa compreiçáo fraca, para que affi tragais fopeados os vicios, & a carne, & náo encurteis a vida, que efte he hum excellente, & que muito vos arma. Mas querendo a devota donzella faber do Santo que razáo ouvera para fe elle dar a táo cruas penitencias, quando nem a ella, nem a outrem as aconfelhava, nem confentia; elle a remeteo aos livros das vidas dos Padres dizendo. Contafe que ouve antiguamente alguns Padres, que fizeráo vida táo fora da commum, que quafi náo tinha nada de humana, & tanto mais auftera do que fe pòde crer, que nem fò ouvilla contar

podem

podem os homens defte tempo, digo os que faõ pera pouco, fem fe lhe arripiarem os cabellos, & pafmarem. E ifto nace de não ponderarem quanto pòde fazer, & paffar por Deos hum defejo aferverado, & hum valor grande ajudado do mefmo Deos. A hum homem que affi ama, tè o impoffivel fe lhe torna facil, & chão em virtude de Deos: por onde diz David nos Pfalmos. *Em meu Deos paffarei o muro.* Mas tambem fe acha nas mefmas vidas dos Padres que ouve outros que não feguirão efte rigor de vida, & toda via huns, & outros tiravão ao mefmo fim. S. Pedro, & S. Ioão ambos forão Apoftolos, & não forão levados pello mefmo modo. Quem poderà refolver, & declarar eftas differenças, que na verdade faõ muito para efpantar, fenão for dizendo, que he Noffo Senhor efpantofo em feus Santos, & que quer fer louvado per differentes maneiras, conforme às muitas, porque he grande, & poderofo. Defpois difto não temos todos a mefma complexão, nem as mefmas forças. Donde vem que o que aproveita a hum, faz nojo a outro. E affi não fe ha de cudar, que quando hum homem por ventura fe não atreve com tanta afpereza, fica por iffo atalhado para não poder fobir ao mais alto grào de perfeição. Mas tam-

tambem hão de advirtir os que ſaõ fracos, & para pouco que não ha de deſprezar, nem tachar, nem lançar a peor parte as penitencias, & auſteridades grandes, que virem nos outros. Cada hum tenha conta conſigo ſò, & trabalhe por entender, o que Deos delle quer, & com iſto cumpra, ſem ſe empachar com o que fazem os outros. Pella maior parte o melhor, & mais ſeguro he darſe homem à penitencia regradamente, & com prudencia, antes que fazer demaſias indiſcretas. E porque he dificultoſo acertar com eſte meio, he melhor conſelho ficar antes à quem hum pouco, que paſſar àlem mais do que he razão. Porque acontece muitas vezes quando queremos apertar demaſiado com a natureza, ſer deſpois forçado, para ſe reſtaurar, favorecella, & amimalla com a meſma demaſia. Ainda que he bem verdade que muitos Padres inſignes em virtude, & ſantidade paſſarão neſta parte os termos, obrigados de ardentiſſimo fervor. Eſta riguroſa ordem de vida, & os exemplos de rara ſeveridade dos Santos ſirvão para aquelles que deſordenadamente ſaõ amigos de ſi, & ſe tratão com muito mimo, & brandura, & que determinadamente largão as redeas ao corpo furioſo, & deſentreado para ſua perdição. Mas não convèm para

vòs,

vòs, nem para gente composta das vossas calidades. Tem Deos Nosso Senhor differenças de Cruzes com que prova, & castiga seus servos; & eu cuido certo, que vos quer elle lançar às costas huma, que não serà menos trabalhosa que a dessa penitencia corporal que vòs tomais. Quando chegar não lhe façais mao rosto. Não passou muito tempo que começou Deos a tentar com doenças compridas esta donzela, que forão continuando, de maneira que em quanto viveo, não teve hum dia de saude; o que logo escreveo ao Santo avisandoo como se compria nella o que lhe tinha profetizado. E o Santo lhe respondeo assi: Charissima filha não me tomou sò Deos por instrumento de vos notificar dante mão vossas tribulaçoens, mas tambem me castigou a mim, & me fez assaz mal, dandovolas, visto como não tenho outrem ninguem, que daqui em diante me possa ajudar acabar as obras que tenho composto, & fazer outras de novo com o cuidado, & verdade que vòs fizestes em quanto tinheis saude. Por esta causa fez oraçaõ a Deos por vòs hum servo seu pedindolhe de coração, que se fosse servido, vos quizesse dar saude. Mas não sendo logo ouvido como desejava, agastouse com Deos com huma amorosa indina-

dinação, & disselhe que não avia mais descrever delle, nem lhe avia mais de fazer huma devota saudação que custumava pellas manhaás, se vos não sarasse. E recolhendose assim apaixonado, & queixoso a seu Oratorio, assentouse hum pouco como tinha de costume. Aqui ficando roubado aos sentidos, parecialhe que vinha hum grande numero de Anjos que entravão pello Oratorio; & pello recrearem, porque andava neste tempo avexado de huma extraordinaria aflição, lhe davão huma musica celestial. E perguntandolhe os Anjos porque estava assi triste, & não chegava a ajudallos a cantar, confessoulhes a paixão de sua alma, que o obrigara a agastarse contra Deos, porque não queria ouvir as oraçoens que por vossa suade lhe fazia. Mas os Anjos persuadiãono que sosegasse, & não pudesse assi, porque se Deos permittira padecerdes indispoſiçoens era para grande proveito vosso, & que esta avia de ser a vossa Cruz neste mundo, a qual vos renderia muita graça na vida presente, galardão mui aventajado na futura. Por onde filha tende paciencia, & recebei este trabalho da mão da providencia divina, com não menos boa sombra, que se fora huma mercê de muito gosto vosso.

CAPITULO XXXVIII.

Em que o Santo conta outras devaçoens que fazia em ſeus principios, & humas viſoens que teve no meſmo tempo.

Hum dia foi o Santo viſitar a donzella Iſabel que eſtava enferma, & ella pediolhe quiſeſſe praticar alguma materia eſpiritual, que não foſſe das mais ſobidas, & todavia alegraſſe huma alma devota. Começou então o ſervo de Deos contar ſuas devaçoens de quando era moço. E falando de ſi por terceira peſſoa com nome de Miniſtro da Sapiencia, nome que elle muito eſtimava, dizia aſſi. Sendo o Miniſtro da Sapiencia ainda muito moço, & de ſeu natural mui eſperto, coſtumou muito tempo, todas as vezes que ſucedia ſangrarſe, recolherſe conſigo, & imaginarſe no monte Calvario defronte de Chriſto poſto na Cruz: então eſtendendo o braço ferido da lanceta, dizia com profundos ſoſpiros. Senhor Ieſu Chriſto, a quem amo ſobre todos quantos amigos tenho, peçovos que tenhais lembrança do coſtume que corre entre os homens; que he, quando ſe tirão ſangue iremſe

iremse por casa de seus amigos, & cobrarem em sua companhia outro sadio, & melhorado. E bem sabeis vòs, Senhor meu, que a ninguem quero eu mais que a vòs. Por isso me venho aqui para que benzais esta ferida, & me crieis novo, & bom sangue. Nos mesmos annos da mocidade, despois que fazia a barba a navalha como era muito gentilhomem, ficavalhe o rostro cuberto de huma cor rosada graciosissima, vendose assi falava com Christo dizendo: Dulcissimo Iesu inda que esta face se aventajara em cor a todas as mais bem coradas rosas da terra, nunca offerecera a ninguem senão a vòs sò, isto que o mundo chama fermosura. E sem embargo que vos pagais mais de coraçoens, & menos do que parese de fora: com tudo folga minha alma de dar esta mostra do que vos ama, offerecendovos a vòs, & não a outrem ninguem este exterior. Quando lhe acontecia vestir tunica nova, ou por capello novo, recolhiase no Oratorio, & fazia oração ao Senhor, de cuja mão reconhecia aquellas peças, & pedialhe que ouvesse por bem que elle as lograsse com saude, & acabasse de rompellas. Na idade mais tenra, quando entrava o verão, & começavão a desabotoar as flores, tinha por costume, não tocar, nem colher ne-

nhuma, ſem primeiro fazer huma capel-
la alegre, & muito freſca para ſua ſe-
nhora eſpiritual a eterna Sabedoria, na
qual a primeira que punha era ſempre em
honra da Virgem mai de Deos. Deſpois
quando lhe parecia tempo apanhava outras
flores, não deſacompanhadas de conſi-
deraçoens amoroſiſſimas, & trazendoas
à cella tecia grinaldas, & entrava no
Choro, ou ſobia ao altar de Noſſa Se-
nhora & poſto de joelhos com grande hu-
mildade diante de ſua imagem, coroa-
vaa com ellas reſpeitando conſigo que eſ-
ta Senhora era a mais apraſivel flor de to-
das as flores, & o meſmo verão, &
freſcura de ſua alma, & rogavalhe que
não engeitaſſe da mão de ſeu ſervo as
primicias das flores que lhe offerecia.
Hum dia tendo poſto huma capella a ſua
amada Senhora a Eterna Sabedoria, teve
huma viſaõ, na qual lhe parecia que via
o Ceo aberto, & os Anjos voar decima
para baixo veſtidos de roupas ricas, &
louçaãs: Iuntamente lhe feria as orelhas
huma muſica a mais ſuave, & deleitoſa
de quantas jà mais ſe ouvirão na terra,
que là na Corte celeſtial eſtavão dando
aquelles bemaventurados eſpiritos. Par-
ticularmente entendeo que cantavão hum
verſo da Mãy de Deos, que dizião a vo-
zes com tão acordada armonia, que toda
a alma

a alma se lhe derretia de gosto. Era o verso semelhante a hum que se canta na festa de todos os Santos na sequentia, que diz. *Illic regina Virginum trancendens culmen ordinum &c.* E o ministro começou a cantar juntamente com elles. Ali alcansou sua alma grandes enchentes de gloria do Ceo, & ardentes desejos de servir a Deos. Outra vez na entrada de Maio tinha coroado de rosas, segundo seu costume, a Imagem de Nossa Senhora com grande devaçáo. E no dia seguinte de madrugada desejava de dormir, que viera de fora cansado, determinando deixar por aquella vez a salva que costumava dar à Virgem àquellas horas. Mas quando chegou à em que se costumava levantar para esta devaçáo, parecialhe que se achava como encerrado em hum Choro celestial, onde se estava cantando huma Magnifica em louvor da Virgem. A qual acabada chegavase a Virgem a elle, & mandavalhe que começase a cantar o verso que diz: *O vernalis rosula &c.* Elle ficava pensativo imaginando que seria, o que lhe queria significar nisto, & todavia querendo obedecer começou o a cantar despejadamente. E logo de hum grande ajuntamento de Anjos que assistiáo no Choro, sairáo tres, ou quatro, & juntos com elle foráo tambem cantando, & traz es-

tes

tes ſe vierão chegando todos os que eſtavão na caſa como à porfia, & cantavão com tamanho eſtrondo, & melodia juntamente, como ſe ſoaram juntos todos quantos inſtrumentos ha na muſica. Mas não podendo a humanidade fraca ſopportar aquella extraordinaria gloria, tornou o Miniſtro em ſeu acordo. Outra vez tambem alcanſou chegar à viſta dos goſtos ſoberanos da Patria Celeſtial, & foi hum dia deſpois da feſta da Aſſumpção da Virgem. Mais neſta viſaõ não ſe lhe conſentia a elle nem a ninguem mais que ver de fòra, porque deixavão entrar quem vinha deſconpoſtamente, & fazendo o Miniſtro força por entrar, vio que hum mancebo lhe travava do braço dizendo. Irmão meu não ha para que cuidar que aveis de ter licença para entrar cà deſta vez. Deixaivos eſtar aqui fòra, pois eſtais obrigado a huma divida, & convem remirdes voſſa culpa com baſtante ſatisfação primeiro que chegueis a ouvir as muſicas do Ceo. Acabando eſtas palavras levouo por hum caminho torſido, & dependurado a huma cova ſotteranea eſcura, & ſò, & por eſtremo mal aſſombrada. Aqui eſtava ſem poder ſair para nenhuma parte, como hum preſo aquem ſenão deixa ver Sol, nem Lua. E vendoſe aſſi cativo começava a ſuſpirar profundamente, & queixarſe com pranto, & la-

& lamentaçoens da priſaõ em que ſe via. Pouco deſpois tornou o mancebo, & perguntavalhe como eſtava, reſpondendo que muito mal, então o mancebo. Aveis de ſaber, diſſe, que a Soberana Emperatriz do Ceo eſtà menencorea com voſco pella meſma razão que vos tem aqui preſo; ficava o Miniſtro attonito de temor do que ouvia, & dizia. Ai de mim, & em que couſa adeſervi eu? toma mal, tornou o mancebo, ſerdes tão mào de chegar a prègar della em ſuas feſtas, que ainda ontem em huma ſolemnidade ſua tão grande, reſpondeſtes a voſſos Superiores que não quereis ſobir ao pulpito. He verdade, diſſe o Miniſtro, & a razão he, porque tenho por tão altas, & tamanhas as excellencias da Virgem, que me hei por indigno de falar della em publico nem huma ſò palavra. E por iſſo largo eſte cargo aos pregadores mais velhos, & mais ſabios, de quem julgo, que cumprem com tamanha obrigação muito melhor, do que o pòde fazer hum ignorante como eu. Mas affirmandolhe o mancebo, que ſuas pregaçoens erão muito acceitas à Virgem, & que não era razão furtarlhes mais o corpo, desfaziaſe em lagrimas de devação, & dizia: Peçovos chariſſimo eſpirito que me ponhais em graça com a Virgem glorioſiſſima,

que

que eu vos empenho minha fè que não caia mais em ſemelhante falta. Sorrioſe o Anjo, & tirandoo da priſaõ tornou ao lugar onde dantes eſtava dizendolhe. Alegraivos irmão que eu conheci no geſto da Virgem, & em ſua manſidão, & no como fala de vòs, que lhe paſſou jà toda a paixão que contra vòs tinha, & que ſempre vos ha damar com amor de Máy. Neſte rempo tinha o Miniſtro tomado hum coſtume que todas as vezes que ſaindo da cella decia abaxo, ou tornava a ſobir, fazia o caminho pello choro, & adorava o Santiſſimo Sacramento, lembrandolhe, & conſiderando, que todo homem que faz alguma jornada, ſe ſabe que junto da eſtrada por onde vai tem algum amigo de conta, troce de boa vontade, & alarga hum pedaço o caminho pello ver. Aconteceolhe huma vez pedir a Deos que de ſua mão lhe quiſeſſe dar hum entrudo celeſtial, porque o não queria de nenhuma criatura, nem tal como era o dos homens, foi logo rebatado em extaſi, & parecialhe que via a Chriſto Ieſu na diſpoſição que repreſentava na terra ſendo de trinta annos, que ſe vinha onde elle eſtava pera lhe ſatisfazer ſeu deſejo, & darlhe o entrudo Divino que pedira, & tomava em ſuas maõs hum copo cheo de vinho, & davao a tres, hum

traz outro , que eſtavão preſentes ſentados a huma meſa. E vio que o primeiro em bebendo caio logo cortado de pès , & maõs , o ſegundo ficou algum tanto abalado , o terceiro não ſintio nada. O ſegredo diſto lhe declarou Deos logo moſtrandolhe que era a differença que avia entre os tres eſtados do homem principiante na virtude , do que vai aproveitando , & do que he jà perfeito. E como huns , & outros ſentem a meſma variedade de effeitos na communicação , & abundancia dos goſtos divinos. Tendo o Beato Fr. Henrique contado eſtas , & outras muitas couſas deſta calidade , à ſua enferma concluio a pratica , & deſpedioſe. Ido o Santo , a devota Iſabel tomou tinta, & pena eſcreveo tudo , & fechou o papel em huma caixa , porque ſe não perdeſſe. Succedeo que alguns dias deſpois veio viſitalla outra reiigioſa , & lhe perguntou ſe tinha naquella arca alguma couſa que tocaſſe a Miſterios do Ceo. Porque , dizia ella , vi eſta noite em ſonhos hum menino celeſtial que eſtava aſſentado ſobrella , & tinha na mão hum inſtrumento muſico por eſtremo ſuave , ao qual cantava compoſiçoens eſpirituaes tão gracioſas , & bem apontadas , que não avia , quem não ficaſſe cheo de devoção , & alegria eſpiritual de as ouvir. Peçovos irmãa mi-

nha ,

nha, que me moſtreis o que ali tendes guardado, para que o leamos, & tenha eu tambem minha parte. Ella cerrouſe ſem querer moſtrar, nem contar nada, porque aſſi lho tinha mandado Frei Henrique.

CAPITULO XXXIX.

Em que o Santo conta, como ſe empregou em ganhar almas engolfadas no mundo para Deos, & como conſolava os atribulados.

AVendo muitos dias, que a devota Iſabel não tinha nenhum recado de ſeu Meſtre Fr. Henrique, mandoulhe hũa carta, em que lhe pedia, quizeſſe eſcreverlhe alguma couſa, com que deſabafaſſe de ſuas continuas affliçoens. A ſubſtancia da carta era eſta. Pera qualquer triſte he genero de conſolação, ver que ha outros mais triſtes que elle, aſſi meſmo hum homem atribulado cobra esforço, & entra em ſi, quando ouve, que ſeus viſinhos ſe virão em maiores afrontas, & todavia forão ſocorridos do Ceo. A iſto reſpondeo o Santo o que ſe ſegue falando de ſi em terceira peſſoa com o nome

nome que usava de ministro da Sabedoria. Para que os trabalhos, que tendes de presente, vos fiquem mais leves, contarvoshei alguns alheios, à honra, & louvor de Deos. Eu conheci hum homem a quem por permissaõ divina sobrevierão gravissimas tormentas de adversidades, que chegarão a lhe tocar na fama, & honra. Este homem todas suas forças, & desejos empregava em huma cousa, que era amar de todo coração a Deos, & obrigar os outros a entranharemno em suas almas, de maneira que a nenhuma cousa quisessem mais que a elle, & por este meio se afastassem do amor vão, & prejudicial das criaturas. O que todavia vio cumprido em muitos, assi homens, como molheres. Mas o diabo vendo que se lhe arrebatava das mãos, & tornava para Deos o que era preza sua; sintiao por estremo, & aparecendo a alguns homens devotos soltava palavras cheas de ameaças contra o ministro da Sapiencia, affirmando que tinha assentado vingarse valentemente delle. Neste interim passou o Ministro por hum Mosteiro, onde vivião em religião homens, & molheres juntamente, elles com regra particular sua, & ellas tambem com leis separadas. Achou aqui, que entre hum Religioso destes, & huma Religiosa corria huma ami-

amizade, & converſação eſtreitiſſima. E trazialhes o demonio as almas tão cegas, disfarçandolhes o mal com as ſombras de virtude, que de nenhuma maneira imaginavão, que avia ali culpa, antes que tinhão para iſſo licença de Deos: & ſendo perguntado ſe podia manterſe tal amizade em ſerviço de Deos, chammente o contradiſſe affirmando, que era opinião falſa, & errada, & contra a verdade da doutrina Chriſtã. E aſſi acabou com elles que ſe atalhaſſe a converſação, & ficaſſem vivendo dahi em diante pura, & honeſtamente. No meſmo tempo que neſta ſanta obra ſe occupava, huma ſanta donzella por nome Anna, vio em eſpirito huma grande multidão de demonios, que juntos ſobre o Miniſtro bradavão a grandes vozes. O' que malvado frade! vinde, ſaltemos nelle, matemolo. Traz iſto lançavãolhe maldiçoens, & rogavãolhe pragas, porque com ſeus conſelhos, & ſantas amoeſtaçoens os lançara daquelle lugar tambem aſſombrado para elles. E todos juntamente fazendo geſtos feos, & meneos cheos de braveza juravão que avião de andar daviſo ſobre elle, & armarlhe com tanta continuação, atè o colherem, & ſe vingarem. E quando lhe não pudeſſem empecer no corpo, ou na fazenda, ao menos entre a gente ſecular

lhe

lhe menoſcabariáo a honra , & reputa-
çáo grandemente , fingindo contra elle
couſas torpes , & vergonhoſas. E com
quanto ſe guardava com grande cautella
de todas as occaſioens , não deixariáo de
ſair com ſeu intento por meio de minas
ſecretas de enganos , & mentiras. Aſſom-
brada a Santa do que ouvira rogava a
Noſſa Senhora que valeſſe ao Miniſtro
em perigos táo apertados. Mas a máy de
Miſericordia reſpondia amoroſamente.
Nenhum mal lhe podem fazer ſem te-
rem licença de meu Filho. E entende,
que todo o que elle permittir que dahi
lhe venha, lhe ſerà mui importante, &
proveitoſo para a alma. Pello que bem
lhe podes dizer, que eſteja de bom ani-
mo, & não tema. Sendo o Miniſtro avi-
ſado deſtas couſas, começou a recear a
conjuraçáo infernal , & ſegundo coſtu-
mava fazer a meude , quando ſe achava
em apertos , ſobioſe ao monte onde ti-
nha hũa Hermida da Invocaçáo dos An-
jos , & paſſava nove vezes ao redor del-
la à honra dos nove choros dos Anjos ,
rezando , & pedindolhes muito de pro-
poſito que foſſem com elle , & o ajudaſ-
ſem contra ſeus enemigos , logo em ama-
nhecendo teve hum rapto da alma , &
parecialhe que era levado a hum fermoſo
prado , onde via ao redor de ſi hum co-
pio-

piosissimo ajuntamento de Anjos, que lhe vinhão acudir, & o animavão com estas palavras. O Senhor he com vosco, & sabei que em nenhum perigo, nem afronta vos ha de desemparar jà mais. Pello que o que vos cumpre he, que não largueis o cuidado em que andais de arrancar almas das vaidades do mundo, & trazellas pera Deos. Esforçado o Ministro com taes visoens, fazia grande diligencia por converter todo genero de gente. E assi colheo com boas palavras, & com hum santo engano ganhou para Deos, hum homem espantosamente assomado e & temeroso, que avia dezoito annos qu se não confessava, o qual tocado da graça divina se lhe confessou com tanta dôr, & arrependimento dalma, que ambos juntamente choravão. E pouco tempo despois acabou a vida bemaventuradamente. De huma vez tirou de mao viver doze molheres publicas. E não se pòde encarecer o trabalho que levou com ellas atè as chegar a bom estado, & em fim sò duas perseverarão nelle. No districto daquella terra, onde então morava, avia por muitos lugares grande numero de molheres, assi seculares como religiosas, que por fraqueza, & leviandade se tinhão perdido desatinadamente, & não tinhão ninguem a quem se atrevessem a confessar

suas

ſuas deſaventuras, polla grande vergonha que em ſuas almas ſentiáo; donde lhes nacia huma ancia táo exceſſiva, que muitas vezes entraváo em tentaçáo de ſe matarem. Mas como cairáo na brandura, & piedade com que o Miniſtro tratava todos os affligidos, cobrando confiança vieráoſe a elle huma, & huma no tempo que era maior o perigo de ſeu eſtado, & com dôr, & lagrimas lhe deráo conta das anguſtias em que viviáo, & do perigo que receaváo. Quando o Miniſtro vio eſtas pobres molheres afadigadas com tanta miſeria, conſolavaas com muito amor, chorando com todas, & em fim remedeouas, & fez, ainda que náo foi ſem arriſcar muito de ſua reputaçáo, que ganhaſſem as almas, & remedeaſſem a honra, náo fazendo caſo no proceſſo deſte negocio do que as lingoas dos maldizentes lhe podiáo levantar. Avia huma que era molher bem nacida, & nobre que eſtranhamente ſintia verſe em tal eſtado. Apareceolhe a Virgem glorioſiſſima Noſſa Senhora, & mandoulhe que ſe foſſe ao ſeu Capelláo, aviſandoa que era o Miniſtro, pera ſer remediada por elle. E reſpondendo que o náo conhecia, tornou a máy de Miſericordia: Olha pera debaixo de meu manto, que o guardo, & defendo com meu emparo, & notalhe as feiçoens

çoens do roſtro , pera que o poſſas conhecer deſpois ; elle he conſolação , & alivio de todos os triſtes , elle te conſolarà. Foi a molher ao Miniſtro , & pondolhe os olhos no roſtro , conheceoo pello que tinha viſto na revelação ; & contandolhe ſua perdição , pediolhe que a remedeaſſe com entranhas de miſericordia. Ouvioa o Miniſtro com muita benignidade , & ajudoua quanto pode , porque tornaſſe a reſtaurar o nome perdido ſegundo a Sagrada Virgem lho encarregara.

CAPITULO XXXX.

Em que Fr. Henrique proſeguindo ſua narração , conta huma eſtranha afronta em que ſe vio , procurando com muita efficacia , & cuidado a ſalvação das almas.

PEllla maneira que temos ditto ſalvou o Miniſtro hum numero infinito de homens afadigados com o peſo de ſeus peccados. Mas em pago deſtas obras de caridade foi neceſſario padecer muitas , & mui riguroſas cruzes , as quais o Senhor lhe ſignificou primeiro em huma viſaõ , que paſſou deſta maneira. Indo hum dia

dia de caminho chegou jà tarde a huma pouſada. O outro dia pela manháa ao romper da alva foi levado em revelação a hum lugar onde ſe avia de cantar huma Miſſa, a qual por ſorte lhe cabia a elle. E os cantores, que a officiavão, começavão o introito da Miſſa dos Martyres que diz. *Multæ tribulationes juſtorum &c.* Agaſtavaſe o miniſtro com eſte introito, & deſejando que a Miſſa foſſe outra dezialhes. A que propoſito me vindes agora com Martyres! que deſconſerto he cantar de Martyres, não ſendo hoje dia de nenhum Martyr aſſinalado. Mas os cantores apontando nelle com os olhos fitos, & com dedos eſtendidos. Hoje tambem, reſpondião, tem Deos ſeus Martyres, não menos que em todo outro tempo. Vòs apercebeivos, & não façais outra couſa, & ide começando a Miſſa. Corria o Miniſtro, & revolvia o Miſſal que tinha diante, & procurava dizer outra Miſſa qualquer que foſſe, ou de confeſſores, ou doutra couſa antes que de Martyres inſignes. Mas por muito que ſe canſava em correr o Miſſal, não topava com outra couſa, ſenão com officios de Martyres, de que achava todas as folhas cheas. Então vendo que não podia al fazer, conſintio, & foiſe cantando com elles, mas com voz canſada, & triſte.

Dahi a hum pouco tornava a fallar com elles dizendo: Em verdade que he cousa espantosa, & nova a que fazeis. Porque não direis antes hum Gaudeamus, que he introito alegre, & não esse que he triste, & malencolizado? Não sabeis meu amigo o que passa, respondião os cantores: Agora tem primeiro lugar este officio dos Martyres, despois virà esse Gaudeamus de festa algumas vezes, & a seu tempo. Quando o Ministro entrou em si estremeceo todo com pavor do que vira, & dizia. Ai de mi meu bom Iesu! he isto por ventura algum novo genero de Cruzes, que me esperão? Indo caminhando com rostro caido, & descontente, perguntoulhe o companheiro que havia, porque hia assi malancolizado. Respondeo: Que vos posso dizer irmão: cantouseme neste lugar huma Missa de Martyres. Querendo significar que lhe fora revelado por Deos que avia de ser asperamente perseguido. Mas o frade não entendeo, nem elle lhe quiz descobrir mais. Tanto que tornou ao Convento, que foi antes de Natal no tempo que as noites saõ mais compridas, logo o começarão a saltear segundo seu antigo costume varias, & mui pesadas tribulaçoens, por maneira que, humanamente julgando, cria que lhe avia de estallar o coração com a força

do

do ſentimento , ainda que não fora de mais , que ver o meſmo mal em qualquer outro homem , porque o punhão em cerco tão apertado , & cruel , que por meos laſtimoſos lhe vinha a faltar totalmente tudo quanto lhe ficava , em que poder eſtribar de deſcanſo , de conſolação , de honra temporal , & finalmente de qualquer outra couſa , que pòde dar goſto na vida. Eſta trabalhoſiſſima Cruz paſſou deſta maneira. Entre a muita gente que o Miniſtro deſejava reduzir ao ſerviço de Deos , veio ter com elle huma falſa femea , enganadora , & dobrada , que com capa de virtude ao que parecia , cobria hum coração de loba , & ſabia tambem diſſimular , que por grande tempo não pode o Miniſtro cahir em quem ella era. Eſta ſe tinha perdido primeiro com certo homem ; & para fazer a culpa mais fea , não ſe contentando com a primeira maldade , de huma criança , que delle tinha , quiz dar por pay outro homem , que totalmente a não conhecia. Mas não foi iſto parte para o Miniſtro a lançar de ſi , antes a ouvia de confiſſão , & lhe acodia com muitas obras de caridade , com que remediava ſuas neceſſidades , & honrava , & fazia por ella mais que os frades daquella provincia que chamão Terminarios. Sendo paſſado muito tempo

que o Miniſtro continuava com ella, veoſe a entender claramente por elle, & por outras peſſoas dignas de fè, que às eſcondidas era táo mà & táo devaſſa, como o fora no principio de ſua vida. E todavia elle encubrio o que ſabia, não a querendo publicar porquem era, mas foiſe deſviando della, & levantando a máo dos bens que lhe fazia. Tanto que iſto entendeo a boa molher, mandoulhe dizer que não procedeſſe aſſi com ella, porque lhe fazia a ſaber, que ſe lhe faltava com os bons officios, & favores que atèli recebera delle, lho avia de pagar a bem grande preço. Porque o menos que avia de fazer ſeria mandarlhe engeitar, & nomear por filho ſeu hum menino que tinha de hum ſecular, com o que lhe daria tal deſcredito, que em toda a terra ficaſſe infamado. Mui aſſombrado ficou o Miniſtro deſte recado; & recolhido ſò conſigo, & calado, ſoſpirava profundamente, & diſcorria aſſi entre ſi. Por toda parte me vejo poſto em cerco, & não ſei que conſelho ſiga; que ſe corro mais com eſta molher, percome; & ſe o não faço, tambem me perco: e aſſi fico rodeado de males pera não poder eſcapar de ſer atropellado dalgum. Entretanto padecia mortais afrontas imaginando como, & em que, & atè onde permittiria Deos que ſe alargaſſe

eſte

eſte miniſtro infernal em o perſeguir. Em fim aſſentou que era melhor para ſi, & para Deos, & mais acertado para a ſaude da alma, & do corpo, quebrar com a perverſa molher eſcolhendo de dous males o menor, ſem fazer caſo do riſco, a que punha ſua honra, & aſſi o fez. Mas ella ficou táo tomada, que com huma maldade beſtial, qual era a ſua, quiz deſhonrarſe a ſi, ſo por prejudicar ao Miniſtro; & correndo por entre Religioſos, & Senhores, & andando de huns a outros publicou, & affirmou que tinha hum filho delle. Grandemente ſe eſcandalizaráo com tal nova todos os que lhe daváo credito, & tanto mais, quanto em melhor conta o tinháo, & quanto mais cõmummentė era avido por Santo em toda parte. Mas a elle chegavalhe à alma, & atraveſſavalhe o coraçáo com dor, & aſſi ſe hia ſecando, & mirrando de pura deſconſolaçáo, & agonia. As noites paſſava inteiras ſem dormir, os dias canſados, & triſtes; algum breve repouſo, que tomava, era envolto em repreſentaçoens medonhas. Hum dia levantou os olhos a Deos com roſtro choroſo, & magoados ſoſpiros, & dezia: Eis Senhor tenho jà preſente aquelle deſventurado tempo que temia, chegada he aquella triſte hora, & hora minha. O' como poderei ſoportar os

apertos

apertos ſem termo deſte coração ! O' quem fora morto pera que não vira , nem ouvira tal deſventura ! O' bom Ieſu bem ſabeis vòs como reverenciei ſempre voſſo Nome Santiſſimo , & quanto trabalhei ſempre pello fazer amado , & ſervido de todos , & por toda parte : & vòs quereis Senhor que padeça o meu agora huma tamanha quebra ? Bem , & com aſſaz razão me poſſo eu queixar diſſo. Eis que a ordem de São Domingos tão illuſtre no mundo terà por mi huma tamanha infamia , qual nunqua jà mais deixarei de chorar ? O' anſias & tormentos de minha alma , jà todos os devotos que atègora me honrarão como ſe fora homem Santo (couſa que me podia dar animo pera o ſer) não me olharão , ſenão como a hum falſo enganador dos homens , couſa que me treſpaſa a alma de mortaes feridas. Tendo paſſado algum tempo neſtas queixas , & prantos , de maneira que hia perdendo as forças , & a vida , veo ter com elle huma molher que lhe fallou deſta maneira. Que razão ha Senhor para vos matardes aſſi ? tende animo ; que eu vos darei remedio a bem pouco cuſto , ſe quiſerdes governar a meu modo , para que não percais nem hum fio de voſſa reputação. Hora fazei , rogovos , hum coração grande , valeroſo , & conſtante. Levantando o Miniſ-

tro o roſtro perguntoulhe que ordem avia de ter no que dezia. Tomarei, reſpondeo, eſſe minino, & levaloei debaxo deſte manto eſcondido, & como for noite enterralloei vivo, ou o matarei metendolhe huma agulha pella cabeça. Elle morto, acalmarà logo toda eſta tormenta, & ficara voſſa honra ſem quebra. Ouvindo iſto o Miniſtro encheoſe de paixão, & diſſelhe. O' femea mais deshumana de todas quantas ſaõ nacidas, & aſſi te atreverias a matar hum innocente? Como? & haſe de pôr à conta do menino a maldade da mãy para pagar por ella? Vivo o querias ſepultar? Não hade aver tal, nunca Deos queira que de meu conſentimento tal inſulto ſe cometa. O maior mal que deſte me pòde vir he hum total abatimento de meu credito, pois affirmote que ſe de minha honra dependera a de hum Reino inteiro, de boa vontade a largara nas maõs de Deos, & lha offerecera, antes que conſintir derramarſe pella conſervação della eſte innocente ſangue. Elle não he voſſo filho: que vos dà logo que acabe aſſi? replicou a molher. E traz eſtas palavras arrancou de huma faca afiada, & tornou a dizer: Acabai jà, deixaimo levar daqui, tirarvoloei da viſta, & logo ou o degolarei, ou lhe darei com eſta faca pello coração, & aſſi acabando elle, teremos

remos paz. Calate perverſa molher, diſſe o Miniſtro. Sejà de quem quer for, baſta que he feito à imagem de Deos, & remido com o ſangue precioſo de Chriſto; não he razão, nem quero eu, que ſe derrame ſeu ſangue com tamanha crueza. Ficou a molher com eſtas palavras abrazada de raiva, & reſpondeulhe: Pois não quereis que morra, convem que de duas couſas façais huma. Ou que polla manhãa o deixeis levar à porta da Igreja, como ſe faz aos mais engeitados, ou vos apercebais para huma deſpeſa, exceſſiva pera vòs, atè que ſeja criado. Eu confio em Deos todo poderoſo, tornou o Miniſtro, que atègora teve de mi cuidado, tambem o terà daqui em diante, & nos darà o neceſſario a eſte menino, & a mi: poriſſo ide, & trazeimo aqui, que o quero ver às eſcondidas. Tomouo então nos braços, & tendoo no collo, começoulhe o coitadinho a rir. Ao que elle reſpondendo com hum gemido rancado do mais intimo do peito diſſe: Avia eu matar hum minino tão bello, que com o riſo me eſtà fazendo feſtas? Não farei tal por certo, antes tomarei muito bem todo mal que por eſta cauſa me ſuceder. E virando o roſtro amoroſamente pera elle. O' pobrezinho, dizia, & que deſaventurada orfandade foi a tua, pois quem te gerou te não

quer por ſeu; & a traidora de tua máy te quiz engeitar como ſe foras hum cachoro lançado no monturo! Mas Deos permittio que me foſſes dado, para que eu ſeja teu pay, & eu o quero aſſi de boa vontade: todavia náo te aceitando doutra máo, ſenáo da do meſmo Deos. Tu eſtàs em meus braços menino clariſſimo, & ainda que náo ſabes falar, olhaſme com huns olhos riſonhos, & eu eſtoute contemplando com o coraçáo magoado, & ferido, os olhos banhados em lagrimas, & com affagos de piedade. Eis te eſtou lavando eſta tenra face com a agoa ardente que meus olhos eſtiláo. Tanto que a bella criatura ſintio cairemlhe no roſtro as lagrimas do Miniſtro, começou a chorar fortemente, & aſſi pranteaváo ambos juntos. O Miniſtro vendo chorar o minino, apertouo conſigo com muito amor dizendo, náo chores filho da minha alma, que te náo hei de matar, ainda que te náo gerei, & ainda que por tua cauſa haja de paſſar grandes trabalhos; que náo poderei eu por nenhum caſo acabar comigo, fazerte mal, pois ficas ſendo meu filho, & de Deos; & em quanto o Senhor me miniſtrar hum bocado de páo, partilloei contigo, à honra do meſmo Senhor, & levarei com paciencia, & goſto todo o mal, que por amor de ti me vier. Náo

eráo

erão bem acabadas eſtas laſtimas, quando aquella cruel, que aſſentara matar o minino, toda compungida em ſeu coração começou a chorar agramente com grandes, & altos ſoluços, de maneira, que foi neceſſario fazella calar, por ſe não publicar o negocio. Deſpois que a deixou chorar hum eſpaço, tornoulhe o minino, & rogandolhe muitos bens dizia: O Senhor Deos te de ſua benção, & ſeus Anjos te guardem dê todo mal. E mandou, que à ſua cuſta tiveſſe cuidado delle, & o alimentaſſe. Mas não ſe ſatisfez com iſto a perverſa mãy, antes continuou em infamar o Miniſtro, principalmente naquelles lugares, onde mais dano lhe podia fazer, de maneira, que muitos homens virtuoſos lhe tinhão laſtima, & chegavão a pedir a Deos, que como juſto juiz tiraſſe tal molher do mundo. Foi hum dia viſitalo hum parente ſeu, & diſſelhe: Guai deſſa malvada, que tal ribalderia ouſou acometer contra vòs; que eu tenho achado maneira para vos vingar della à vontade, & he eſconderme em qualquer parte deſſa comprida ponte que eſtà ſobre o rio, & colhela como paſſar, & lançandoa de cabeça na agoa, fazella afogar. Não fareis tal couſa ſe me amais, diſſe a iſto o Miniſtro; que nunqua Deos queira, que por minha cauſa ſe mate nin-

ninguem. Basta que sabe o Senhor que tudo sabe, que contra toda razão me lançou essa molher em casa seu filho. Em suas maõs deixo esta causa. Elle a mate, ou lhe dè vida como mais for servido; que ainda que eu com lhe negociar a morte desejara, ou pudera salvar o risco, em que anda minha vida, & honra, com tudo, por ser molher, tivera respeito, & fizera cortesia nella, a todas as que saõ honradas, & virtuosas, & deixara a viver. Aqui tornou o parente com melencoria. Pois de mi vos digo, que quem quer que tal afronta me fizera, ma ouvera de pagar com a vida, sem me dar nada que fora homem, ou molher. Não digais tal, disse o Ministro; que isso he huma brutalidade desmesurada & hum desatino barbaro. Assosegaivos, & deixaime vir quantos males Deos quiser. Creciáo no Ministro os desgostos com o tempo, renovandoselhe cada hora com a fama do sucesso que se hia divulgando. E sentindose hum dia demasiadamente afadigado, vencido da fraqueza natural desejava buscar algum genero de consolação, ou alivio. Com esta tenção foise em busca de dous homens, que no bom tempo o communicaváo muito, & se lhe tinháo mostrado bons amigos. Aqui permittio Deos que visse por experiencia em ambos,

qua-

quamanha verdade he, que não ha cousa sam, nem macissa nas criaturas. Porque assi elle, como os que estavão em sua companhia o tratarão com muito mais aspereza, do que o povo fazia. Hum recebeo com razoens pesadas, & voltando o rostro a outra parte com desdem dezialhe vilezas. Entre as quais foi huma, que o não visse mais, nem o tivesse por amigo, porque se corria de ter comercio com elle. Cortavãolhe as entranhas estas palavras, & com huma voz caida, & magoada, Ah irmão meu, disse pera elle, de mi vos sei affirmar, que se Deos permitira cairdes vòs neste pego de lodo, & abatimento em que hoje me vejo somido, correndo, & publicando vos ouvera de ir acudir, & ajudar com amor, & cortezia a sair delle. E vòs sois tão deshumano que não basta verdesme atollado atè o pescoço, mas ainda trabalhais por me levar debaixo dos pès, & atropellarme. Disso sò me queixarei eu sempre àquelle sobre todos atormentado coração do clementissimo Iesu. Mas elle mandoulhe que se calasse dizendolhe injuriosamente: Jà sois acabado, jà não ha que fazer conta de vòs, nem vossas pregaçoens, nem vossos livros serão vistos de ninguem, a que tudo se darà de mão, tudo se engeitarà. Aqui o Ministro pondo os olhos no Ceo

res-

reſpondeo manſamente: Pois eu confio em Deos todo poderoſo, que hade vir tempo, em que meus eſcritos ſejão mais amados & eſtimados do mundo, do que nunca forão. Tais forão as conſolaçoens que achou nos amigos que tinha por principais, & verdadeiros. Os homens virtuoſos daquelle lugar tinhão muito cuidado de o proverem com o neceſſario. Mas deſpois que ſe publicarão eſtas falſas novas, todos os que as crião levantarão mão de lhe fazer bem; atè que certificados da verdade, tornarão outra vez a correr com elle. Aſentandoſe hum dia no ſeu banco por ver ſe poderia repouſar hum pouco,foi logo roubado aos ſentidos, & parecialhe que era levado a huma região repreſentada no entendimento. Onde achava hum homem, que lhe fallava aſſi na parte inferior da alma: eſcutai, eſcutai humas palavras que vos quero ler de conſolação. Applicavaſe o Miniſtro com attenção, & ouvidos promptos, & notava que lhe lia em latim aquellas palavras de Iſaias que dizem: Não te chamaràs jà daqui em diante deſemparada, & tua terra não ſe chamarà mais deſerta, mas chamarte has vontade minha em ella, & tua terra povoada, porque o Senhor ſe deu por contente em ti. Acabando o homem de lhas ler huma vez, tornouas a

começar outra, & leolhas até quatro vezes. Do que o Miniſtro eſpantado: A que fim, perguntou, me repetis iſſo tantas vezes? Façoo, reſpondeo, para que firmemente confieis em Deos, rimando a elle voſſa alma, & voſſas eſperanças, pois vos conſta que atè a terra de ſeus ſervos, quero dizer atè a eſſes corpos mortaes acode com o neceſſario; & he tambem que ſe por huma parte ſe lhes tirar alguma couſa, logo lha hade ſuprir por outra. E aſſi o farà tambem por ſua piedade com voſco. Nem mais, nem menos ſucedeo deſpois em realidade, & com tanta evidencia, que muitos de contentes rião, & louvavão a Deos, cujos olhos primeiro tinhão derramado infinitas lagrimas de exceſſiva compaixão. Mas como vemos que acontece aos animaes manſos, & pequenos, que ſaõ preſa dos grandes, & bravos, que ſe lhes caem nas maõs ſaõ deſpedaçados de ſuas unhas, & tragados de ſeus dentes atè lhe ficarem os oſſos eſbulhados, & limpos, & ainda ſobre eſſes, ſe tem qualquer cheiro de carne, decem enxames de veſpas famintas que os acabão de roer, & eſcaveirar; e não perdoando aos tutanos lhos chupão, & levão pellos ares; da meſma maneira era tratado então do mundo Fr. Henrique; & aſſi foi roido, & infamado por toda parte,

te , & iſto por homens nas aparencias virtuoſos , & que o fazião com capa & cor de hum ſentimento ſanto & diſcurſo chriſtão a fim de ſe conſolarem como amigos , que profeſſavão ſer do Miniſtro : mas a verdade hè que em nenhum delles morava amor , nem verdade , & daqui naceo tentaremno alguns penſamentos màos contra eſtes taes , que lhe ferião a alma com agudas ſetas , & o fazião queixar aſſi : Couſa leve he meu bom Ieſu padecer hum homem trabalhos quando forão negoceados por Iudeos , ou gentios , gente de ſeu perverſa , & enemigos publicos. Mas eſtes que tão ſecamente me martirizão , vendemſe por ſervos voſſos , & parecemno , & iſto he o que me faz muito mais peſada , & intoleravel eſta cruz. Mas tornando ſobre ſi , & peſando tudo na balança da razão , não lhes punha culpa , antes entendia que Deos era o que o caſtigava por meo delles , & que elle o eſtava bem merecendo , & parecialhe que era conſelho de Deos para maior bem , & ſalvação mais certa de ſeus ſervos avellos por enemigos , & tratallos como a tais. Em particular eſtando hum dia neſta materia mui tentado de impaciencia , teve interiormente eſta repoſta : Lembrate Chriſtão que o meſmo Ieſu não quiz ſomente trazer em ſua companhia hum

João

João querido, & hum Pedro fiel, mas quiz tambem sofrer hum Iudas traidor. Pois tu, que desejas seguir suas pisadas, porque razão te agastas com teu Judas? Contra isto o armava hum pensamento respondendo assi: Ai de mi piadoso Iesu, que, se este vosso atormentado servo não tivera mais que hum Iudas, fora o negocio sofrivel; mas eu vejo que todos os cantos estão cheos de Iudas pera mi de maneira, que, em faltando hum, logo se me levantão cento. A isto tambem lhe foi replicado interiormente desta maneira: Todo homem, que traz conta com sua alma, tem obrigação de não cuidar de ninguem que he seu Iudas: antes deve cuidar que he instrumento, ou coadjutor de Deos aquelle por cujo meo lhe vem trabalhos, que saõ para seu bem, & para o maior bem de todos que he a salvação. Isto nos insinou Christo quando entregandoo Iudas com osculo de paz lhe poz nome de amigo seu dizendo: amigo a que vieste? Sendo passados muitos dias que o Ministro andava assi atribulado, ficavalhe sò huma consolação bem fraca que em algum modo o alentava, a qual era não ter chegado ainda a infamia, que delle corria, aos prelados maiores de sua Ordem. Mas este pequeno alivio lhe tirou tambem Deos subitamente; porque o Geral da ordem,

dem, & o Provincial de Alemanha forão ter ambos juntos em hum tempo á meſma terra, onde a danada femia lhe aſſacou o falſo teſtimunho. Do que tanto que o pobre frade foi aviſado em outro lugar diſtante onde morava, receoſo em demaſia, fazia diſcurſos em ſeu penſamento dizendo: Bem pode ſer que teus ſuperiores dem credito àquella falſa, & ſe o fizerem não tens huma hora de vida, porque te lançaràó num carcere tão terribel, que ſeja menos mal acabar logo. Eſte cuidado o moleſtou doze dias continuos, & outras tantas noites, de maneira que eſperava a cada momento, o caſtigo. Hum dia ſaioſe pella portaria fora, & vencido da anſia que por então com maior exceſſo o afrontava, logo fogindo da gente tão laſtimoſo, & para aver dò no interior de ſua alma, como hia nas moſtras de fora, foiſe eſconder num lugar apartado, onde ninguem o podia ver, nem ouvir. Aquĩ ſoltando a redea a ſeus tormentos, hora rebentava em profundos ſuſpiros, hora ſe lhe raſavão os olhos de agua, hora lhe corrião impetuoſamente rios de lagrimas pello roſtro abaixo. Tal era o aperto que ſintia no coração, que não podia ſocegar em nenhuma parte. Subitamente ſe aſſentava, & logo com a meſma preſteza ſe punha em pè, & paſſeava polla caſa a

huma parte, & a outra de corrida, como se estivera agonizando em braços com a morte. Outras vezes lançava das entranhas huns gemidos tristissimos dizendo: Ai ai Clementissimo Iesu, & que determinais fazer de mi? Neste piedoso estado vivia, quando do Ceo teve huma inspiração que dentro nalma lhe falava assi: Onde està agora a resignação? Onde a constante determinação de não variar pensamentos, nem por mal, nem por bem? bem francamente aconselhavas, bem persuadias como se devia entregar cada hum nas maõs de Deos resolutamente, & desapegarse de tudo. Ao que elle chorando respondia assi: E vòs perguntaisme polla resignação, pois eu vos pergunto a vòs, onde se foi a misericordia de Deos infinita, & sem limite pera com seus servos, eis que me vejo em estado, que me não falta mais que esperar, que o estremo de todos os males; & quanto a mi jà sou bem morto, como acontece a quem està pera ser condenado à morte, & tem jà perdido a saude, a fazenda, & a honra. Tinha eu a Deos por benignissimo, por clementissimo, & mui leal pera com todos aquelles que se aventuravão a largarse de todo em suas maõs, & renderse a sua vontade. Mas ai de mi que sò para comigo parece que faltou! Ai de mi que

vejo

vejo que aquella fonte de miſericordia, & piedade, cuja corrente nunca ouve couſa que a pudeſſe repreſar, pareceo hoje que eſtancou pera mi. Ai que aquelle peito amoroſiſſimo cuja brandura confeſſa, & apregoa o mundo todo, de todo me tem deſemparado, apartou de mi ſeus olhos fermoſiſſimos voltoume ſeu roſtro ſereniſſimo. O' face de meu Deos, ó coração benigniſſimo, jà mais pudera crer de vòs, jà mais eſperar, que aſſi me aveis de engeitar. O' Abiſmo inexhauſto, & ſem fim, acudi, & ſocorrei a eſte triſte jà dantemão acabado, & morto. Vòs ſabeis Senhor que toda minha eſperança, & conſolação eſtà poſta ſò em vòs, & não em couſa alguma da terra. Mas eſcutaime agora todos quantos viveis atribulados no mundo. Não ha para que nenhum de vòs outros ſe eſcandalize deſta minha ſintida torvação, nem de meus deſconcertos, porque em quanto eu não ſabia novas da renunciação propria mais que falando, & ouvindo, era goſto tratar della. Mas agora eſtou todo chagado, & com o coração em carne viva. As ſetas do Senhor tem me trancadas as entranhas, & atraveſſadas todas as veas, & atè o meſmo miolo me tem eſgòtado, & ſomido por tal maneira, que não ha membro em todo eſte corpo que não eſte-

ja perdido & acabado de dor, & martirios. Como pòde logo ser que viva resignado quem assi vive? Avendo passado o Ministro aquelles doze dias com tanto trabalho como temos contado, no cabo delles a horas de meio dia, como estava mui enfraquecido do miolo aquietou em fim, & assentouse. Então retirado, & esquecido todo de si mesmo, virouse pera Deos, & largandose com verdadeira resignação nas maõs de seu divino querer dizia. Cumprase vossa vontade. Estando pois assi assentado entrou em huma extasi da alma, & via nella que se lhe punha diante huma Santa donzella, das que erão filhas espirituaes suas, a qual quando vivia lhe profetizou que tinha por padecer muitos trabalhos, mas que de todos o avia Deos de livrar. Consolavao a donzella amorosamente, mas elle indignado com ella tratava a de falsa, & de mintirosa. A Santa então sorrindose chegouse de mais perto, & dandolhe a mão, exaqui disse, vos empenho minha fè em nome de Deos todo poderoso, & de sua Santa palavra que vos não ha de desemparar, antes com sua Divina ajuda, & por sua misericordia aveis de sair bem deste desgosto, & de quaesquer outros que vos sucederem. He tão deshumana, respondia o Ministro, a dor, & a agonia, em que vivo, que jà agora,

agora, filha, não poſſo acabar comigo darvos credito, ſe me não moſtrardes hum ſinal claro, & certo do que dizeis. Ao que ella, vereis, diſſe, que o meſmo Deos em peſſoa vos deſculparà & defenderà com toda a gente virtuoſa, que quanto aos màos, como medem tudo por ſi, & por ſua maldade, não tem para que fazer conta delles, o homem que he amigo de Deos, & ſeſudo, & quanto á Ordem de S. Domingos que vòs chorais avendoa por afrontada neſte caſo, façovos ſaber que por voſſo meo, & com voſſo nome hade ficar mais aceita, aſſi a Deos, como a todo homem de entendimento. E pera que entendais que fallo verdade, podervos ha ſervir de ſinal, o que agora direi, brevemente vos vingarà Deos juſta, & terribelmente ſoltando ſua ira contra eſſa abominavel femia que vos foi autora deſte mal, & matalla ha de morte ſubitania, & todos aquelles que particularmente ajudarão, dizendo, & publicando males de vòs, tambem acabarão brevemente. Com eſtas novas ficou o Miniſtro algum tanto mais alegre, cuidando de ſe ver cedo em paz, & aſſi eſtava eſperando que fim avia Deos de dar a eſta tragedia. Mas não paſſarão muitos dias que ſe vio tudo comprido com effeito. Porque a molher morreo ſubitamente caſtigando

Deos

Deos assi o peccado de sacrilegio, que cometteo: & dos outros que mais o tinhão perseguido, falecerão tambem muitos abreviadamente, parte com o juizo perdido, & parte sem Sacramentos. Entre estes foi hum prelado que o apertou bravamente, & despois de morto appareceo ao Ministro, & affirmoulhe que pello mal que lhe fizera, lhe tirara Deos a dignidade, & a vida, & tinha para passar muito tempo gravissimos tormentos. Os amigos que sabião estas historias, & vião huma vingança tão extraordinaria, & as mortes rebatadas dos contrarios, louvavão a Deos dizendo: A verdade he que Deos anda com este bom Varão, & bem parece, que se lhe fez agravo. Pello que serà razão que nòs, & todos os homens prudentes o estimemos mais, & o tenhamos em melhor conta, & em maior opinião de santidade, que se não ouvera passado por elle o que temos visto. Dali por diante foi acalmando a tempestade, & por obra do Ceo cessou de todo, como lho disse a donzella no extasi. Muitas vezes despois considerando o Ministro este sucesso. Ah Senhor, dizia, quam verdadeiro he o dito do povo: A quem Deos quer bem, não lhe pòde empecer ninguem. Tambem morreo pouco despois hum companheiro seu da cella, que

neste

neſte trabalho ſe lhe moſtrou pouco amigo. E ſendo morto, & acabado hum impedimento que lhe tolhia a viſão beatifica, appareceo ao Miniſtro cuberto de roupas de luz, & ouro & abraçandoo com amor chegou ſua face à do Miniſtro, & pediolhe perdão das offenſas que lhe fizera com pacto que ouveſſe amizade perpetua entre ambos. Moſtrou o Miniſtro que folgava com iſſo, & o defunto tornouo a abraçar amigamente, & logo deſapareceo, & ſe foi ao Ceo. Tendo o Miniſtro provado infinidade de martirios em fim pareceo ao Senhor que era tempo, foi divinamente aiviado de todos, & ficou gozando de huma paz interior dalma acompanhada de huma quietação ſoſſegada, & de graça chea de luz. Então louvava a Deos por ſe ver fora, principalmente deſta tribulação, & affirmava que nem pello que val o mundo todo, quiſera deixar de ter paſſado por ella, & por todas as mais. Então por celeſtial illuminação, conhecia claramente que eſte ſeu abatimento o levantara mais alto, & lhe fora meio de maiores conſolaçoens, & o chegara mais a Deos que todas quantas adverſidades tinha coado deſda hora que nacera atè então

CAPITULO XXXXI.

Em que o Santo Fr. Henrique conta dous casos que lhe passarão pellas mãos de tribulaçoẽs interiores.

ACabando a ſanta donzela de ler a tribulaçaõ de ſeu Padre eſpiritual que temos contado, ſolemnizoua com aſſaz lagrimas de piedade, & compaixão de tão triſte hiſtoria, & tornoulhe a pedir, que lhe quiſeſſe dizer alguma couſa dos trabalhos do eſpirito. Elle reſpondeo que ſò dous caſos lhe contaria neſta materia. E começou aſſi. Ouve em certa ordem de frades, hum mui conhecido por fama, que por divina permiſſaõ padecia huma cruz interior, a qual lhe dava tanta pena, & o trazia tão deſanimado, que de dia, & de noite não fazia outra couſa, ſenão acrecentar ſeu mal com lagrimas, & pranto continuo. Veioſe hum dia ao Miniſtro da eterna ſabedoria, & deulhe conta de ſi com grande devoção, pedindolhe que com ſuas oraçoens lhe alcançaſſe remedio do Senhor. Eſtando o Miniſtro huma manhãa em oração por elle recolhido dentro em ſeu Oratorio teve hũa revelação, em que lhe appareceo o ſe-

o demonio em figura de negro de Guinè mui azivichado, os olhos como braſas, o ſembrante medonho, & infernal, & com hum arco nas mãos. Diſſelhe o Miniſtro: Eu te eſconjuro por Deos vivo que me digas na verdade quem es, & que queres aqui. Eu (diſſe o diabo reſpondendo bem como quem he) ſou o eſpirito de blasfemia; & o que aqui quero, vòs meſmo o eſprimentareis. Deſviandoſe o Miniſtro para ſe meter pella porta do Coro, via que no meſmo tempo punha nella os pès o Religioſo atribulado de que falamos, para entrar no Coro a cantar a Miſſa, logo o malvado eſpirito armando o arco tirou hum tiro de fogo ao coração do pobre frade, com que caia por terra quaſi de coſtas, & não podia chegar ao Coro. Eſcandalizado o Miniſtro reprendia azedamente o diabo. O que tomando mal a ſoberba infernal armava o arco pera lhe fazer tiro com outra ſeta de fogo. Mas o Miniſtro virandoſe com preſſa pera a Virgem dizia. Bemdiganos co filho a glorioſa delRey Eterno mãy, & filha, & eſpoſa. E o demonio perdidas as forças, deſappareceo logo. Como foi de dia contou o Miniſtro eſte ſuceſſo ao Religioſo, & inſinoulhe remedios certos, & poderoſos contra o enemigo; & ſaõ os meſmos que deixou

eſcri-

efcritos em hum fermáo, que começa. *Lectulus nofter floridus*, &c. Entre os muitos moleftados de males do efpirito, que cada dia fe vinháo focorrer ao Miniftro, chegoufe huma vez a elle hum homem fecular, natural doutra provincia, & diffelhe que padecia hum mal, qual nunqua ninguem tevera no mundo, em que outrem ninguem lhe podia dar confelho, & remedio fe não elle. Não ha muito (dizia o pobre homem) que quafi cheguei a eftado de defefperar, & com a força da dôr que fintia defejava matarme. Levado defta furia fui para me lançar no mar, & remetendo para acabar de fer homicida de mi mefmo, ouvi huma voz fobre mi que me dizia. Temte; náo te percas vilmente; bufca hum frade de S. Domingos, (& logo lhe dizia o nome do Miniftro, nome que nunqua dantes ouvira) & elle te remedearà, & infinarà o que has de fazer. Alvoroçado com eftas novas fobreftive na trifte determinaçáo que tinha, & venhome a vòs como me foi mandado. Vendo o Miniftro tam piedofo cafo tratouo com muita brandura, & tantas coufas lhe foube dizer de confolaçáo, & esforço, & táo contente, & bem doutrinado o mandou, no que lhe cumpria, que polla graça de Deos nunqua mais caío em femelhantes tentaçoens.

CA-

CAPITULO XXXXII.

Em que ſe declara quaes ſaõ as tribulaçoens de mais proveito para o Chriſtão, & de mais gloria para Deos.

DEſpois do que temos contado fez a Santa donzella as perguntas ſeguintes a frei Henrique. Quiſera ſaber, meu Padre, quaes ſaõ as cruzes que mais ſervem a huma alma para ſe ſalvar, & de que maior louvor reſulta ao Senhor. Muitos, & mui varios ſaõ os trabalhos, reſpondeo o Santo, que preparão, & armão hum homem para a bemaventurança, & lhe ſegurão os caminhos para ella ſe ſouber uſar bem delles. Algumas vezes permitte Deos ſucederemlhe terribeis perſeguiçoens ſem culpa ſua: aqui o intento de Deos he querer provallo, & experimentar ſua conſtancia, ou moſtrarlhe pera quanto he, & que he, o que tem de ſi ſò, & de ſua propria colheita: do que temos muitos exemplos no velho teſtamento. Ou tambem trata Deos de ſeu louvor, & gloria, como ſe lê no Evangelho do Cego de nacimento, a quem Chriſto deu por innocente, dandolhe viſ-

ta.

ta. Alguns hà atribulados de maneira, que todavia o merecem bem, como foi o Ladrão que crucificarao com Christo, a quem o Senhor prometteo o Ceo polla inteira, & perfeita conversao, com que se lhe rendeo na Cruz. Alguns padecem trabalhos sem os merecerem, se tratamos da causa, porque os dà Deos na vida presente; & toda via não carecem de alguma culpa, polla qual permitte o Senhor que lhes venhão; & isto faz muito ordinariamente pera humilhar soberbas demasiadas, & tornar pera si, & pera o caminho da verdade, o homem tocado dellas, & assi abater, & mortificar a inchação de hum espirito altivo: o que faz em cousa, onde por ventura o tal homem não merecia nenhum mal. Outros males ha que Deos he servido, que sucedão a muitos pello amor que lhes tem, pera por meio desses os livrar doutros maiores, como acontece àquelles que neste mundo tem seu purgatorio sendo attribulados com doenças, com pobreza, & com outros males desta calidade, para evitarem castigo mais rigoroso, que he quasi o mesmo que acontece àquelles, a quem deixa avexar por homens de espirito diabolico, para que na morte lhes não seja necessario serem assombrados com as feas, & monstruosas representa-

ſentaçoens dos demonios. Alguns ha que tem ſua cruz vivendo abrazados em hum amor ardentiſſimo. Tambem ha no mundo huns trabalhos ſem fruto, nem conſolaçáo, que ſaõ os em que vivem aquelles, que ſem reſpeito da alma, querem comprir co mundo em couſas que totalmente ſaõ mundanas, & eſtes taes compráo as penas do inferno com muita dôr, & trabalho: couſa que devia conſolar muito a gente virtuoſa em ſuas affliçoẽs. Tambem ha homens a quem Deos eſtà ſempre bradando, & aviſando, que de todo coraçáo ſe convertáo, porque deſeja communicarſelhes, & darlhes muito de ſi; & toda via de deſcuidados ou reſiſtem, ou náo acabáo. Eſtes traz Deos aſſi algumas vezes por meio das adverſidades, ordenando que onde quer que poem o roſtro, ou ſe acolhem por lhe eſcapar, ahi meſmo náo achem outra couſa ſe náo infortunios, & contrariedades, & muitos diſſabores de volta com os goſtos do mundo, & aſſi faz preſa nelles, como ſe os tevera pollos cabellos, com tanta força que náo ha fugir de ſuas máos. Em fim achareis muita gente, que vive ſem cruz, ſenáo he a que ella meſma ſe forja, ou negocea por ſuas máos, fazendo caſo de couſas, que de ſi náo importáo nada. O que jà huma hora experimentou

tou com certeza hum queixoſo da fortu-
na. Paſſava eſte por huma caſa onde ſin-
tio que ſe carpia huma molher com la-
grimas, & pranto piedoſo. Entrou den-
tro polla conſolar, & perguntandolhe a
cauſa de ſua deſconſolação, reſpondeo
que não podia achar huma agulha que
perdera. Saioſe attonito, & foi diſcor-
rendo aſſi conſigo. O' molher neſcia, ò
molher tonta, eu te fico que ſe tomaras
às coſtas hum dos feixes que eu trago,
não prantearas por tão fraca perda. Taes
ſaõ huns certos mimoſos, que com qual-
quer leve cauſa fingem logo cruzes, on-
de as não ha. Mas a mais nobre, & mais
excellente cruz que pòde aver, he aquel-
la ſobre todas, que mais ſe conforma
com a de Chriſto Noſſo Senhor, que
Deos Eterno ſeu Padre lhe poz ſobre os
hombros, & a poem inda hoje aos ami-
gos, que mais ama, não porque aja al-
guem que totalmente ſeja iſento de pec-
cado exceito Chriſto, mas porque aſſi
como Chriſto em ſua ſagrada Paixão foi
hum eſtremo de manſidão avendoſe nel-
la como huma ovelha cercada de lobos,
aſſi tambem carrega com deſmeſurado pe-
ſo de tribulaçoens os ſeus mais validos
ſervos; & o fim he para que nòs outros
os mal ſofridos tomemos exemplo em ſeu
valor, aprendendo delles a ter paciencia,

& à

& à viſta de hum Santo avexado, tomemos bem, & vençamos com manſidáo os males que como maos merecemos. Iſto filha minha deveis conſiderar, & náo façais nunqua mao roſtro aos trabalhos, que por qualquer via que elles venháo podem ſer de proveito ao Chriſtão, ſe os ſouber tomar, & reconhecer da máo de Deos, & referindoos a elle paſſados valeroſamente por ſeu amor. Aqui fez pauſa Fr. Henrique, & Sor Iſabel comeſou aſſi. Aquella cruz meu Padre, de que ultimamente trataſtes, que he quando hum homem padece ſem precederem culpas, he de pouca gente. E eu tomara ſaber porque meio pòde hum homem que he peccador, & ſogeito a culpas, & miſerias, valerſe do auxilio divino para com elle facilitar, & vencer ſuas affliçoens. Porque eſte tal parece que vive entre dous tormentos, tendo de huma parte o de ter offendido a Deos, & da outra o exterior, que o afflige. Niſſo tambem, reſpondeo o Santo, vos ſatisfarei logo. Eu conheci huma peſſoa, que ſe lhe acontecia por fraqueza humana caír em peccado que mereceſſe caſtigo, tinha eſte coſtume. Como huma lavandeira deſtra em ſeu officio, lava primeiro a roupa com ſabáo, & depois a paſſa à outra agoa, com que a deixa de todo limpa, & alva,

aſſi

affi efta peffoa não defcanfava, atè efpiritualmente chegar àquella fonte, & corrente caudal do preciofo fangue de Chrifto derramado com inefavel caridade para confolação, & focorro de todos os peccadores, fonte que nafce de fuas fagradas Chagas. Ali naquelle fangue que ferve em amor dos homens fe banhava, & fomia com todas fuas culpas, que faõ as nodoas da alma. Ali naquelle rio de verdadeira falvação fe lavava, & purificava toda, como fe faz a hum menino metido em banho quente. Ifto fazia com grande fervor, & devação da alma, junta a huma fè firme, & defenganada, que aquelle divino fangue com fua virtude, & merecimento infinito, a avia de deixar limpa, & fãa de toda a culpa. Efte termo pois ufava fempre diante de Deos quando fe via em algum trabalho, quer o tiveffe merecido, quer lhe vieffe fem caufa.

CAPITULO XXXXIII.

Em que ſe trata porque maneira apartou o Beato Fr. Henrique da affeição das couſas tranſitorias alguns homens ingolfados no mundo, & os inflamou em amor Divino.

NO tempo que Frei Henrique de propoſito ſe empregava em converter almas a Deos, & deſapegallas dos goſtos, & vaidades do mundo, advertio que em alguns Moſteiros, avia gente que com habito, & profiſſaõ monaſtica cobria coração, & penſamentos, mundanos. Em particular ſoube que em certo Convento havia huma Freira que andava mui entregue a huma affeição, para em ſemelhantes partes, não licita, que tinha, & mudava de votos, ou por melhor dizer ſervidores que he a peçonha & deſtruição de toda a religião. Aviſava a o Santo, que ſe queria viver vida deſcanſada, & quieta, & ſeguir a vida eſpiritual que profeſſara, déſſe de mão às converſaçoens, & em lugar dos amigos ocioſos tomaſſe por amiga a Sabedoria Eterna. Não ſe lhe podia falar em couſa que mais

a desagradasse; porque era moça, & farmosa, & estava jà enredada neste laço do diabo mal entendido, & mui travada na amizade. Toda via chegou a termos que lhe rendeo a vontade a estar prompta, & disposta para tomar seus conselhos. Mas occupandose outros em lha perverter, foi facil de mudar. O que visto pollo Santo, disselhe: Filha minha deixai este modo de vida, olhai que vos amoesto & profetizo que se o não fazeis por vontade, o vireis a fazer por força, & mal que vos pez. Vio elle que fazia pouco caso de sua sam, & verdadeira doutrina: fez oração ao Senhor que por bem, ou por mal fosse servido tiralla daquelle estado: & foise hum dia ao presbiterio da Igreja como costumava, & ali debruçado aos pès de hum Crucifixo: descubertas as costas, disciplinouse cruelmente, & de maneira que todo se banhava em sangue, & pedia a Deos que amansasse aquelle duro espirito. Em fim ouvio o Senhor sua oração. Porque recolhendose ella hum dia para casa, começouselhe a criar nas costas huma fea alcorcova, com que ficou torpe, & disforme. E assi constrangida do mal, veio a largar por força, o que não quiz por bem, nem por amor de Deos. Neste mesmo Mosteiro, que não era dos que professavão clausura, avia outra donzella

moça na idade, & nobre no ſangue, a qual caindo tambem na rede deſte meſmo demonio, tinha perdido o tempo, & devaſſado a honra muitos annos, com toda ſorte de homens, & de maneira andava cega que fogia do Santo, como a lebre dos galgos, porque receava que avia de procurar por lhe fazer mudar a vida. Tinha eſta donzella huma irmáa, a qual pedio a Frei Henrique quizeſſe provar a máo com ella, a ver ſe por alguma via a podia arrancar de táo danoſo eſtado, & tornalla para Deos. Mas elle julgando-o por quaſi impoſſivel, affirmavalhe, que tinha por mais facil abaixarſe o Ceo, que dobrarſe ella a deixar ſeus coſtumes, de que ſò a morte a poderia jà retirar. Apertavao com muita inſtancia a hirmáa, dizendo que tinha nelle tanta fè, que entendia, náo lhe avia Deos de negar couſa que de vèras lhe pediſſe. Vencido o Santo deſtas palavras obrigouſe a fazer de ſua parte o que pudeſſe. Mas como a donzella de continuo ſe deſviaſſe delle, & aſſi náo pudeſſe aver huma hora pera lhe falar, em fim ſoube hum dia, que era perto da feſta de Santa Margarida Virgem, que era fóra do moſteiro em companhia de toda a communinade que ſaira a curar linho ao campo. Foiſe logo diſſimuladamente traz ellas dando rodeos por

chegar a ella em tempo, & communicaçáo acommodada. Mas tanto que a pobre molher o fintio viroulhe as coftas com defcortefia, faltandolhe fogo pollo roftro de braveza, & com brados defentoados falavalhe defta maneira: Que me quereis Senhor? pera que me bufcais? ide embora voffo caminho, que comigo náo acabareis nada; que antes tomarei que me cortem a cabeça, que confeffarme comvofco, & primeiro fofrerei enterraremme viva, que deixar minhas amizades por voffo refpeito. A ifto acudio huma companheira que lhe ficava perto, & eftranhoulhe o que fazia, lembrandolhe que o que o Santo pertendia era por feu bem, & pera fua falvaçáo. Mas ella abanando a cabeça furiofamente dizia: Náo o hei de enganar, antes em quanto fizer & differ, quero que veja, & conheça minha determinaçáo. Efpantado o Santo do defpejo com que falava, & da defcompofiçáo dos meneos que fazia, ficou táo atalhado, que náo podia falar palavra. Todas as freiras, que eráo prefentes, tomaráo mal o atrevimento da companheira, & todas lhe bradaváo, que fazia mal, que fe reportaffe. Afaftoufe o Santo entáo, & pondo os olhos no Ceo fufpirava do fundo do peito, & queria de todo largar a empreza, fe náo fora que

den-

dentro na alma lho contradizia Deos com eſta lembrança, que quem tem requerimento com Deos, & com o mundo, & quer acabar alguma couſa não ha de parar logo, nem enfadarſe de importunar, & trabalhar. Era deſpois do meio dia quando iſto aconteceo. Iantarão as Freiras: & vindo a tarde que avião de ir a huma horta pera concluirem co linho, rogou a huma das amigas da freira, que quando paſſaſſem por hum hoſpital, onde elle eſtaria, que era caminho para a horta, por arte lha levaſſe là, & ſe ſaiſſe para fora. Fezſe aſſi, ainda que com trabalho. Tanto que entrou, & o Santo a vio aſſentada a ſeus pès naquelle lugar publico, em que eſtava, começou ſua pratica do coração que lhe arrebentava em conceitos, acompanhandoa com profundos ſuſpiros, & dizendo deſta maneira: Eia formoſiſſima donzella, donzella eſcolhida de Deos, atè quando aveis de trazer em poder do diabo a belleza deſſe roſtro, & de voſſa alma? Olhai que vos fez Deos amavel, & bem parecida em todas as couſas, ſò para terdes por menoſcabo de voſſa peſſoa, ſendo molher de tão boas partes, & tão nobre, renderdeſvos a nenhum outro amor ſenão ao de voſſo Deos, que he o melhor amigo de quantos ha na terra. A quem, dizei, ſe devem

com

com mais razão offerecer as roſas deſſe roſto, que agora eſtão em ſua primavera, que àquelle, cujas ellas ſaõ na verdade? Abri, rogovos, illuſtre, & formoſa donzella, eſſes claros olhos da alma, & lembraivos ſobre tudo daquella Divina amizade, que começa aqui, & dura pera ſempre. Olhai a que deſaventuras, a que enganos ſe arriſcão, a que tormentos, & cruzes ſe offerecem, que danos he forçado que padeção no corpo, & na fazenda, na alma, & na fama, & mal que lhes pez todas aquellas que andão embebidas neſtas danoſas amizades, das quais vos affirmo que ainda que a peçonha, ou feitiſſo dum falſo goſto traz tontos, & alienados os juizos de maneira que lhes fez perder o reſpeito, & a memoria de tantos, & tamanhos inconvenientes, com tudo elles abrangem neſta vida, & na outra. Hora pois filha minha mais bella, & mais merecedora de ſer amada de todas quantas o ſaõ, paſſai todo o bom natural, que em vòs ha, naquelle Senhor que deſde toda a eternidade he o mais nobre, & mais excellente ſogeito que ha, nem pode aver. E acabai jà com eſtas ſandices; que eu vos dou minha fé, & me obrigo, que elle vos aceite por amiga, & vos mantenha verdadeira fè, & amizade neſte mundo, & no outro. Era bem

eſcan-

eſcanſada aquella hora. Hiáo-na entrando eſtas palavras, & abrandando aquelle peito fero, de maneira, que levantando logo os olhos ao Ceo, ſuſpirava com entranhavel dor: & tratando com o Santo confiadamente, & com reſolução varonil dezia deſta maneira: Padre, & ſenhor meu, náo aja mais dilação: exme aqui rendida, & ſeja logo hoje; à diſpoſição de Deos, & voſſa: aparelhada eſtou a deixar de todo ponto, & neſta meſma hora a vida deſconcertada, & váa; & com voſſo conſelho & ajuda entregarme toda a Deos, & a elle ſò ſervir de hoje emdiante atè morte. Nenhuma nova, diſſe o Santo, ſe me podia agora dar de maior goſto. Bemdito, & louvado ſeja o Senhor, que a todos, os que a elle ſe tornáo, recebe alegremente. Eſtando aſſi ambos fallando de Deos, as amigas da donzella, & companheiras de ſuas leviandades, eſtaváo à porta da banda de fóra: & enfadadas de pratica táo comprida, como receaváo que o Santo a apartaſſe da ſoltura de ſua converſação, começaráolhe a bradar que acabaſſe. Levantouſe a donzella, foiſe com ellas, & diſſelhes: Amigas, & companheiras minhas, ficaivos embora de hoje pera todo ſempre: eu me hei por deſpedida de vòs, & de todas as de noſſa companhia como de

gente

gente, com quem gaſtei meu tempo mal, & como não devia, de que toda a vida terei magoa. Ià agora a hum ſò Deos todo poderoſo me offereço, & entrego; & todo o mais engeito, & largo. Deſta maneira começou a evitar toda a amizade perigoſa, & viver recolhidamente. E ainda que não faltou deſpois quem a tentou, & trabalhou polla tornar aos coſtumes paſſados, não ſe acabou nada com ella. Antes ſe avia de maneira, que acompanhando huma eſtremada honeſtidade com toda ſorte de virtudes perſeverou atè o fim da vida, firme, & conſtantemente no ſerviço de Deos. Aconteceo deſpois, que ſaindo o Santo hum dia do Moſteiro, em que morava, para a ir viſitar, & animar no caminho da virtude, & conſolalla de certos trabalhos que padecia, como andava neſte tempo indiſpoſto, & o caminho era de muitos lodos, & parte delle por ſerras altas, & fragoſas, hia mui afadigado. No meio deſta afronta levantando os olhos a Deos dezia a meude: *Senhor Deos Miſericordioſo, & obrador de miſericordias, lembrovos aquelles canſados paſſos que neſte mundo com muito trabalho déſtes por nos ſalvar; & peçovos que me guardeis minha filha.* Tras iſto encoſtavaſe em ſeu companheiro; o qual cheo de laſtima de o ver aſſi diſſelhe:

De

De verdade entendo que compete a Deos, ſegundo ſua bondade, ſalvar muitas almas por voſſo meio. Indo mais adiante, & o Santo tão desfalecido que jà não podia dar hum paſſo, Por certo, Padre, tornou a dizer o companheiro, que bem com razão pudera Deos agora olhar pera voſſa fraqueza, & com ſeu poder depararnos aqui huma cavalgadura, em que foreis hum pouco atè chegarmos a povoado. Se ambos juntos, reſpondeo o Santo, pedirmos iſſo a Deos, bem confio nelle, que pello merecimento de voſſa virtude nos farà mercê. E eſtendendo os olhos vio ſair do mato hum bem feito cavallo muito manſo, & quieto, ſellado, & enfreado, & ſem dono. Então o companheiro levantando a voz com alegria diſſe: Olhai, padre cariſſimo, como ſe parece que não eſtà eſquecido Deos de vòs. Tornoulhe o Santo: Alegrai filho os olhos por toda eſſa terra que ſe deſcobre, & vede ſe por ventura parece alguem, cujo poſſa ſer eſte cavallo. Olhando o frade a huma, & outra parte não vio ninguem mais, que o cavallo, que manſamente ſe vinha chegando para elles. E diſſe pera o Santo: Sem duvida, meu Padre, eſte cavallo vem para vòs mandado por Deos; ſobivos nelle, & caminhai. Iſſo crerei eu, reſpondeo o Santo,

& bem fio de Deos que nos quereria acudir nesta necessidade, se se parar quando chegar a nòs. Não erão bem acabadas as palavras, quando o cavallo chegou quietamente, & parou diante do Santo. O que elle notando, Hora, disse, seja em nome de Christo. E cavalgando com ajuda do companheiro, foi assi caminhando hum grande espaço atè que cobrou alento, & forças. Seguiao o companheiro a pé. Mas tanto que chegarão junto de huma aldea que aparecia, apeouse o Santo; & largando as redeas ao cavallo, deixouo no mesmo caminho por onde viera, & nunqua despois pôde achar nova de cujo era, nem pera onde fora. Chegado o Santo ao lùgar, pera onde hia, estava hum dia à tarde sentado com suas filhas espirituaes, & prègavalhes do amor Divino, & trabalhava por lhes fazer odioso o das cousas transitorias. No cabo, despedidas as freiras, ficou com a efficacia da pratica abrasado todo em fogo de Divina caridade; e estava imaginando, que sò o seu amado, em quem elle tinha os olhos, & o coração, & a quem prègava, & persuadia a todos que amassem, levava infinita ventagem a todos os amigos do mundo. Nesta doce meditaçaõ foi arebatado em espirito, & parecialhe que o metião em hum prado fresquissimo, onde

de o acompanhava, & trazia polla máo hum gentil mancebo corteſaõ do Ceo, o qual lhe começou a cantar táo ſuavemente que penetrando-lhe na alma a melodia da voz, perdia com a força da deleitaçáo, toda a operaçáo, & uſo dos ſintidos; e parecialhe que o coraçáo dentro em ſeu peito ſe lhe enchia de hum deſejo, & ſaudade de Deos ardentiſſima, de maneira que batia, & ſaltava, como que ſe queria fazer pedaços com o exceſſo da força, que ſintia. E pera ſe valer, foi neceſſario acudir com a máo direita, & porlha em cima. Mas entre tanto, eráo tantas as lagrimas que ſeus olhos eſtillavaõ, que em fio lhe deciáo pollo roſtro abaixo. Acabada a muſica, repreſentouſelhe huma figura, pera poder aprender o que ouvira cantar, com tal firmeza, que nunqua mais lhe eſqueceſſe. Via a Virgem glorioſiſſima noſſa Senhora que tinha no collo o Minino Ieſu Sabedoria Eterna, apertado com o ſagrado peito, & ſobre a cabeça do Menino eſtava eſcrito o principio da cançáo, que ouvira, com letras formoſiſſimas; mas o modo, porque eſtava eſcrito, era táo ſotil, & eſcuro, que o náo podiáo ler ſenáo aquelles que o tinháo eſtudado, & alcançado por experiencia de trabalhos, & penitencias. A lingoage era de Alemanha.

O que na Portugueza podia ſignificar, dizia. Amigo fideliſſimo: como que ſoo elle ſeja o que na verdade he goſto verdadeiro da alma, & amigo ſingeliſſimo. O Santo leo logo tudo: & entre tanto o Minino Ieſu tinha amoroſamente os olhos nelle: donde lhe naſcia quaſi com certeza experimentar como ſò eſte ſuaviſſimo Senhor he na verdade amigo da alma, em cuja companhia, nem goſtos a deſcompoem, nem adverſidades a ſoçobrão. E aſſi o metia todo nella; & logo com o mancebo começou a entoar a canção, & ambos a levarão tè o cabo. Eſtando-ſe aſſi abrazando no fogo deſtes amores, ceſſou o extaſi, tornou em ſeu acordo, & achouſe com a mão direita poſta ſobre o coração, da meſma maneira que a aſſentou, quando lhe quiz acudir com ella na grande força com que batia.

CAPITULO XXXXIIII.

Como por merecimentos do Santo lhe acrecentou Deos o vinho, eſtando aſſentado a meſa com muitos companheiros.

HUm dia caminhando o Santo por terra eſtranha, chegou tarde, & que-

quebrantado da longa jornada, a hum incluſorium onde fizera conta de vir dormir aquella noite. Succedeo não ſe achar vinho no lugar, nem em huma aldea que era viſinha; ſò huma honrada donzella, que era preſente diſſe, que em ſua caſa avia hum pequeno jarro de vinho. Mas pera entre tantos, dezia ella, que couſa he hum jarro? E dezia iſto porque, poucos mais, ou menos, eſtavão ali juntos vinte homens devotos, a fóra outros que acudirão à fama do Santo, deſejando ouvillo prègar. Mandoulhe trazer o jarro, & pollo na meſa. Poſto o jarro, rogavãolhe todos que o benzeſſe. Fello o Santo em virtude do nome Santiſſimo de Ieſu, & bebeo primeiro que todos, porque vinha ardendo em ſede do caminho. Logo o deu aos outros que todos forão bebendo. Punhaſe o jarro na meſa à viſta de todos, & ſem ſe lhe lançar agoa, nem vinho, que o não avia como temos dito, tornava a andar a roda & bebião todos huma vez, & outra. Mas como eſtavão com grande devação de ouvir a palavra de Deos, ninguem attentava no milagre do Ceo. No cabo quando entrarão em acordo, & cairão na conta da maravilha, que o poder Divino obrou no crecimento do vinho, louvavão a Deos, & querião attribuir o milagre

à vir-

à virtude, & merecimentos de Fr. Henrique; o que não consintindo por nenhum caso; não ha filhos meus, dizia, pera que me deis por autor disso. Quiz o poderoso Deos lembrarse desta virtuosa companhia de gente que aqui concorreo, & em galardão de sua fè refrescallos com bebida corporal, & espiritual.

CAPITULO XXXXV.

Do que aconteceo ao Beato Frei Henrique com algumas pessoas que com elle teverão particular amizade.

AVia em huma Cidade duas pessoas de muita virtude que tinhão familiaridade co Santo. As quais seguindo ambas o mesmo caminho do espirito levava Deos por mui differente termo, huma da outra. Huma era conhecida, & estimada do mundo, & vivia em grandes mimos, & favores do Ceo. A outra ninguem lhe sabia o nome, & trazia a Deos penitenciada com tribulaçoens continuas. Sendo ambas mortas, desejava o Santo saber que differença tinhão de premio no outro mundo, pois neste fora tamanha a de suas vidas. Hum dia ao romper

per da manham appareceolhe a de fama, & contoulhe como inda então eſtava detida, & penando no Purgatorio. Perguntandolhe admirado, como podia ſer tal? reſpondeo que por nenhuma outra culpa pagava, ſenão porque daquella eſtima, que via fazer de ſua virtude, lhe ſobião à alma huns fumos de ſoberba de eſpirito, a que não reſiſtira com a deſtreza que convinha; & com tudo tinha por certo aver de ſaír cedo daquelle trabalho. A outra que vivia deſprezada, & abatida no mundo, voou ſem detença para Deos. Tambem a máy de Frei Henrique em quanto viveo na terra, padeceo graviſſimos tormentos cauſados da differença de vida que ella, & ſeu marido fazião: ella, toda chea de Deos, deſejava conformar a vida de todo ponto com ſua ſanta Lei: elle, todo dado ao mundo,encontrava a terribelmente. Daqui naſcião todos os deſgoſtos. Tinha por coſtume eſta honrada dona, quando ſe via cercada de trabalhos, affogallos todos, & ſumillos no golfo da paixão de Chriſto; & deſta maneira ficava com vitoria delles. Antes que morreſſe, contou ao Santo Fr. Henrique ſeu filho, que por eſpaço de trinta annos, nunqua ſe achara no Santo ſacrificio da Miſſa, que não choraſſe agramente de piedade, & compaixão dos tormentos de Chriſto, & de ſua ma-

goa-

goadiſſima mãy. Diſſe mais que lhe acontecera algumas vezes chegar a adoecer de puro amor de Deos (ſem aver outra cauſa, tão exceſſivo, & ſem medida era o que lhe tinha) & que doze ſemanas eſtivera em cama ſem outro mal mais, que ſaudades de Deos tam vivas, & aceſas, que atè os Medicos lhas entendião, & ſe edificavão aſſaz. No derradeiro anno de ſua vida entrando a Quareſma foi-ſe hum dia a huma Igreja, onde avia hum retabolo em que eſtava figurado de relevo o deſcendimento da Cruz. Ali lhe foi communicada à viſta daquellas figuras alguma parte da intenſiſſima dor, que a Sagrada Virgem ſintio ao pè da Cruz, por maneira que tambem a ſintia, & padecia; & foi tamanho o impeto das dores, que deſta lhe recrecerão de pura compaixão, & piedade, que o coração quaſi lhe eſtalava no peito, por maneira que de a deſempararem as forças naturaes, caío por terra deſmaiada, & ficou ſem fala, & ſem viſta, & ſem dar fee de nada. Neſte eſtado a levarão pera caſa, & nella eſteve ſem ſe levantar da cama, nem falar palavra, atè a ſeſta feira da ſemana Santa. No qual dia, ao tempo que ſe cantava pollas Igrejas a paixão a horas de noa, eſpirou. Eſtava então o Santo Frei Henrique ſeu filho em Colonia eſtudando. Appare-

pareceolhe a bemaventurada mãi em revelação, & chea de eſtranha alegria diſſelhe: Rogote, filho, que ames ſempre a Deos, & tem por certo que nunqua te deſempararà em nenhum trabalho, que te venha. Veſme aqui, jà vou fora do mundo, & não ſou morta, antes agora vivirei eternamente com Deos. Então beijando o filho amoroſamente na face, & lançandolhe a benção de coração, deſappareceo. Elle derretiaſe em lagrimas, & bradando apos ella dezia: O' ſanta, & amiciſſima máy minha, ſedeme boa amiga diante de Deos. E aſſi chorando, & ſoluçando tornou em ſi. Sendo Fr. Henrique mancebo, foilhe forçado irſe do Convento, em que morava, à outra terra a eſtudar: foi Deos ſervido darlhe por companheiro neſta mudança hum homem muito virtuoſo, & que lhe foi ſempre verdadeiro amigo. Hum dia aſſentados ambos juntos, & tendo falado de Deos grande eſpaço, tirouo o amigo de parte, & pediolhe em ſegredo polla fè, & obrigação, que hum ao outro ſe tinhão, lhe moſtraſſe as letras do ſagrado nome de Ieſu que tinha eſculpidas no peito. Defendiaſe o Santo, & eſcuſavaſe. Mas em fim reſpeitando ſua grande devoção ouve de condecender com elle, & deſcobrindo o peito deulhe licença pera ver

bem à vontade aquella rica joia de ſeu coração. Do que elle não ſatisfeito, deſpois de o ter de eſpaço contemplado, & notado quam claramente eſtava eſcritto aquelle divino nome, tocouo tambem com a mão, & chegoulhe o roſtro, & em fim pondolhe a boca começou a derramar muitas lagrimas de devoção, de modo que banhava com ellas o peito do Santo. Deſpois diſto teve o Santo tamanho ſegredo neſte nome, que nunca mais conſintio verlho ninguem, ſenão foi hũa ſò vez, hum grande ſervo de Deos, que do meſmo Senhor teve licença para o ver. Quando o vio teve os meſmos effeitos de devoção. Avendo eſtes dous companheiros, continuado largos annos, ſua amizade, & converſação eſpiritual, quando ſe ouverão de apartar, deſpedirãoſe hum do outro com grande amor, & concertarão entre ſi, que fallecendo qualquer delles, o que ficaſſe vivo, pollo fraternal amor com que ſe amavão, diſeſſe cada ſemana duas Miſſas pollo defunto, & foſſe huma de defuntos à ſegunda feira, outra da Paixão à ſeſta. Dahi a muitos annos veio a morrer o amigo, & o Santo Fr. Henrique eſquecido da promeſſa das Miſſas não lhas diſſe; mas com tudo lembrouſe ſempre fielmente delle em ſuas oraçoens. Eſtando pois o Santo hũa ma-

nham

nham ſentado em ſua cella, & quaſi em extaſi, apppareceolhe o companheiro em revelaçáo, & com voz queixoſa, & magoada! Ah, diſſe, que pouca verdade a voſſa? Ah irmáo, & como vos eſqueceſtes de mi! Reſpondendo Fr. Henrique que cada dia ſe lembrava delle em ſeus ſacrificios, replicou, que náo baſtava, mas que lhe avia de pagar a divida das Miſſas que lhe promettera, & cumprir ſua palavra, pera que, decendo ao Purgatorio, o ſangue innocente de Chriſto, lhe mataſſe o fogo cruel em que penava, que com iſſo náo tinha duvida, que logo ſairia daquelle lugar. Cumprio o Santo inteiramente ſua obrigaçáo com grande peſar do eſquecimento, que por elle paſſara; & o amigo foi em breve livre da pena.

CAPITULO XXXXVI.

Como appareceo Chriſto ao Beato Frei Henrique em figura de Serafim, & o inſinou a padecer.

POz-ſe o Santo certo dia diante de Deos em oraçáo mui fervoroſa, & de grande efficacia, pedindolhe que o inſinaſſe a padecer. E appareceolhe em reve-

lação huma ſemelhança de Chriſto Cru-
cificado em figura de Serafim que tinha
ſeis azas, duas que lhe cobrião os pès, &
duas as mãos, & outras duas com que
voava. Nas duas mais baxas eſtava eſ-
critto: Toma a tribulação de vontade.
Nas do meio ſe continha: Leva a cruz
com paciencia. Nas duas mais altas ſe de-
viſava claramente: Aprende a padecer ao
modo de Chriſto. Contou Fr. Henrique
eſta viſaõ a huma ſanta donzella, a qual
tanto que lha ouvio reſpondeo o ſeguin-
te: Sabereis meu Padre que tendes perto
novas cruzes, & tormentos, que con-
vem ſofrer, pois Deos aſſi quer. Breve-
mente ſereis eleito Prior, pera que voſ-
ſos contrarios vos poſſaõ chegar mais de
perto, & offendervos mais peſadamente:
armaivos de ſofrimento, conforme a li-
ção que tomaſtes neſſe Serafim. Aconte-
ceo pois que no Convento, em que o San-
to então era morador, não tinha entrado
avia tres annos eſmolla de pão, nem de
vinho de parte nenhuma, & aſſi eſtava
mui individado. Ouverão os frades ſeu
conſelho: fazem Prior a Frei Henrique
ſem lhe valerem eſcuſas, nem a reſiſten-
cia que fazia, vendo já contra ſi armada
a perſeguição com a grande falta, & ca-
reſtia que avia de tudo. O dia ſeguinte
chamou os frades a Capitulo, & juntos
amo-

amoestouos que se enconmendassem a S. Domingos, pois elle prometera aos seus frades de lhes acudir, & dar remedio se nas necessidades se quisessem valer de sua ajuda. Estavão naquella junta dous frades sentados perto delle, os quais disserão algũas cousas de murmuração delle. Mas o Santo perseverando em seu preposito, tanto que amanheceo, mandou cantar huma Missa de S. Domingos, para que lhes acudisse com o mantimento de que tinhão necessidade. Estando em pee no choro, & engolfado em muitas imaginaçoens, veiolhe dar recado o Porteiro que o buscava hum Conego. Era o Conego homem rico, & particular amigo do Santo. Quando chegou a elle disselhe: Tenho sabido, Padre, & Senhor meu, que estais em falta do que cumpre para manter esta Casa; & fui avisado esta noite do Ceo, que em nome de Deos vos socorresse. Por isso em principio de ajuda vos trago estas vinte libras de moeda de Constancia, & confiai em Deos que não vos ha de desemparar. Ficando o Santo cheo de alegria, recebeo o dinheiro, & mandou logo comprar trigo, & vinho, & assi com o favor de Deos, & do Padre S. Domingos governou, & proveo a casa abastadamente, em quanto foi Prior, & negoceou que a não obrigassem ao pagamento das dividas

das paſſadas. Eſte meſmo Conego eſtando pera morrer deixou em ſeu teſtamento groſſiſſimas eſmolas pera ſe diſtribuirem por varias partes à diſpoſição, & alvidrio do Santo. E mandandoo chamar, porque o Moſteiro, em que ſervia de Prior, era na meſma terra, entregoulhe huma boa cantidade de moeda em ouro, pera que elle a repartiſſe por outros lugares, entre peſſoas pobres, & virtuoſas, que por aſpereza de vida penitente eſtiveſſem jà inutiles, & ſem forças pera trabalhar. Muito contra ſua vontade aceitava o Santo eſte dinheiro arreciando as perſeguiçoens, que deſpois lhe cauſou. Mas em fim levouo vencido da amizade; & pondoſe a caminho, ſemeouo, como promettera ao amigo, por onde eſperava ſeria mais proveitoſo à ſua alma, & teve cuidado de o fazer com teſtemunhas dignas de fee, & dando eſtreita conta de tudo a ſeus ſuperiores. Mas nam baſtou nada pera deixarem de ſe lhe levantar daqui grandes contraſtes. Porque o Conego tinha hum filho baſtardo, o qual deſpois que desbaratou, & conſumio toda a fazenda que o pai lhe deixou, desbaratou tambem a vida, & a alma. E aſſi deu em pertender com termo, & cobiça deſemfreada o dinheiro que o Santo recebeo. Vendoſe deſeſperado delle, man-

dou-

doulhe affirmar com juramento, que onde quer que o topaſſe o avia de matar. E tal foi o odio que lhe tomou, que nunqua ninguem o pôde mitigar, por mais que ſe tentou. Em fim elle ſe determinou de todo em todo matar o Santo, o qual vendo o perigo, & vivendo em continuos receos, não ouſava ſair por fora livremente com medo da morte; & levantando os olhos a Deos dezia ſuſpirando: Ah Senhor, que genero he de morte o que determinais, que deſeſtradamente me acabe? Acrecentavalhe a deſconſolação, ſaber que avia pouco, que em outra cidade, fora morto hum frade honrado por cauſa ſemelhante. Nunqua o affligido Santo achou ninguem que ſe atreveſſe, ou quiſeſſe valerlhe neſte enfadamento, pello muito que obrigava a todos a ouſadia, & deſatino do mancebo. Finalmente tornouſe a Deos, que o livrou, acabando com morte acelerada hum corpo rijo, & robuſto, & na flor da idade, qual era o de ſeu adverſario. Pera eſte mal não ficar ſingello, ajuntouſelhe outro bem duro de levar. Avia certo Collegio, a quem o Conego tinha dado muito de ſua fazenda; com que não contentes os collegiaes pertendião o dinheiro que dera ao Santo; & porque lho negou, acommeterãono com animos danados, & poſerão-

ſeráono em eſtado de ficar por barreira de quantos o queriáo maltratar : Sendo aſſi que o infamaráo, entre ſeculares, & religioſos, publicando com ſentidos torſidos, & intrepretados à pior parte quanto fizera em ſua vida, & eſpalhando tudo polla terra entre toda ſorte de gentes. Por maneira, que fizeráo que pello meſmo, que pera com Deos eſtava izento de toda culpa, andaſſe mal julgado diante dos homens; & ſe o negocio co tempo ſe hia apagando, ou eſquecendo, tornaváono a atiçar de novo, & não ceſſaráo muitos annos atè deixarem o Santo bem moido, & atropellado. No tempo que aſſi andava perſeguido appareceolhe muitas vezes o Conego viſtido ricamente em huma roupa verde toda ſemeada de roſas encarnadas, & diſſe ao Santo que eſtava bem; & encomendoulhe que levaſſe com paciencia a cruel ſemrazáo que por ſua cauſa lhe faziáo, ficando certo que por Deos ſeria larguiſſimamente conſolado. E perguntando o Santo que ſignificava aquelle fermoſo veſtido que trazia, reſpondeo aſſi: As roſas vermelhas em campo verde ſignificáo os trabalhos que padeceis, & o ſofrimento com que os paſſais, que ſaõ duas couſas com que vòs me ataviaſtes da maneira que vedes, & por ellas vos veſtirà Deos eternamente de ſi meſmo.

CA-

CAPITULO XXXXVII.

Em que o Beato Fr. Henrique inſina com hum ſucceſſo ſeu, quam neceſſario he peleijar valeroſamente, quem pertende alcançar vitoria eſpirtual.

NOs principios de ſua converſaõ deſejava Frei Henrique por eſtremo contentar a Deos, mas queria que foſſe ſem trabalho, nem pena ſua. Aconteceo pois, que ſaindo hũa vez a prègar pella comarca do lugar onde morava, entrou em huma nao no lago de Conſtancia, & topou nella entre outros com hum mancebo mui gentilhomem, & louçammente veſtido. Chegouſe pera elle o Santo, & começoulhe a perguntar quem era, & de que vivia. Ao que o mancebo reſpondeo, que ſeu officio era aſſiſtir entre fidalgos em juſtas, & torneos, & inſinar eſte, & outros exercicios. E ajuntou mais, que eſtes tais erão mancebos, que ſervião formoſas damas; & o que entre todos ſe moſtrava mais esforçado, ficava com a vitoria, & ſe lhe dava a honra, & o preço della. Perguntando o Santo qual era o preço, reſpondeo que a dama, que em

em graça & gentileza ſe aventajava a todas as que erão preſentes, lhe metia hum annel douro no dedo em premio de ſeu esforço. Inquirindo mais o Santo que cumpria fazer a quem pertendeſſe alcançar eſta honra. A honra, diſſe, ganha ſò aquelle que ſofre mais peſados golpes, & maior trabalho ſem canſar, nem quebrar de animo, antes cada vez ſe moſtra mais duro, & mais inteiro, & deixandoſe ferir de todos não ſe dobra, nem abala com nada. Dizeime, rogovos, tornou o Santo, ſe baſta ſair hum homem bem da primeira afronta. Não, reſpondeo, antes he forçado manter o jogo atè o cabo. E ainda que caião tantos golpes ſobre elle, que lhe fação ſair fogo pellos olhos, & rebentar o ſangue polla boca, & narizes, tudo ha de ſofrer, ſe quer ficar com honra. Replicou outra vez o Santo deſejoſo de lhe não ficar nada por ſaber. Sofreſe, dizeime, chorar hum homem, ou torſer o roſtro, em quanto dura a força deſſe combate? Por nenhum caſo, diſſe o mancebo; & ainda que o coração lhe morra dentro no corpo, como a muitos acontece, convèm fazer ſembrante alegre. Porque do contrario lhe naſceria ficar hum alvo de toda a zombaria, & riſo, & perder a honra, & o annel. Tendo Frei Henrique ouvido as couſas que

temos

temos contado, obrigaráono ellas a entrar em ſi, & dando hum ſuſpiro ſaido da alma diſſe! Ah ſoberaniſſimo Deos, digno ſó de ſer ſervido ſobre toda outra couſa, ſe os cavaleiros deſte mundo ſe obrigáo a padecer tanto por táo fraqua paga, que em fim náo he em ſi nenhuma couſa, quanto mais razáo ſerà, que entremos em mores afrontas por alcançar a gloria eterna! O' quem fora merecedor, piadoſiſſimo Deos, de eſtar aſſentado nos livros da voſſa eſpiritual milicia! O' formoſiſſima, ó Eterna Sabedoria, com cuja graça, & boa ſombra náo ha no mundo couſa, que tenha comparaçáo. Se vòs me quiſeſſeis dar eſte annel, aceitara eu a eſſa conta padecer tudo quanto vòs mandareis. E começou a chorar com grande fervor. Mas tanto que chegou ao lugar para onde caminhava, vieráo ſobre elle tantas, & tam bravas tribulaçoens, que quaſi chegava a deſeſperar de Deos; & muita gente chorava de laſtima delle. E hum dia, perdida toda a memoria da valeroſa, & incanſavel milicia, a que com tanto goſto ſe offerecera, com lagrimas em fio, & algum tanto impaciente contra Deos, poz-ſe a imaginar que razáo averia para Deos o tratar tam mal. Na manham ſeguinte, antes de eſclarecer o dia, eſtando ſua alma em hum roubo

dos

dos ſentidos gozando de huma ſaboroſa paz, & quietação, ſintia que interiormente lhe falava huma voz deſta maneira. Onde eſtà agora aquella excellente milicia que profeſſaſtes? aquelle valor eſtremado que promettias? Aſſi paſſa ſoldado de palha, & homem de trapos, ou vilmente envolto nelles, grandes confianças na bonança; & em ſe toldando o tempo, logo eſpiritos quebrados, logo autos molheris. Não ſe alcanſa por certo deſſe modo aquelle eterno annel que tu deſejas. Verdade he, reſpondia o Santo; mas, Senhor, as batalhas em que me vòs meteis, & em que convèm engeitarme eu a mi, & largarme em voſſas mãos aturando o peſo dellas, ſaõ demaſiadamente continuas. A iſto ſe lhe deu de improviſo eſta repoſta: Pois tambem a honra, a gloria, & o annel dos meus ſoldados, a que eu ouver de honrar, he tudo perpetuo. Caindo o Santo na conta com eſtas palavras, & convencido dellas diſſe com grande humildade: Digo minha culpa, Senhor meu; rogovos ſòmente que me deixeis fartar de chorar, jà que eſte meu coração totalmente não pòde ter as lagrimas. Mas o Senhor. Ah vergonha, diſſe, queres chorar como molher? Deshonrarteàs de verdade diante de todos os cidadoens do Ceo. Alimpa os

olhos,

olhos, faze bom roſtro, que nem Deos, nem os homens entendão de ti, que choras de atribulado. Começou então a rir hum pouco, correndolhe todavia as lagrimas em abundancia; & prometteo a Deos de não chorar dali em diante mais para poder merecer, & alcançar o annel eſpiritual.

CAPITULO XXXXVIII.

Como prègando o Santo lhes reſplandeceo o roſtro como o Sol.

PRègava o Santo Fr. Henrique hũa vez em Colonia mui de prepoſito, & com grande fervor, & eſtava preſente hum novo ſoldado da milicia de Chriſto, entrado de poucos dias no caminho da perfeição, o qual andava aſſaz attribulado. Eſtando eſte homem cos olhos, & attenção promptos no Santo, vio com os olhos da alma trocarſelhe o roſtro em hũa claridade por eſtremo agradavel; & notou, que tres vezes ficara tão reſplandecente, & claro como he o Sol, quando o ar eſtà mais puro. De maneira que ſem nenhum eſtorvo ſe pôde eſtar vendo nelle, como em hum eſpelho. Teve poder eſta viſaõ pera o deixar aſſaz con-

ſo-

ſolado, & animado em ſeu trabalho, & pera o confirmar na ſanta vida que começava a emprender.

CAPITULO XXXXIX.
e ultimo.

Da devoção que o Beato Fr. Henrique tinha ao ſaudavel nome de Ieſu.

PAſſando Fr. Henrique de Alemanha a alta para Aquiſgrano em romaria a huma imagem da Virgem glorioſiſſima Senhora noſſa que naquella cidade ha de muita devoçáo. No tempo que ſe tornava, appareceo a meſma Senhora a huma ſanta donzella, & diſſelhe: Eis que he vindo o miniſtro de meù filho, & deixa eſpalhado por toda parte ſeu ſuaviſſimo nome com fervor admiravel, como antigamente fizeráo ſeus Apoſtolos. Que aſſi como elles deſejaváo perſuadir ao mundo todo, a fee Chriſtá, & darlhe a conhecer aquelle ſanto nome; aſſi Henrique ſe occupa, & emprega todo em o entranhar em todas as almas frias com hum novo ardor, & caridade, & em fazer que eſteja vivo, & aceſo nellas. Pello que deſpois de ſua morte tambem terà ſeu galardam com os Santos Apoſtolos,

los. Paſſado iſto, tornando a donzella a pôr os olhos na Senhora, vio que tinha na mão huma fermoſa candea, que ardia com tanta claridade que allumiava toda a terra, & toda em roda eſtava ſemeada de humas letras, que continham o nome de Ieſu. Diſſe então a Mâi de Deos pera a donzella: Eſta candea aceſa ſignifica o nome de Ieſu, nome, que na verdade he luz de todos os coraçoens, digo daquelles que devotamente o agaſalhão, & venerão, & o trazem conſigo com affectos de amor, & piedade Chriſtam. E a eſte fim eſcolheo meu Filho, a Henrique por ſeu miniſtro, para que por ſeu meio, & cuidado, tome ſeu nome fogo com châmas de alvoroço, & devoção em muitas almas, que ganhem dahi aventajaremſe no caminho de ſua ſalvação. Eſta meſma donzella deſpois que notou em muitas couſas, ter o Santo, que era ſeu Padre eſpiritual, huma maravilhoſa fee, & devoção neſte ſuaviſſimo nome de Ieſu, como quem o eſculpira com ſuas mãos na propria carne ſobre os peitos, começou tambem a amallo vehementiſſimamente; & tomando hum pequeno pano, bordouo nelle com huns fios de ſeda carmeſi, querendo trazello conſigo ſecretamente. E por eſte modo fez hum numero infinito de nomes, &

acabou

acabou com o Santo, que os tocaſſe todos em ſeu peito. E deſpois lançandolhe a bençam os mandaſſe por toda parte a ſeus confeſſados. Teve deſpois eſta Santa huma revelaçáo, em que foi aviſada da parte de Deos que toda a peſſoa, que por aquella ordem trouxeſſe conſigo o ſacratiſſimo nome de Ieſus, & à ſua honra rezaſſe cada dia a oraçáo do Pater noſter, o meſmo Senhor a trataria com amor neſta vida, & uſaria de miſericordia com ella na outra. Sirvaſe Chriſto Ieſu noſſo bem de nos fazer a todos eſta mercê. Amen.

SERMAÕ PRIMEIRO DO SANTO Fr. HENRIQUE SUSO

da Ordem dos Prègadores, de como ſe vencerào algumas tentaçoẽs moleſtiſſimas aos que de novo ſe tornão de veras a N. Senhor.

TRADUSIDO

de Alemão em latim

POR

Fr. LOURENÇO SURIO

Cartuſiano,

E agora de Latim em Portuguez por hum religioſo da ordem dos Prègadores.

Lectulus noſter floridus.

ALguns ha que ſaõ vexados de perplexos eſcrupulos de conſciencia, & grandemente atormentados não admitem remedio, nem querem ſeguir conſelho; com o que não dão lugar a que o Senhor Ieſu faça

em ſeus coraçoens morada, pella ſua grande inquietação, a qual deverão lançar de ſi muito longe. Quer o Senhor Ieſu ſer agaſalhado em conſciencia pura, variada de diverſas flores de virtudes: & com quanta raſaõ; porque quam diſſimilhante he hum leito, ou prado cuberto de roſas, lirios, & varias flores pera ſe nelle deſcanſar ſuavemente, do campo inculto cheo de eſpinhas, cardos, & abrolhos, tanto differe da conſciencia de hum animo deſordenado da de huma alma bem conſertada. As dilicias do Senhor ſaõ deſcanſar em morada de flores; o que bem o entendeo a eſpoſa Santa nos Cantares quando deſejando goſar dos amoroſos abraſſos do eſpoſo diſſe: *Lectulus noſter floridus.* Como ſe diſſera: O thalamo eſtà fechado, & perfeito, o leito de noſſo amor he cuberto de flores: vinde pois amigo deſejadiſſimo, que jà não falta mais, que faſerdes, que eſta alma deſcanſe nos braços de voſſo immenſo amor.

Porèm alguns homens ha cuja conſciencia não he ornada de flores, mas tem o coração feito hum mortorio de eſterco, & immundicias; eſtes ſaõ aquelles, cujos vicios ſe deſaforarão, gente entregue aos vaõs penſamentos, & honras do mundo, dos quais não ha que tratar em eſte lugar.

Outros

Outros ha que padeſſem tentaçoens occultas dentro no interior de ſuas almas, as quais ainda que ſejão muitas, entre todas, com tudo ha tres tão moleſtas, & peſadas, que outras ſe lhe não podem comparar. A primeira he deſordenada triſteza, a ſegunda demaſiada aflição, a terceira grande, & vehemente deſconfiança de remedio.

Quanto à primeira he neceſſario ſaber que o homem às vezes he opprimido de tam grande melancolia, que nem vontade tem pera obrar couſa boa, nem ainda forças, & o que mais he que nem conheſſe o que lhe falta, nem percebe a cauſa da dôr que padeſſe, inda que faſſa muito pella deſcobrir. Eſte ſentimento parece que quiz em ſi declarar o Santo Rey David quando diſſe: *Quare triſtis es anima mea, et quare conturbas me?* Como ſe diſſera: Alguma couſa te falta, mas nem tu alma ſabes o de que neceſſitas. Eſpera em Deos, & melhoraràs, porque ainda lhe eide cantar louvores com goſto. Eſta triſteza muitas veſes naſce da complexão natural, o que he pera ſintir, porque a muitos faz deixar o bem que comeſſaram. Pello que he certo, que a nenhum dos naſcidos he mais neceſſaria huma invincivel conſtancia, & fortaleſa de coração, que àquelles que ſe apoſtão a

entrar em batalha com os vicios, com animo de alcansarem delles vitoria: porque se o homem estiver no animo bem firme, ajudado da graça do Espirito Santo, que molestia corporal averà, que o possa enfraquesser? & pello contrario, como poderà viver se continuamente trouxer o coração apertado de afliçoens, & carregado deste deleixamento? Pello que deve cada hum procurar com todo o cuidado, livrarse deste mal. E se me preguntarem como se poderà ver livre delle, notem bem o exemplo que se segue.

A hum ministro da Sabedoria eterna no principio de sua conversaõ acometteo com tanta força este desordenado affecto de tristeza, que nem podia ler, nem orar, nem fazer alguma outra obra boa. Este pois hum dia, estando sentado na sua cella, grandemente oprimido deste mal, & com grande dôr, & magoa, ouvio huma voz de cima que lhe disia intelectualmente: Que estàs aqui asentado osioso consumindote em ti mesmo? levantate, & poemte a meditar com devação na minha morte, & paixão; & com a memoria das dores que nella padesi, se te aliviarà este tormento. O que ouvindo aquelle religioso levantouse, & posse a meditar na paixão de Iesu; & do ponto que comessou este exercicio lhe foi mesinha

tão

tão ſaudavel que nunqua mais ſintio ſemelhante aflição, que valendoſe do remedio divino não foſſe aliviado.

Outra tentação interior he hũa agonia, & aperto do eſpirito: os que padecem eſte mal chegão a conhecer que lhes falta algũa couſa, iſto he que não eſtão bem conformes com a vontade de Deos. Naſce eſte vicio de fazerem mais caſo, do que convèm, daquillo de que ſe não deve fazer conta, eſpecialmente da aflição que por permiſſaõ divina interiormente padeſſem. Quatro ſaõ as afliçoens que podem moleſtar o coração humano, as quais ninguem pode crer, quam duras ſejão, ſenam quem as experimentou, ou a quem noſſo Senhor deu eſpirito pera as entender.

Por quanto, no em que devião eſtes miſeraveis ſintir algum alivio, que he em ſe tornar a Deos, ahi ſaõ mais gravemente atormentados, vindolhe então os mais perverſos, & abominaveis penſamentos contra Deos: porèm eſtas tentaçoens nam ſaõ peſadas porque cauſem algum mal grande na alma, mas por cauſa da grande moleſtia que dellas ſe recebe, com que atraveſſam o coração.

Sam pois eſtas tentaçoens duvidas, & pouca firmeza na fee, deſeſperação da divina miſericordia, penſamentos de blaſ-

femia

femia contra Deos, e ſeus Santos, & ſobre tudo deſejos de ſe tirar a vida por ſuas maons: de todas as quais não determino tratar, mas ſoo da que eſtà em ſegundo lugar, da deſeſperação da divina miſericordia.

Eſta deſeſperaçáo pode naſcer de tres cauſas, de não ſaberem bem conſiderar, que couſa he Deos, que couſa ſeja peccado mortal, & que couſa ſeja contriçáo verdadeira.

Deos he fonte de miſericordia, que náo ſe pode eſgotar; & de natural táo benigno°, que nunqua pode aver máy tam pia, que vendo hum filho de ſuas entranhas no meio de hũa fogeira lhe acuda com mais preſſa, nem maior vontade ao tirar do fogo, do que Deos acode a receber hum peccador arrependido, ainda que, ſe fora poſſivel, tivera cada dia muitos milhares de veſes cometido todos os peccados do mundo. Donde vem logo, ò benigniſſimo Senhor, que ſejais pera alguns tam amavel, & que algumas almas tanto ſem par ſe alegrem em vòs, & recebáo de vòs tantos jubilos eſpirituais? Por ventura attribuirſehà iſto à ſua inocencia? naó por certo: mas como conhecem bem ſuas culpas, & quam indignos ſaó de pordes os olhos nelles, & que ſem embargo de tudo,

ſem

ſem terdes neceſſidade de ninguem, vos comunicais tam liberalmente, dandovos a vòs proprio, conheſem que eſta he a cauſa, porque vos ſentem em ſeus coraçoens ſenhor tam grande, e tam ſuave. Porque na verdade tam facil vos he perdoar hum, como mil talentos; dar perdaõ a hum ſò, como a inumeraveis peccados mortais. Vence ſem falta eſta voſſa benignidade, & clemencia a toda a liberalidade, & mancidão, porque, nem eſtes que iſto conheſem poderaõ nunqua darvos as dividas graças; por iſſo derretem ſuas almas, & coraçoens em voſſos louvores: eſtes ſem falta ſaõ para vòs de maior honra, & louvor do que ſe nunqua peccaram vivendo com frieſa, & com menos amor, como ſe pode bem provar com as eſcrituras, porque não atentais (como dis S. Bernardo) o que o homem foi, ſenão o que deſeja ſer com affecto de ſeu coraçaõ. Pello que todo aquelle que vos negar, o perdoardes peccados ainda, que ſeja por tantas veſes, quantos ſaõ os momentos do tempo, ſem falta he roubador, & ladrão de voſſa grande honra. Porque o peccado vos trouxe do Ceo à terra, a vòs digo, redemptor tam piadoſo, & tam amavel, que em todos os momentos com grande promptidaõ eſtais aparelhado

lhado para nos receber à voſſa graça.

Quem por eſta razaõ ſouber ponderar o quem Deos he (deſſe David por fiador) não poderà deſconfiar de Deos, nem deſeſperar de ſua divina miſericordia.

O ſegundo, que náo ſabem conſiderar, he, que couſa ſeja peccado. Na verdade aquillo ſò ſe hade ter por peccado, no que o homem com deliberaçáo certa, com advertencia, e vontade, ſem reclamar a razáo ſe quer apartar de Deos, & paſſar à maldade.

Mas ſe huma alma ainda em todos os momentos lhe vem màos penſamentos, poſto que ſejáo táo encerrados, que nem o coraçáo humano os poſſa formar, & tam feos, que nem a lingua os poſſa pronunciar, do que quer que ſejáo, ou de Deos, ou das creaturas: e poſto que eſte homem ande hum, & outro anno, & muitos annos neſte eſtado, ſem os poder nunca lançar de ſi, como os aparte com a razáo ſuperior, & lhes reſiſta, & repugne, de ſorte que nunqua lhes dê conſentimento com plena deliberaçáo, & inteira vontade: & poſto que ande a braços com o peccado quando a natureza padeſſe eſte trabalho, ſeja certo que nunqua comete peccado mortal: o que ſe pode provar com as ſagradas letra,

tra,

tras , & ſentenças da Igreja Catholica, pellas quais nos enſina o Eſpirito Santo.

Mas fiqua aqui eſcondido hum aperto, que he hum ſotil fio, que aqui pode aver: eſte he, de aquelle a que vem hum mào penſamento deſtes lhe dà olhos com alguma deleitação, & hum pouco eſquecido de ſi, não tira delle tão depreſſa o animo, porque cuda que por iſto ſò conſintio deliberadamente, & que ſem temor do mal, que ſe faz, aſſim cometteo peccado mortal: o que eſtamos mui longe de crer, por quanto he parecer de muitos Santos Padres, que ſobrevindonos grande importunação de penſamentos màos, muitas vezes a rezaõ ſe move com a deleitação, & não por pouco eſpaço, mas por tempo largo, primeiro que a propria razão poſſa fazer inteira deliberaçam errada, & que então, ſe admittir, ou rejeitar os tais penſamentos ſe dirà que pode cometter peccado mortal, ou reſiſtir.

O que como ſeja certo, nam ha para que tenham eſtes pera ſi, que cometeram peccado mortal, ſe he que querem dar credito interior à doutrina Catholica. S. Agoſtinho diz, que o peccado he tão voluntario, que ſe não for voluntario, não ſerà peccado: donde affirmão os Doutores, que ſe ſó Eva comera,

mera, ſem Adam conſintir com ella na culpa, nenhum dano ſe nos ſeguira. Da propria maneira, por mais penſamentos màos que ſe levantem na parte ſenſitiva, ſe a razão lhes não der ſeu favor, & conſentimento, nunqua podem fazer peccado mortal.

A terceira couza, que lhes empece a eſtes, he que não ſabem ponderar, que ſeja verdadeira contrição. He a contrição huma virtude, que livra o homem de ſeus peccados, ſe for junta com a diſcrição devida. Porque a contrição indiſcreta (como diz S. Bernardo) deſagrada a Deos. Iudas que vendeo a Chriſto Senhor noſſo, & Caim que matou ſeu irmão, ambos ſe confeſſarão peccadores, mas deſeſperarão, & aſſim não lhes faltou penitencia, & dor de ſeus peccados, mas foi ſem o modo, & ordem que convinha. Hum diſſe, Pequei entregando o ſangue do juſto. Outro: He tamanho o meu peccado, que não merece perdão, he maior o meu peccado que todo o perdão. Aſſim dizem muitas vezes eſtes, de que imos falando, com deſordenada contrição. Mal he vivermos: ò ſe jà acabaramos? E muitas outras couzas deſte genero, com que mais offendem a Deos, que com os proprios peccados, que temem cometter.

Aquel-

Aquelle pois que deseja alcansar verdadeira contrição, & penitencia de suas culpas, & peccados, por mais torpes, & inormes que lhe pareção, seja em si humilde, aborreçaos de todo coração, & tenha firme confiança em Deos nosso Senhor, que elle como verdadeiro medico de nossas almas sò lhos pode curar. Daqui veio dizer a sabedoria eterna: Filho na tua frequeza, não te desestimes a ti, mas roga ao Senhor, que elle te curarà: não serà grande fatuo aquelle que, porque vê lhe falta hum olho, se arrancar o outro por suas proprias maons?

Seis couzas porèm se podem, e devem considerar nestes medrosos coraçoens, que nelles se soem achar. A primeira, que tendo o juizo mui errado, & alheo da verdade, não querem dar credito a quem devem seguir, & muito menos a aquelles que lhes dão rasoens, com que puderão receber consolação, & alivio; dando pello contrario inteiro credito àquelles que lhes disem cousas com que se lhe agrava o mal, & a molestia que padessem; o que lhes succede por causa da dor que trasem na alma quasi continuamente. Tambem tem outro mal que declarão facilmente todos os seus trabalhos, & a causa, com presteisto de pedir consolação, & ajuda, & não convèm

vèm

vèm ser assim, pois he certo que pouco, ou nenhum proveito tirão de aqui; antes quando buscão muitos mais remedios pera seu mal, tanto mais força toma a aflição que padessem; foralhes bom conselho buscar algum varão temente a Deos, de letras, & experiencia, a quem se entregassem de todo o coração, dandolhe inteiro credito, sem replica, nem genero algum de duvida, porque no juizo final a este, & não a elles pedirà Deos conta de suas almas, se pello menos de sua parte fiserem o que nelles he, pera seu remedio.

O segundo, que os inquieta, he hum medo continuo, e vão de nunqua lhes paresser que se confessaõ bem, por mais letrado que seja o confessor que os ouve: tambem estes, por mais que trabalhem quanto em si he, nunqua chegão a ter a verdadeira tranquilidade de animo, e paz de coração: a causa he, porque naõ sabem muitas veses que peccados hão de confessar expressa, & distinctamente. Certo he que sò os peccados mortais se hão de confessar, digo, he necessario confessar expressa, & distinctamente; dos mais basta faser huma mensaõ geral. E como quer que nas tentaçoens, de que temos ditto, não ha peccado mortal, não he necessario, nem convèm que os con-

fessem

feſſem todos pello miudo expreſſamente; baſta diſellos em geral ſegundo a prudencia do confeſſor; porque eſta eſcrupuloſidade de confeſſar tudo pello miudo he traça do demonio pera tirar a paz da conſciencia, & quietação da alma; & por tanto ſe lhe deve reſiſtir com todas as forças; pois vemos que quanto mais ſe obedeſſe a eſtes eſcrupulos, tanto mais creſcem, & tanto mais embaraçada fiqua a conſciencia.

O terceiro erro deſtes, que muito penoſo ſe lhes fas, he que querem ter ſciencia, & certeza igual das couſas em que a não pode aver; querem ſaber de certo ſe tem, ou não tem peccado mortal, ſendo couſa averigoada ſegundo noſſa fee que ninguem, por mais ſanto que ſeja, pode neſta vida ſaber ſe eſtà em graça, ſe Deos lho não revelar. O que baſta neſta parte he, que feito deligente exame de conſciencia, não ſe ache nella peccado mortal certo. Aſſi que querer ſaber iſto com maior certeza, naſce de ignorancia, como ſe hum minino quiſer ſaber o que o Rey tinha no ſeu coração. Por tánto aſſi como o doente tem obrigação de crer ao medico do bem, ou mal de ſua infirmidade, como aquelle que milhor entende a doença do proprio enfermo, aſſi os homens deſta laya tem obri-

gação

gaçaõ de crer, e obedeſſer em tudo a hum confeſſor prudente.

O quarto erro deſtes he que ſaõ tentados de impaciencia contra Deos, a qual procede da meſma aflição que padeſſem; porque como não ſaõ provados em outros trabalhos, aconteſſelhes o que a hum cavalo duro do freo, indomito, atado ao coche, o qual, diſpois de muito coucear por ſe livrar, de canſado vem a ſe ſogeitar, & pouco a pouco amança das primeiras furias. Aſſi eſtes em quanto ſe opoem às ſuas afliçoens trabalhando muito por ſe livrar dellas ſem acabarem de ſe ſogeitar, & reſignar de todo a divina vontade, conformes em ſofrer eſtas couſas quanto for ordem de Deos; ſaõ por iſto gravemente atormentados; nem ſe podem livrar dellas, porque não pode ſer menos que padeſſellas, atè que Deos ponha os olhos em ſeu trabalho, & ſofrimento, o qual ſò ſabe quando lhes convèm ſerem livres dellas. Pello que nenhuma couſa he mais neceſſaria pera remedio deſte mal que reſignarſe & offerecerſe huma alma com grande humildade, pera as ſofrer em quanto for vontade do Senhor, & pedirlhe ajuda com paciencia, valendoſe das oraçoens dos bons.

O quinto erro, & o maior engano em

em que andão, he querer reſponder a todos os maos penſamentos, crendoos, & reſpondendolhe, & com razoens procurar convencellos, vindo a diſputa com elles. O que ſe deve evitar com grande cuidado; porque pello meſmo caſo que ſe poem a lutar com os tais penſamentos, ſe embaração, & deixão perder de ſorte, que lhe não fica ſaida por onde lhes poſſam eſcapar.

Pello que o mais acertado, & ſeguro conſelho he, tanto que vier hum penſamento deſtes, ſem contenda, nem argumento, & ſem pôr algum esforſo por lhe reſiſtir, o mais depreſſa que puder divertirſe, & pôr o ſentido em a primeira couſa que acertar de ver, ouvir, ou conhecer. Como ſe diſſera: la te avèm com teus ſuſurros, que a mim me não tocão; não he a tua maldade pera alguem te querer reſponder. Porque na verdade quanto menos caſo ſe faz deſtas importunaçoens, tanto mais depreſſa ſe desfazem; & aſſim ſe deve repetir eſte remedio huma, & outra vez, atè que fique em uſo. Porèm eſtas couſas ſó as alcanção os que em ſi as exprimentão.

O ſexto engano he, quanto mais ſagrados ſaõ os tempos, & quanto elles de melhor vontade ſe chegão a Deos, tanto he maior a ſua aflição, de ſorte

que

que nem hum Pater noſter, ou Ave Maria podem dizer ſem eſtes ſuſurros diabolicos: donde os pobres, vindo como em deſeſperação, deixão a reza, & dizem comſigo: Que me podem aproveitar oraçoens tam cheas de torpezas? No que errão grandemente, & fazem a vontade a ſeu inimigo, cujo intento não he outro, que fazer com que tenhão pouca eſtima dos exercicios eſpirituaes, lhes pareſſaõ de nenhum proveito, & por iſſo os deixem; ſendo aſſim, que a tal oração, ainda com todas aquellas trovoadas de tentaçoens, & de maos penſamentos, que tanto os atormenta, não he pouco agradavel ao todo poderoſo Deos; porque como diz S. Gregorio, muitas vezes o coração do homem he tão gravemente perturbado, que ſe não ſabe livrar da tribulação, mas no meio deſſa afiição o meſmo trabalho eſtà intercedendo devotiſſimamente diante dos Divinos olhos pello proprio coração, que a padeſſe. A meſma amargura da tribulação do coração afiicto, reluzindo nos olhos de Deos, mais depreſſa, do que outro exercicio qualquer eſpiritual, inclina a ſua divina Mageſtade a eſte coração afiicto, fazendoſelhe força pera que mais ſedo lhe acuda com ſeu favor. Por tanto não ſe interrompa por eſta cauſa obra nenhũa boa,

boa, não se deixem oraçoens, nem o ir à Igreja, que he huma das cousas que mais molestia dà aos demonios. Porque o que falta ao assi perseguido na pureza da oração, isso se supre com a molestia da aflição, a qual por isso grandemente contenta ao piadoso Senhor. Porque muitas veses ouvimos melhor, & com mais tenção, aquelles que por fraqueza escasamente podem lançar huma palavra pella boca, que aquelles, que com inteiras forças, & voz nos pedem; sendo assi que quanto mais largamos o exercicio da oração, tanto mais nos acomodamos com o inimigo de nossas almas.

Porèm sendo certo como temos provado, que nestas aflicçoens não ha peccado, he pera perguntar a causa porque Deos nosso Senhor deixa atormentar tão gravemente os que as padessem; aos quais não apontareis pena, ou tormento corporal que de boa vontade não aceitem por se ver livres desta tentaçaõ de desesperassaõ. Na verdade estes, & alguns simplices sem experiencia persuademse, que isto não he sem culpa sua: mas o contrario se mostra bem claramente, advirtindo que tambem padessem este trabalho muitas pessoas de grande virtude, & santidade conhecida, como se vê por

experiencia, àlem do que os Santos efcrevem, & teftificão. E pello contrario vemos homens de confciencias perdidas, & torpes, fem nenhuma perturbação nem inquietação interior, fendo affi que atè nos mininos muitas vefes acontefſe veremfe eftes trabalhos, antes de poder aver nelles peccados graves.

Pello que fe alguem defpois de aver tomado o habito de alguma Religiaõ, ou defpois de conhecida a verdade, por culpa fua vier a padecer eftas tribulaçoens, deve dar por ellas muitas graças a Deos. Porque, como as fagradas Letras nos enfinão, he grandiffimo final, & prova do amor Divino não deixar por muito tempo focederem as coufas à vontade dos peccadores, mas applicarlhe logo em continente o caftigo.

A caufa porque o fapientiffimo Senhor com efta tenção de defefperação queira antes abater a foberba deftes, quebrantandoos, & domandoos mais com efta tribulação, que com outras, iffo he fegredo de fua alta providencia; o que tambem devem entender, & confeffar os que as padeffem. Porque como o Senhor tenha bem conhecido os coraçoens dos homens, almas, & coftumes, como medico fiel applica a cada hum a mefinha que mais lhe convem. E fe me

per-

perguntar alguem de que utilidade pode ser esta tentação de desesperação, com grande certeza digo, que della se tirão muitos, & grandes bens espirituaes.

Primeiramente os homens por natureza soberbos, por nenhuma outra via melhor, & menos sem elles o entenderem, podem ser trazidos à humildade verdadeira, mãi de todas as virtudes: porque os que saõ oprimidos desta tentação pela torpesa & suavidade de seus pensamentos, vem a conhecer a fealdade, & enormidade dos peccados mortais; o que dantes não conhecião, como provàmos ao principio. Cousa certa he, que ter hum homem hum sò pensamento de vangloria o farà mais disforme diante de Deos, que mil pensamentos, tribulaçoens, & angustias que declaramos, o que se vê claramente em Lucifer, o qual sem padecer tentação alguma torpe caío feamente. Permitte pois Deos que seja hum homem vexado desta molestia, para que aquelle que for causa de inchassaõ de seu coração, não se queria conhecer, pello menos com esta aflição venha em conhesimento proprio.

E assim succede que aquelle que dantes despresava os outros, jà se tenha por merecedor que todos o desprezem; que

cousa lhe pode ser mais proveitosa que esta? ou que cousa o pode mais de pressa tornar a Deos? Porque he impossivel que Deos deixe perder o verdadeiramente humilde.

Pello que os que padessem esta cruz, asim pello que nos ensinão as escrituras, como pello que consta da mesma verdade, devem prostandose aos pés do todo poderoso Deos dourar esta tão execravel tentação com piadoso fasimento de graças. Porque esta aflição não sò tira a hum homem da boca do inferno, mas o levanta atè o pôr no Ceo guardandoo de inumeraveis peccados com lhe dar tanta guerra, que se esquessa de todas as vaidades do mundo; o que na verdade lhe he o maior proveito, e de grandissima ajuda pera se abrassar com as virtudes. Porque os que padessem esta tentação saõ tão vexados della, que vem a tomar por remedio de sua necessidade seguirem a virtude, & nada lhe paresse imposivel, com que possaõ aliviar sua cruz ou esqueserse do mal que padessem, o que ainda que fassam mui de preposito, nem por isso levanta logo nosso Senhor a mão, antes os deixa mais atormentar com a mesma miseria, atè que depois de ajuntarem grande celeiro de boas obras, sejão ricos da graça, & de virtudes.

Daqui

Daqui ſe deixa bem ver, quam ſuave, & benignamente a ſabedoria eterna diſpoem todas as couſas, pois ſe converte por ordem divina em ſalvação propria o que muitos tem por ſua deſtruição; além de que ſe alivia com eſta aflição grande parte das penas do purgatorio, & não ſò tira a pena dos que o ſofrem com paciencia, mas grangea merecimento pera grande premio. Porque ainda que ſe conheſſam culpados em grandes peccados diante de Deos, ſerão contados entre os martyres ſingulares, que não pode aver duvida ſer eſta vexação continua, mais difficultoſa de ſofrer que o ferro do algos que de hum golpe aparta a cabeça dos hombros. Finalmente he couſa avriguada nas eſcrituras ſantas, & por experiencia conſta ſer eſta vexação argumento de grande amor de Deos a quem o padeſſe, o qual ſe ſeguirà grande graça, & revelaçoens de muitos, & miſteriosos ſegredos divinos.

Por tanto devem as peſſoas, de que falamos, levar eſte trabalho, não ſò com paciencia mas com muito animo, & boa vontade, certos que eſte breve rigor, eſte, como diz o Apoſtolo, leve momento de tribulação obrarà grande, & ſoberano premio na gloria. Do que ſeja boa prova huma religioſa, que aveudo em

vida

vida padecido muito nesta parte, appareceo depois de morta a hum devoto disendo, que lhe servira de purgatorio tão perfeito, que sem mais se deter fora logo em morrendo recebida a ver a face de Deos, o que nos dê a nòs o Senhor Iesu, sendo engrandessido pera todo sempre. Amen.

EXER-

EXERCICIO
DA
ETERNA SAPIENCIA
NA REALIDADE DULSISSIMO,

Revelado por Deos ao Beato

Fr. HENRIQUE SUSO

Da Ordem dos Prégadores.

TRADUSIDO

De Latim em Portuguez

Por hum Religioso da mesma Ordem.

TOdo aquelle, que dezeja ser discipulo amado da Eterna Sapiencia que he Iesu Christo nosso Senhor, & juntamente aproveitar no amor de Deos, guardarse dos males, sentir os effeitos da graça, & benção familiar de Deos, viver bem, morrer ditosamente, de qualquer estado, & condição que seja, observe com diligencia, & cuida-

do

do as cousas seguintes, as quais saõ tão moderadas, & temperadas que sem dificuldade alguma qualquer pessoa as pode exercitar sem prejuizo do seu estado, & condição, porque não contem preceito algum, mas sò despertão ao amor de Deos aquelles que estão como atados de floxidão, & perguiça dalma.

Em primeiro lugar o discipulo da Eterna Sapiencia, não sò deve apartar de si todo o amor proprio, mas procurar com todas suas forças de lançar de si, & arrancar dalma todo o affecto desordenado, & torcido a quaesquer cousas da terra, & com isto eleger, & tomar por esposa a Divina Sapiencia: mas se algum se vir tão embaraçado, & prezo do amor proprio que lhe pareça muito arduo apartarse delle, este tal forme hum proposito, & dezejo na sua alma de que se apartarà deste amor nocivo, tanto que em qualquer occazião se sentir tocar da graça, & auxilio de Deos efficasmente, & com este proposito comese este exercicio.

Porèm aquelles, a quem não tem prezos o tal amor proprio, & com-tudo saõ ainda negligentes, & frios no amor divino, estes tomem de novo por esposa a divina Sapiencia, renovando em si o seu divino amor com fervorosos affectos, de

de ſorte que, ſe dantes a ſerviáo como a Senhor pello temor da pena, jà daqui em diante eſtudem agradarlhe, como a eſpoſa mui querida, unindoſſe com ella por ferventiſſima charidade. Peſando, & penſando muitas vezes a grande excellencia, benenigdade, & fermoſa preſença deſta diviniſſima eſpoſa, ou eſpoſo, conforme lhe for mais ſuave nomeala, pois em Deos não ha differenças de ſexos, ſendo, como he, eſpirito puriſſimo, & ſimpliciſimo. O' huma, & muitas vezes ditoſos aquelles que forem dignos de ſer admitidos a ſua amizade, & trato familiar. Porèm eſte deſpoſorio, não ſò ſe deve fazer interiormente nalma, ſenão tambem exteriormente, para deſpertar o fervor da devoçaõ, mas em ſecreto, por meio de certos ſignais devotos na fórma ſeguinte.

Primeiramente todo aquelle que quer ſer recebido à irmandade da eterna Sapiencia dizendo tres Patres noſtres, & outras tantas Ave Marias em ſecreto, poſtreſſe outras tantas vezes em terra, offerecendoſſe, reſignandoſſe, & deixandoſſe todo à Eterna Sapiencia. Peſſalhe as arras do deſpoſorio divino, ſc. nova graça em ſignal de mutua amiſade, & fidelidade perpetua, a qual nem a morte, nem a vida, nem alguma

crea-

creatura poſſa nunqua jà mais quebrantar.

Devem os diſcipulos, que deveras venerão a Eterna Sapiencia dizer, todos os dias as mui devotas horas, & officio que ſe chama vulgarmente o Curſo da Eterna Sapiencia, as quais eſtão nas horas de Noſſa Senhora dos frades Prègadores. Porèm os que não ſabem, nem podem rezar eſtas horas, digão em ſeu lugar ſete vezes a oração do Pater noſter com outras tantas Ave Marias, ſc. por cada hora hum Pater noſter & huma Ave Maria, & iſto com tenção de que a Eterna Sapiencia guarde ſuas almas, & corpos de ſerem prezas, & enlaçadas das vaidades, & perigos deſte mundo; mas que andando nelle com cautella, ſejão defendidos de todos os males, & por caminho direito ſejão dirigidos do Senhor à ſalvação.

Na meſa deſpois da benção comua digão hum Pater noſter, & Ave Maria por eſmola eſpiritual às almas que tem neceſſidade no fogo do Purgatorio, lembrandoſſe quam grande perigo he comer de eſmolas ſem agradecimento, & quam piadoſa couſa ſeja ajudar os miſeraveis que ſe não podem valer a ſi meſmos. E outro ſi conſiderem com que graças as pobres almas, & neceſſitadas

tadas do Purgatorio receberàõ as minimas migalhas que caem da mesa de seus Senhores pera seu refrigerio, & alivio.

Digão tambem hum Pater noster, & Ave Maria ao dulcissimo, & saudavel nome da Eterna Sapiencia, que he o Senhor Iesus, para que o mesmo Senhor defenda, & ampare todos os discipulos da Eterna Sapiencia, & a Igreja Catholica de todos os constrastes, & ciladas dos inimigos, ajuntando estas palavras: Bento seja o doce nome do Senhor Iesu, & da gloriosa sempre Virgem Maria sua mái para sempre jà mais. Amen.

E isto pera que o Senhor Iesu (que nestes tempos miseraveis anda táo desterrado dos coraçoens de muitos, porque todos buscáo soo o que he seu, & náo o que he de Iesu Christo) avendo nos seus coraçoens o seu amor, inspirando nelles o seu nome suavissimo, & melifluo, & conservandoo pera sempre.

A'lem disto os discipulos da Eterna Sapiencia devem em certos dias do anno venerala como a Senhora, & esposa dalma com algum particular affecto, & obsequio determinado.

O primeiro dia he a primeira Dominga de Agosto em que se começão a

ler

ler na reza da Igreja os livros da *Sapiencia.* O ſegundo dia he o ſeptimo antes da vigilia do Natal, em que ſe começa a Antiphona : O' *Sapentia.* Neſte dia, & nos que ſe ſeguem atè àquella noute glorioſa, em a qual a Eterna Sapiencia ſe dignou entrar corporalmente neſte mundo, fação hũa eſpecial comemoração à Eterna Sapiencia, por Antiphona, & collecta, ou por hum Pater noſter, conforme a devoção de cada hum; o que for Sacerdote, ſe neſtes dias diſſer Miſſa da Eterna Sapiencia farlheha hum agradavel ſerviço.

O terceiro dia he da Circumciſaõ do Senhor, no qual ſe começa o anno novo, em o qual os amigos deſtes mundo ſe mandão preſentes, & dadivas huns aos outros, com imprecaçoens de bons annos. Da meſma ſorte o diſcipulo da Eterna Sapiencia, por afervorar em ſi o amor, viſite a Eterna Sapiencia pedindolhe bons annos pera ſi, & pera toda a Igreja Catholica.

O quarto dia he a Dominga da Quinquageſſima, que o mundo chama de Entrudo, o qual he tão celebrado dos mundanos com ſe ajuntarem em feſtas, & banquetes profanos, em que ſe contaminão os coſtumes com muitas maldades a troco das vaãs conſolaçoens, &

goſtos

goſtos do corpo. Mas o diſcipulo da Eterna Sapiencia, para que moſtre com ſinais certos como da Eterna Sapiencia he todo o ſeu goſto, & conſolação neſta vida, & na por vir, faça o que abaixo ſe diz.

O quinto dia he o primeiro de Maio, quando a alegre primavera ſe moſtra a todos agradavel brotando em toda a parte flores, & verduras. Na noute antes deſte, coſtumão os mancebos dados a amores, em algumas partes enramar as portas das caſas, onde tem ſeus amores com ramos verdes, & flores em demonſtração, & teſtemunho da fé, & amor que guardão a ſuas damas.

Para que ſe tire de tam mao coſtume algum fructo bom, & pera que os filhos deſte mundo o que fazem a hum ſujeito corporal, & mundano como elles, ſeja melhor empregado eſpiritualmente pellos filhos da Eterna Sapiencia ao Creador de tudo, & iſto com tanto maior cuidado, quanto mais ſem comparação eſta Divina eſpoſa, & amiga excede a todos os mortaes, offereçãolhe neſte dia, ou hum lirio, ou alguma oração particular.

Cada hum deſtes 5. dias apontados celebrem cada anno todos os diſcipulos da Eterna Sapiencia com ſingular, & devota

vota renovação; dizendo em cada hum cem Pater noſtres, & outras tantas Ave Marias, ou qualquer oração, ou ſerviço como he ouvir Miſſa; ſe forem ſacerdotes a digão, ou acendão hum cirio, ou fação alguma boa obra que he a Eterna luz, em teſtemunho, & prova evidente de que como fiéis diſcipulos toda a ſua ſalvação neſte tempo que paſſa, ſòmente reconhecem ter ſò de ſua divina eſpoſa, & della ſò a querem pedir, a que ſò o ſeu divino amor ſe hade ver arder em ſeus coraçoens. E peſaõ-lhe que, ſe por algum acontecimento eſte divino ámor eſtà apagado em ſeus coraçoens, tão benigna, & fielmente ſeja outra vez nelles encendido, que nunqua jà mais ſe apague.

O ſexto dia ſerà o ſeguinte ao dos finados, no qual os que forem Sacerdotes digão Miſſa por todos os Irmãos deſtà ſociedade, & ùnião, & por todos os ſeus amigos defunctos, ou a fação dizer, ou cem Pater noſtres, & outras tantas Ave Marias, ou quaeſquer outras oraçoens equivalentes.

A todas eſtas couſas que nos dias determinados ſe apontão, em cada hum delles, acreſſentem depois dellas eſta oração.

Piadoſiſſimo Pay noſſo todo podero-

ſo,

ſo, peçovos pella coeterna a vòs, a voſſa Sapiencia, N. Senhor Ieſu Chriſto, que ſocorrais a voſſa afflicta Igreja, & a ponhais em paz, união, & tranquilidade conforme voſſa honra, & altiſſimo beneplacito. Amen.

Tambem os diſcipulos da Eterna Sapiencia tragão ſempre conſigo o nome da Eterna Sapiencia ſ. o ſalutifero nome de Ieſu, ou impreſſo, ou inſculpido, ou de qualquer ſorte, conforme ſua devoção, eſtampado, ou debaixo do veſtido, ou como melhor puderem, & digão pella menhãa de cada hum dia a ſaudação ſeguinte, para que o piadoſo Ieſus os guarde de todo o mal, & leve a bom fim.

A minha alma vos dezejou na noite, & no eſpirito de minhas entranhas, mui de manhãa deſpertejava ò excellentiſſima Sapiencia pedindo que a voſſa amada prezença aparte de mi todas as couzas contrarias; penetre voſſa graça o intimo de meu coração, afervorandoo grandemente em voſſo amor. Agora dulciſſimo Senhor Ieſu Chriſto eu me levanto cedo ſó pera vòs, & vos ſaudo de todo meu coração. Milhares de milhares de Angelicos eſpiritos, que continuamente vos ſervem, & aſſiſtem, vos glorifiquem por mi. A univerſal armonia de todas as criaturas

turas vos louve por mi, & digão seja o vosso gloriosissimo Nome que he escudo de nossa protecção, bemdito, e louvado para todo sempre. Amen.

Além destas couzas os discipulos da Eterna Sapiencia devem venerar com grande affecto a máy gloriosissima da Eterna Sapiencia como aquella que està sempre prestes para os amar a todos como filhos, & curar delles com entranhas de piedade maternal. Pello que cada hum dos discipulos saude cada dia com nove Ave Marias à Virgem máy, s. huma vez pella manhãa logo em se levantando pondo os joelhos na terra, offereça todas suas boas obras daquelle dia à Rainha dos Ceos, pera que ella como máy tão agradavel, & aceita, as apresente a seu Unigenito filho, ao qual serão sem duvida agradaveis, se quer por reverencia da Máy que as offerece como medianeira, ainda que sejão em si cousas de muito pouco porte, & substancia, & muito menos gratas como forão se immediatamente as offerecera como as obrou hum peccador talves muito grande.

O mesmo faça à noite quando se recolher a dormir depois de ter rezado todas as suas devoçoens, pedindo que tudo o que naquelle dia ouvesse tido de negli-

negligencia, o ſupra a Senhora com ſua charidade; o que foſſe mal feito, a Senhora o emmende; & o que ouver de bem a Senhora o apreſente diante dos olhos divinos. As outras ſete advertencias offereça ao coração dulciſſimo da Máy de Deos refugio piadoſiſſimo de todos os peccadores, pera que a Senhora aſſento, & morada ſuaviſſima da Eterna Sapiencia, depoſitario de todas as miſericordias divinas, corrente manancial dellas, as aplique ſobre os corações de todos os diſcipulos da Eterna Sapiencia, que eſtão na derradeira hora, & nella os defenda com entranhas de piedade, & della os não largue mais, até os meter de poſſe da Bemaventurança.

Finalmente ſe alguns, ou por fraqueza de eſpirito, & de forças, ou por occupaçoens não poderem darſe a eſtes exercicios em alguns dias, ou ſe por dureſa de coração, & ignorancia, não ſouberem comprir todas, & cada huma deſtas couſas apontadas, digão cada dia nove Pater noſtres, & outras tantas Ave Marias, faſendo a ſobredita petição com a meſma tenção implicita, ou explicitamente, que o fazem os outros expreſſamente, & baſta.

Tambem ſe alguem tiver devoção de mudar as Ave Marias em Salve Rai-

nhas, & a oração do Pater noſter, que ſe ha de dizer na meza, em o pſalmo *De profundis* bem o pode fazer em honra, da Eterna Sapiencia, que ſeja glorificada pera todo ſempre ja mais. Amen.

CON-

CONSIDERAÇOENS
DAS
LAGRIMAS,
QUE A VIRGEM
N. SENHORA
DERRAMOU
NA SAGRADA PAIXAÕ,

Repartidas em dez passos, para a devaçaõ dos dez Sabbados.

PELO PADRE

Fr. LUIZ DE SOUSA

da Ordem de S. Domingos.

SABBADO I.

Despede-se o Senhor da Virgem para ir a padecer,

COmeção hoje, puriſſima Virgem Mãi, voſſos devotos a conſiderar, & ſentir com voſco aquelle abiſmo de dores, aquelle mar de lagrimas, que vos cuſtou a Paixão de voſſo unigenito Filho, Filho voſſo, & verdadeiro Deos, & Senhor meu. Atrevimento he, tão grande peccador, como eu, chegarme a tal companhia, tentar voſſas portas, quanto mais entrar por ellas. Mas lembrando-vos, Senhora, que voſſo Filho diſſe, que não vinha buſcar juſtos, ſenão peccadores; daime licença, que ſe quer de longe, como o Publicano, ponha os olhos em vòs: para que vendo neſte affligidiſſimo ſemblante, a graveza dos tormentos, que cercão voſſa alma, reverbere ſobre a minha, huma luz do Ceo, que me faça digno de vos ajudar a ſentillos.

Hoje, Senhora, he o dia, que começa a entrar por voſſa caſa aquella

eſpa-

espada, que tantos annos ha ouvistes ao Santo Simeão, que atravessaria vossa alma. Hoje he o dia, que começa o vosso Divino Abél a caminhar para o campo, em que o espera a maior traição, que jà mais se commetteo; traição não só de irmaons, mas de filhos, que dóe mais; & filhos creados com tantas misericordias. Hoje manda a obediencia do Padre Eterno, que comece o innocente Isaac a sobir ao monte para ser sacrificado, & não virà Anjo, que detenha o cutello; mas juntar-se-hão infinitos algozes a dar pressa ao sacrificio, algozes de vossas penas, executores dos fios da espada de Simeão, fios tão agudos, que cortão por alma, & espirito. E porque este Senhor, que ha de ser sacrificado, quer, que venhão sobre elle todas as desconsolaçoens juntas, que o mundo pode dar; aceita tambem ser para com vosco o mensageiro de tão tristes novas; & entra hoje por vossas portas a avizarvos dellas, despedirse de vòs, & darvos os ultimos abraços de obediente filho, qual sempre o experimentastes. Magoa he sem fim, que cheguem voando as profecias tristes para matar; & que as alegres tardem, como se forão fingimentos, para enganar. Tinheis ouvido, que havia de ser grande, que

havia

havia de reinar eternamente em Iacob ; & elle meſmo vos faz a ſaber , que vai a padecer , que vai para o não verdes mais em ſua vida alegre. O' acerbiſſimo deſengano ! ó cruëliſſima troca ! noutro tempo vos diſſerão os Anjos , que eſtaveis cheia de graça , que eſtava o Senhor comvoſco : hoje vos diz o meſmo Senhor dos Anjos , que ſe vai , & vos deixa , para ficarem comvoſco , & em ſeu lugar todos os maiores tormentos , & martirios , que o mundo pode dar.

Mas que ſentiria voſſa alma , Virgem bemdita , neſte paſſo , que ſentiria o filho na ſua ? Não baſtão entendimentos de Serafins para o poderem penetrar. Creio eu , que vos acodirião aos olhos não menos aguas , que as do rio Nilo para chorar , & ao coração os tremores , & abalos do monte Etna para ſuſpirar. Mas ſe he verdade , que iſto de alguma maneira deſcança , & conſola ; creio tambem , que vos quizeſtes privar de tal alivio , tanto para começardes a padecer com o filho , quanto para lhe não accreſcentardes magoa , ſabendo certo a grande parte , que tinha nas voſſas: creſce a dôr reprimida , morre por arrebentar , como em mina , ſuſpiros reprezados. Aſſim me perſuado , que o meſmo Senhor para dar lugar a voſſas lagrimas,

grimas , começou primeiro a declarar, e deixar correr as suas , que se elle as não negou na tristeza de duas irmáas , que huma vez o agazalharão , nem na destruição antes vista da Cidade , que em sua morte se alegrava ; como não choraria , vendo o que passava em vosso coração , que o paristes , & creastes, & tantos annos tão fielmente servistes , & que por lhe alargar a vida huma hora , dereis mil vezes de boa vontade a vossa. Chorou , & chorastes , & misturou com vossas lagrimas as suas. E assim foi bem , para que da mesma maneira que à perdição do mundo , se juntarão duas creaturas a procuralla , assim na restauração , começasse por lagrimas das duas mais puras almas , que nelle havia. Devia eu , Virgem sagrada ; pois meus peccados forão causa destas lagrimas , acompanhalas , & acompanharvos com pranto perpetuo. Mas offerecervosshei em lugar delle , o que ainda me não tirou minha maldade , que saõ desejos de poder chorar toda a vida , & com elles vos peço que aceiteis estas Ave Marias em lembrança do amor , que o Eterno Pai nos teve , fazendo-vos Mái de tal Filho.

Cem Ave Marias.

SAB-

SABBADO II.

Como soube a Virgem da prizaõ, & o mais que o Senhor passou aquella noite.

CErcada estais de angustias, Virgem Santissima, fazendo discursos entre lagrimas, & gemidos sobre o sacrificio, que vos foi denunciado, imaginais sacrificio, imaginais morte. Mas triste de mim, menos mal he morte, que o modo, & circumstancias da que se aparelha para o bom Jesus. Ouvi a João seo amado, que chega dezalentado, & tremendo das cruezas, que seos olhos virão executadas contra elle. Quem crera, que para prenderem hum Cordeiro sejão necessarias manhas, & cautellas? Sejão necessarias armas? Peitase o Discipulo infiel: comprão-se a dinheiro, meo bom Jesus, vossas injurias: busca-se a noite para crescerem em despejo, & soltura: pagase huma companhia de gente armada para haver mais executores della.

Assim começa S. João a contar: mas para o que resta, como tereis ouvidos

dos Virgem Santa? Como tereis coração? Pouco he lagrimas: novo genero convem de sentimento: maiores cauzas pedem maiores effeitos. Houve, Senhora, cordeis para atar rigorozamente aquellas mãos, que fizerão o Ceo, & a terra, & soou huma voz do maldito traidor, que o arrecadassem bem. Houve mãos para afear as rosas do rosto mais fermoso, que quantos nascerão das mulheres: para arrepelar o ouro da sagrada Cabeça. Houve pès para empuxar, & atropelar os membros Santos. Houve linguas para afrontas, vozes para falsos testemunhos, varas para sinco mil açoutes. E porque antes querem por senhor hum Cesar Gentio, que o Filho de Deos vivo; dão-lhe por escarneo cetro, & coroa, cetro de cana, & coroa de espinhos, & em fim poemlhe hum pezado madeiro sobre as costas, que de muito chagadas dos açoutes, erão todas huma sò chaga. Mas se cada coiza destas per si sò basta para quebrar coraçoens, que tempestades de afflicção levantarião nesse virginal peito todas juntas? Cheia està minha alma de terror, & cheia de compaixão: de terror, porque forão minhas culpas causa de tanto mal: de compaixão vendo o que padeceis vòs igualmente, Virgem bemdita, sem teres jà mais

offen-

offendido o Creador, & por isto merecestes ser Mãi sua, & ouvir a saudação do Anjo, que vos offereço nestas Ave Marias. *Cem Ave Marias.*

SABBADO III.

Como a Virgem encontrou o Senhor na rua da Amargura.

COstuma o inverno frio esforçar as fontes, & acrescentar os rios: mas se cresce em rigor, ata, & endurece as aguas, suspende as correntes dos rios, & até o mar salgado congella. Assim creio, Virgem sagrada, que cresceráo tanto vossas magoas, com o que ouvistes a Joáo, que secaráo a veia das lagrimas, cerraráo o peito, prenderáo os suspiros, & ficando toda trocada, ficastes por novo modo mais atribulada. Logo tomais o manto, deixais a caza, & com passos apresurados sahis a buscar (como noutro tempo vos representou o Espirito Santo) aquelle, a quem amava vossa alma. Mas daime licença para vos dizer, que accometeis temeraria jornada: que se na outra vos não guardaráo respeito, perdestes o manto, & fostes maltratada

tratada dos que vigiaváo a cidade: que esperais agora de gente conjurada contra o maior bem da mesma cidade, que era o bom Jesus? Vejo, que me dizeis, que isto he o mesmo, que buscais, morrer com elle, ou diante delle, que náo deveis menos ao amor, que lhe tendes, & ao que sabeis, que vos elle tem.

E em fim chegastes animoza Mái ao Filho atribulado, vistes o Filho; mas como o vistes? O' que chagado! O' que vista? Bem proprio foi o nome, que ficou a tal rua (rua de amargura) pelo que no Filho vistes, & em vòs sentistes. Viráo vossos olhos aquelle Rosto, que alegra os Anjos do Ceo, pizado de bofetadas, & banhado do sangue, que desce da Cabeça, atravessada de espinhos: liado todo de cordas, para que fosse arrastos, quem com o pezo da Cruz, & martirio dos açoutes estava táo quebrado, e falto de forças, que náo podia levar os pès. Neste estado, Senhora, vos viráo tambem seus olhos, & compadecido de vossa pena, em meio de tantas suas, falla comvosco, & com vossas companheiras: com ellas em voz, comvosco em espirito; diz-vos dentro no Coraçaõ, que ali vai feito valente Sansáo com as portas da cidade às costas para ficar aberta a celestial Jeruzalem

a todos

a todos os peccadores: leva o cetro verdadeiro de David para ſenhorear o mundo; porque eſtava eſcrito que do madeiro havia de reinar. As companheiras diz, que chorem ſobre ſi; porque ſe o vingar dà goſto, duro caſtigo eſpera, aos que eſta pena lhe derão. Ah Virgem puriſſima, não vos pode faltar conſolação daquelles Divinos olhos em quanto o tendes preſente, em qualquer eſtado, que o vejais; pois ſempre viveſtes da luz delles. E para iſto vos lembro a gloria, que ſentiſtes com as novas de ſerdes ſua Mãi na ſaudação Angelica. *Cem Ave Marias.*

SABBADO IV.

Como vio pregar o Senhor na Cruz.

MAs he grande a preſſa, grande a violencia, com que vos arrebatão o bom Senhor; ſe voſſos paſſos não podem ſer iguaes, remedio tendes para não errar o caminho; tal raſto fica do precioſo Sangue, que elle vos guiarà, onde ſeos inimigos o levão. Ao monte vão, & là vos convem hir, Virgem bemdita; ſe tendes animo para ver a ultima

tima, & maior de todas as maldades, & cruezas, que com elle se usarão: *Nudus egressus sum de ventre matris meæ*, dizia Job, *nudus revertar &c.* Qual o vistes na cova do Prezepio, sem mais testemunhas, que vossos purissimos olhos, & os de S. Joseph: tal querem os malvados, que o vejais na coroa de hum monte, à vista de infinito povo: là festejado dos Anjos, adorado, & servido de Reis: cà cercado de oprobrios, & pregoado por menos merecedor da vida, que hum publico homicida: là reclinado em pobres palhinhas, mas agazalhado, & abrigado com vosso bafo, & vossa prezença: cà estendido sobre hum aspero madeiro, & logo pregado nelle com quatro cravos. Jà soão os golpes dos martellos, jà crescem novas dores, confrange-se a sagrada Humanidade; reconhecendo sua fraqueza, arrebenta o Sangue em rios, regão quatro fontes a terra. Quem podèra, Virgem soberana, levantar tanto a consideração, que alcançàra os effeitos, que nesse Santo peito fazião aquelles golpes, & aquelles cravos. A vòs a peço, que ma podeis alcançar; porque sei, que na gloria que hoje possuis vos agrado muito lembrando-nos de vossos trabalhos, os que somos cauza de os passardes, para

que

que assim como forão principio de nosso remedio, assim da lembrança delles, comece a emenda de nossas vidas. *Cem Ave Marias.*

SABBADO V.

Como vio o Senhor levantado na Cruz.

JA' parecia, Virgem affligidissima, que não podia haver cousa, que acrescentasse vossas penas, quando de novo se mostra, que nem em vossos inimigos se tem esgotado as invensoens de affligir ao meo bom Jesus, nem faltão ao vosso peito occasioens de mais dor, & mais merecimento; bem se diz, que todos os Martyres juntos não padecerão tanto, como elle sò; & que vòs sem morrer, padecestes tanto, como todos elles. Levantão a Cruz em alto, assentão-lhe o pè della na cova, em que ha de ficar arvorada: estremeceo todo o Corpo Sagrado, e ao mesmo passo se abalarão vossas entranhas, Virgem Santa, não tenho duvida, que vos estalàra o coração no peito, se para mais mere-

merecerdes vos não deſſe força o meſmo Filho, como verdadeiro Deos, que he. Raſgãoſe de novo as feridas dos pès, & mãos, & começa a correr de todas huma celeſtial chuva de Sangue, que ſendo infinito no preço, faz creſcerquaſi infinitamente as dores em todas.

Jà eſtà arvorada a ſerpente do dezerto, que dava ſaude com ſua viſta. Jà o Filho do homem eſtà em alto para trazer tudo a ſi: jà ſeo divino Sangue rega os oſſos delidos com antiguidade de noſſo pai Adam neſte monte ſepultado; para que lavadas aſſim ſuas culpas, ſe torne em bençoens a maldição, que por ellas mereceo a terra. Pois, Senhora, como não tem alivio voſſas deſconſolaçoens, onde todo o mundo eſpera verdadeiro remedio às ſuas mizerias? Mas ſe hão-de aliviar, ſe ſò para vòs creſcem cada hora novas raſoens de magoa? Não querem, que baſte morte de Cruz, morte de infamia, & maldição; querem fazer culpas, onde nenhuma podia haver. Com dois ladroens acompanhão o meo bom Jeſus, & a elle poem no meio para que ſeja julgado por maior. Virgem Sagrada, onde tudo ſe junta contra vòs, junto eu em voſſo ſerviço, & honra eſtas pobres oraçoens. *Cem Ave Marias.*

SAB-

SABBADO VI.

Como lhe deo o Senhor por filho a S. João.

EM fim meu bom Iesus, & Senhor da minha alma, dado tem remate vosso inimigo a tudo o que podia executar contra vòs o odio, & maldade: jà despejão o monte: jà vos fião da Mãi sagrada. Mas he em estado, que vos não pode ser boa mais, que com a vista: o madeiro alto, & seus braços fracos para nos livrar. Chega-se ao pè delle, que he tudo o que pode fazer, & posta em pè para mais vizinhança, prèga seus olhos nas estrellas dos vossos, que em todas as tempestades da vida lhe forão sempre fiel norte. Alli està toda embebida na consideração das crueldades, com que vos tirarão a vida: espanta-se como lhe dura a sua, vendoa de tantos generos de morte accommettida, quantos saõ os que vos estão atormentando. Neste passo mostrastes, meu bom Senhor, que não sentis menos seus tormentos, que os que estais pa-

decendo : & laſtimado mais do eſtado ; em que a vedes , que de vòs meſmo , ordenais com ella , como obediente , & verdadeiro filho, voſſo teſtamento. Quem não tem nada de ſeu ; pois nem veſtidos vos deixarão , & atè a tunica interior foi jogada aos dados , aſſaz he , que dê alguma couſa para prenda , & ſinal de amor. Dois penhores tinhe's na terra, que muito amaveis : a ſagrada Mãi , & o Diſcipulo João : a elle com amor de Filho , & a ella com amor de Mãi: & porque morrendo vòs , fica ella ſem Filho , & João ſem Mãi ; ordenais , que tenha ella a João por Filho , & João a ella por Mãi. Iſto foi o que naquella ultima hora lhe diſſeſtes. Mas daime licença , Senhor , para vos dizer , que a não deſconſolão ſò os inimigos , tambem vòs , que ſois todo o ſeo bem , lhe dais niſto muito que ſentir. Mas ſe dezengana quem ama de verdade , em quanto vos tem vivo , deixai-a , Senhor , enganar com voſſa prezença. Não ſe publicão os teſtamentos em vida , nem ſe aceitão legados , ſenão depois que acaba o teſtador. Quanto mais que nem para depois que vòs faltardes , he a troca de receber : trocar o Rey pelo vaſſallo , o Senhor pelo eſcravo , o amo pelo criado , em nenhum eſtilo pode ſer genero de

conſo-

consolação : antes creio , que huma das mais crueis setas, que em vossa Paixão lhe ferirão a alma , foi este dezengano. Vòs morto não podeis deixar de ser seo Filho , & mais lhe valeis morto , & sepultado , que quantos lhe podeis dar na vida , por puros , & santos , que sejão , qual he João. Se quereis muito a João , não seja tanto à custa da Mãi , que vos deis jà por não Filho seo , & que ella sabe mui bem , que vòs sois por natureza ; & vivo , & morto vos quer por Filho , & em todo o estado não ha mister outro , senão a vòs : quanto mais , que bem sabeis vòs , Senhor , que não pode haver nenhum , que encha o vosso lugar. E sendo assim , occazião lhe dais de lagrimas sem remedio todas as vezes , que olhar para o adoptivo com lembranças do natural : & mortais saudades , quando vir , que lhe deixastes a sombra em lugar de verdade. *Cem Ave Marias.*

SABBADO VII.

Como ouvio dizer ao Senhor, que tinha ſede.

ELevada eſtais toda, Virgem Santiſſima no voſſo Crucificado: notando os termos porque tranſpondo o Sol daquella vida, de que depende a voſſa. Jà nadão os olhos em ondas de morte, quebrando-ſe ſua luz. Cahida eſtà a cabeça ſobre o peito, encruadas, & groſſas as feridas com o rigor do frio, & treſpaſſado delle o corpo todo. Neſte eſtado levanta a voz o affligidiſſimo Jeſus, publicando hum tormento interior de ſecura, que aquella humanidade ſentio, cauzado dos muitos exteriores, que tinha paſſado, & diſſe, que tinha ſede: mas a quem vos queixais, meo bom Senhor, ou a quem pedis agua: ſe à Mài, ella não vos pode valer no eſtado em que eſtà, & vòs eſtais, ſe não for com a de ſeus olhos; ſe a os que paſſão, todos ſaõ inimigos, huns zombão de vòs, outros fazem zombaria da voſſa afflicção, ſendo filhos daquelles

les (ò gente ingratissima) que vòs antigamente acompanhastes com huma fonte perenal, que os seguia por meio das areias secas do dezerto. Sede foi esta sò para martirio da pobre Mãi: a vos cança, mas a ella mata: porque não a podendo remediar por si, vê, que houve peitos tão deshumanos, que em fel, & vinagre embebem huma esponja, & vo-lo offerecem por agua na ponta de huma cana. Que mudanças saõ estas tão estranhas? Vòs sois, Senhor, o que a Elias acodistes com o bolo, & vazo de agua na sua necessidade, & a Daniel no lago dos Leoens, com o jantar dos Cegadores do outro Profeta? Vòs sois, o que na fome do vosso jejum fostes servido de Anjos, que vos pozerão meza nos matos do ermo? Vòs sois o que ha pouco tempo sustentastes muitos milhares de homens com poucos paens, & o que offerecieis à Samaritana fontes vivas no fervor da calma? E hoje por huma pouca de agua, de que estais necessitado, não achais quem vos acuda, se não com fel. Mas que fizestes, meo doce Jesus, quando tal bebida vos foi prezentada? provastes o fel, para mostrardes, que nenhuma pena recuzais por meos peccados. E tomada a salva, deixais o mais a Mãi sagrada, que sem duvida

ainda

ainda primeiro que vòs o bebeo todo em dôr, & angustias, senão foi em sustancia. *Cem Ave Marias.*

SABBADO VIII.

Como lhe vio dar a lançada.

EM fim chegou-se o termo daquella vida, que para tão perseguida, tinha durado muito. Acompanhão vossas dores, Virgem Mãi sobre todas as Mãis a mais atribulada, & sobre todas as Virgens a mais pura, que todas as coizas creadas. Cobre-se o Ceo de escuridade, perdem sua luz o Sol, & a Lua, treme a terra, abalão-se os montes, correm as serras, quebrão-se os penedos huns com outros, respondem os vales com eccos, e roncos tristes; tudo em fim mòstra brandura de sentimento, sò vossos inimigos estão ainda mais duros, & encarniçados, que a primeira hora. O odio mais entranhavel, a maior raiva, & indignação do mundo dura atè matar o inimigo, & cessa com sua morte; mas nestes não he assim, tomão as armas contra os membros defuntos, & diante de

voſſos olhos paſſaõ com huma lança o peito frio. Abanou-ſe a Cruz com a força do encontro, tremeo o Corpo Sagrado, que jà não ſentia; mas o que elle não ſentia, padecerão voſſas entranhas Virgem puriſſima. Odio, & vingança fora de homens, matallo, & deixallo; moſtrão braveza de beſtas, que depois de eſpedaçar o corpo, bebem o ſangue. E dà diſto ſignal o Peito Sagrado, deſpedindo da ferida hum rio de ſangue, como reprehendendo ſua deshumanidade, & dizendo: Para a minha ſede, não tiveſtes, gente avara, & cruel, huma gota de agua, eu para fartar a voſſa, não quero que fique neſtes membros, nem huma ſò gota de Sangue, & ahi vai todo. O' lança cruel, ò crueza ſobre todas as cruezas! Em comparação della, doces ficarão os cravos, brandos os eſpinhos, leve o pezo da Cruz. *Cem Ave Marias.*

SABBADO IX.

Como lhe puzeraõ o Senhor nos braços, descendo-o da Cruz.

CUmprido està, Virgem Santissima, quanto da morte de vosso Filho tinhão escrito os Profetas, & o mesmo Senhor tinha dito de si. Eclipsado està de todo aquelle Sol Divino, & posto em estado, que nem de homem tem figura. Mas novos cuidados combatem vossa alma. Temeis, & com razão, se quererão os vossos inimigos, que fique ainda o Corpo Sagrado para dar segundas vistas ao povo, & ser alvo de novos opprobrios. E logo vos faz temer, & tremer hum tropel de gente, que sentis vir demandando o monte. Porèm saõ Discipulos nobres, & secretos de vosso Filho, que como o ouvião de noite, tambem o buscão nas trevas de seos trabalhos: chegão a vòs, pedem-vos licença para lhe darem sepultura, descem o Corpo Sagrado, depozitão-no em vossos braços: nelles teve o primeiro descanço depois de morto, como no primeiro, que começou a viver no mundo. O que aqui sentistes

tiſtes, Virgem bemdita, os rios de lagrimas, que derramaſtes, & com que banhaſtes o roſto, & peito Sagrado, & lavaſtes as feridas dos pès, & máos: as laſtimas, que em cada huma diſſeſtes, & as razoens, que de novo pranto achaſtes em cada huma, ſò os Anjos, que foráo preſentes, as podem referir, & a elles peço, qne mas dem a ſentir com tal affecto, que nenhuma hora da vida deixem de ſer prezentes neſta alma. Grande couza foi, Virgem Santa, poderdes ſuſtentar a vida á viſta de tal eſpetaculo. Mas náo morreſtes: porque náo podia morrer quem vivendo jà eſtava morta, & queria o Senhor que viveſſeis para conſolaçáo dos Diſcipulos, & remedio da ſua Igreja, que foi, Senhora, o que vos quiz ſignificar, dando-vos a Joáo por filho. *Cem Ave Marias.*

SABBADO X.

Como o acompanhou à Sepultura, e o deixou nella.

MAs he tempo, Senhora, de largardes o Sagrado depozito para ſe enten-

ten-

tender no officio da sepultura; que he entrada a noite, & convém fazer-se antes do Sabbado. E vòs Virgem Santa, não podeis acabar com vosco dezapegar-vos delle. Antes quasi defunta com o defunto, pedis, que vos juntem a si na sepultura, que pois para vòs houve Cruz, como para elle, ao menos haja para ambos a mesma terra. Cubra vossos olhos a que cubrir os seos, & fiquem vossas dores com as suas sepultadas. No meio destas lastimas levão-vos o Filho, & a pouco espasso vedes o Sepulchro cerrado de huma grossa lage. Aqui, Virgem piadozissima, cahio sobre vossa alma huma noite escurissima de tristeza, montes de ancia, & tormento sobre o coração, & cerrou-se para vòs o Ceo, & a terra, o Ceo com a falta do Filho, que ainda assim morto era genero de consolação sua prezença: a terra com a lage, que o cobre. Bem pagais, Senhora, agora, & com crescidas ventagens as dores, que no parto não tivestes. Bem pagais os gozos de vos ouvir chamar bemdita entre as mulheres. Por hum filho, que tinha por espedaçado de fèras, não admitia consolação hum Jacob, tendo vivos outros muitos: que fareis Virgem, por hum sò, que verdadeiras fèras vos tirarão? Desfazia-se em pranto o Santo

Rey

Rey David por hum filho muito culpado; que ſerà razão, que façais vòs por hum innocentiſſimo, & que conheceis por verdadeiro Deos? Com lagrimas irremediaveis chorava huma Mãi ſaudoza a auzencia do ſeo unico Tobias; quais hão de ſer as voſſas na morte, não ſò auzencia de voſſo Unigenito, unica conſolação, refugio, & remedio de voſſa vida, que à força de ferro, & afrontas vos matarão ſeos inimigos? Virgem ſagrada, ſe voſſas magoas creſcem à medida da razão, que tendes, nem as dores podem ter fim, nem todas as aguas do mar igualar voſſas lagrimas. Maiores ſaõ voſſas dores, que todas as grandes, que houve no mundo; porque as padece a mais pura, & mais Santa creatura de quantas puras creaturas nelle naſcerão, que ſois vòs, & vòs as padeceis pelo melhor Filho, que quantos naſcerão das mulheres, & tal, que ſò elle vos pode dar remedio. *Cem Ave Marias. Dia de Paſcoa ſe dira huma Miſſa da Reſurreiçaõ.*

VARIAS
COMPOSIÇOENS
DO PADRE
Fr. LUIZ DE SOUSA,

ASSIM EM PROZA, COMO EM verso, que andavaõ dispersas por diversos livros, e aqui se ajuntaõ para satisfazer a curiosidade, e gosto dos Leitores, que facilmente naõ as poderiaõ alcansar.

No principio das Obras Poeticas de Jaime Falcam, impressas em Madrid no anno de 1600. por diligencia de Manuel de Souza Coitinho vem esta Dedicatoria, e Prologo.

PHILIPPO TERTIO,

Hispaniarum, atque Indiarum Regi Catholico, clementissimo, augustissimo, invictissimo salutem, & continentem felicitatis cursum.

CUm Reges in terris præpotentis Dei providentiam exercere, vicem agere, et quasi quamdam personam sustinere, ipsæ sacræ Literæ pluribus locis attestentur, non immerito, Regum potentissime, opem tuam in beneficium amici fato functi imploratum accedo. Ecce oblata jacent ad pedes tuos ossa arida Falconis Valentini; scripta, inquam, Falconis Poëtæ quondam disertissimi apud Valentinos, in volumen, quasi in corpus integrum compacta: quibus, ut tui favoris afflatu vitam inspires, efflagitamus, non brevem, non communem, non ad interitum præcipitibus ruentem spatiis, sed diuturnam, et immortalem, atque in perpetuum duraturam; id est, æternam, nullisque finibus circumscribendam famam. Qua ut nihil homini liberali in vita optabilius, sic post fata nihil gloriosius. Hanc tu cumula-

mulatissime præstabis, si ad scripta, quæ offerimus, inclinata tantisper Regia majestate, oculos demittere non dedignaberis. Ita enim fiet, ut statuam, quam nos amico pro viribus, papyraceam ponimus, tu in orbis theatro marmoream, tu auream reddas. Si enim veteres Poëtæ solo Musarum favore, quasi aura afflati nominis immortalitatem sibi ausi sunt augurari, quid nos Falconi cum veteribus æquo jure de poëticâ laude certanti audebimus polliceri, si illum Musarum jam gloriâ evectum, Regius tuus favor benignius complectatur? Accipe igitur, Rex augustissime, Falconis poëmata, in quæ afflatu tuo viventem animam introducas, ut Rempublicam literariam augeas, tuosque populos in bonarum artium studia incendas: restabunt hæ olium non ultimo loco in regiæ tuæ virtutis laudem. Honora Falconem, quo Valentiam, urbem tuam, ejusdem patriam, multisque tibi nominibus devinctam immortali beneficio denuò astringas. Honora cum Falcone omnes illi Musarum studiis conjunctos, ut maiores tuos, duosque ipsos Alfonsos, quanvis sapientum cognomen literarum gloriâ adeptos, non solùm imiteris, verùm, uti speramus, longissimè antecellas. Vale. Datum idibus Martiis, Mantuæ Carpentanorum.

Emmanuel Sousa Couttignus.

STUDIOSIS LECTORIBUS S.

HIc locus est, ubi qui suos edunt libros, pauca de instituto, vel judicio suo præfari solent. Ego vero, studiosi Lectores, cui alienos in lucem proferre contigit, jure meo agere videar, si non pauca solum dicam, sed librum etiam meum alieno libro prælegendum offeram. Multa mihi dicenda incumbunt, multorũ accusationes præocupandæ. Quis porrò multa paucis complectatur? Plerosque mihi sic occurrentes video. Quid Lusitano cum Valentino? Quid exuli cum sepulto? Præterea. Quid tu in opere alieno laudem quæris? Quid indigenam laudem à Valentinis extorques? Insuper qui lectitare incipiunt. Quid nobis non Virgilii centones obtrudis? Quid Aristotelem poëtam reddis? Ad extremum. Quid in modico libello plures libros distrahis, & connectis? Hæc sane est gratia, qua omnium fere scriptorum labor rependitur: nec me latet antiquam esse vulgi consuetudinem, veteremque invectivam, ut plane credamus, omnes, qui se ad studia bonarum artium conferunt, & publi-

cæ utilitati serviunt, nulla spe humani præmii aductos, sed divino instinctu agitatos id facere. Unde non jam prologium, sed apologiam mihi in limine constituendam video. Omnes ergo mortales in primis persuasos velim, nullum me inanis gloriæ stimulum huic oneri suscipiendo adegisse. Officium est veteris, & bene fundatæ amicitiæ. Si qui simili vinculo animum aliquando obstrinxisti, facile apud expertos fidem inveniam. Sed ut singula dilucidius explanentur, pauca mihi de Falcone nostro præmonenda erunt. Jacobus Falco Valentiæ Edetanorum (urbs est in Hispania tam amœnitate soli, quam ingeniorum ubertate notissima) natus est nobili quidem, & antiquo loco. Prima ætate humanis litteris incubuit: in iis eam de se expectationem dedit tum ingenii acumine, tum judicii profunditate, ut magistri Poëtam natum assererent. Adhuc syllabarum naturas vix perceperat puer, jam justa mensura carmina scandere, claudicantia nosse, & restituere, totum Virgilium memoriter recitare. Cum tale à natura ingenium accepisset, primis humanitatis rudimentis vix excoluit. Vitium est Hispaniæ nostræ peculiare. Cœlum habemus ingeniorum minimè avarum, homenis disciplinarum avarissimos. Unde quos clarissimos habuimus viros, ii magna

gna

gna ex parte ſunt, qui apud exteras nationes ingenium exercuere liberi à parentum ſeu incuriâ, ſeu avaritiâ. Ita Falco plus naturæ, quam arti & parentibus debitor adoleſcentiam ſane importuno tempore ad otium convertit. Hinc luſoriis artibus, aleæ, & talorum, animum adjecit, plus quam decet, literarum amatorem. Unum illi hoc vitium in illâ ætate objicitur: in quod paulo poſt ſatyris duabus ita invectus eſt, ut poſſis conjicere ſatis ipſum malè impenſæ operæ pœnituiſſe. Sed cum egregiæ indolis eſſet, ſuopte ingenio, tanquam pondus ad centrum, ad ſtudia litterarum deferebatur. A' Muſarum aulis abſens domi multa ſibi & difficilia diſcenda imponebat. Suo ductu, nulliusque auſpiciis totam Ariſtotelis philoſophiam, librosque Platonis percurrit. Mathematicas artes, Geometriam, & Aſtrologiam ita penetravit, ut in utrâque inſignis evaſerit. At ne animum laborioſæ ſcientiæ ſtudio ſemper contunderet, vel coætaneis, & civibus ſuis minus videretur humanus, luſui quidem inter amicos ſucceſſivis horis indulgebat, ſed talî luſui, qui ingenium ejus profundè, & non ſine virtute exerceret. Audierat Sacerdotem vulgo Abbatem Safræ nominatum ingentem nominis famam latrunculorum ludo conſecutum, quòd omnes

ætatis suæ homines non solùm artis calliditate vinceret, sed quòd memoriter, absensque ab alveolo cum præsentibus luderet (dictu quidem mirabile). Floret is in Hispaniâ ludus præcipue inter nobiles, & bene moratos viros. Contentio est judiciorum, examen ingenii : minoris fit in eo lucrum, quàm victoria : ipsa potius victoria pretium est, & præmium victoriæ. Mirum narrabo præstantissimi ingenii exemplum. Cum antea ne latrunculos quidem agere nosset, parvo temporis intervallo non tantum cum dexteritate ludere, victoriamque de spectatissimis lusoribus reportare, sed etiam memoriter ludere, & cum Abbate ipso de laude certare. Certo scio multis hoc futurum incredibile : sed cum inter vivos testes loquar, mirabilia narrare non erubesco : incredulosque omnes oratos velim, fidem mihi non prius adhibeant, scrupulumve animo deponant, quam testes ipsos oculatos, qui plures adhuc supersunt, percontentur. Is erat Falco, qui sibi semper difficillima arrogabat; ut ipse eleganter differit lib. 2. Ode 24. Unde accusatus venustatis, & facilitatis, qua in satyra utebatur (quasi nomen Poëtæ amitteret, qui a Persiano illo tetrico, & obscuro scribendi genere abhorreret) satyram integram data operâ composuit, ubi sententiam

tiam Horatianæ illius, quæ incipit: *Qui sit Mæcenas* &c. ad unguem exprimens, singulos versus à monosyllabis orsus, monosyllabis clausit. Persium etiam eadem de causâ imitatus est satyra 2. *O studia, o mores* &c. Sed qui clarissimum ingenium à natura acceperat, nullo modo adduci poterat, ut obscurè animi sensa depromeret. Legerat apud Gellium, ut ipse mihi sæpius affirmavit, difficillimum existimatum fuisse priscâ illa ætate carminis Jambici genus, quod Jambis pedibus meré constaret. Hinc ansam arripuit edendi epigrammata, odesque non paucas meris Jambis summo cum labore, sed non minore cum laude. Omitto retrogradorum carminum varia genera, quæ primo patent libro: qui quidem labor, quanvis sterilis, & tanto viro indignus videatur, subtilitatem tamen ingenii non contemnendam arguit. Sed maximè Falconem ad opinionem industriæ, & sagacitatis commendavit novus occultè scribendi modus (*cifram* Hispani vocant) ab eo inventus. Cum audivisset litteras Regias, quæ ad exercitum mittebantur, sæpiùs interceptas consilia nostra hostibus retexisse, quamvis obscuro satis scribendi genere exaratas; novum excogitavit tam inextricabili ambage perplexum, ut merito labyrinthus (quod illi nomen Au-

ctor

tor dedit) appellari possit. Id nos in publicam utilitatem Geometricis ejus lucubrationibus subnectimus. Cum his artibus in urbe sua omnibus charus esset, incredibile est, quam intrinseca familiaritate, quam solidâ amicitiâ animum sapientissimi viri Petri Borgiæ sibi devinxerit. Erat is Montesianæ militiæ in eo regno clarissimæ Magister, fraterque Francisci illustrissimi Gandiæ Reguli: utque erat solertissimo ingenio præditus, nec minus insigni liberalitate illustris, cum Falconis fidem, industriam, integritatem animi maximis in rebus expertus esset, eum summo cum honore in collegium Montesianum cooptavit, & vertente tempore honoratissimo stipendio cumulavit (*Commendam* Hispani dicunt). Erat hæc in oppido Perpuciente sita. Ad Regem semel, atque iterum pergens de gravissimis rebus disceptaturus eum secum duxit, omniumque consiliorum suorum participem fecit. Oranum etiam in Africam trajecit, quò à Rege missus est munitissimi illius propugnaculi imperator destinatus. In omnibus ita hominis prudentiam, constantiam, gravitatem admirabatur, ut nihil in otio, nihil in negotio, Falcone inconsulto, ageret. Interim Falco nunquam libros deponere, præsertim poëtas; semper aliquid meditari: nunc epigramma, nunc hym-

num

num pangere : partem etiam noctibus furari, quam in diem transcriberet, litterisque impenderet. Per id tempus libros Georgicorum Virgilii imitaturus compendiariam Ethicorum Aristotelis descriptionem aggressus est (jucundissimum opus, si, ut proposuit, absolveret, tantoque Georgicis utilius, quantò animorum cultus agriculturæ præstat). Præcipuus ejus labor fuit opus epicum texere, quo Hispanorum facta celebraret. Sæpiùs dicentem audivi solos poëtarum nomine dignos esse, qui opus epicum componere auderent : idque in expositione Artis poëticæ plane affirmat. Mirum est quam intentâ operâ huic se meditationi addixit. Platonis, Aristotelis, Horatii libros de arte poëtica sæpius revolvit, & enucleavit : Græcas litteras tentavit, ut sensa Homeri, quem Latinè legerat, penitus investigaret. Cum multa jam animo concepisset, instar pictoris lineas primas trahentis fundamenta jacere incepit, constructionem operis formare, partes nunc medias, nunc posteriores ita pertractare, ut facile fiat legentibus conjicere ex fragmentis, quæ inter libros annumeramus Falconem cum primis antiquitatis viris æmulationem assumpsisse. Ab utroque opere feliciter absolvendo variæ hominem occupationes retardarunt, quibus à

Mæ-

Mæcenate Borgia ferè ſemper implicaba-
tur, cùm ſua nunquam commoda amici-
tiæ officiis anteponeret. Quod magis do-
leo, non pauca utriuſque operis periere
membra, quæ ſane ſtudioſos delectarent,
auctori gloriam parerent. Numquam mi-
nus appetentem gloriæ poëtam Apollinis
ſcholæ protulerunt. Ubi novum partum
mens illa conceperat, protinùs iniquus pa-
ter non umbilicis inauratis, non minio
diſtinctis, ſed vilibus chartis, vel epiſ-
tolæ dorſo commendabat, vel in calce
libri cujuſvis exponebat. Unde illum ami-
ci eisdem verſibus plerunque compella-
runt, quibus Sybillam Æneas apud Vir-
gilium: *Foliis tantùm ne carmina manda,
ne turbata volent rapidis ludibria ventis.*
Certum eſt, niſi per amicos ſtetiſſet, vix
potuiſſe conflari parvulum hoc volumen:
quod tamen in duplum excreſceret, ſi
omnia ejus ſcripta extarent: vel ipſe re-
bus ſuis eo amore indulgeret, quo mul-
ti indocti Narciſſi ſuas admirantur. Ego
quidem plura ab amicis accepi: non pau-
ca meo labore, & induſtria, veluti au-
cupio collegi, quæ vel in diſcrimine pe-
reundi, vel mutandi patris verſabantur.
Poſtquam Borgia à publicis muneribus
obeundis ad otium, & quietem ſe con-
vertit jam ſeneſcente ætate: ipſe etiam,
qui pari annorum paſſu Mæcenatem ſuum
ſeque-

ſequebatur, in urbem patriam ſe recepit. Ibi cum amicis converſari, animum omnibus pietatis officiis excolere, à Muſis tamen nunquam recedere. Eo nos prorſus tempore hominem novimus. Valentiam veni anno à partu Virginis ſeptuageſſimo ſeptimo ſupra milleſſimum, & quingenteſſimum. Hanc mihi ſedem elegeram agitandæ redemptionis noſtræ, & fratris: qui in Melitenſi triremi adverſa tempeſtate pene everſa à piratis ad Sardiniam capti, Algeriumque in Africam trajecti cum Prætore barbaro convenerarmus, ut ego in patriam dimitterer, cum ſtatuto pretio libertatis utriuſque redīturus. Cum urbem adiiſſem, nihil mihi potius fuit, quam ut Falconem convenirem, cujus fama omnes regni illius ſinus peragrabat. Conveni, audivi, amavi. Minor enim erat fama homine ipſo. Duobus annis ut patrem colui, ut magiſtrum veneratus ſum. Utraque ille officia & patris, & magiſtri indulgentiſſimè præſtitit. Inter alia Artem Poëticam Horatii mihi ſedulo explanavit, eademque ipſa ſcholia dictavit, quæ his libris ſubjunximus. Ad ſtudia litterarum penè jam Muſarum oblitum excitavit, languentem ad Poëſim impulit, & quaſi futuri præſagus omnibus me amicitiæ vinculis obſtrinxit. Fatigabatur tunc graviſſima

Geo-

Geometriæ parte. Cum non ſolum res magnas ſuſcipere, ſed vehementer arduas, plenasque laborum à mente indefeſſa cogeretur, impoſuerat ſibi circuli Quadraturam invenire. In quod ſtudium tanta animi contentione incubuit, ut ſaluti ejus ab amicis omnibus timeretur. Noctes integras inſomnes agere, ſæpius cœnæ, ſæpius ſui eſſe immemorem, vigilantem, & dormientem inter circinos, & lineas verſari, aliquandò non firmæ mentis videri. Fama eſt operis magnitudine deterritum voluiſſe ſe tam gravi oneri ſubducere, in eamque mentem auxilium Dei, hominumque religione inſignium invocaſſe: contracto tamen habitu aſſuetudine meditandi nullo modo potuiſſe curam exuere. Sed de his latius agemus in ipſis Geometriæ commentariis, quæ propediem edituri ſumus, ubi Quadraturas circuli pluribus modis feliciter tentatas exhibebimus. Id tantum in amici commendatione addam, quod refert Arnoldus Union Belga in eo opere, cui nomen dedit *Lignum vitæ* tomo 2. cap. 40. pag. 2. Frater Jacobus Falco Hiſpanus Valentinus, ordinis Monteſiæ miles, admirabilis ingenii vir. Quod enim ante ignotum, ſuo nobis manifeſtavit ingenio: paucis nempe abhinc annis Quadraturam circuli noviter adinvenit, & de ea inſi-

gnem

gnem tractatum ſcripſit, qui excuſſus eſt Antuerpiæ apud Joannem Bellerum anno 1591. Hæc ille. Cùm Falco his curis tam graviter urgeretur, nullo modo ad humaniora ſtudia revocari potuit: cum jam abundaret otio, vel ad incohata opera perficienda, vel imperfecta ſaltem expolienda. Ideo multa hic imperfecta, multa inornata damus, aliqua minus correcta: quæ vos boni conſulturos ſperamus, præſertim cùm intellexeritis quo caſu, qua fortuna hæc penè jam extincta monumenta è tenebris in lucem venerint. Animam egerat Falco extra patriam. Diſperſa erant ejus ſcripta inter multorum manus. Plura Valentiæ habebat Franciſcus Beneitus, vir nobilitate, & religione clarus: illa, ut erat Falconis amiciſſimus, memoriæ tradere ſummoperè optabat. Adverſabantur aliqui levibus quidem de cauſis, partim viri graves, partim grammatici: haud ſcio an gloriæ ſuæ, & patriæ, an Falconis invidentiores. Ita ingrata Patria ſcripta vitâ digniſſima cum auctore ſuo ſepeliebat: & honore fraudabat non eos ſolum, qui in hoc libro laudantur, ſed qui in ſatyris accuſantur. Scitè meo judicio Hetruſcus quidam, pluris, inquit, facerem a Dante Aligerio, graviſſimo illo poëmate Inferis aſſignari, quam ipſius Hetruriæ Reguli opibus, copiis, dignitate

frui.

frui. Magnifica verò vox , & homine Romano digna. Si enim impius ille Dianæ Ephesinæ hostis , vel per incendia nominis famam quærere non dubitavit , quanto gloriosiùs immortalitatem sibi vindicabunt illi , quorum nomine ab homine sapientissimo leviter joco præstricta æternum victuris carminibus posteritati commendantur. Novus casus litem diremit. Almadæ in Lusitaniâ agebam , qui locus Ulisiponi imminet , brevi freto interfluente Tago , saluber cœlo , fontibus exuberans , Mùsarum otiis commodissimus. Vita erat curis libera , & pene rusticana , præterquam quòd præfecturam mihi imposuerat Rex septingentorum peditum , equitum ferme centum , qui nobis ad signa , si quando res postulabat , præsto erant. Adfuerunt Gubernatores Regni, curiam Almadam transferentes. Ædes oppidi sibi in hospitium distribuunt : cum plures , nec incommodæ superessent , meas etiam sibi postulant : quæ postulatio iniqui plena imperii contra morem patrium , & morum instituta , Regumque leges mitissimas satis indicabat , nova illos veteris in me offensæ recordatione , jam diu compressum odii virus opportunè evomere , nequaquam in memoriam revocantes, dedecere principes viros , quales ii essent, in privatam vindictam potentiâ publici

ma-

magiſtratûs abuti. Cum vehementer animo commotus eſſem, nova, & inaudita metamorphoſis indignantes parietes injuriæ ſubduxi; in fumum, & cineres abiere. Ad Regem deinde Mantuam Carpentanorum feſtino, Regem indulgentia in noſtros, æquitate in omnes Luſitanorum Regum vere ſucceſſorem. Ita quinqueviratus ille invidiam ſibi non levem conflavit, mihi inopinatum exilium peperit, Falconi gloriam attulit. Ubi Mantuam veni, nihil potius duxi, quam ut amici memoriam conſecrarem. Scripta ex omni parte collegi, diſpoſui, in libros diſtribui, laborem ingentem ſuſcepi. Ita erant omnia diſperſa, & involuta, & ſibi diſſidentia. Multum mihi addidit animi Comes Ficalii, Joannes Borgia, Mariæ Imperatricis domûs Præfectus, Magiſtri nepos ex fratre, vir graviſſimus, cujus exſtant monumenta doctrinæ, & eruditionis plena. Multum acuit Venerabilis Thomas Malacenſis Epiſcopus, Magiſtri frater. Non parum attulit adjumenti Beneitus, qui a Falcone hæres ex teſtamento nuncupatus, ſcripta omnia, quæ potuit, tam Poëtica, quam Geometrica cogere, diligenterque ad me mittere curavit. Vixit Falco annos duos, & ſeptuaginta. Obiit Mantuæ Carpentanorum: in templum Societatis Jeſu tumulo receptus, anno 1594.

Ad

Ad extremum usque spiritum, cum per occupationes licebat, studiis vacavit. Cælibem vitam perpetuò egit. Amicos officiosissime coluit. Qua etiam de causa extra Patriam diem clausit: cum septuagenarius non dubitaret Mæcenatis sui vitâ jam defuncti causâ curiam adire, Regem convenire, & de amici rebus constantissimè agere. Constans est fama, Regem sapientissimum hominis constantiam admiratum Regio oraculo colaudasse: nullum se in tota Republica meliorem Falcone hominem habere. De immortalitate animorum, de solutione naturæ ubicunque occurrebat, avidè, & jucundè disputabat acerrimus immortalitatis demonstrator: quippe cui omnia bona in morte sita esse judicanti proprium pondus animi solertiam acuebat. Cum ad me scriberet, hæc ferme fuere verba: de communibus amicis, ut scribam, oras: Gombaum scito fatis concessisse; paucis post diebus Christophorum. Clemens in Maioricam missus est, in Sardiniam Moncada, ambo magistratum acturi: verum, si mihi credis, melius cum mortuis actum esse opinor. Hæc ille. Plures in Falcone virtutes excelluere, comitas, liberalitas, continentia, laborum tolerantia, contemptio fortunæ. Ea fuit modestia, ut cum ad unum universa ordinis Montesiani administratio deferretur, Præfe-

ctus

ctus a Rege ipso loco, ac nomine Regio nuncupatus, tanto se honore dignum constanter negaret: nec prius provinciam susciperet, quam vi Regii imperii compulsus est. Ne plura dicam, ita pium se in omnibus, ita philosophum gessit, ut Christianum Platonem posses dicere. Talis vobis hominis, studiosi Lectores, lucubrationes offero: vaticiniumque non Delphicum, sed verum præcino, nemini quidem, qui virtutis viâ insistat, & memoriâ digna connetur, defuturum, qui laudes ejus celebret, nomenque posteris mandet.

Valete.

No principio do primeiro tomo da Monarquia Lusitana, vem a obra que se segue.

D. Emmanuelis Sosæ Cottigni carmen Heroicum in laudem Fratris Bernardi de Brito.

DIscute luctificâ squalentem fronte capillum,
O qui turbato jam pridem volveris amne,
Necte sacras lauros, & priscum crinibus aurum,
Amissosque animos iterum, Tage, nubibus æqua.
Magna, quod optanti nostrûm permittere nemo
Auderet, rerum series jam nascitur: ecce
Ripis, ecce tuis genuit tibi Patria civem
Illustri egregium partu, quo clarior orbe
Jactabit nullo tellus se Lysia tantùm.
Arte potens, opibusque animi Bernardus ab alto
Ducet Lysiadum famam, & monimenta tuorum,
Ex quo prima novis Aurora invecta quadrigis
Splenduit humano generi: dehinc arma triumphis
Inclyta, tunc sanctos repetens ab origine mores,

Longa

Longa vetuſtatis, rerumque arcana movebit.
Vela ſed in ventos jamjam fluitantia pandit.
Adſis ò propiùsque juves, da Nerëa mitem
Eurumque, & Zephyrum, Heſperii Rex maxime fluctûs.
Mirificum tibi ſurgit opus, quo vulnera noſtra
Obnubi tandem poterunt, licèt impia Parca,
Dum res ambiguæ, dum ſpes erat ulla futuri,
Inſultare dedit, fatoque incumbere triſti
Venales Italûm calamos, quos ater in iras
Exacuit livor, fellisque immane venenum.
Lege tamen ſtabili ſuccedunt læta dolori.
Aſcipe ut inducant primam hæc in litora gentem
Semina Pyrrhæi lapidis, durum genus unde
Decidimus, primam ut nobis Tubal optimus arcem
Erigat, Heſperiæ caput, imperiumque futuram.
Ut Lenæus agens Nyſæ de vertice Tigres
Orbe triumphato, primùm his conſedit in oris
Nomina Lyſiadis ſocii de nomine ſignans,
Admiranda quibus, poſt longum ſcilicet ævum,

Vertere clauſtra datum Oceani, & nova ſidera mundi,
Indûmque, atque ſuam ratibus tranſcendere Nyſam
Occultâ fati ſignatum lege ſciebat.
Addit Ulyſſæis fundatam viribus urbem.
Oſtentat raptas Aquilas, fractumque Quirinum,
Multatosque Gothos, atque agmina Vandalorum,
Marte levem quoties armavit Lyſia pubem.
At geminas hùc flecte acies: nova gentis origo,
Relligione potens, cerne, ut ſe tollit Olympo,
Et numerum ſanctis altaribus auget, ut inde
Vera fides longos nitet intemerata per annos.
Exin gentem Arabûm, pugnataque in ordine bella,
Noſtra jugo quorum nunquam ſe colla dedere.
Teſtantur multæ ſervatis mænibus arces.
O quantos Reges! Quam fortia pectora! Magnos
Alphonſos, & Joannes, Petrosque ſeveros.
Aſpice Cottinos, genus inſuperabile bello.
Aſpice Iberorum vulnus, ſtragemque Pereiras,

Al-

Almeydas Indi cladem , Libyæque Menefes ,
Noronias, Sylvasque , & belli fulmina Sofas ,
Heroasque alios natos melioribus annis ,
Martia quos ftabili decorarunt vulnera famâ.
Sed quid ego annales tantarum ftringere laudum
Verfibus exiguis tentem ? Non fi mihi Phæbus
Et citharam , & vim fufficeret, vocisque, melosque.
Ergo unde Hefperiæ rector , dominator Eole ,
Laudibus ingentem gratus fer ad æthera alumnum :
Aurea quo tandem componas tempora, reddens
Serta tibi , luctumque hofti, Patriæque falutem.

Epigramma de Manoel de Sousa Coutinho, que elle mandou pôr em publico no dia da collocação das reliquias dos Santos Martyres, que se levarão á Igreja de S. Roque a 25 de Janeiro de 1588, entre os mais versos da festa com o titulo seguinte.

Cumanæ Sybillæ oraculum, quod Astrologorum vanitas in deterius mutaverat.

POstquam ter Phœbus quingentis cursibus, actos
A nato in terris numine, tollet equos.
Octogessimus octavus venerabilis annus
Lysiadum genti gaudia summa feret.
Si non hoc anno pravæ mala semina sectæ,
Si non cum Libyco Thrax ferus hoste ruit.
At supplex manibus vinctis post terga Britannus
Hispano subdet perfida colla jugo.
Prisca fides, & religio, pietasque, pudorque
Aurifero referent aurea secla Tago.
Parva loquor, Divis toto procul orbe fugatis,
Ipse Tagus sedes, & pia templa dabit.
Tantus erit profugis honor, atque triumphus, ut inde
Jam cœlo incipiant ossa beata frui.

Vida

Vida do Patriarca S. Domingos, dividida em 17 disticos, que se achaõ debuxados em o azulejo, que cobre as paredes do claustro do Convento de S. Domingos de Lisboa.

VEra vides, gentrix; cœlestem condis in alvo,
Qui mundum accenso personet ore, canem.

Fax in ventre latens jam sacro fonte lavatus
Aurora est, ardens postmodo Phœbus erit.

Absumens parvum pia litem flāma diremit,
Et sanctum innocuū ter repulère faces.

Accipe ab æthereo missum tibi munus Olympo,
Orbis tutamen, deliciasque meas.

Pro Christo certans, scutum Crucis objicit hosti,
Hanc solam, illæso milite, tela petunt.

Qui potuit quondam templi cohibere ruinam,
Per sobolem verus nunc quoque fulsit Atlas.

Nate,

Nate, quis in miſeros tantus furor? Aurea terris,
Hoc duce, reſtituet ſæcula priſca fides.

Quas ſæpe cœli prænuncia ſigna probârunt,
Æternâ leges conſecro lege tuas.

Luſtret, & illuſtret mens æmula Solis ut orbem,
Legis Evangelicæ eſt rector hic,ille viæ.

Arte laboratam noſtrâ tibi ſuſcipe veſtem,
Reginalde, mei ſtigmata Dominici.

Prodigus ad pœnas renuitque, horretque Tiaras:
Omnis anhelanti ſidera ſordet honos.

Ferrea vincla diu, terque horrida verbera noctu
Æterna repetunt conditione vices.

Quæ non monſtra tibi, quæ non miracula cedent,
Cui toties ſpoliis mortis onuſta manus!

Felix paupertas! Quid non ſperemus egeni?
Cœlicolûm, o ſocii,paſcimur ecce penu!

Cor-

Corpoream excedit molem ſuper aëra
raptus,
Nec pavet inſidias, hoſtis inique, tuas.

Qui potuit pluvias cohibere, & claudere
nubes,
Hunc mirâ populi religione colunt.

Ergo triumphales, victor, fer ad æthera
paſſus;
Sacra manus oneret palma, corona caput.

No principio do livro intitulado Cazamento Perfeito, *auctor Diogo de Paiva de Andrade, vem de Manoel do Sousa Coutinho este*

SONETO.

OS meios de louvarte me negaste,
Buscados, mas em vam, do obedecerte;
Que de chegar, Senhor, a conhecerte
Admiraçoens sómente me deixaste.

Deste perfeito assumpto, que tomaste,
Quiz devidos elogios escreverte;
Mas vejo q̃ o louvor chega a offenderte,
Por naõ poder chegar ao que chegaste.

Mas ainda assim izento de aggravarte
Só devia louvarte justamente,
Pois te julgo o mais digno de louvarte.

No que do mundo illustra Phebo ardente
Que parte em teu louvor naõ terá parte?
Que siente sem ti será siente?

No principio do livro intitulado Gigantomachia, *auctor Manoel de Gallegos, vem de Manoel de Sousa Coutinho este*

SONETO.

Unicos son dichosos vuestros males;
Pues q̃ gozais vencidos grave empleo:
Si aspirasteys deyad, ya tanta os veo,
Que con los mismos dioses soys iguales.

La ciega presuncion de los mortales
Ha consiguido el fin de su desseo;
Con Jupiter se iguala el gran Typheo,
Uno, y otro en tu canto ya immortales.

Y tu por màs que Jove poderozo,
Bive gloriosamente en la memoria
A pezar de la embidia, y tiempo avaro.

El vence un esquadron por licenciozo,
Tu le dàs fulminado tanta gloria,
Que Jupiter trocara el poder raro.

No livro intitulado Discursos Varios Politicos, *auctor Manoel Severim de Faria, impresso em Evora em* 1624. *vem de Manoel de Sousa Coutinho este*

EPIGRAMMA.

Quod Maro sublimi, quod suavi Pindarus, alto
Quod Sophocles, tristi Naso, quod ore canit.
Mæstitiam, casus, horrentia prælia, amores,
Juncta simul cantu, sed graviore, damus.
Quisnam auctor? Camonius. Unde hic? Protulit illum
Lysia in Eoas imperiosa plagas.
Unus tanta dedit? Dedit, & maiora daturus,
Ni celeri fato corriperetur, erat.
Ultimus hic choreis Musarum præfuit: illo
Plenior Aonidum est, nobiliorque chorus.
Flos veteris, virtusque novæ fuit ille Camenæ:
Debita jure sibi sceptra Poësis habet.
In Lusitanos Heliconis culmina tractus

Transtu-

Tranſtulit antra, Lyras, ſerta, fluenta, Deas.
Currere Caſtalios noſtra de rupe liquores
Juſſit, ab invito prata virere ſolo.
Cerne per incultos, Tempe meliora, receſſus,
Cerne ſatas ſterili ceſpite, veris opes.
Omnibus Occidui rident tibi floribus horti,
Non ego jam Lyſios, credo, ſed Elyſios.
Orpheüs attonitas dulci modulamine cautes
Traxit, & ab ſtygio ſqualida monſtra foro.
Theſſalicos, Lodoice, ſacro cum flumine montes
Pieridumque trahis, Cœlicolumque choros.
Sunt maiora tuæ Orpheis miracula vocis:
Attica, quid faceres, ſi tibi lingua foret.

Na Bibliotéca Lusitana, tom. 2. Art. Fr. Luiz de Sousa, *vem de Manoel de Sousa Coutinho, feito na occasiaõ, em que deitou o fogo ás casas da sua quinta de Almada, este*

EPIGRAMMA.

INvide, quid nostris insultas ædibus? aut quid
Exilio causas nectis, alisque moras!
Molire, expone, implora, minitare, reposce
Vindictam, laqueos, jura, pericla, necem.
Conjurent tecum fortuna, occasio, leges;
Longe aliò nobis lis dirimenda foro est.
Quos flama absumpsit, redolet mihi fama Penates;
Ponet & æternam non moritura domum.